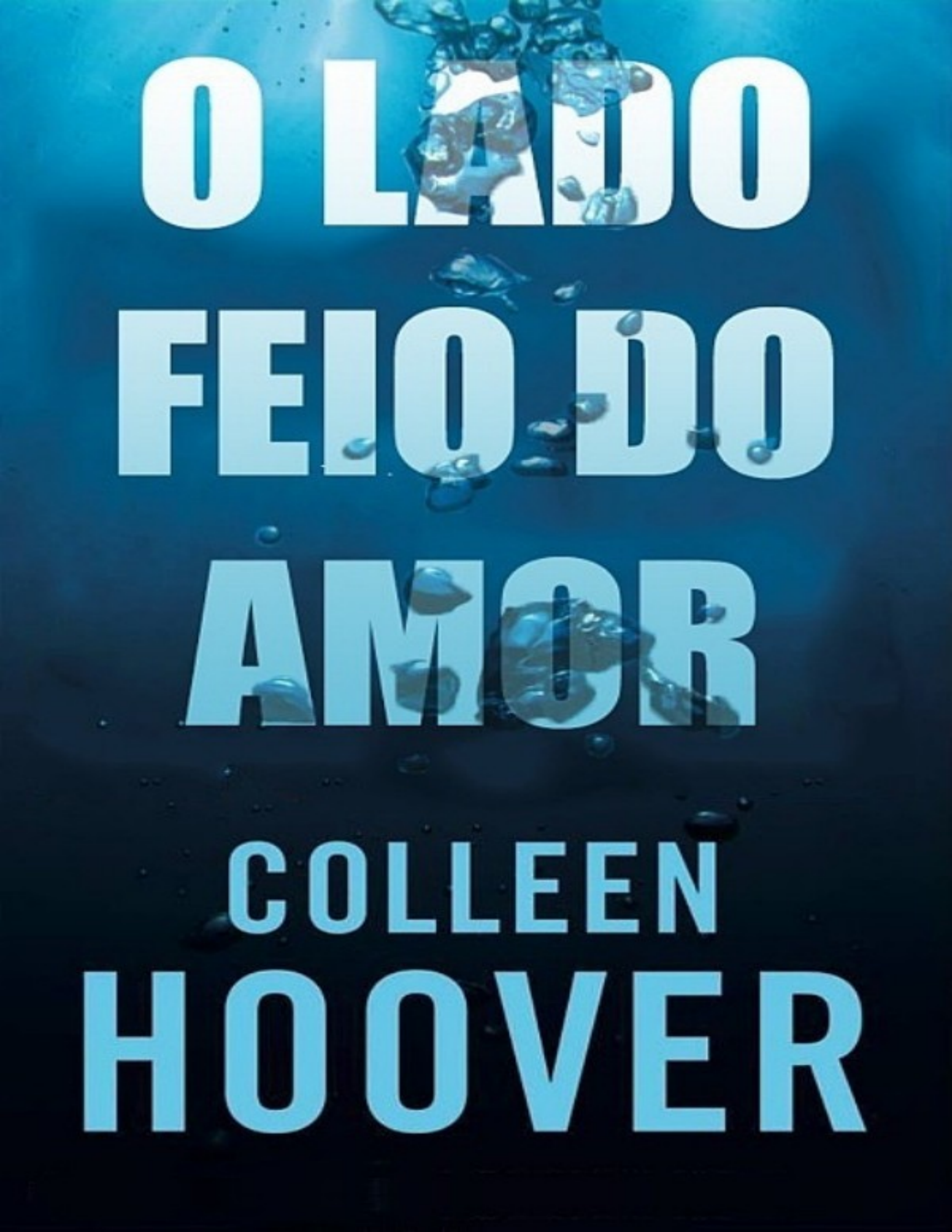

O LADO
FEIO DO
AMOR
COLLEEN
HOOVER

O Lado Feio do Amor

Ugly Love

LIVROS DE COLLEEN HOOVER

Trilogia Slammed

Métrica

Pausa

Essa Garota

Um Caso Perdido

Losing Hope

Finding Cinderella

Talvez um dia

Para as minhas duas melhores amigas,

que também são minhas irmãs,

Lin e Murph

Sumário

Folha de Rosto
Livros da Autora
Dedicatória
capítulo um
capítulo dois
capítulo três
capítulo quatro
capítulo cinco
capítulo seis
capítulo sete
capítulo oito
capítulo nove
capítulo dez
capítulo onze
capítulo doze
capítulo treze
capítulo quatorze
capítulo quinze
capítulo dezesseis
capítulo dezessete
capítulo dezoito
capítulo dezenove
capítulo vinte
capítulo vinte um
capítulo vinte e dois
capítulo vinte e três
capítulo vinte e quatro
capítulo vinte e cinco
capítulo vinte e seis
capítulo vinte e sete
capítulo vinte e oito
capítulo vinte e nove
capítulo trinta
capítulo trinta e um
capítulo trinta e dois
capítulo trinta e três
capítulo trinta e quatro
capítulo trinta e cinco
capítulo trinta e seis
capítulo trinta e sete
capítulo trinta e oito
capítulo trinta e nove
Epílogo

Sobre a Autora

capítulo um

TATE

“Alguém esfaqueou você no pescoço, garota!”

Meus olhos se arregalam e eu lentamente me viro em direção ao cavalheiro idoso parado do meu lado.

Ele pressiona o botão de subir do elevador e me encara. Ele sorri e aponta para o meu pescoço.

“Sua marca de nascença,” ele diz.

Minha mão instintivamente sobe para o meu pescoço e toca a marca do tamanho de um centavo logo abaixo da minha orelha.

“Meu avô costumava dizer que o local de uma marca de nascença era a história de como uma pessoa perdeu a batalha em sua vida passada. Eu suponho que você foi esfaqueada no pescoço. Aposto que foi uma morte rápida, no entanto.”

Sorrio mas não posso dizer se eu deveria estar com medo ou entretida. Apesar da sua conversa de abertura ser um pouco mórbida, ele não pode ser tão perigoso. Sua postura curva e atitude instável dizem que ele não está um dia a menos do que 80 anos. Ele dá uns poucos passos lentos em direção a uma das duas cadeiras de veludo vermelho que estão posicionadas contra a parede perto do elevador. Ele geme enquanto afunda na cadeira e então olha para mim de novo.

“Você vai até o 18º andar?”

Meus olhos se estreitam enquanto eu processo sua pergunta. Ele de algum jeito sabe para qual andar eu estou indo, embora essa seja a primeira vez que eu coloque os pés nesse complexo de apartamentos e é definitivamente a primeira vez que eu coloco meus olhos nesse homem.

“Sim, senhor,” digo cautelosamente. “Você trabalha aqui?”

“Sim, trabalho.”

Ele acena sua cabeça em direção ao elevador e meus olhos se movem para os números iluminados em cima. Onze andares para subir antes que ele saia, rezo para que seja rápido.

“Eu aperto os botões do elevador,” ele diz. “Não penso que esse seja o título oficial da minha posição, mas eu prefiro me referir como um comandante de avião considerando que eu envio as pessoas tão alto como 20 andares no ar.”

Sorrio com suas palavras, uma vez que meu irmão e meu pai são pilotos. “Há quanto tempo você tem sido comandante de avião desse elevador?” pergunto enquanto espero. Posso jurar que esse é o maldito elevador mais lento que eu já encontrei.

“Desde que eu fiquei muito velho para fazer a manutenção desse prédio. Trabalhei aqui 23 anos antes de virar comandante. Venho enviando pessoas em voos por mais de 15 anos, eu acho. O dono me deu trabalho por pena para me manter ocupado até eu morrer.” Ele sorri para si mesmo. “O que ele não pensou foi que Deus me deu um monte de coisas maravilhosas para abençoar minha vida, e agora mesmo, eu estou tão atrás que eu nunca vou morrer.”

Eu me pego rindo quando a porta do elevador finalmente abre. Me abaixo para pegar a alça da minha mala e me viro para ele mais uma vez antes de entrar no elevador. “Qual é o seu nome?”

“Samuel, mas você pode me chamar de Cap,” ele diz. “Todo mundo me chama.”

“Você tem alguma marca de nascença, Cap?”

Ele sorri. “Na verdade, eu tenho. Parece que na minha vida passada, eu fui baleado bem na minha bunda. Deve ter sangrado.”

Sorrio e levo minha mão para minha testa, dando para ele uma apropriada saudação de capitão. Entro no elevador e me viro para encarar as portas abertas, admirando a extravagância do lobby. Esse lugar parece mais como um hotel histórico do que um complexo de apartamentos, com colunas amplas e pisos de mármore.

Quando Corbin falou que eu poderia ficar com ele até encontrar um emprego, eu não tinha ideia que viveria como uma verdadeira adulta. Eu pensei que seria parecido com a última vez que eu o visitei, um pouco depois de me graduar na escola, quando ele começou a trabalhar em sua licença de piloto. Isso foi há quatro anos e duas histórias incompletas de complexos atrás. Isso era o que eu estava esperando.

Eu certamente não estava antecipando um arranha-céu bem no meio do centro de São Francisco.

Acho o painel e aperto o botão para o 18º andar, então olhou para cima para a parede espelhada do elevador. Eu gastei todo o dia de ontem e a maior parte da manhã empacotando tudo do meu próprio apartamento em San Diego. Por sorte, eu não tenho muito. Mas depois de fazer somente quinhentas milhas dirigindo hoje, minha exaustão é bastante evidente no meu reflexo. Meu cabelo está com um nó frouxo em cima da minha cabeça, preso com um lápis, já que não encontrei um prendedor de cabelo enquanto estava dirigindo. Meus olhos são tão marrons como meu cabelo de avelã, mas agora, eles aparentam uns dez tons mais escuros, graças às olheiras abaixo deles.

Eu alcancei a minha bolsa para encontrar um tubo de Chapstick[{1}], na esperança de salvar os meus lábios antes que eles pareçam com o resto de mim. Perto das portas do elevador começar a fechar, elas abriram novamente. Um cara está correndo em direção aos elevadores, se preparando para entrar nele, ele reconhece o idoso. “Obrigado, Cap,” ele diz.

Eu não posso ver o Cap de dentro do elevador, mas escuto ele grunhir alguma coisa em resposta. Ele não soa tão ansioso para jogar conversa fora com esse cara quanto ele estava comigo. Esse homem aparenta estar no final dos seus vinte anos no máximo. Ele sorri para mim, e eu sei exatamente o que se passa na sua cabeça, considerando que ele apenas deslizou sua mão esquerda dentro do seu bolso.

A mão com o anel de casamento nela.

"Décimo andar", ele diz sem me olhar. Seus olhos caem para o pequeno decote que está aparecendo na minha camisa, e então ele olha para a mala do meu lado. Eu pressiono o botão do décimo na dar. *Eu deveria ter vestido um suéter.*

"Se mudando?" ele pergunta, descaradamente encarando minha camisa de novo.

Concordo com a cabeça, embora eu duvide que ele percebesse, considerando que seu olhar não está direcionado para qualquer parte do meu rosto.

"Qual andar?"

Oh, não, você não. Eu alcanço o meu lado e cubro todos os botões do painel com as minhas mãos para esconder o botão do décimo oitavo andar iluminado, e então aperto cada botão entre o décimo e o décimo oitavo andar. Ele olha para o painel, confuso.

"Nenhum da sua conta," eu digo. Ele ri.

Ele pensa que eu estou brincando.

Ele arqueia sua escura e grossa sobrancelha. É uma boa sobrancelha. Está ligada a um bom rosto, que está ligado a uma boa cabeça, que está ligada a um bom corpo.

Um cara *casado*.

Babaca.

Ele sorri sedutoramente depois de me ver verificando-o – apenas não estava verificando-o como ele pensa que eu estava. Na minha mente, eu estava imaginando quantas vezes aquele corpo esteve pressionado contra uma garota que não era sua esposa.

Eu sinto pena da sua esposa.

Ele está olhando meu decote novamente quando nós alcançamos o décimo andar. “Eu posso ajudá-la com isso,” ele diz, acenando em direção a minha mala. Sua voz é boa. Eu me pergunto quantas garotas caíram por essa voz casada. Ele anda na minha direção e alcança o painel, bravamente apertando o botão que fecha as portas.

Eu prendo o seu olhar e pressiono o botão que abre as portas. “Eu faço isso.”

Ele acena como se ele entendesse, mas ainda há um brilho malicioso nos seus olhos que reafirma minha antipatia imediata. Ele sai do elevador e vira seu rosto para mim antes de ir embora.

“Te vejo mais tarde, Tate,” ele diz, enquanto as portas se fecham. Eu franzo as sobrancelhas, desconfortável com o fato que duas pessoas com as quais eu interajo desde que eu cheguei nesse prédio já sabem quem eu sou.

Eu permaneço sozinha no elevador enquanto ele para em cada andar até que ele chega ao décimo oitavo. Eu saio, pego meu celular do meu bolso, e abro minhas mensagens para Corbin. Eu não lembro qual o número do apartamento que ele disse que era seu. Ou é 1816 ou 1814.

Talvez seja 1826?

Eu dou uma parada no 1814, porque há um cara desmaiado no corredor, inclinado contra a porta do 1816.

Por favor, que não seja o 1816.

Eu encontro a mensagem no meu celular e encolho. É o 1816.

Claro que é.

Eu ando devagar até a porta, esperando que eu não acorde o cara. Suas pernas estão esparramadas na sua frente, e ele está inclinado com suas costas apoiadas contra a porta do Corbin. Seu queixo está encostando-se ao seu peito, e ele está roncando.

"Com licença," eu digo, minha voz apenas acima de um sussurro. Ele não se mexe.

Eu levanto minha perna e empurro seu peito com meu pé. "Eu preciso entrar nesse apartamento."

Ele sussurra e então lentamente abre os olhos e olha para frente para as minhas pernas.

Seus olhos encontram os meus joelhos, e suas sobrancelhas se enrugam enquanto ele lentamente se inclina para frente com um profundo franzir de cenho no rosto. Ele levanta uma mão e cutuca meu joelho com seu dedo, quase como se ele nunca tivesse visto um joelho antes. Ele larga sua mão, fecha seus olhos, e volta a dormir contra a porta.

Ótimo.

Corbin não vai voltar até amanhã, então eu disco o seu número para ver se o rapaz é alguém com quem eu deva me preocupar.

"Tate?" ele pergunta, atendendo seu telefone sem um oi.

"Sim," eu respondo. "Segura, mas eu não posso entrar porque tem um rapaz bêbado desmaiado na sua porta da frente. Sugestões?"

"Dezoito dezesseis anos?" ele pergunta. "Você tem certeza que está no apartamento certo?"

“Positivo.”

“Você tem certeza que ele está bêbado?”

“Positivo.”

“Estranho,” ele diz. “O que ele está vestindo?”

“Por que você quer saber o que ele está vestindo?”

“Se ele estiver vestindo uniforme de piloto, ele provavelmente vive no prédio. O complexo contrata nossa empresa aérea.”

Esse rapaz não está vestindo nenhum tipo de uniforme, mas eu não posso ajudar, mas aviso que seus jeans e a camiseta preta o vestem muito bem.

“Sem uniforme,” eu digo.

“Você pode passar por ele sem acordá-lo?”

“Eu preciso movê-lo. Ele cairá dentro do apartamento se eu abrir a porta.”

Ele fica quieto por alguns segundos enquanto ele pensa. “Desça as escadas e pergunte pelo Cap,” ele diz. “Eu disse para ele que você estava vindo esta noite. Ele pode esperar com você até você entrar no apartamento.”

Eu suspiro, porque eu estive dirigindo durante seis horas, e fazer todo o caminho de volta pelas escadas não é algo que eu queira fazer no momento. Eu também suspiro porque Cap é a última pessoa que poderia provavelmente me ajudar nessa situação.

“Apenas fique no telefone comigo até que eu esteja dentro do seu apartamento.”

Eu penso melhor no meu plano. Eu equilibro meu celular contra minha orelha com meu ombro e cavo dentro da minha bolsa pela chave que

Corbin enviou para mim. Eu a insiro na fechadura e começo a abrir a porta, mas o rapaz bêbado começa a cair para trás a cada polegada que o porta abre. Ele murmura, mas seus olhos não abrem novamente.

"É muito ruim que ele esteja perdido," eu digo para Corbin. "Ele não tem uma má aparência."

"Tate, apenas coloque sua bunda dentro do apartamento e feche a porta então eu posso desligar."

Eu rolo meus olhos. Ele ainda é o mesmo irmão mandão que ele sempre foi. Eu sei que morar com ele não será bom para o nosso relacionamento, considerando o quão paternal ele agiu comigo quando éramos jovens. No entanto, eu não tinha tempo para arranjar um emprego, conseguir meu próprio apartamento, e me instalar antes das aulas começarem, então isso me deixa com uma pequena escolha.

Eu espero que as coisas sejam diferentes entre nós agora. Corbin tem 25 anos e eu tenho 23 anos, então se não podemos conviver melhor do que fizemos quando éramos crianças, nós temos muito que crescer.

Eu penso que muito depende do Corbin e se ele mudou desde a última vez que vivemos juntos. Ele teve problemas com qualquer pessoa que namorei, com todos os meus amigos, com cada escolha que eu fiz – até com qual faculdade eu quis frequentar. Não que eu tenha prestado atenção para a sua opinião. À distância e o tempo separados pareceram tirá-lo das minhas costas estes últimos anos, mas morar com ele será o teste final para a nossa paciência.

Eu coloquei minha bolsa em volta do meu ombro, mas peguei na alça da minha mala, então eu apenas a deixei cair no chão. Eu mantive minha mão esquerda firmemente envolta na maçaneta e segurei a porta para que o rapaz não caísse completamente dentro do apartamento. Eu peguei o meu pé e pressionei contra seu ombro, movendo-o para o meio do corredor.

Ele não cedeu.

“Corbin, ele é muito pesado. Eu vou ter que desligar assim eu posso usar as duas mãos.”

“Não, não desligue. Apenas coloque o celular no seu bolso, mas não desligue.”

Olho para baixo para a camisa grande e as leggings que estou vestindo. “Sem bolsos. Você vai para o sutiã.”

Corbin faz um som de engasgo enquanto eu tiro o celular da minha orelha e o empurro no meu sutiã. Eu removo a chave da fechadura e a deixo cair na minha bolsa, mas eu erro e ela cai no chão. Eu chego para baixo para pegar o cara bêbado para que eu possa movê-lo para fora do caminho.

“Tudo certo, companheiro,” eu digo, lutando para afastá-lo do meio do corredor. “Desculpe interromper sua soneca, mas eu preciso entra nesse apartamento.”

De alguma forma consigo sustentá-lo contra o batente da porta para evitar que ele caia dentro do apartamento, e então empurro mais a porta e me viro para pegar minhas coisas.

Alguma coisa quente agarra o meu tornozelo. Eu congelo.

Eu olho para baixo.

“Deixe-me em paz!” eu grito, chutando a mão que está segurando meu tornozelo com tanta força que tenho bastante certeza que está causando uma contusão. O cara bêbado está olhando para mim agora, e seu aperto me faz cair para trás dentro do apartamento enquanto eu tento me afastar dele.

“Eu preciso entrar aí,” ele murmura, enquanto minha bunda encontra o chão. Ele faz uma tentativa de empurrar a porta do apartamento com a

outra mão, e isso imediatamente me manda para o modo pânico. Eu puxo minhas pernas o resto do caminho para dentro do apartamento, e sua mão vêm comigo. Eu uso minha perna livre para chutar a porta, batendo-a diretamente no seu pulso.

“Merda!” ele grita. Ele está tentando puxar sua mão de volta para o corredor, mas meu pé ainda está pressionado contra a porta. Eu alivio a pressão para ele ter sua mão de volta, e então imediatamente eu chuto a porta para fechar o caminho. Eu me levanto e tranco a porta, o ferrolho, e a corrente da porta o mais rápido que eu posso.

Tão logo meu coração começa a se acalmar, ele começa a gritar comigo.

Meu coração está realmente gritando comigo. No fundo uma voz masculina.

E soa como se estivesse gritando, “Tate! Tate!” Corbin.

Eu imediatamente olho para o meu peito e tiro meu celular para fora do sutiã, então o levo para a orelha.

“Tate! Responda-me!”

Eu me encolho, então coloco o celular a algumas polegadas do meu ouvido. “Eu estou bem,” eu digo, sem fôlego. “Estou dentro. Eu tranquei a porta.”

“Jesus Cristo!” ele diz, aliviado. “Você me assustou pra caramba. O que diabos aconteceu?”

“Ele estava tentando entrar. Eu tranquei a porta, no entanto.” Eu acendi a luz da sala de estar e dei não mais que três passos para dentro antes de parar.

Muito bem, Tate.

Eu lentamente me virei em direção à porta antes de realizar o que eu fiz.

“Hum. Corbin?” eu parei. “Eu talvez tenha deixado algumas coisas lá fora que eu vou precisar. Eu apenas gostaria de pegá-las, mas o cara bêbado acha que precisa entrar no seu apartamento por alguma razão, então sem chance de eu abrir a porta de novo. Alguma sugestão?”

Ele se calou por alguns segundos. “O que você deixou no corredor?”

Eu não quero respondê-lo, eu vou. “Minha mala.”

“Cristo, Tate,” ele resmunga.

“E. minha bolsa.”

“Por que diabos sua bolsa está lá fora?”

“Eu talvez tenha também deixado à chave do seu apartamento no corredor.”

Ele não respondeu a esta última. Ele apenas murmurou. “Eu vou ligar para Miles e ver se ele ainda está em casa. Dê-me dois minutos.”

“Espere. Quem é Miles?”

“Ele vive do outro lado do corredor. O que quer que você faça, não abra a porta novamente até que eu telefone de volta.”

Corbin desliga, e eu encosto-me à sua porta da frente.

Eu estou vivendo em San Francisco há trinta minutos, e já sou um pé no saco. Números. Eu terei sorte se ele me deixar ficar aqui até eu encontrar um emprego. Eu espero que não demore, considerando que eu me inscrevi para três posições RN no hospital mais próximo. Isso pode significar trabalhar durante a noite, fins de semana, ou ambos, mas eu irei aceitar o que eu conseguir se isso evitar que eu tenha que mexer nas minhas economias enquanto eu volto para estudar.

Meu celular toca. Eu deslizo meu polegar sobre a tela e atendo.

“Oi.”

“Tate?”

“Sim,” eu respondo, me perguntando por que ele sempre checa duas vezes para ver se sou eu. Ele me ligou então quem mais poderia estar respondendo e que soa exatamente como eu?

“Eu falei com Miles.”

“Bom. Ele vai me ajudar a pegar minhas coisas?”

“Não exatamente,” Corbin diz. “Eu meio que preciso que você me faça um favor enorme.”

Minha cabeça cai contra a porta novamente. Eu tenho um pressentimento que os próximos meses serão cheios de favores inconvenientes, desde que ele sabe que está me fazendo um favor enorme me deixando ficar aqui. Pratos? Ok. Lavanderia do Corbin? Ok. Supermercado do Corbin? Ok.

“O que eu preciso fazer?” eu pergunto para ele. “Miles meio que precisa da sua ajuda.”

“O vizinho?” eu faço uma pausa enquanto algo se encaixa, e eu fecho meus olhos. “Corbin, por favor, não me diga que o cara que você chamou para me proteger do cara bêbado é o cara bêbado.”

Corbin suspira. “Eu preciso que você destrave a porta e deixe-o entrar. Deixe-o desabar no sofá. Eu estarei aí na primeira hora da manhã. Quando ele estiver sóbrio, ele saberá onde está, e ele irá diretamente pra casa.”

Eu balanço minha cabeça. “Que tipo de complexo de apartamentos você está vivendo? Eu preciso me preparar para ser apalpada por pessoas bêbadas todo dia que eu chegar em casa?”

Longa pausa. “Ele lhe apalpou?”

“Apalpar pode ser um pouco forte. Ele agarrou meu tornozelo.” Corbin deixou escapar um suspiro. “Apenas faça isso por mim, Tate. Ligue-me de volta quando você pegá-lo e todas as suas coisas estiverem dentro.”

“Tudo bem.” resmungo. Reconhecendo a preocupação na sua voz. Eu desligo e abro a porta. O cara bêbado caiu sobre seu ombro, e seu celular deslizou da sua mão e pousou no chão ao lado da sua cabeça.

Eu o viro de costas e olho para ele. Ele abre seus olhos e tenta olhar para mim, mas suas pálpebras se fecham novamente.

“Você não é o Corbin,” ele murmura.

“Não. Eu não sou. Mas eu sou sua nova vizinha, e parece que, você está perto de me dever pelo menos umas cinquenta xícaras de açúcar.”

Eu o levanto pelos seus ombros e tento sentá-lo, mas ele não consegue. Eu não acho que ele possa, atualmente. Como uma pessoa fica bêbada desse jeito?

Eu agarro as suas mãos e o puxo polegada por polegada para dentro do apartamento, parando quando ele está dentro o suficiente para que eu seja capaz de fechar a porta. Recupero todas as minhas coisas do lado de fora, então chuto e fecho a porta da frente. Eu pego um travesseiro do sofá, ergo sua cabeça, e a coloco de lado no caso dele vomitar durante o sono.

E essa é toda a ajuda que ele vai conseguir de mim.

Quando ele está confortavelmente adormecido no meio do chão da sala de estar, eu o deixo lá enquanto olho ao redor do apartamento.

A sala de estar sozinha poderia caber três da sala de estar do último apartamento do Corbin. A área de jantar se comunica com a sala de estar, mas a cozinha é separada da sala de estar por uma meia parede. Há várias pinturas modernas pelo cômodo, e o espesso sofá é de um castanho claro,

equilibrando as pinturas vibrantes. A última vez que estive com ele, ele tinha um futon, um pufe, e pôsteres de modelos nas paredes.

Eu penso que meu irmão finalmente cresceu.

“Muito impressionante, Corbin,” digo alto enquanto ando de cômodo em cômodo e acendo todas as luzes, inspecionando o que se tornou minha casa temporária. Eu meio que odeio isso ser tão bom. Será muito difícil querer procurar meu próprio lugar quando eu tiver dinheiro suficiente salvo.

Eu caminho até a cozinha e abro o refrigerador. Há uma fileira de condimentos na porta, uma caixa com sobras de pizza na prateleira do meio, e um galão de leite completamente vazio na prateleira mais alta.

Claro que ele não tem comida. Eu não esperava que ele tivesse mudado completamente.

Eu agarro uma garrafa de água e saio da cozinha para procurar um quarto onde eu possa viver pelos próximos meses. Há dois quartos, então eu pego o único que não é do Corbin e deixo minha mala em cima da cama. Eu tenho mais três malas e seis caixas no carro, sem mencionar todas as minhas roupas nos cabides, mas eu não vou me aventurar essa noite. Corbin disse que ele estará de volta pela manha, então eu farei isso com ele.

Eu me troco e coloco calças de moletom e uma camiseta regata, então escovo meus dentes e fico pronta para dormir. Normalmente, eu estaria nervosa com o fato de ter um estranho no mesmo apartamento que eu estou, mas eu tenho o pressentimento que eu não preciso me preocupar. Corbin não me pediria para ajudar alguém se ele sentisse que pudesse ser uma ameaça para mim. O que me confunde, porque se isso é um comportamento comum para o Miles, eu estou surpresa que o Corbin me peça para trazê-lo para dentro.

Corbin nunca confiou em rapazes comigo, e eu culpo Blake por isso. Ele foi meu primeiro namorado sério quanto eu tinha quinze anos, e ele era o melhor amigo do Corbin. Blake tinha dezessete anos, e eu tinha uma queda enorme por ele durante meses. Claro, minhas amigas e eu tínhamos quedas enormes pela maioria dos amigos do Corbin, simplesmente porque eles eram mais velhos do que nós.

Blake costumava vir à maioria dos finais de semana para passar a noite com Corbin, e nós sempre achávamos um jeito que passar um tempo juntos quando Corbin não estava prestando atenção. Uma coisa levou a outra, e depois de várias semanas se esgueirando, Blake me disse que queria tornar nosso relacionamento oficial. O problema é que Blake não previu como Corbin iria reagir quando Blake quebrasse o meu coração.

E ele quebrou. Tanto quanto um coração de quinze anos pode ser quebrado depois de um relacionamento secreto de duas semanas. Acontece que ele estava oficialmente namorando com algumas garotas durante as duas semanas que ele estava comigo. Quando Corbin descobriu, a amizade deles acabou, e todos os amigos do Corbin foram avisados para não chegar perto de mim. Eu descobri ser quase impossível namorar na escola até Corbin finalmente se mudar. Apesar disso, os rapazes que escutaram estórias horrorosas e tenderam a se afastar da irmãzinha do Corbin.

Por mais que eu odiasse isso, isso seria mais do que bem vindo agora. Eu tive minha cota de relacionamentos errados desde o colegial. Eu vivi com meu mais recente namorado por mais de um ano antes de perceber que nós queríamos duas coisas diferentes da vida. Ele me queria em casa. Eu queria uma carreira.

Então agora estou aqui. Prosseguindo o meu mestrado em enfermagem e fazendo o que for preciso para evitar relacionamentos. Talvez viver com o Corbin não seja tão ruim afinal.

Eu voltei para a sala de estar para apagar as luzes, mas quando eu viro à esquina, eu paro de imediato.

Não apenas Miles saiu do sofá, mas ele está na cozinha, com sua cabeça pressionada contra seus braços e seus braços cruzados sobre o balcão da cozinha. Ele está sentado na beira de um banco de bar, e ele aparenta como se estive prestes a cair a qualquer segundo. Eu posso dizer se ele está dormindo de novo ou apenas tentando se recuperar.

“Miles?”

Ele não se mexe quando eu chamo seu nome, então eu caminho até ele e gentilmente coloco minha mão sobre o seu ombro para sacudir e acordá-lo. No segundo que meus dedos apertam seu ombro, ele engasga e senta ereto como se eu o tivesse acordado no meio de um sonho.

Ou um pesadelo.

Imediatamente, ele desliza do banco e fica sobre pernas muito instáveis. Ele começa a oscilar, então eu jogo seu braço sobre meu ombro e tento caminhar com ele para fora da cozinha.

“Vamos para o sofá, camarada.”

Ele baixa sua testa para o lado da minha cabeça e tropeça junto comigo, o que torna ainda mais difícil segurá-lo. “Meu nome não é camarada,” ele repreende. “É Miles.”

Nós nos movemos para frente do sofá, e eu começo a separá-lo de mim. “Okay, Miles. Quem quer que você seja. Apenas volte a dormir.”

Ele cai sobre o sofá, mas ele não se separa dos meus ombros. Eu caio com ele e imediatamente tento me afastar.

“Rachel, não,” ele implora, me segurando pelo braço, tentando me colocar no sofá com ele.

“Meu não é Rachel,” eu digo, me livrando do seu aperto de ferro. “É Tate.” Eu não sei por que eu esclareci qual é o meu nome, pois não é como ele fosse se lembrar dessa conversa amanhã. Eu caminho pra onde o travesseiro jogado está e o tiro do chão.

Eu paro antes de entregá-lo de volta para ele, porque ele está de lado agora, e seu rosto está pressionado contra a almofada do sofá. Ele está apertando o sofá tão fortemente que seus nós dos dedos estão brancos. Num primeiro momento, eu penso que ele está doente, mas então eu realizo a quão incrivelmente errada eu estou.

Ele não está doente. Ele está chorando. Com força.

Com tanta força que ele não está sequer fazendo barulho. Eu nem conheço o cara, mas a devastação óbvia que ele está vivenciando é difícil de presenciar. Eu olho para o corredor e volto para ele, me perguntando se eu devo deixá-lo sozinho pra dar privacidade. A última coisa que eu quero fazer é ficar presa no problema de alguém. Eu evitei com sucesso a maioria das formas de drama no meu círculo de amigos até hoje, e tenho certeza que não quero começar agora. Meu primeiro instinto é ir embora, mas por alguma razão, eu me encontro estranhamente simpática com ele. Sua dor realmente parece verdadeira e não apenas o resultado de um consumo exagerado de álcool.

Eu me ajoelho na frente dele e toco seus ombros. “Miles?”

Ele inala um longo suspiro, virando seu rosto devagar na minha direção. Seus olhos são meras fendas e estão vermelhos. Eu não tenho certeza se isso é o resultado do choro ou do álcool. “Eu lamento tanto, Rachel,” ele diz, levantando a mão na minha direção. Ele envolve sua mão no meu pescoço e me puxa em sua direção, enterrando seu rosto entre meu pescoço e ombro. “Eu lamento tanto.”

Eu não tenho ideia quem seja Rachel ou o que ele fez para ela, mas se ele a machucou muito, tremo só de pensar no que ela está sentindo. Eu

tento achar seu telefone e procurar o nome dela e ligar para ela para que ela possa corrigir isso. Ao invés disso, eu gentilmente o coloco de volta no sofá. Eu pego o travesseiro e o coloco nele. “Vá dormir, Miles.” eu digo gentilmente.

Seus olhos estão tão cheios de culpa quando ele cai sobre o travesseiro. “Você me odeia muito,” ele diz enquanto agarra a minha mão. Seus olhos se fecham de novo, e ele solta um suspiro pesado.

Eu o encaro em silêncio, permitindo que ele segure a minha mão até que ele esteja quieto e imóvel e não haja mais lágrimas. Eu tiro minha mão da dele, mas permaneço ao seu lado por mais alguns minutos.

Embora ele esteja dormindo, ele de algum jeito ainda parece que está num mundo de dor. Suas sobrancelhas estão enrugadas, e sua respiração é esporádica, caindo até permanecer em um padrão pacífico.

Pela primeira vez, eu noto uma fraca e irregular cicatriz, com cerca de quatro centímetros de comprimento, que corre por todo o lado do seu maxilar. Ela para apenas a dois centímetros dos seus lábios.

Eu tenho a estranha urgência de tocá-la e corro o meu dedo pelo comprimento da cicatriz, mas ao invés disso, minha mão sobe para o seu cabelo. É curto nos lados, e um pouco mais comprido no topo, e tem a perfeita mistura de castanho e loiro. Eu afago o seu cabelo, o confortando, embora ele possa não merecer isso.

Esse cara talvez mereça cada pedaço de remorso que ele está sentindo por o que quer que ele tenha feito a Rachel, mas ao menos ele está sentindo isso. Eu tenho que dar para ele algo.

O que quer que ele tenha feito para Rachel, ao menos ele a ama o suficiente para se arrepender.

capítulo dois

MILES

Seis anos antes

Eu abro a porta do escritório de administração e caminho até a mesa da secretária. Antes eu me viro e olho a classe, ele me para com uma pergunta. “Você está na classe sênior de inglês do Sr. Clayton, não estão, Miles?”

“Sim,” eu respondo para a Sra. Borden. “Precisa de mim para falar algo para ele?”

O telefone na sua mesa toca, e ela acena com a cabeça, pegando o telefone. Ela o cobra com a sua mão. “Espere em torno de um minuto ou dois,” ela diz, acenando sua cabeça na direção da sala do diretor. “Nós temos uma nova aluna que acaba de se matricular, e ela também está na sala do Sr. Clayton esse período. Eu preciso que você mostre para ela a sala.”

Eu concordo e me estatelo em uma das cadeiras perto da porta. Eu olho ao redor da sala da administração e percebo que essa é a primeira vez em quatro anos de colegial que eu sento em um desses lugares. O que significa que eu passei, com sucesso, quatro anos sem ser mandado para a diretoria.

Minha mãe ficaria orgulhosa em saber disso, embora isso me deixe desapontado comigo mesmo. Detenção é algo que homem deve fazer no colegial pelo menos uma vez. Eu tenho o resto do meu último ano para conseguir isso, embora, deva olhar para frente.

Eu tiro meu celular do bolso, secretamente desejando que a Sra. Borden me veja fazendo isso e decida me presentear com uma detenção.

Quanto eu olho para ela, ela ainda está ao telefone, mas ela faz contato visual comigo. Ela simplesmente sorrir e continuar com seus deveres de secretária.

Eu balanço minha cabeça em desapontamento e abro a mensagem do Ian. Não há nada muito excitante nas pessoas daqui. Nada novo acontece.

Eu: Nova garota matriculada hoje. Sênior.

Ian: Ela é gostosa?

Eu: Eu ainda não a vi. Tenho que levá-la até a sala.

Ian: Tire uma foto se ela for gostosa.

Eu: Tirarei. A propósito, quantas vezes você esteve na detenção esse ano?

Ian: Duas vezes. Por quê? O que você fez?

Duas vezes? Sim, eu preciso me rebelar um pouco antes da formatura. Eu definitivamente vou me transformar em alguém que atrasa a tarefa de casa esse ano.

Eu sou patético.

A porta da sala do diretor se abre, então eu fecho meu celular. Eu o deslizo para dentro do meu bolso e olho para cima.

Eu nunca vou querer olhar para baixo de novo.

“Miles vai mostrar para você o caminho até a sala do Sr. Clayton, Rachel.” A Sra. Borden aponta na minha direção, e ela começa a caminhar para mim.

Eu instantaneamente me torno consciente das minhas pernas e da inabilidade das mesmas em ficarem de pé.

Minha boca esquece como se fala.

Meus braços esquecem como cumprimentar uma pessoa.

Meu coração esquece como esperar e conhecer uma garota antes de iniciar sua saída do meu peito para chegar até ela.

Rachel.

Rachel.

Rachel, Rachel, Rachel.

Ela é como poesia.
Como prosa e cartas de amor e letras, em cascata para baixo
O
Centro
De
Uma
Página
Rachel, Rachel, Rachel.
Eu digo o seu nome várias vezes na minha cabeça, porque eu sei.
Que esse é o nome da próxima garota por quem eu vou me apaixonar.
De repente estou de pé. Caminhando na direção dela. Eu posso Estar sorrindo, fingindo que não estou afetado por esses olhos Verdes que eu espero que um dia esteja sorrindo só para mim. Ou Que aquele cabelo vermelho como o meu coração parece que nunca foi
Mudado desde que Deus o criou especificamente para ele em Sua mente.
Eu falo com ela.
Eu digo para ela que meu nome é Miles.
Eu digo para ela que ela pode me seguir e que vou mostrar o caminho para a sala do Sr. Clayton.

Eu estou olhando para ela porque ela não falou nada até agora, mas ela acenar a cabeça é a coisa mais legal que uma garota já disse pra mim.

Eu pergunto de onde ela é, e ela me diz Arizona. “Phoenix,” Ela diz especificamente.

Eu não pergunto para ela o que a trouxe para a Califórnia, mas digo que Meu pai tem negócios em Phoenix principalmente porque ele é dono de alguns prédios lá.

Ela sorri.

Eu digo para ela que nunca estive lá, mas que gostaria de ir um dia.

Ela sorri novamente.

Eu acho que ela diz que é uma boa cidade, mas é difícil entendê-la

Quando tudo que escuto na minha cabeça é o seu nome.

Rachel.

Eu vou me apaixonar por você, Rachel.

Seu sorriso me faz querer continuar falando, então eu pergunto outra coisa enquanto passamos pela sala do Sr. Clayton.

Nós continuamos caminhando.

Ela continua falando, porque eu continuo fazendo perguntas. Ela acena algumas vezes.

Ela responde algumas vezes. Ela canta algumas vezes.

Ou soa como isso.

Nós chegamos ao final do corredor, justo quando ela diz Algo sobre como ela espera gostar dessa escola porque Ela não estava pronta pra se mudar de Phoenix.

Ela não sabe o quão feliz estou por ela ter se mudado. “Onde é a sala do Sr. Clayton?” ela pergunta.

Eu fico encarando a boca que fez a pergunta. Seus

Lábios não são simétricos. Seu lábio superior é um pouco mais fino do que

Seu lábio inferior, mas você não pode dizer isso até que ela comece a falar.
Quando as palavras saem da sua boca, me faz imaginar o porquê das palavras serem melhores vindo da sua boca do que de qualquer outra.
E seus olhos. Não há maneira dos seus olhos não terem visto o mais bonito,
O mais pacífico mundo do que todos os outros olhos.
Eu a encaro por mais alguns segundos, então eu aponto para trás de mim
E digo para ela que nós passamos da sala do Sr. Clayton.
Suas bochechas ficam num tom rosado, como se minha confissão a Afetou da mesma maneira que ela me afeta.
Eu sorrio de novo.
Eu aceno minha cabeça na direção da sala do Sr. Clayton. Rachel.
Você vai se apaixonar por mim, Rachel.
Eu abro a porta para ela e deixo o Sr. Clayton saber que a Rachel É nova aqui. Eu também queria acrescentar, pela segurança de todos os
Caras da minha turma, que a Rachel não é deles. Ela é minha.
Mas eu não digo nada.
Eu não preciso, porque a única pessoa que precisa ser informada Que eu quero a Rachel é a Rachel.
Ela olha pra mim e sorri novamente, pegando o único lugar vazio,
Todo o caminho através da sala.
Seus olhos me dizem que ela já sabe que é minha. É só uma questão de tempo.
Eu queria escrever para o Ian e dizer que ela não é gostosa. Eu queria dizer
Para ele que ela é vulcânica, mas ele riria muito disso.
Ao invés disso, eu discretamente tiro uma foto dela de onde
Eu estou sentado.

Eu mando a foto em uma mensagem para Ian que diz: “Ela vai Ter todos os meus filhos.”
A aula do Sr. Clayton começa.
Miles Archer se torna obcecado.



Eu conheci a Rachel numa segunda.
Hoje é sexta.
Eu não falei com ela desde o dia que nos conhecemos.
Eu não sei por quê.
Nós temos três aulas juntos.
Toda vez que eu a vejo, ela
Sorri para mim como se quisesse que eu falasse com ela.
Toda vez eu tento
Ter coragem, eu falho.
Eu costumava ser confiante.
Então Rachel aconteceu.
Eu me entreguei até hoje.
Se eu não criar coragem hoje,
Eu irei dar meu único tiro com ela.
Garotas como Rachel
Não ficam disponíveis por muito tempo.
Se ela estiver disponível.
Eu não sei sua história ou se ela está enrolada com algum rapaz em Phoenix, mas só há um jeito de descobrir.
Eu fiquei parado perto do armário dela, esperando por ela.
Ela saiu da
Sala de aula e sorriu pra mim.
Eu digo “Oi” quando ela caminha até o
Armário.

Eu observo a mesma mudança sutil na cor da pele dela.
Eu gosto disso.
Eu pergunto como foi sua primeira semana. Ela me conta que foi boa.
Eu pergunto se ela fez algum amigo, ela dá de ombros enquanto diz, "Alguns".
Eu a cheiro, sutilmente.
Ela percebe de qualquer maneira. Eu digo para ela que ela cheira bem.
Ela diz "Obrigada."
Eu deixo pra trás o som do meu coração socando meus ouvidos. Eu deixo pra trás o brilho da umidade se desenvolvendo nas palmas das minhas mãos.
Eu abafo seu nome, o qual eu continuo esperando para repetir em alto som, várias vezes.
Eu deixo isso pra trás
E a seguro enquanto pergunto se ela gostaria de fazer
Algo mais tarde.
Eu afasto tudo e espero sua resposta,
Porque é a única coisa que eu quero.
Eu quero aquele aceno, na verdade.
Aquele que não requer palavras?
Só um sorriso?
Eu não recebi aquele aceno.
Ela tinha planos pra hoje à noite.
Tudo volta atrás dez vezes, transbordando como uma inundação e eu sou
A represa.
Os batimentos, as palmas suadas, o nome dela, uma recém-descoberta insegurança que eu nunca soube que existia, enterrando-se no meu peito.
Tudo isso toma conta de mim e parece estar construindo um muro ao redor dela.

“Eu não estou ocupada amanhã, no entanto.” ela disse, destruindo as
Paredes com suas palavras.
Eu dou espaço para essas palavras.
Muito espaço.
Eu as deixo-me Invadir. Eu absorvo essas palavras como uma esponja.
Eu as Arranco do ar e as engulo.
“Amanhã está bom pra mim,” digo.
Eu tiro meu celular do bolso, sem me
Importar em esconder meu sorriso.
“Qual é o seu Número? Eu ligo pra você.”
Ela me diz o seu numero.
Ela está animada.
Ela está animada.
Eu salvo seu contato no meu celular, sabendo que será por
Muito, muito tempo.
E eu vou usá-lo.
Muito.

capítulo três

TATE

Normalmente, se eu acordasse, abrisse meus olhos, e visse um homem raivoso me encarando da porta do quarto, eu poderia gritar. Eu poderia atirar coisas. Eu poderia correr para o banheiro e me trancar lá dentro.

No entanto, eu não faço nada disso.

Eu encaro de volta, porque estou confusa como esse é o mesmo rapaz que estava desmaiado bêbado no corredor. Como esse é o mesmo rapaz que chorou até dormir na noite passada?

Esse rapaz é intimidador. Esse rapaz é raivoso. Esse rapaz está me olhando como se eu devesse uma desculpa ou uma explicação para ele.

É o mesmo rapaz, no entanto, porque ele está vestindo o mesmo par de jeans e a mesma camiseta preta com que ele dormiu ontem à noite. A única diferença na sua aparência entre a noite passada e essa manhã é que ele agora é capaz de se manter em pé sem assistência.

"O que aconteceu com a minha mão, Tate?"

Ele sabe o meu nome. Ele sabe disso porque Corbin contou para ele que eu estava me mudando ou porque ele realmente se lembra de que eu falei a noite passada? Eu espero que Corbin tenha contado para ele, porque eu realmente não quero que ele se lembre da noite passada. Eu de repente me sinto constrangida de que ele possa se recordar de que o consolei na noite passada enquanto ele chorava até dormir.

Ele aparentemente não tem nenhuma pista do que aconteceu com a sua mão, então eu espero que isso signifique que ele não tenha nenhuma lembrança além dessa.

Ele está encostado contra a minha porta do quarto com seus braços cruzados no seu peito. Ele parece defensivo, como se eu fosse a única responsável pela sua noite ruim. Eu enrolo, ainda não tendo terminado de dormir, embora ele pense que eu deva algum tipo de explicação. Eu coloco as cobertas sobre a minha cabeça.

“Tranque a porta da frente quando você for embora,” eu digo, esperando que ele pegue a deixa de que ele é mais do que bem vindo a voltar ao seu próprio lugar.

“Onde está meu celular?”

Eu aperto meus olhos e tento abafar o som suave da sua voz que desliza para os meus ouvidos e faz caminho por todos os nervos do meu corpo, me aquecendo em lugares onde esse frágil cobertor não conseguiu durante toda a noite.

Eu lembro pra mim mesma que a voz sensual pertence a pessoa que está parada na porta, rudemente exigindo coisas sem ter o conhecimento do fato de que eu o ajudei na noite passada. Eu gostaria de saber onde está o meu Obrigado por isso. Ou o meu Oi, eu sou Miles. Prazer em conhecê-la.

Eu não recebi nada disso desse cara. Ele está muito preocupado com a sua mão. E seu celular, aparentemente. Muito preocupado consigo mesmo para se interessar sobre quantas pessoas ele incomodou com sua negligência a noite passada. Se esse cara e sua atitude serão meus vizinhos pelos próximos meses, é melhor eu corrigi-lo agora.

Eu sacudo as cobertas e fico de pé, então caminho até a porta e encontro seu olhar. “Faça-me um favor e dê um passo para trás.”

Surpreendentemente, ele faz. Eu mantenho meus olhos nos dele até a porta do quarto bater na sua cara e eu estou olhando para a parte de trás da

porta. Eu sorrio e caminho de volta para a minha cama. Eu me deito e coloco as cobertas sobre a minha cabeça.

Eu venci.

Eu mencionei que eu não sou uma pessoa matinal? A porta abre novamente.

Escancara-se.

“O que diabos há de errado com você?” ele grita.

Eu resmungo, então me sento na cama e olho para ele. Ele continua parado na porta, ainda olhando para mim como se eu devesse algo para ele.

“Você!” eu grito de volta.

Ele olha genuinamente chocado com a minha resposta dura, o que meio que me faz sentir mal. Mas ele é o grande idiota!

Eu acho.

Ele começou. Eu acho.

Ele me encara por alguns segundos, então inclina sua cabeça lentamente para frente e arqueia suas sobrancelhas.

“Nós...” Ele faz um gesto com o dedo para frente e para trás entre nós. “Nós ficamos juntos na noite passada? É por isso que você está puta da vida?”

Eu rio quando meus pensamentos iniciais são confirmados. Ele está sendo um idiota.

E isso é ótimo. Eu sou vizinha de um cara que fica bêbado nas noites da semana e obviamente traz pra casa tantas garotas durante o processo que ele nem sequer se lembra com quem ele brincou.

Eu abro minha boca para responder, mas sou interrompida pelo barulho da porta do apartamento se fechando e a voz do Corbin gritando.

“Tate?”

Eu pulo imediatamente e corro para a porta, mas Miles ainda está bloqueando a porta, olhando para mim, esperando a resposta para a sua pergunta. Eu o olho diretamente nos olhos para lhe dar uma resposta, mas seus olhos me pegam desprevenida por um momento.

São os olhos azuis mais claros que eu já vi. Sem as pálpebras pesadas e os olhos vermelhos da noite passada. Seus olhos são tão azuis claros que eles parecem quase sem cor. Eu continuo encarando-o, talvez esperando ver ondas se eu olhar mais de perto. Eu posso dizer que eles são tão azuis quanto às águas do Caribe, mas eu nunca estive no Caribe, então eu não posso saber.

Ele pisca, e imediatamente me afasto do Caribe e volto para San Francisco. De volta para o quarto. De volta para a última pergunta que ele me fez antes de Corbin entrar pela porta da frente.

“Não sei se você pode chamar de ficar o que nós fizemos,” eu sussurro.

Eu o encaro, esperando que ele saia do meu caminho.

Ele fica mais alto, colocando uma parede invisível com a sua postura e sua linguagem corporal rígida.

Aparentemente, ele não gostou de imaginar nós dois ficando, baseado no olhar duro que ele está me dando. Quase parece que ele está olhando para com nojo, o que me faz não gostar dele ainda mais.

Eu não volto atrás, e nenhum dos dois quebra o contato visual quando ele sai do meu caminho e me permite passar por ele. Corbin está chegando ao fim do corredor quando eu saio do meu quarto. Ele olha de mim para

Miles, então rapidamente eu lanço um olhar para ele saber que não é nem remotamente possível.

“Oi, irmãzinha,” ele diz, me pegando num abraço.

Eu não o vejo há quase seis meses. Algumas vezes é fácil esquecer o quanto você sente falta das pessoas até que você as veja novamente. Este não é o caso com Corbin. Eu sempre sinto falta dele.

Por mais que seu protecionismo possa voltar como nos velhos tempos, também testemunha o quão próximos nós estamos.

Corbin me solta e puxa uma mecha do meu cabelo. “Está grande,” ele fiz. “Eu gosto.”

Esse pode ser o maior tempo que já passamos sem nos ver. Eu chego perto e tiro o cabelo caindo sobre a sua testa. “O seu também,” eu digo. “E eu não gosto.”

Eu sorrio para deixá-lo saber que estou brincando. Eu realmente gosto dele cabeludo. As pessoas sempre dizem que nós somos parecidos, mas eu não vejo isso. Sua pele é um pouco mais escura do que a minha,o que eu sempre invejei. Nosso cabelo é no mesmo rico tom de castanho, mas os nossos traços faciais não são nada parecidos, especialmente nossos olhos. Mamãe costumava nos dizer que se colocássemos nossos olhos juntos, eles pareceriam como uma árvore. O dele era verde como as folhas, e os meus eram marrons como um tronco.

Eu sempre invejei que ele tivesse as folhas da árvore, porque verde era minha cor favorita quando estava crescendo.

Corbin reconhece Miles com um aceno de cabeça. “Oi, cara. Noite difícil?” Ele pergunta com um sorriso, já que ele sabe exatamente o tipo de noite que Miles teve ontem.

Miles passa por nós dois. “Eu não sei,” ele responde. “Eu não me lembro.” Ele caminha até a cozinha e abre o armário, pegando um copo

como se ele estive confortável o suficiente para fazer aquilo.

Eu não gosto disso.

Eu não gosto do Miles confortável.

Miles confortável abre outro armário e pega um pote de aspirina, enche seu copo com água, e coloca duas aspirinas na sua boca.

“Você pegou todas as suas coisas?” Corbin me pergunta. “Não,” eu digo, olhando para Miles quando eu respondo. “Eu estava meio preocupada com o seu vizinho a maior parte da noite.” Miles limpa sua garganta nervosamente enquanto ele lava o copo e o guarda no armário. Seu desconforto com seu lapso de memória me faz rir. Eu gosto que ele não tenha ideia do que aconteceu a noite passada. Eu até meio que gosto que o pensamento de ter estado comigo pareça enervá-lo. Eu talvez mantenha essa fachada por um tempo para o meu próprio divertimento.

Corbin olha para mim como se ele soubesse o que eu estou tentando fazer. Miles sai da cozinha e me olha de relance, então olha de volta pra Corbin.

“Eu devo voltar pro meu lugar agora, mas eu não acho minhas chaves. Você tem a chave extra?”

Corbin acena e caminha até uma gaveta da cozinha. Ele abre a gaveta, agarra a chave, e joga para Miles, que a pega no ar. “Você pode voltar em uma hora e me ajudar a descarregar o carro da Tate? Eu quero tomar banho primeiro.”

Miles acena, mas seus olhos cortam brevemente para mim enquanto Corbin começa a caminhar para o seu quarto.

“Nós vamos conversar quando não for tão cedo.” Corbin fala pra mim.

Pode fazer sete anos desde que nós vivemos juntos, mas ele aparentemente se lembra de que não sou muito de conversar pela manhã.

Uma pena Miles não saber isso sobre mim.

Depois de o Corbin desaparecer no seu quarto, eu me viro para Miles de novo. Ele ainda está olhando para mim na expectativa, como se ele ainda estivesse esperando uma resposta minha quaisquer que sejam as perguntas que ele fez mais cedo. Eu só quero que ele saia, então eu respondo todas de uma vez.

“Você estava desmaiado no corredor na noite passada quando eu cheguei aqui. Eu não sei quem você é, então quando você tentou entrar no apartamento, eu posso ter batido a porta na sua mão. Não está quebrada. Eu verifiquei, está machucada na melhor das hipóteses. Basta colocar algum gelo e envolvê-la por algumas horas. E não, nós não ficamos. Eu ajudei você entrar no apartamento, e então eu fui pra cama. Seu celular está no chão perto da porta da frente onde você o derrubou na noite passada porque estava muito bêbado para andar.”

Eu me virei para ir pro meu quarto, apenas querendo me afastar da intensidade dos seus olhos.

Eu me viro quando chego à porta do meu quarto. “Quando você voltar em uma hora e eu tiver a chance de acordar, nós podemos tentar novamente.”

Sua mandíbula está rígida. “Tentar o que novamente?” ele pergunta.

“Começar com o pé direito.”

Eu fecho a porta do meu quarto, colocando uma barreira em mim e aquela voz.

Aquele olhar.

“Quantas caixas você tem?” Corbin pergunta. Ele está colocando seus sapatos na porta. Eu pego minhas chaves no bar.

“Seis, mais três malas e todas as minhas roupas nos cabides.” Corbin caminha até a porta do outro lado da sala e bate nela, então se vira e segue na direção dos elevadores. Ele aperta o botão de descer. “Você disse para mamãe que você fez isso?”

“Sim, eu mandei uma mensagem ontem à noite.”

Eu ouvi a porta do seu apartamento abrindo quando o elevador chegou, mas eu não me virei pra vê-lo saindo. Eu entrei, e Corbin segurou o elevador para Miles.

Assim que ele fica na minha frente, eu perco a guerra. A guerra que eu sequer sabia que estava lutando. Isso não acontece frequentemente, mas quando eu encontro um rapaz atraente, é melhor quando acontece com uma pessoa que eu queira que aconteça.

Miles não é a pessoa por quem eu quero ter sentimentos. Eu não quero me sentir atraída por um cara que bebe até esquecer, chora por outras garotas, e não pode sequer lembrar se ele dormiu com você na noite passada. Mas é difícil não notar sua presença quando sua presença se torna tudo.

“Deve ser apenas duas viagens,” Corbin diz para Miles enquanto ele aperta o botão para o térreo.

Miles está olhando para mim, e eu não posso julgar sua atitude, porque ele ainda parece puto da vida. Eu encaro de volta, porque não importa quão bonito de olhar ele seja com aquela atitude, eu ainda estou esperando por obrigado que eu nunca recebi.

“Oi,” Miles finalmente diz. Ele dá um passo para frente e ignora completamente a etiqueta de não falar no elevador chegando bem perto e estendendo sua mão. “Miles Archer. Eu moro do outro lado do corredor.”

E eu estou confusa.

“Eu acho que nós estabelecemos isso,” digo, olhando para a sua mão estendida.

“Começando de novo,” ele diz, arqueando uma sobrancelha. “Com o pé direito?”

Ah. Sim. Eu disse isso para ele.

Eu pego a sua mão e balanço. “Tate Collins. Eu sou a irmã do Corbin.”

O jeito que ele se afasta e mantém seus olhos nos meus me faz sentir um pouco desconfortável, já que Corbin está só a um passo de distância. Corbin não parece se importar, no entanto. Ele nos ignora, preocupado com o seu celular.

Miles finalmente interrompe seu olhar e tira seu celular do bolso. Eu aproveito a oportunidade para estudá-lo enquanto sua atenção não está em mim.

Eu chego à conclusão que sua aparência é completamente contraditória. É como se dois criadores estivessem em guerra quando ele foi concebido. A força da sua estrutura óssea contrasta com a leveza, o apelo convidativo dos seus lábios. Eles parecem inofensivos e convidativos comparados com a dureza dos seus traços e a cicatriz irregular que percorre toda a extensão do lado direito da sua mandíbula.

Seu cabelo não se decide se ele quer ser castanho ou loiro ou ondulado ou liso. Sua personalidade alterna entre convidativo e insensivelmente indiferente, confundindo minha habilidade de discernir entre quente e frio. Sua postura casual é uma guerra com a fúria que eu vi em seus olhos. Sua compostura hoje de manhã contradiz seu estado ébrio na noite passada. Seus olhos não podem decidir se eles querem olhar para o seu celular ou para mim, porque eles vão e vem diversas vezes antes das portas do elevador abrirem.

Eu paro de olhar e saio do elevador primeiro. Cap está sentado na sua cadeira, sempre tão vigilante. Ele olha para nós três saindo do elevador e levanta os braços da cadeira, chegando a uma posição lenta e instável. Corbin e Miles acenam para ele e continuam andando.

“Como foi a sua primeira noite, Tate?” ele me pergunta com um sorriso, me parando no meio do caminho. O fato que ele já sabe meu nome não me surpreende, desde que ele sabia pra qual andar eu ia à noite passada.

Eu olho na direção do Miles enquanto eles continuam sem mim. “Um pouco agitada, na verdade. Eu acho que meu irmão pode ter uma má escolha nas companhias que ele mantém.”

Eu olho pro Cap, e ele olha para Miles agora, também. Seus lábios enrugados formam uma linha fina, e ele dá um leve aceno de cabeça. “Ah, aquele garoto provavelmente não pode ajudar ninguém,” ele diz, descartando meu comentário.

Eu não tenho certeza se ele está se referindo a Corbin ou Miles quando ele diz “aquele garoto”, mas eu não pergunto.

Cap se afasta de mim e começa a se misturar na direção dos banheiros do lobby. “Eu acho que fiz xixi em mim mesmo,” ele murmura.

Eu o observo desaparecendo pela porta do banheiro, imaginando em que ponto da vida a pessoa se torna muito velha para perder seu filtro. Embora Cap não pareça o tipo de homem que nunca filtrou nada. Eu meio que gosto disso nele.

“Tate, vamos!” Corbin grita do final do lobby. Eu os alcanço para mostrar o caminho até o meu carro.

E demora três viagens para levar todas as minhas coisas, não duas. Três viagens inteiras onde Miles não fala outra palavra comigo.

capítulo quatro

MILES

Seis anos antes

Pai: “Onde você está?”

Eu: “Na casa do Ian.”

Pai: “Nós precisamos conversar.”

Eu: “Não pode esperar até amanhã? Eu vou chegar tarde em casa.”

Pai: “Não. Eu preciso de você em casa agora. Eu estou esperando por você desde que as aulas acabaram.”

Eu: “Okay. Estou indo.”

Essa foi à conversa que me levou até esse momento. Eu, sentando em frente ao meu pai no sofá. Meu pai, me dizendo algo que eu não me importo em ouvir.

“Eu teria dito mais cedo, Miles. Eu apenas –”.

“Se sentiu culpado?” eu interrompo. “Como se você estivesse fazendo algo errado?”

Seus olhos me encontram, e eu começo a me sentir mal por dizer o que eu disse, mas eu escondo esse sentimento e continuo.

“Ela morreu há menos de um ano.”

Assim que as palavras deixam minha boca, eu quero vomitar. Ele não gosta de ser julgado, especialmente por mim. Ele está acostumado com

meu suporte em suas decisões. Diabos, eu costumo apoiar suas decisões. Até agora, eu sempre pensei que ele tomava boas decisões.

“Olhe, eu sei que é difícil para você aceitar, mas eu preciso do seu apoio. Você não tem ideia o quão difícil foi pra eu seguir em frente depois que ela morreu.”

“Difícil?” Eu estou de pé. Eu estou elevando a minha voz. Estou agindo como se eu me importasse, quando eu realmente não me importo. Eu poderia me importar menos que ele está namorando outra vez. Ele pode ver quem ele quiser. Ele pode dormir com quem ele quiser.

Eu acho que a única razão pra estar agindo assim é porque ela não pode. É difícil defender o seu casamento quando você está morta. Eu estou fazendo isso por ela.

“É óbvio que não é tão difícil pra você afinal de contas, pai.” Eu caminho para o lado oposto da sala de estar.

Eu caminho de volta.

A casa é muito pequena para caber toda a minha frustração e desapontamento.

Eu olho para ele novamente, reconhecendo que não é muita coisa o fato dele estar vendo alguém. É o olhar que aparece nele quando fala nela que eu odeio. Eu nunca o vi olhando para minha mãe desse jeito, seja quem ela for eu sei que não é uma coisa casual. Ela está prestes a se infiltras nas nossas vidas, se entrelaçando em torno e através da minha relação com o meu pai como se ela fosse uma hera venenosa. Não será mais apenas meu pai e eu. Será eu, meu pai e Lisa. Isso não parece certo, considerando que a presença da minha mãe ainda está em cada canto da casa.

Ele está sentando com suas mãos dobradas na sua frente, entrelaçadas. Ele está olhando para a porta.

“Eu não sei se isso vai pra frente, mas eu quero tentar. Lisa me faz feliz. Algumas vezes seguir em frente é...o único jeito de se mover.”

Abro minha boca para respondê-lo, mas minhas palavras são cortadas pela campainha. Ele olha pra mim, hesitando em ficar em pé. Ele parece menor. Menos heroico.

“Eu não estou pedindo que goste dela. Eu não estou pedindo pra gastar seu tempo com ela. Eu só quero que você seja legal com ela.” Seus olhos estão suplicando, e me fazem sentir culpado por ser tão resistente.

Eu aceno. “Eu serei, pai. Você sabe que eu serei.”

Ele me abraça, e isso me faz sentir bem e mal. Não é como apenas abraçar o homem que eu tenho num pedestal por dezessete anos. É como apenas abraçar um igual.

Ele pede pra eu abrir a porta enquanto ele volta pra casa pra terminar o jantar, então eu faço. Eu fecho meus olhos e deixo a mamãe saber que eu vou ser legal com a Lisa, mas ela sempre será apenas Lisa para mim, não importa o que aconteça entre ela e o meu pai. Eu abro a porta.

“Miles?”

Eu olho para o seu rosto, e é completamente diferente do rosto da minha mãe. Isso faz eu me sentir bem. Ela é bem menor que a minha mãe. Ela não é tão bonita como a minha mãe, também. Não há nada nela que eu possa comparar com a minha mãe, então eu nem tento. Eu aceito ela pro que ela é: nossa convidada pra jantar.

Eu aceno e abro mais a porta pra a deixar entrar. “Você deve ser Lisa. Prazer em conhecê-la.” Eu aponto pras minhas costas. “Meu pai está na cozinha.”

Lisa se inclina pra frente e me dá um abraço – um que com sucesso me deixa embaraçado e após alguns segundos eu a abraço de volta.

Meus olhos encontram os olhos da garota parada atrás dela. Os olhos da garota parada atrás dela encontram os meus.

Você

Vai se

Apaixonar

Por mim,

Rachel.

“Miles?” ela diz em um sussurro partido.

Rachel soa um pouco como a sua mãe, mas triste.

Lisa olha de Rachel para mim. “Você se conhecem?”

Rachel não acena.

Nem eu.

Nosso desapontamento se funde no chão e combina em

Uma poça prematura de lágrimas aos nossos pés.

“Ele,hum,...ele”

Rachel gagueja, então eu a ajudo a terminar as palavras. “Eu vou para

A escola com a Rachel,” eu deixo escapar. Eu me arrependo de dizer isso,

Porque o que eu realmente quero dizer é, *Rachel é a próxima garota por*

Quem eu vou me apaixonar.

Eu não posso dizer isso, no entanto, porque é obvio o que está

Para acontecer. Rachel não é a próxima garota por quem eu vou me

Apaixonar, porque Rachel é a garota que mais provavelmente será

Minha meia-irmã.

Pela segunda vez nessa noite, eu me sinto mal.

Lisa sorri e bate suas mãos. “Isso é ótimo,” ela diz.

“Estou tão aliviada.”

Meu pai entra na sala. Ele abraça Lisa. Ele diz oi para

Rachel e diz para ela que é bom vê-la de novo.

Meu pai já conhece a Rachel.

Rachel já conhece o meu pai.

Meu pai visita muito Phoenix.

Meu pai tem visitado muito Phoenix desde que a

Minha mãe morreu.

Meu pai é um bastardo.

“Rachel e Miles já se conhecem,” Lisa diz para o meu pai.

Ele sorri, e o alívio enche o seu rosto. “Bom. Bom,” ele diz,

Repetindo a palavra duas vezes como se isso pudesse fazer as coisas melhores.

Não.

Ruim. Ruim.

“Isso fará a noite menos estranha,” ele diz com uma risada.

Eu olho para Rachel.

Rachel olha para mim.

Eu não posso me apaixonar por você, Rachel.

Meus pensamentos estão tristes.

E você não pode se apaixonar por mim.

Ela lentamente entra, evitando o meu olhar enquanto ela olha para

Cada passo que ela dá. Eles são os passos mais tristes

Que eu já vi.

Eu fecho a porta.

É a porta mais triste que eu já fechei.

capítulo cinco

TATE

“Você está fora na Ação de Graças?” minha mãe pergunta.

Eu troco meu celular de orelha e tiro a chave do apartamento da bolsa. “Sim, mas não no Natal. Eu só trabalho nos finais de semana por hora.”

“Bom. Diga para Corbin que não estamos mortos ainda se ele tiver vontade de nos ligar.”

Eu rio. “Eu direi. Amo você.”

Eu desligo e coloco meu celular no bolso do meu top. É só um emprego de meio período, mas coloco meu pé na porta. Hoje à noite é minha última noite de treinamento antes que eu comece as rotações de finais de semana amanhã à noite.

Eu gosto do trabalho até agora, e estou honestamente chocada em conseguir isso depois da minha primeira entrevista. E funciona com o meu cronograma na escola, também. Eu tenho aula todo dia da semana, tendo horários clínicos ou na sala de aula, então eu trabalho o segundo turno nos finais de semana no hospital. Tem sido uma transição perfeita até agora.

Eu também gosto de San Francisco. Eu sei que só fazem duas semanas, mas eu posso me ver ficando aqui após a graduação na próxima primavera do que voltando pra San Diego.

Corbin e eu estamos nos dando bem, embora ele fique mais fora do que em casa, então eu tenho certeza que tem tudo a ver com isso.

Eu sorrio, finalmente sentindo que eu encontrei o meu lugar, e eu abro a porta do apartamento. Meu sorriso desaparece logo que encontro os olhos de três outros rapazes – só dois que eu reconheço. Miles está parado na cozinha, e o babaca casado do elevador está sentado no sofá.

Por que diabos Miles está aqui?

Por que diabos qualquer um deles está aqui?

Eu olho fixamente para Miles enquanto tiro os meus sapatos e derrubo minha bolsa no canto. Corbin não deve voltar por mais dois dias, e eu estava procurando por paz e tranquilidade hoje à noite então eu poderia estudar um pouco.

"É quinta," Miles diz quando ele vê uma careta no meu rosto, como se o dia da semana pudesse ser algum tipo de explicação. Ele está olhando pra mim da sua posição na cozinha. Ele pode ver que não estou feliz.

"É," eu respondo. "E amanhã é sexta." Eu me viro pros outros dois rapazes sentando no sofá do Corbin. "Por que vocês estão no meu apartamento?"

O rapaz loiro e magro imediatamente se levanta e caminha até mim. Ele estende sua mão. "Tate?" ele pergunta. "Eu sou Ian. Eu cresci com o Miles. Eu sou um amigo do seu irmão." Ele aponta pro cara do elevador, que continua sentado no sofá. "Esse é Dillon."

Dillon dá um aceno, mas não se incomoda em falar. Ele não precisa. Seu sorriso safado diz o bastante sobre o que ele está pensando no momento.

Miles volta para a sala de estar e aponta para a televisão. "Isso é o tipo de coisa que nós fazemos em algumas quintas se algum de nós está em casa. Noite de jogo."

Eu não me importo se isso é a coisa deles. Eu tenho dever de casa. "Corbin não está nem em casa hoje. Você não pode fazer isso no seu apartamento? Eu preciso estudar."

Miles entrega uma cerveja para Dillon e então olha pra mim. "Eu não tenho TV a cabo." Claro que você não tem. E a esposa do Dillon não nos deixa usar seu apartamento. Claro que ela não deixa.

Eu rolo meus olhos e caminho pro meu quarto, batendo a porta sem intenção.

Eu tiro minha roupa e coloco um par de jeans. Eu agarro a camiseta que eu dormi na noite passada e começo a colocá-la pela minha cabeça quando alguém bate na porta. Eu abro a porta tão dramaticamente quanto quando eu a bati mais cedo.

Ele é tão alto.

Eu não percebi o quão alto ele era, mas agora que ele está parado na minha porta – preenchendo-a – ele parece realmente alto. Se ele estivesse aqui para envolver seus braços ao meu redor, meus ouvidos seriam esmagados pelo seu coração. Então seu peito descansaria confortavelmente no topo da minha cabeça.

Se ele estivesse aqui para me beijar, eu teria que inclinar minha cabeça para cima para encontrá-lo, mas isso seria legal, porque ele provavelmente envolveria seus braços na minha cintura e me levaria até ele então nossas bocas se juntariam como duas peças de um quebra cabeças. Elas não se encaixariam muito bem, porque elas não são definitivamente duas peças de um mesmo quebra cabeças.

Alguma coisa estranha está acontecendo no meu peito. Uma agitação, um tipo de agitação. Eu odeio isso, porque eu sei o que significa. Significa que meu corpo está realmente começando a gostar do Miles.

Eu só espero que meu cérebro nunca seja apanhado.

“Se você só precisa de paz, você pode ir ao meu apartamento.”

Eu estremeço com a forma que essa oferta dá nós no meu estômago. Eu não deveria estar animada com a possibilidade de entrar no seu apartamento, mas eu estou.

“Nós provavelmente estaremos aqui por mais duas horas,” ele acrescenta.

Há arrependimento em sua voz em nenhum lugar. Seria preciso uma equipe de busca para localizá-lo, mas ele está enterrado em algum lugar, por baixo da calma.

Eu expulso uma rápida respiração resignada. Eu estou sendo uma vaca. Este nem é o meu apartamento. Esse sua coisa tem obviamente uma base regular, e quem sou eu pra pensar que posso mudá-la e pôr um fim nela?

“Estou cansada,” eu digo para ele. “Está tudo bem. Desculpe-me se eu fui rude com os seus amigos.”

“Amigo,” ele diz esclarecendo. “Dillon não é meu amigo.”

Não pergunto para ele o que ele quis dizer com isso. Ele olha para a sala de estar, e então olha pra mim. Ele encosta-se ao batente da porta, uma indicação que minha resignação por seu jogo no apartamento não é o fim da nossa conversa. Ele lança seus olhos para minha roupa espalhada no meu colchão. “Você tem um emprego?”

“Sim,” digo, me perguntando por que de repente ele começou a conversa. “Enfermeira registrada em ER (talvez emergencyroom)”

Uma ruga aparece na sua testa, e posso dizer que é resultado da confusão ou fascinação. “Você ainda está na faculdade de enfermagem? Como você já pode trabalhar como uma RN (?)?”

“Eu estou tirando meu mestrado em enfermagem então eu posso trabalhar como CRNA[{2}]. Eu já tenho minha licença.”

Sua expressão é teimosa, então eu esclareço. “Permite-me administrar anestesia.”

Ele me encara por alguns segundos antes de se levantar e deixar o batente da porta. “Bom para você,” ele diz.

Não há sorriso, no entanto. Por que ele nunca sorri?

Ele caminha de volta para sala de estar. Eu saio para o corredor e o observo. Miles pega seu lugar no sofá e dá toda sua atenção para a TV.

Dillon me dá toda a sua atenção, mas eu saio e vou para a cozinha encontrar algo para comer. Não há muito, considerando que eu não cozinhei durante toda a semana, então eu pego tudo que preciso na geladeira para fazer um sanduíche. Quanto eu me viro, Dillon ainda está encarando. Só que agora ele está encarando a um passo de distância, ao invés de todo o caminho até a sala de estar.

Ele sorri, então se afasta e alcança a geladeira, chegando a centímetros do meu rosto. “Então você é a irmã do Corbin?”

Eu penso que estou com Miles nessa. Eu não gosto do Dillon, também.

Os olhos do Dillon não se parecem em nada com os olhos do Miles. Quando Miles olha para mim, seus olhos escondem tudo. Os olhos do Dillon não escondem nada, e no momento, eles estão claramente tirando a minha roupa.

“Sim”, eu digo simplesmente enquanto eu caminho ao seu redor. Eu ando até a despensa e a abro a procura do pão. Uma vez que o encontro, eu sento no bar e começo a fazer meu sanduíche. Eu pego outro pão para fazer um sanduíche extra para o Cap. Ele meio que cresceu no meu conceito no tempo que estou vivendo aqui. Eu descobri que ele às vezes trabalha quatorze horas por dia somente por ele mora no prédio sozinho e não tem nada melhor pra fazer. Ele parece apreciar a minha companhia e especialmente os presentes em forma de comida, então até eu fazer mais amigos aqui, eu acho que passarei meu tempo livre com um homem de oitenta anos.

Dillon encosta no balcão casualmente. “Você é uma enfermeira ou algo do tipo?” Ele abre sua cerveja e a leva até a boca, mas pausa antes de tomar um gole. Ele quer que eu responda primeiro.

“Sim,” digo com uma voz entrecortada.

Ele sorri e toma um gole da sua cerveja. Eu continuo fazendo meus sanduíches, intencionalmente tentando parecer fechada, mas Dillon não parece pegar a dica. Ele apenas continua me encarando até os sanduíches estarem prontos.

Eu não me oferecendo para fazer um sanduíche para ele se é por isso que ele ainda está aqui.

“Sou um piloto”, ele diz. Ele não diz isso de um jeito presunçoso, mas quando ninguém pergunta qual é a sua profissão, e você contribui voluntariamente com a informação parece presunçoso. “Trabalho na mesma companhia aérea que o Corbin.”

Ele me encara, esperando que eu fique impressionada com o fato que ele é piloto. O que não entende é que todos os homens da minha vida são pilotos. Meu avô era piloto. Meu pai era piloto até ele se aposentar alguns meses atrás. Meu irmão é piloto.

“Dillon, se você está tentando me impressionar, você está indo pelo caminho errado. Eu prefiro um cara com um pouco mais de modéstia e um pouco menos de esposa.” Meus olhos se abaixam pra a aliança de casamento na sua mão esquerda.

“O jogo começou,” Miles diz, entrando na cozinha, dirigindo suas palavras para Dillon. Suas palavras podem ser inofensivas, mas seus olhos estão definitivamente dizendo para Dillon que ele precisa voltar para a sala de estar.

Dillon suspira como se Miles estivesse estragado toda a sua diversão. “Foi bom ver você, Tate” ele diz, agindo como se a conversa chegou ao fim mesmo se Miles tivesse aparecido ou não. “Você pode se juntar conosco na sala de estar.” Seus olhos passam para Miles, embora ele esteja

falando comigo. “Aparentemente, o jogo acabou de começar.” Dillon se endireita e passa por Miles, voltando pra sala de estar.

Miles ignora a exibição de irritação de Dillon e desliza sua mão pro seu bolso, tirando uma chave. Ele a entrega pra mim. “Vá estudar no meu apartamento.”

Não é um pedido. É uma ordem.

“Estou bem estudando aqui.” Eu ponho a chave em cima do balcão e tampo a maionese, me recusando a ser deslocada do meu próprio apartamento por três caras. Eu enrolo os dois sanduíches num papel toalha. “A TV não está tão alta.”

Ele dá uns passos até que esteja perto o suficiente para sussurrar. Eu estou bastante certa que estou deixando marcas de dedo no pão, considerando que cada parte minha, até os meus dedos dos pés, está tensa.

“Eu não estou bem com você estudando aqui. Não até todo mundo ter ido embora. Vá. Leve seus sanduíches com você.”

Eu olho pros meus sanduíches. Eu não sei por que sinto que eles os insultou. “Os dois não são pra mim,” eu digo na defensiva. “Estou levando um pro Cap.”

Eu olho de volta para ele, e ele está com aquele olhar insondável de novo. Olhos como os seus deveriam ser ilegais. Eu levanto minhas sobrancelhas em expectativa, porque ele me faz sentir estranha. Eu não estou em exibição, mas a maneira como ele me olha me faz sentir assim.

“Você fez um sanduíche pro Cap?”

Eu aceno. “Comida o deixa feliz,” digo um dar de ombros.

Ele estuda a exibição por mais um tempo antes de se inclinar para mim. Ele agarra a chave do balcão atrás de mim e desliza no meu bolso da frente.

Eu nem tenho certeza se seus dedos tocaram meus jeans, mas eu respiro bruscamente e olho pro meu bolso enquanto ele tira sua mão, porque diabos, eu não estava esperando por isso.

Eu congelo enquanto ele casualmente faz seu caminho de volta pra sala, sem se afetar. É como se meu bolso estivesse em chamas.

Eu convenço meus pés a se moverem, precisando de algum tempo para processar tudo isso. Após entregar o sanduíche pro Cap, eu faço o que Miles disse e vou pro seu apartamento. Eu vou nos meus próprios termos, não porque ele me quer lá e não porque eu realmente tenho um monte de dever de casa para fazer mas porque o pensamento de estar no seu apartamento sem ele estar lá é sadicamente emocionante pra mim.



Eu deveria ter pensado melhor antes de achar que o seu apartamento me daria uma ideia melhor de quem ele é. Nem seus olhos me dizem isso.

Realmente, é muito quieto por aqui, e sim, eu terminei duas horas concretas de dever de casa, mas somente porque não há nenhuma distração por aqui.

Nenhuma.

Nenhuma pintura nas paredes brancas estéreis. Nenhuma decoração. Nenhuma cor. Até a sólida mesa de carvalho que divide a cozinha da sala de estar é sem decoração. Tão diferente da casa que eu cresci, onde a mesa da cozinha era o ponto central da minha mãe na casa toda, completa com um centro de mesa, um elaborado lustre, e pratos que combinavam com qualquer estação do ano.

Miles não tem nem uma fruteira.

A única coisa impressionante sobre esse apartamento é a estante na sala de estar. Está forrada por dezenas de livros, o que é mais excitante pra mim do que qualquer outra coisa poderia enfeitar suas paredes nuas. Vou até a estante para inspecionar sua coleção, esperando que eu tenha um vislumbre dele baseado na sua escolha literária.

Fileira após fileira de livros sobre aeronáutica é tudo que eu encontro.

Estou um pouco desapontada que após uma inspeção no seu apartamento, o melhor que eu posso concluir é que ele pode ser um viciado em trabalho com pouco ou nenhum gosto por decoração.

Eu desisto da sala de estar e vou para a cozinha. Abro a geladeira, mas não há quase nada nela. Há algumas caixas para viagem. Temperos. Suco de laranja. Se parece com a geladeira do Corbin – vazia e triste e de solteiro.

Abro uma gaveta, pego um copo, então coloco um pouco de suco. Bebo e lavo o copo na pia. Há outros pratos amontoados no lado esquerdo da pia, então eu começo a lavá-los, também. Até seus pratos e copos carecem de personalidade – simples e branco e triste.

Eu tenho uma vontade súbita de levar meu cartão de crédito direto para a loja e comprar para ele algumas cortinas, um novo conjunto de pratos vibrantes, algumas pinturas, e talvez até uma planta ou duas. Esse lugar precisa de um pouco de vida.

Eu me pergunto qual é a sua história. Eu não acho que ele tenha uma namorada. Eu já teria visto ele com ela até agora, e o apartamento e a falta óbvia de um toque feminino tornam essa hipótese improvável. Eu não acho que uma garota poderia andar nesse apartamento sem decorá-lo um pouco antes de sair, então eu assumo que garotas nunca caminharam por aqui.

Isso me faz pensar em Corbin, também. Durante todos os anos que crescemos juntos, ele nunca foi aberto sobre seus relacionamentos, mas eu tenho bastante certeza que isso se deve ao fato dele nunca ter estado em um relacionamento. Toda vez que apareceu uma garota na sua vida no passado, ela nunca pareceu ficar uma semana inteira com ele. Eu não sei se é porque ele não gosta de ter alguém por perto ou se é um sinal que ele também tem dificuldade de estar por perto. Eu tenho certeza que é o primeiro, baseado no número de ligações aleatórias que ele recebe de mulheres.

Considerando a abundância de ficadas de uma noite e a falta de comprometimento, me confunde como ele pode ser tão protetor enquanto eu crescia. Eu acho que ele só o conhecia muito bem. Ele não queria que eu namorasse com caras como ele.

Eu me pergunto se Miles é um cara como ele. “Você está lavando os meus pratos?”

Sua voz me pega completamente desprevenida, me fazendo pular. Eu me viro e vejo Miles se aproximando, quase derrubando o copo em minhas mãos no processo. Ele escorrega, mas de alguma maneira eu o pego antes que caia no chão. Eu respiro calmamente e o coloco gentilmente na pia.

“Terminei meu dever de casa,” digo, engolindo a espessura que ficou na minha garganta. Olho para os pratos que estão agora no escorredor. “Eles estavam sujos.”

Ele sorri. Eu acho.

Justo quando seus lábios começam a se curvar, eles voltam para uma linha reta. Falso alarme.

“Todos foram embora,” Miles diz, dando-me a dica para deixar seu apartamento. Ele nota o suco de laranja no balcão, então ele o pega e coloca de volta na geladeira.

“Desculpa,” murmuro. “Estava com sede.”

Ele se vira pra mim e encosta na geladeira, cruzando seus braços sobre o peito. “Não me importo que você beba meu suco, Tate.”

Oh, uau.

Essa foi uma frase estranhamente sexy. Assim era sua presença em entregá-la.

Ainda sem sorriso, no entanto. Jesus Cristo, esse homem. Ele não percebe que as expressões faciais deve acompanhar a fala?

Eu não quero que ele veja meu desapontamento, então eu me viro para a pia. Eu uso o vaporizador para lavar a espuma remanescente para o ralo. Eu acho bastante adequado, considerando o clima estranha que flutua pela cozinha. “Há quanto tempo você mora aqui”? Eu pergunto, tentando aliviar o silêncio estranho enquanto me viro e o encaro de novo.

“Quatro anos.”

Eu não sei por que eu sorrio, mas eu faço isso. Suas sobrancelhas se elevam, confuso por que sua resposta me fez rir.

“É apenas o seu apartamento...” Eu olho através da sala de estar, então volto para ele. “É meio sem graça. Eu pensei que talvez você tivesse se mudado e não tivesse tido a chance de decorar.”

Eu não pensei que isso sairia como um insulto, mas foi exatamente como soou. Eu estou tentando manter uma conversa, mas eu acho que só deixou tudo mais esquisito ainda.

Seus olhos se movem lentamente pelo o apartamento como se ele estivesse processando o meu comentário. Eu gostaria de retirá-lo, mas eu nem tento. Provavelmente seria pior.

“Eu trabalho muito”, ele diz. “Eu nunca tenho companhia, então eu acho que isso nunca foi uma prioridade.”

Eu quero perguntar por que ele nunca tem companhia, mas certas perguntas parecem fora dos limites para ele. “Falando em companhia, o que aconteceu com Dillon?”

Miles dar de ombros, apoiando as costas na geladeira. “Dillon é um idiota que não tem respeito pela esposa,” ele diz categoricamente. Ele se vira completamente e sai da cozinha, indo em direção ao seu quarto. Ele fecha a porta do quarto, mas a deixa aberta o suficiente para que eu ainda possa escutá-lo. “Pensei em avisá-la antes que você se apaixone por sua ação.”

“Eu não me apaixono por ações,” digo. “Especialmente ações como as de Dillon.”

“Bom,” ele diz.

Bom? Ah. Miles não quer que eu goste do Dillon. Eu adoro que Miles não queria que eu goste do Dillon.

“Corbin não vai gostar se você começar algo com ele. Ele odeia o Dillon.”

Oh. Ele não quer que eu goste do Dillon por causa do Corbin. Por que isso me desaponta?

Ele sai do seu quarto, e não está mais com seus jeans e camiseta. Ele está com um familiar par de calças, camisa branca, desabotoada e aberta.

Ele está colocando um uniforme de piloto.

“Você é piloto?” pergunto, um tanto perplexa. Minha voz me faz soar estranhamente impressionada.

Ele concorda e caminha pra lavandeira adjacente à cozinha. “É assim que eu conheço o Corbin,” ele diz. “Nós fomos para a escola de pilotagem juntos.” Ele caminha de volta para a cozinha com uma cesta de roupas e coloca no balcão. “Ele é um bom rapaz.”

Sua camisa não está abotoada. Eu estou encarando a sua barriga. Pare de encarar a sua barriga.

Oh meu Deus, ele tem o V. Aqueles belos recortes de homens que correm por todo o comprimento dos seus músculos abdominais, desaparecendo sob os seus jeans como se os recortes estivessem apontando um caminho secreto.

Jesus Cristo, Tate, você está encarando a sua maldita virilha. Ele abotoa a sua camisa, então eu ganho força sobre-humana e forço meus olhos a olharem pro seu rosto.

Pensamentos. Eu posso ter alguns desses, mas eu não posso encobri-los. Talvez porque eu já saiba que ele é um piloto de aviões.

Mas por que isso me impressiona?

Não me impressionou que Dillon seja um piloto. Mas de novo, eu não descobri que Dillon era um piloto enquanto ele estava lavando roupa e exibindo o seu abdômen. Um cara dobrando roupa enquanto exibe seu abdômen e é um piloto é realmente impressionante.

Miles está totalmente vestido agora. Ele está calçando os sapatos, e eu estou assistindo ele como se eu estivesse no teatro e ele fosse a atração principal.

“É seguro?” eu pergunto, achando de algum jeito um pensamento coerente. “Você estava bebendo com os caras, e agora você vai controlar um voo comercial?”

Miles fecha sua jaqueta, então pega uma mochila já feita no chão. “Eu só tomei água hoje à noite,” ele diz, antes de sair da cozinha. “Eu não sou muito de beber. E eu definitivamente não bebo em noites de trabalho.”

Eu sorrio e o sigo até a sala de estar. Eu caminho até a mesa para pegar minhas coisas. “Eu acho que você está esquecendo-se de como nos

conhecemos," digo. "Dia de mudança? Alguém desmaiado de bêbado no corredor?"

Ele abre a porta da frente para me deixar sair. "Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando, Tate," ele diz. "Nós nos conhecemos no elevador. Lembra?"

Eu não posso dizer se ele está brincando, porque não há sorriso ou brilho nos seus olhos.

Ele fecha a porta atrás de nós. Eu devolvo a chave do seu apartamento, e ele fecha a porta. Eu caminho para a minha porta e a abro.

"Tate?"

Eu quase finjo que não o escutei então ele teria que dizer o meu nome novamente. Ao invés disso, eu me viro e o encaro, fingindo não ser completamente afetada por esse homem.

"Aquela noite que você me encontrou no corredor? Aquilo foi uma exceção. Uma exceção muito rara."

Há algo não dito nos seus olhos e talvez na sua voz.

Ele continua parado na sua porta, pronto para ir em direção aos elevadores. Ele espera pra ver se eu tenho alguma coisa para dizer em resposta. Eu deveria ter dito tchau. Talvez eu devesse ter dito para ter um bom voo. Isso poderia ser considerado má sorte, no entanto. Eu poderia só ter dito boa noite.

"A exceção foi pelo que aconteceu com a Rachel?" Sim. Eu realmente escolhi dizer isso.

Por que eu disse isso?

Sua postura muda. Sua expressão congela, como se as minhas palavras o sacudissem com um raio de luz. Ele está mais do que confuso pelo que eu disse, porque ele obviamente não se lembra de nada sobre aquela noite.

Rápido, Tate. Recupere-se.

“Você pensou que eu fosse alguém chamada Rachel,” eu deixo escapar, tentando afastar o constrangimento da melhor forma possível. “Eu pensei que talvez algo tivesse acontecido entre vocês dois e é por isso...você sabe.”

Miles exala profundamente, mas ele tenta esconder isso. Eu atingi um nervo.

Nós não falamos sobre a Rachel, aparentemente. “Boa noite, Tate,” ele diz, se virando.

Eu não posso dizer o que acabou de acontecer. Eu o constrangi? O irritei? Fiz ele ficar triste?

O que quer que eu tenha feito, eu odeio isso agora. Esse constrangimento que preenchendo o espaço entre minha porta e o elevador, ele agora está parado na frente dele.

Eu entro no meu apartamento e fecho a porta, mas o constrangimento está em todo lugar. Ele não permaneceu no corredor.

capítulo seis

MILES

Seis anos antes

Nós jantamos, mas foi estranho.
Lisa e meu pai tentaram nos incluir na conversa, mas nenhum
Dos dois está no clima para falar.
Nós encaramos nossos pratos.
Nós empurramos a comida no prato com nossos garfos.
Nós não queremos comer.
Meu pai pergunta pra Lisa se ela quer sentar lá fora.
Lisa diz que sim.
Lisa pede pra Rachel me ajudar a limpar a mesa.
Rachel diz okay.
Nós levamos os pratos pra cozinha.
Nós estamos calados.
Rachel encosta no balcão enquanto eu ligo a lavadora de pratos.
Ela olha pra mim e eu faço o meu melhor para ignorá-la.
Cada coisa
Tem se tornado Rachel.
Está me consumindo.
Meus pensamentos não são mais pensamentos.
Meus pensamentos são Rachel.
Eu não posso me apaixonar por você, Rachel.
Eu olho pra pia. Eu quero olhar para Rachel.
Eu respiro. Eu quero respirar em Rachel.
Eu fecho meus olhos. Eu só vejo Rachel.
Eu lavo minhas mãos. Eu quero tocar a Rachel.
Eu enxugo minhas mãos numa toalha antes de me virar para

encará-la.
Suas mãos estão apertando com firmeza o balcão atrás dela.
As minhas
Estão cruzados sobre o meu peito.
“Eles são os piores pais do mundo,” ela sussurra.
Sua voz quebra.
Meu coração quebra.
“Desprezível,” eu digo para ela.
Ela ri.
Eu não devo me apaixonar por sua risada, Rachel.
Ela suspira. Eu me apaixonaria por isso, também.
“Por quanto eles estão se vendo?” Eu pergunto para ela.
Ela será honesta.
Ela dá de ombros. “Um ano. Tem sido a longa distância até ela
Se mudar pra cá pra ficar perto dele.”
Eu sinto o coração da minha mãe se quebrando.
Nós o odiamos.
“Um ano?” pergunto. “Você tem certeza?”
Ela acena.
Ela não sabe sobre a minha mãe. Eu posso contar.
“Rachel?”
Eu digo seu nome alto, da maneira que eu queria dizer desde o momento
Que eu a conheci.
Ela continua olhando diretamente pra mim. Ela engole, então
Respira profundamente. “Sim?”
Dou um passo em sua direção.
Seu corpo reage. Ela fica mais alta, mas não muito. Ela
Respira pesadamente, mas não muito. Suas bochechas ficam vermelhas

Mas não muito.
Isso é tudo que eu preciso.
Minha mão se encaixa na sua cintura. Meus olhos procuram os dela.
Eles não me dizem não, então eu faço.
Quando meus lábios tocam os delas, são tantas coisas. É bom e é ruim
É certo e é errado e
Vingança.
Ela respira, roubando um pouco da minha respiração.
Eu respiro com ela,
Dando mais.
Nossas línguas se tocam e nossas culpas se entrelaçam
E meus dedos deslizam sobre os cabelos que
Deus fez especificamente
Para ela.
Meu novo sabor favorito é Rachel.
Minha nova coisa favorita é Rachel.
Eu quero Rachel no meu aniversário. Eu quero Rachel no Natal.
Eu quero Rachel na minha formatura.
Rachel, Rachel, Rachel.
Eu vou me apaixonar por você de qualquer maneira, Rachel.
A porta de trás abre.
Eu solto Rachel.
Ela me solta, mas só fisicamente. Eu ainda posso senti-la em
Todos os lugares.
Eu olho pra longe dela, mas tudo é sobre Rachel.
Lisa entra na cozinha. Ela parece feliz.
Ela tem motivo pra estar feliz. Não foi ela quem morreu.
Lisa diz a Rachel que é hora de ir embora.
Eu digo tchau para ela, mas minhas palavras são só para Rachel.
Ela sabe disso.

Eu termino com os pratos.
Eu digo pro meu pai que Lisa é legal.
Eu não digo para ele que eu ainda o odeio.
Talvez eu nunca diga.
Eu não sei
O quão bom ia ser deixá-lo saber que eu não o vejo
Mais do mesmo jeito.
Agora ele é apenas... *normal*. Humano.
Talvez isso seja um rito de passagem antes de se tornar um homem –
Considerando que o seu pai não perceba mais o que você
Faz da vida.
Eu vou para o meu quarto. Eu pego meu celular, e escrevo pra Rachel.

Eu: O que nós faremos sobre amanhã à noite?
Rachel: Nós mentiremos pra eles?
Eu: Você pode me encontrar às sete?
Rachel: Sim.
Eu: Rachel?
Rachel: Sim?
Eu: Boa noite.
Rachel: Boa noite, Miles.

Eu desligo meu celular, porque eu quero que seja a última
Mensagem que eu recebi à noite.
Eu fecho meus olhos.
Eu estou me apaixonando, Rachel.

capítulo sete

TATE

Faz duas semanas desde que eu vi Miles, mas somente dois segundos desde a última vez que eu pensei nele. Ele parece trabalhar tanto quanto o Corbin, e embora seja bom ter o lugar só para mim ocasionalmente, também é legal quando Corbin não está trabalhando e há alguém para conversar. Eu diria que é legal quando estão os dois sem trabalhar, mas isso não aconteceu desde que eu moro aqui.

Até hoje.

"Seu pai esta trabalhando, e ele estará fora até segunda," Corbin diz. Eu não fazia ideia que ele havia convidado Miles para a Ação de Graças até agora. Ele está batendo no apartamento de Miles. "Ele não tem mais nada para fazer."

Eu tenho quase certeza que eu concordei após escutar aquelas palavras, mas eu me viro e caminho em direção ao elevador. Eu tenho medo que quando Miles abrir a porta, minha empolgação com o fato que ele está vindo ficar conosco seja transparente.

Eu estou no elevador, na parede mais longe, quando ambos entram. Miles me encontra e acena, mas é tudo que eu tenho. A última vez que falei com ele, eu tornei as coisas complemente estranhas entre nós, então eu não falo nada. Eu também tento não encará-lo, mas é extremamente difícil focar em qualquer outra coisa. Ele está vestido casualmente com um boné de beisebol, jeans, e uma camiseta. Eu penso que por isso é tão difícil olhar em outra direção, no entanto, porque eu sempre acho os rapazes mais atraentes quanto eles se esforçam menos para parecerem atraentes.

Meus olhos deixam as suas roupas e encontram seu olhar concentrado. Eu não sei se sorrio em constrangimento ou olho pra longe, então eu simplesmente escolho copiar seu próximo movimento, esperando ele olhar pra longe primeiro.

Ele não faz isso. Ele continua olhando pra mim em silêncio pelo restante da descida do elevador, e eu teimosamente faço o mesmo. Quando nós finalmente chegamos ao térreo, eu estou aliviada por ele sair primeiro, porque eu respiro ruidosamente, considerando que eu não respirei por, pelo menos, sessenta segundos.

“Onde vocês estão indo?” Cap pergunta assim que saímos do elevador.

“Para casa em San Diego,” Corbin diz. “Você tem planos pra Ação de Graças?”

“Vai ser um dia agitado para voos,” Cap diz. “Por isso estarei aqui trabalhando,” Ele pisca na minha direção, e eu pisco de volta antes dele desviar sua atenção para Miles. “E você, garoto? Vai pra casa também?” Miles olha em silêncio pro Cap do mesmo jeito que me olhou em silêncio no elevador. Isso me decepciona tremendamente, porque no elevador, eu tive um pequeno vislumbre de esperança de que Miles estava me encarando como ele estava porque ele sentia a mesma atração que eu sinto quando estou perto dele. Mas agora, vendo seu impasse visual com Cap, eu quase tenho certeza que não significa que Miles está atraído por uma pessoa simplesmente porque ele encara descaradamente. Miles aparentemente olha pra todo mundo desse jeito. Cinco segundos silenciosos e estranhos se seguem, onde ninguém fala. Talvez Miles não goste de ser referido como “garoto”?

“Tenha uma boa Ação de Graças, Cap,” Miles finalmente diz, sem nem se incomodar em responder a pergunta do Cap. Ele se vira e começa a caminhar pelo lobby com Corbin.

Eu olho pro Cap e dou de ombros. “Deseje-me sorte,” digo baixinho. “Parece que o Sr. Archer está tendo outro dia ruim.”

Cap sorri. “Não,” ele diz, voltando pra sua cadeira. “Algumas pessoas apenas não gostam de perguntas.” Ele senta-se na sua cadeira. Ele me dá uma saudação de despedida, e eu o saúdo de volto antes de caminhar para a saída.

Eu não posso dizer se o Cap desculpa o comportamento rude de Miles porque ele gosta de Miles ou se ele desculpa todo mundo.

“Eu dirijo até lá se você quiser,” Miles diz para Corbin quando nós alcançamos o carro. “Eu sei que você ainda não dormiu. Você pode dirigir na volta manhã.”

Corbin concorda, e Miles abre a porta do motorista. Eu subo no banco de trás e tento descobrir onde sentar. Eu não sei se devo sentar diretamente atrás de Miles, no meio ou atrás do Corbin. Em qualquer lugar que eu sente, eu o sinto. Ele está em todo lugar.

Tudo é Miles.

É assim que uma pessoa desenvolve atração por alguém. Ele está longe, então de repente ele está em todo lugar, quer você queira ou não.

Isso me faz pensar se eu estou em algum lugar para ele, mas o pensamento não dura muito. Eu posso dizer quando um cara está atraído por mim, e Miles definitivamente não se encaixa nessa categoria. É por isso que eu preciso descobrir como parar o que eu sinto quando estou perto dele. A última coisa que eu quero agora é uma queda idiota por um cara quando eu mal tenho tempo para focar no trabalho e na faculdade.

Eu tiro um livro da minha bolsa e começo a ler. Miles liga o rádio, e Corbin abaixa seu assento e coloca seus pés no painel. “Não me acorde até chegarmos lá,” ele diz, colocando seu boné sobre os olhos.

“Você está confortável”? Ele pergunta. Ele se vira antes de ter minha resposta e coloca o carro em movimento, então olha para mim pelo retrovisor.

“Sim”, digo. Eu faço questão de colocar um sorriso no final da palavra. Eu não quero que ele pense que estou chateada que ele veio, mas é difícil para mim parecer fechada quando eu estou perto dele, desde que eu estou tentando arduamente.

Ele olha para frente, e eu olho de volta pro meu livro. Trinta minutos se passaram, e o movimento do carro acompanhado da minha tentativa de ler está fazendo minha cabeça doer. Eu coloco o livro perto de mim e me ajeito na cadeira. Eu inclino minha cabeça para trás e apoio meus pés no painel entre Miles e Corbin. Ele olha pra mim pelo retrovisor, e seus olhos parecem como mãos, percorrendo cada parte do meu corpo. Ele mantém o seu olhar por não mais que dois segundos, então olha de volta pra estrada.

Eu odeio isso.

Eu não tenho ideia sobre o que se passa pela sua cabeça. Ele nunca sorri. Ele nunca da gargalhadas. Ele não flerta. Seu rosto parece como se ele mantivesse uma armadura entre suas expressões e o resto do mundo.

Eu sempre fui enganada por o tipo de rapaz calmo. Primeiramente porque a maioria dos rapazes fala muito, e é doloroso ter que sofrer por cada pensamento que passa por suas cabeças. Miles me faz desejar que ele fosse o oposto do rapaz calmo, no entanto. Eu quero saber todos os pensamentos que passam por sua cabeça. Especialmente um pensamento que está lá agora, escondido por trás de uma inabalável, e estoica expressão.

Eu continuo encarando pelo retrovisor, tentando entendê-lo, quando ele olha pra mim de novo. Eu olho pro meu celular, um pouco envergonhada que ele me pegou olhando. Mas aquele espelho é como um ímã, e maldição, se meus olhos não voltam pra lá.

O segundo que olho pro espelho novamente, ele também o faz. Droga.

Essa viagem vai ser a mais longa de toda a minha vida. Eu espero três minutos, então olho de novo.

Droga. Ele também o faz.

Eu sorrio, divertida com qualquer que seja o jogo que estamos jogando.

Ele sorri também.

Ele.

Sorri.

Também.

Miles olha de volta pra estrada, mas seu sorriso permanece por alguns segundos. Eu sei, porque eu não paro de olhar. Eu quero tirar uma foto antes que ele desapareça de novo, mas isso seria estranho.

Ele abaixa seu braço para descansar no encosto, mas meu pé está no caminho. Eu o tiro com minhas mãos. “Desculpa,” digo, quando eu começo a colocá-los de volta.

Seus dedos envolvem meu pé descalço, me parando. “Tudo bem,” ele diz.

Sua mão ainda está envolvendo o meu pé. Eu o encaro.

Inferno, seu polegar está se movendo. Deliberadamente se movendo, acariciando o lado do meu pé. Minhas coxas se fecham e minha respiração para nos meus pulmões e minhas pernas estão tensas, porque eu seria amaldiçoada se sua mão acariciasse apenas o meu pé antes que ele a tire.

Eu tenho que morder o interior da minha bochecha para não sorrir.

Eu acho que você está atraído por mim, Miles.

Tão logo nós chegamos à casa dos meus pais, meu pai coloca Corbin e Miles para trabalharem pendurando luzes de Natal. Eu levo nossas coisas para dentro de casa e dou meu quarto para Corbin e Miles, desde que é o único com duas camas. Eu pego o quarto antigo do Corbin, então vou para cozinhar ajudar a minha mãe a terminar o jantar.

Ação de Graças sempre foi uma coisa pequena na nossa casa. Meus pais não gostam de ter que escolher entre as famílias, e meu pai quase nunca sai de casa, desde que o tempo mais movimentado dos pilotos é nos feriados. Minha mãe decidiu que a Ação de Graças seria reservada para a família imediata, então todo ano na Ação de Graças, sempre foi eu, Corbin, Mamãe e Papai, quando meu pai estava em casa. Ano passado, foi somente minha mãe e eu, já que papai e Corbin estavam trabalhando.

Esse ano seremos todos nós. E Miles.

É estranho, ele aqui. Mamãe parece feliz em conhecê-lo, então eu imagino que ela não se importa tanto assim. Meu pai ama todo mundo, e ele está mais do que feliz em ter mais alguém ajudando com as luzes de Natal, então eu sei que a presença de uma terceira pessoa não o incomoda.

Minha mãe me passa a frigideira de ovos cozidos. Eu começo a quebrá-los para preparar os ovos apimentados, e ela se inclina no balcão da cozinha e descansa seu queixo nas mãos. “Aquele Miles com certeza é bom de olhar,” ela diz arqueando a sobrancelha.

Deixe-me explicar algo sobre a minha mãe. Ela é uma ótima mãe. Realmente uma ótima mãe. Mas eu nunca me senti confortável em falar com ela sobre garotos. Isso começou quando eu tinha doze anos e eu menstruei pela primeira vez. Ela ficou tão animada que ela ligou para três amigas para contar antes de sequer me explicar o que diabos estava

acontecendo comigo. Eu aprendi muito cedo que segredos não são segredos quando atingem os seus ouvidos.

“Ele não é mau,” digo, mentindo completamente. Eu estou absolutamente mentindo, porque ele é bom de olhar. Seus cabelos castanho-dourados em conjunto com aqueles olhos azuis hipnotizantes, seus ombros largos, o pescoço que alinha aquela mandíbula firme, o modo como ele sempre parece tão fantasticamente delicioso, como se ele tivesse acabado de sair do banho e nem tivesse se secado.

Oh, meu Deus.

Quem diabos sou eu agora? “Ele tem namorada?”

Eu dou de ombros. “Eu realmente não o conheço, Mãe.” Eu levo a frigideira para a pia e jogo água sobre os ovos para soltar as cascas. “O papai está gostando da aposentadoria?” pergunto, tentando mudar de assunto.

Minha mãe sorri. Isso é um sorriso de conhecimento, e eu absolutamente o odeio.

Eu acho que eu nunca tenho que dizer nada para ela, porque ela é minha mãe. Ela sempre sabe.

Eu coro então me viro e termino de quebrar os malditos ovos.

capítulo oito

MILES

Seis anos antes

“Eu estou indo para casa do Ian”, eu digo pra ele.
Meu pai não liga. Ele vai sair com Lisa. Sua mente
Está em Lisa.
Seu tudo está em Lisa.
Seu tudo costumava ser Carol e Miles. Algumas vezes seu tudo era Carol e Miles.
Agora seu tudo é Lisa.
Tudo bem, porque meu tudo costumava ser ele e Carol.
Não mais.
Eu escrevo para ela pra ver se ela pode me encontrar em algum lugar.
Ela diz que Lisa acabou de sair para vir a minha casa. Ela diz que posso ir
Até a sua casa e a pegar.
Quando eu chego lá, eu não sei se eu devo sair do carro.
Eu não sei se ela me quer.
Eu quero.
Eu ando até a sua porta, e bato. Eu não estou certo sobre o que vou dizer
Quando ela abrir a porta. Parte de mim quer dizer pra ela que sente muito,
Que eu não deveria tê-la beijado.
Parte de mim quer perguntar pra ela um milhão de perguntas até que eu
Saiba tudo sobre ela.

Uma parte de mim quer beijá-la de novo, especialmente agora que
A porta está aberta e ela está parada na minha frente.
“Você quer entrar por um tempo?” ela pergunta. “Ela não vai
Voltar por algumas horas, no mínimo.”
Eu aceno. Eu me pergunto se ela gosta do meu aceno tanto quanto
eu gosto do dela.
Ela chuta a porta atrás de mim, e eu olho ao redor.
Seu apartamento é pequeno. Eu nunca vivi em um lugar pequeno
como este.
Eu acho que gosto. Quanto menor a casa, mais a família é forçada
a amar
Uns aos outros. Eles não têm espaço extra para não fazê-lo. Isso
me faz
Desejar que meu pai e eu tivéssemos um lugar menor. Um lugar
Onde fôssemos forçados a interagir. Um lugar onde nós tivéssemos
que
Parar de fingir que minha mãe não deixou muito espaço em
Em nossa casa depois de morrer.
Rachel caminha para a cozinha. Ela me pergunta se eu quero
Beber alguma coisa.
Eu a sigo e pergunto o que ela tem. Ela me diz que tem quase tudo
exceto
Leite, chá, soda, café, suco, e álcool. “Espero que você goste de
água,” ela diz. Ela ri dela mesma.
Eu rio com ela. “Água é perfeito. Teria sido minha primeira
escolha.”
Ela pega um copo de água para cada um. Nós nos encostamos
Em balcões opostos.
Nós nos encaramos.
Eu não deveria tê-la beijando na noite passada.

“Eu não deveria ter beijado você, Rachel.”
“Eu não deveria ter deixado,” ela me diz.
Nós nos encaramos um pouco mais. Eu estou me perguntando se ela
Me deixaria beijá-la novamente. Eu estou me perguntando se eu
Deveria ir embora.
“Seria fácil parar isso,” eu digo.
Eu estou mentindo.
“Não, não seria,” ela diz.
Ela está me dizendo a verdade.
“Você acha que eles vão se casar?”
Ela acena. Por alguma razão, eu não amo muito esse aceno.
Eu não amo que a pergunta está sendo respondida.
“Miles?”
Ela olha para o seu pé. Ela diz meu nome como se fosse uma arma
E ela está disparando um tiro de advertência e eu deveria correr.
Eu corro. “O que?”
“Nós só alugamos o apartamento por um mês. Eu ouvi por acaso ela
Ao telefone com ele ontem.” Ela olha de volta pra mim.
“Nós estamos nos mudando para morar com você em duas semanas.”
Eu tropeço em um obstáculo.
Ela está se mudando pra morar comigo.
Ela irá morar na minha casa.
A sua mãe vai preencher todos os espaços vazios da minha mãe.
Eu fecho os meus olhos. Eu ainda vejo Rachel.
Eu abro os meus olhos. Eu encaro Rachel.
Eu me viro e agarro o balcão. Eu deixo minha cabeça cair entre
Os meus ombros. Eu não sei o que fazer. Eu não quero gostar dela.

Eu não quero me apaixonar por você, Rachel.
Eu não sou estúpido. Eu sei como funcionar a luxúria.
A luxúria que o que não pode ter.
A luxúria me faz quer Rachel.
A razão quer que Rachel vá embora.
Eu pego o lado da razão, e me viro pra Rachel novamente.
“Isso não vai para lugar algum,” eu digo pra ela. “Isso entre nós.
Não vai terminar bem.”
“Eu sei,” ela sussurra.
“Como nós paramos isso?” eu pergunto pra ela.
Ela olha pra mim, esperando que eu responda minha própria pergunta.
Eu não posso.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Alto, um silêncio ensurdecedor.
Eu quero cobrir meus ouvidos com minhas mãos.
Eu quero cobrir o meu coração com uma armadura.
Eu nem conheço você, Rachel.
“Eu devo ir embora,” digo.
Ela me diz tudo bem.
“Eu não posso,” eu sussurro.
Ela me diz tudo bem.
Nós nos encaramos.
Talvez se eu a encará-la o suficiente, eu fique cansado de olhá-la.
Eu quero prová-la de novo.
Talvez se eu prová-la o suficiente, eu me cansa do gosto dela.
Ela não espera por mim para alcançá-la. Ela me encontra na metade do caminho.

Eu agarro o seu rosto e ela agarra os meus braços, e a nossa culpa colide
Quando as nossas bocas se tocam. Nós mentimos para nós mesmos sobre a verdade.
Nós dizemos para nós mesmos que nós temos isso...quando nós
Não temos nada.
Minha pele se sente melhor quando está tocando nela. Meu cabelo se sente
Melhor quando suas mãos estão nele. Minha boca se sente melhor quando
Sua língua está dentro dela.
Eu gostaria que nós pudéssemos respirar assim.
Viver assim.
A vida seria melhor com ela assim.
Suas costas estão contra a geladeira agora. Minhas mãos estão
Atrás da sua cabeça. Eu me afasto e olho pra ela.
“Eu quero te perguntar um milhão de coisas,” eu digo pra ela.
Ela sorri. “Eu acho que é melhor você começar.”
“Onde você pretende fazer a faculdade?”
“Michigan,” ela diz, “E você?”
“Vou ficar aqui para obter meu bacharelado, e então meu melhor amigo,
Ian, e eu iremos pra escola de pilotos. Eu quero ser um piloto. O que
Você quer ser?”
“Feliz,” ela diz com um sorriso.
Esta é a resposta perfeita.
“Quando é o seu aniversário?” eu pergunto.
“3 de janeiro”, ela diz. “Vou fazer dezoito anos. Quando é o seu?”
“Amanhã,” digo pra ela. “Vou fazer dezoito anos.”

Ela não acredita que meu aniversário é amanhã. Mostro
Pra ela minha identidade. Ela me deseja feliz aniversário
adiantado. Ela
Me beija de novo.
“O que acontece se eles se casarem?” eu pergunto pra ela.
“Eles nunca irão aprovar nós dois juntos, mesmo se eles não
Se casarem.”
Ela está certa. Seria difícil explicar para os amigos deles. Difícil
De explicar para o resto da família.
“Então qual é o sentido que continuar com isso se nós sabemos
que
Não vai acabar bem?”eu pergunto pra ela.
“Porque nós não sabemos como parar.”
Ela está certa.
“Você vai para Michigan em sete meses, e eu estarei aqui em San
Francisco.
Talvez essa seja nossa resposta.”
Ela concorda. “Sete meses?”
Eu aceno. Eu toco os seus lábios com meu dedo, porque seus
lábios são
O tipo de lábios que precisam ser apreciados, mesmo que eles não
Estejam sendo beijados. “Nós faremos isso por sete meses. Nós
não
Contaremos para ninguém. Então...” eu paro de falar, porque eu
não sei
Como dizer as palavras Nós paramos.
“Então nós paramos,” ela sussurra.
“Então nós paramos,” eu concordo.
Ela acena, e eu realmente posso ouvir a contagem começando.
Eu a beijo, e isso parece melhor agora que nós temos um plano.

“Nós temos isso, Rachel.”
Ela sorri em concordância. “Nós temos isso, Miles.”
Eu dou a sua boca a apreciação que ela merece.
Eu vou amá-la por sete meses, Rachel

capítulo nove

TATE

“Enfermeira!” Corbin grita. Ele entra na cozinha, e Miles segue atrás dele. Corbin fica de lado e aponta para Miles. Sua mão está coberta de sangue. Está pingando. Miles está olhando pra mim como se eu devesse saber o que fazer. Isso não é uma emergência. Esse é a cozinha da minha mãe.

“Uma pequena ajuda aqui?” Miles diz, agarrando com firmeza a sua mão. Seu sangue está pingando por todo o chão.

“Mãe!” eu grito. “Onde está o seu kit de primeiro socorros?” Eu estou abrindo as gavetas, tentando encontrá-lo.

“No banheiro do andar de baixo! Em baixo da pia!” ela grita. Eu aponto em direção ao banheiro, e Miles me segue. Eu abro a gaveta e pego o kit. Fechando a tampa da privada, mando Miles sentar, então eu sento na beira da banheira e pego sua mão. “O que você fez?” eu começo a limpar e inspecionar o corte. É profundo, bem no centro da palma da mão.

“Agarrei a escada. Estava caindo.”

Eu balanço minha cabeça. “Você deveria ter deixado cair.”

“Não poderia,” ele diz. “Corbin estava embaixo.”

Eu olho para ele, e ele está olhando pra mim com aqueles intensos e contrastantes olhos azuis. Eu olho pra baixo pra sua mão. “Você precisa de pontos.”

“Você tem certeza?”

“Sim,” eu digo. “Eu posso levá-lo na emergência.”

“Você não pode dar os pontos aqui?”

Eu balanço a minha cabeça. “Eu não tenho os suprimentos certos. Eu preciso de suturas. É muito fundo.”

Ele usa a outra mão para esvaziar o kit de primeiro socorros. Ele pega um carretel de linha e entrega pra mim. “Faça o seu melhor.”

“Não é como eu estivesse costurando um maldito botão, Miles.”

“Eu não vou gastar meu dia todo na emergência por causa de um corte. Apenas faça o que você puder. Eu vou ficar bem.”

Eu não quero que ele passe o dia na emergência também. Isso significaria que ele não estaria aqui. “Se sua mão infeccionar e você morrer, eu vou negar qualquer parte disso.”

“Se minha mão infeccionar e eu morrer, eu estarei bem morto para culpar você.”

“Bom ponto,” eu digo. Eu limpo seu corte de novo, então pego os suprimentos que precisarei e os coloco no balcão. Eu não consigo pegar um bom ângulo do jeito que nós estamos posicionados, então eu me levanto e apoio minha parte na ponta da banheira. Eu coloco sua mão na minha perna.

Eu coloco sua mão na minha perna. Oh, inferno.

Isso não vai funcionar com seu braço envolto na minha perna assim. Se eu quero que minhas mãos permaneçam calmas e não tremam, eu vou precisar nos reposicionar.

“Isso não está funcionando,” eu digo, me virando para ele. Eu pego sua mão e encosto no balcão, então eu fico diretamente na frente dele. O outro jeito funcionar melhor, mas eu não posso tê-lo tocando na minha perna enquanto eu faço isso.

“Isso vai doer,” eu aviso.

Ele ri como se ele conhecesse a dor e para ele, isso não é dor. Eu furo sua pela com a agulha, e ele nem sequer vacila.

Ele não faz nenhum som.

Ele me observa trabalhar em silêncio. De vez em quando, ele olha para minha mão e pro meu rosto. Nós não falamos, como sempre.

Eu tento ignorá-lo. Eu tento focar na sua mão e no seu corte e como ele precisa desesperadamente ser fechado, mas nossos rostos estão tão perto, eu posso sentir sua respiração na minha bochecha toda vez que ele expira. E ela começa a expirar muito.

“Você tem uma cicatriz,” eu digo num sussurro. Eu me pergunto pra onde foi o resto da minha voz.

Eu forço a agulha uma quarta vez. Eu sei que dói, mas ele não deixa isso transparecer. Toda vez que eu furo a sua pele, eu tenho que parar para estremecer por ele.

Eu deveria estar concentrada no seu corte, mas a única coisa que eu posso sentir é nossos joelhos se tocando. A sua mão que eu não estou suturando está descansando no topo do seu joelho. Uma das pontas dos seus dedos está tocando meu joelho

Eu não tenho ideia de como tanta coisa pode estar acontecendo agora, mas tudo que eu posso focar é na ponta daquele dedo. Ele parece quente contra o meu jeans como um ferro em brasa. Aqui está ele com um corte sério, encharcando a toalha de sangue, minha agulha furando sua pele, e tudo que eu posso focar é no pequeno contato entre meu joelho e seu dedo.

O que me faz pensar como esse toque seria se não houvesse uma camada de roupas entre nós.

Nossos olhares se encontram por dois segundos, e então rapidamente eu olho para sua mão. Ele não está olhando para sua mão agora. Ele está me encarando, e eu estou fazendo o meu melhor para ignorar o jeito da sua

respiração. Eu não posso dizer se sua respiração acelerou porque eu estou perto dele ou porque eu estou o fazendo sofrer.

Duas das pontas dos seus dedos estão tocando o meu joelho. Três.

Eu inalo novamente e tento focar em terminar os seus pontos. Eu não posso.

Isso é de propósito. Seu toque não é um olhar acidental. Ele está me tocando porque ele quer me tocar. Seus dedos trilham o meu joelho, e sua mão desliza por trás da minha perna. Ele coloca sua testa contra o meu ombro com um suspiro, e ele aperta a minha perna com sua mão.

Eu não tenho ideia como eu estou de pé.

"Tate," ele sussurra. Ele diz meu nome dolorosamente, então eu paro o que estou fazendo e espero que ele me diga que está doendo. Eu espero que ele me peça um minuto. É por isso que ele está me tocando, não é? Porque eu o estou machucando?

Ele não fala de novo, então eu termino o último ponto e dou um nó na linha.

"Acabou," eu digo, recolhendo os itens do balcão. Ele não me solta, então eu não me afasto dele.

Sua mão lentamente começa a deslizar pela parte de trás da minha perna, pela minha coxa, em torno do meu quadril até a minha cintura.

Respire, Tate.

Seus dedos agarram a minha cintura, e ele me puxa pra perto, ainda com sua cabeça pressionada em mim. Minhas mãos encontram seus ombros, porque eu tenho que agarrar alguma coisa para me equilibrar. Todo músculo do meu corpo de alguma forma esqueceu como fazer o seu trabalho.

Eu continuo de pé, e ele ainda está sentado, mas eu estou posicionada entre suas pernas agora que ele me colocou perto dele. Ele lentamente começa levantar sua cabeça do meu ombro, e eu tenho que fechar os meus olhos, porque ele me deixa tão nervosa que eu não posso olhar para ele.

Eu o sinto levantando sua cabeça para olhar pra mim, mas meus olhos ainda estão fechados. Eu os aperto com mais força. Eu não sei por que. Eu não sei nada agora. Eu só sei de Miles.

E agora, eu acho que Miles quer me beijar.

E agora, eu tenho bastante certeza que eu quero beijá-lo.

Sua mão lentamente trilha todo o caminho pelas minhas costas até ele tocar atrás do meu pescoço. Eu sinto como se sua mão estivesse deixando marcas em cada parte do meu corpo que ela toca. Seus dedos estão na base do meu pescoço, e sua boca não está a mais de um centímetro da minha. Então eu não posso distinguir se são seus lábios ou suas respirações que estão arrepiando a minha pele.

Eu sinto que estou prestes a morrer, e não há nada no kit de primeiro socorros que possa me salvar.

Ele aperta mais meu pescoço...e então ele me mata.

Ou ele me beija. Eu não posso dizer qual, desde que eu tenho bastante certeza que ambos me fariam sentir do mesmo jeito. Seus lábios contra os meus parece como tudo. Como viver e morrer e renascer, tudo ao mesmo tempo.

Bom Deus. Ele está me beijando.

Sua língua está na minha boca, acariciando a minha, e eu não lembro como isso aconteceu. Eu estou bem com isso, no entanto. Eu estou bem com isso.

Ele começa ficar de pé, mas sua boca continua na minha. Ele anda em minha direção até a parede atrás de mim substituir a mão que estava atrás da minha cabeça. Agora ele está tocando a minha cintura.

Oh, meu Deus, sua boca é tão possessiva.

Seus dedos estão espalhados de novo, procurando o meu quadril. Oh droga, ele simplesmente gemeu.

Sua mão se move para minha cintura e desliza para minha perna. Mate-me agora. Apenas me mate agora.

Ele levanta minha perna e a envolve em torno dele, então se pressiona em mim tão bem que eu gemo em sua boca. O beijo para abruptamente.

Por que ele está se afastando? Não pare, Miles.

Ele solta minha perna, e a palma da sua mão bate na parede ao lado da minha cabeça como se ele precisasse de apoio para continuar de pé.

Não, não, não. Continue. Coloque sua boca de volta na minha.

Eu tento olhar pros seus olhos novamente, mas eles estão fechados.

Eles estão se arrependendo disso.

Não os abra, Miles. Eu não quero ver você se arrependendo disso. Ele pressionar sua testa contra a parede ao lado da minha cabeça, ainda encostado em mim enquanto ficamos em pé quietos, tentando retornar o ar aos nossos pulmões. Depois de várias respirações profundas, ele empurra a parede, se vira, e caminha pra balcão. Felizmente, eu não vi os seus olhos antes dele abri-los, e agora ele está de costas pra mim, então eu não posso ver o arrependimento que ele obviamente sente. Ele pega um par de tesouras médicas e corta um rolo de gaze.

Eu estou presa na parede. Eu acho que ficarei aqui para sempre. Eu sou o papel de parede agora. É isso. É tudo que sou.

“Nós não devíamos ter feito isso,” ele diz. Sua voz é firme. Dura. Como metal. Como uma espada.

“Eu não me importo,” eu digo. Minha voz não é firme. É como líquido. Evapora.

Ele enrola sua mão ferida, então se vira e me olha.

Seus olhos estão firmes como sua voz estava. Eles também são duros, como metal. Como espadas, cortando através das cordas que prendiam a pouca esperança oscilante que eu tinha por mim e por ele e aquele beijo.

“Não me deixe fazer aquilo de novo,” ele diz.

Eu quero que ele faça isso de novo mais do que eu quero o jantar de Ação de Graças, mas eu não digo isso para ele. Eu não posso falar, porque seu arrependimento está preso na minha garganta.

Ele abre a porta do banheiro e sai. Eu ainda estou presa na parede.

Que.

Diabos?



Eu não estou mais presa na parede do banheiro.

Agora eu estou presa na minha cadeira, convenientemente sentada na mesa de jantar perto do Miles.

Miles, com quem eu não falo desde que ele se referiu a ele ou a nós ou ao nosso beijo como “aquilo”.

Não me deixe fazer “aquilo” de novo.

Eu não poderia pará-lo se eu quisesse. Eu quero “isso” tanto que eu não quero nem comer, e ele provavelmente não imagina o quanto eu amo o jantar de Ação de Graças. O que significa que eu quero “aquilo” muito, e

“aquilo” não se refere ao prato de comida na minha frente. “Aquilo” é Miles. Eu beijando Miles. Miles me beijando.

Eu de repente estou com muita sede. Eu agarro meu copo e tomo metade da água em três grandes goles.

“Você tem namorada, Miles?” minha mãe pergunta.

Sim, mãe. Continue fazendo perguntas como essa, já que eu estou muito assustada para fazê-las.

Miles limpa sua garganta. “Não, senhora,” ele diz.

Corbin ri baixinho, o que provoca uma nuvem de decepção no meu peito. Aparentemente, Miles tem a mesma visão de relacionamentos que Corbin tem, e Corbin acha engraçado que minha mãe diga que ele é capaz de ter um relacionamento.

Eu de repente acho o beijo que nós compartilhamos um pouco menos impactante.

“Bem, você vai capturar em seguida,” ela diz. “Piloto de avião, solteiro, lindo, educado.”

Miles não responde. Ele sorri vagamente e empurra um pouco de batata na sua boca. Ele não quer falar sobre ele mesmo.

Isso é ruim.

“Miles não tem uma namorada há muito tempo, mãe,” Corbin diz, confirmando minha suspeita. “Não significa que ele seja solteiro, no entanto.”

Minha mãe inclina sua cabeça confusa. Eu também. Miles também. “O que você quer dizer?” ela diz. Seus olhos imediatamente crescem. “Oh! Desculpe-me. Isso é o que eu ganho por ser intrometida.” ela diz a última parte da sentença como se ela tivesse alguma percepção que eu ainda não tive.

Ela está se desculpando com Miles agora. Ela está constrangida. Ainda confusa.

“Estou perdendo algo?” meu pai pergunta.

Minha mãe aponta seu garfo para Miles. “Ele é gay, querido,” ela diz.

Hum...

“Não é,” meu pai diz firmemente, rindo da sua hipótese. Eu balançando a minha cabeça. Não balance a cabeça, Tate.

“Miles não é gay,” eu digo defensivamente, olhando para minha mãe.

Por que eu disse isso em voz alta?

Agora Corbin está confuso. Ele olha para Miles. Uma colher cheia de batatas está parada no ar na frente de Miles, e sua sobrancelha está levantada. Ele está encarando Corbin.

“Oh, merda,” Corbin diz. “Eu não sabia que era um segredo. Cara me desculpe.”

Miles abaixa sua colher cheia de purê no prato, ainda olhando para Corbin com um olhar perplexo. “Eu não sou gay”.

Corbin acena. Ele levanta as mãos até a boca, “Desculpe-me,” como se ele não quisesse revelar um segredo tão grande.

Miles balança sua cabeça. “Corbin. Eu não sou gay. Nunca fui e tenho bastante certeza que nunca serei. Qual o problema, cara?”

Corbin e Miles olham um para o outro, e todo mundo olha pra

Miles.

“Mas,” Corbin gagueja. “Você disse...uma vez você me contou...” Miles larga sua colher e cobre sua boca com a mão, abafando sua risada alta.

Oh, meu Deus, Miles. Risada.

Risada, risada, risada. Por favor, pense que esta é a coisa mais engraçada que já aconteceu, porque sua risada é ainda melhor do que o jantar de Ação de Graças.

“O que eu disse que fez você pensar que eu fosse gay?”

Corbin senta de volta na sua cadeira. “Eu não lembro, exatamente. Você disse algo sobre não estar com uma garota em mais de três anos. Eu apenas pensei que o seu modo de dizer que você era gay.”

Todo mundo está rindo agora. Até eu. Corbin continua confuso. “Mas...” Lágrimas. Miles tem lágrimas por rir tanto. É lindo.

Eu me sinto mal por Corbin. Ele está meio constrangido. Eu gosto de como Miles acha que é engraçado. Eu gosto que isso não o deixou constrangido.

“Três anos?” meu pai pergunta, ainda preso no mesmo pensamento que eu ainda estou presa.

“Isso foi há três anos,” Corbin diz, finalmente rindo junto com Miles. “Provavelmente faz seis anos agora.”

A mesa lentamente fica quieta. Isso envergonha Miles.

Eu continuo pensando sobre o beijo no banheiro mais cedo e o fato que se passaram seis anos desde que ele esteve com uma garota. Um cara com uma boca possessiva e que sabe como usar, eu tenho certeza que ele usou muito.

Eu não quero pensar sobre isso.

Eu não quero que minha família pense sobre isso.

“Você está sangrando de novo,” eu digo, olhando para a gaze ensanguentada que ainda está enrolada na sua mão. Eu me viro para minha mãe. “Você tem algum curativo líquido?”

“Não,” ela diz. “Essas coisas me assustam.”

Eu olho para Miles. “Depois que comermos, eu olho isso,” eu digo. Miles acena, mas nunca olha pra mim. Minha mãe me pergunta sobre o trabalho, e Miles não é mais o centro das atenções. Eu acho que ele está aliviado sobre isso.



Eu desligo minha luz e rastejo pra cama, sem ter certeza sobre o que fazer sobre hoje. Nós nunca nos falamos novamente depois do jantar, embora eu tenha passado uns bons dez minutos cuidando do seu corte na sala de estar.

Nós não nos falamos durante todo o processo. Nossas pernas não se tocaram. Seus dedos não tocaram o meu joelho. Ele nunca olhou pra mim. Ele apenas olhou pra sua mão o tempo todo, focado se ele não iria cair se ele olhasse.

Eu não sei o que pensar sobre Miles ou sobre aquele beijo. Ele obviamente está atraído por mim, ou ele não teria me beijado. Infelizmente, é o suficiente pra mim. Eu nem me importo se ele gosta de mim. Eu só quero que ele esteja atraído por mim, porque o gostar pode vir com o tempo.

Eu fecho meus olhos e tento dormir pela quinta vez, mas é inútil. Eu me viro de lado e encaro a porta a tempo de ver a sombra dos pés de alguém se aproximando. Eu olho pra porta, esperando ela abrir, mas a sombra desaparece, os passos continuam pelo corredor. Eu tenho quase certeza que era Miles, mas somente porque ele é a única pessoa na minha mente no momento. Eu solto algumas respirações controladas a fim de me acalmar o suficiente para decidir se eu quero segui-lo. Eu estou somente na terceira respiração quando eu pulo da cama.

Eu me questiono se devo escovar meus dentes de novo, mas só faz vinte minutos desde a última vez que eu os escovei.

Eu confiro meu cabelo no espelho, então abro a porta do meu quarto e caminho em silêncio até que posso entrar na cozinha.

Quando eu chego perto do canto, eu posso vê-lo. Ele todo. Ele está inclinado contra o bar, de frente pra mim, quase como se estivesse me esperando.

Deus, eu odeio isso.

Eu finjo que é apenas coincidência que nós acabamos aqui ao mesmo tempo, embora seja meia noite. “Não consegue dormir?” eu caminho passando por ele até a geladeira e alcanço o suco de laranja. Eu o pego, e coloco um copo, então me encosto no balcão na frente dele. Ele está olhando pra mim, mas ele não respondeu minha pergunta.

“Você é sonâmbulo?”

Ele ri, me absorvendo da cabeça aos pés com seus olhos de esponja. “Você realmente ama suco de laranja,” ele diz, divertido.

Eu olho para o meu copo, então olho de volta para ele, e dou de ombros. Ele dá um passo na minha direção e mostra o copo. Eu o entrego para ele, e ele o leva até os lábios, toma um gole, e devolve pra mim. Todos esses movimentos são feitos sem ele jamais quebrar o contato comigo.

Bem, eu definitivamente amo suco de laranja agora.

“Eu amo também,” ele diz, embora eu nunca tenha respondido a sua pergunta.

Eu coloco o copo do meu lado, agarrando a beira do balcão, e me impulsionando pra cima até sentar no balcão. Eu finjo que ele não está

invadindo todo o meu ser, mas ele está em todo lugar. Preenchendo a cozinha.

Toda a casa.

Está muito silencioso. Eu decido fazer o primeiro movimento. “Realmente faz seis anos desde que você teve uma namorada?”

Ele concorda sem hesitar, e eu estou chocada e extremamente agradecida pela sua resposta. Eu não tenho certeza porque eu gosto. Eu acho que é muito melhor do que eu imaginar sua vida com uma esposa.

“Uau. Você pelo menos teve...” eu não sei como terminar essa pergunta.

“Tive sexo?” ele intervém.

Eu fico feliz que a única luz acesa é aquela sobre o fogão, porque eu estou totalmente envergonhada agora.

“Nem todo mundo quer as mesmas coisas pra vida,” ele diz. Sua voz é suave, como um edredom. Eu quero rolar em torno dele, me envolver naquela voz.

“Todo mundo quer amor,” digo. “Ou pelo menos sexo. É a natureza humana.”

Eu não posso acreditar que estou tendo essa conversa.

Ele cruza seus braços sobre o peito. Seus pés cruzam na altura do tornozelo. Eu tenho notado que essa é a forma da sua armadura pessoal. Ele está colocando seu escudo invisível de novo, guardando-se de entregar muita coisa sobre ele.

“Muitas pessoas podem ter uma sem a outra,” ele diz. “Então eu acho que é fácil apenas desistir de ambas.” Ele está me estudando, calculando minha reação as suas palavras. Eu faço o meu melhor para não dar-lhe uma.

“Então qual das duas você não quer, Miles?” Minha voz está embaraçosamente fraca. “Amor ou sexo?”

Seus olhos permanecem os mesmos, mas sua boca muda. Seus lábios se curvam um pouco em um sorriso. “Eu acho que você já sabe a resposta pra isso, Tate.”

Uau.

Eu sopro uma respiração controlada, sem me importar que ele saiba que aquelas palavras me afetaram. O jeito que ele diz o meu nome me faz sentir tão confusa como o beijo dele. Eu cruzo minhas pernas nos joelhos, esperando que ele não perceba minha armadura pessoal.

Seus olhos vão pras minhas pernas, e eu o vejo respirando suavemente.

Seis anos. Inacreditável.

Eu olho pras minhas pernas também. Eu quero fazer outra pergunta para ele, mas eu não posso olhar para ele quando eu pergunto isso. “Quanto tempo faz desde que você beijou uma garota?”

“Oito horas,” ele responde sem hesitar. Eu levanto meus olhos para ele, e ele sorri, porque ele sabe o que eu estou perguntando para ele. “O mesmo,” ele diz em voz baixa. “Seis anos.”

Eu não sei o que acontece comigo, mas alguma coisa muda. Alguma coisa derrete. Alguma coisa dura ou fria cobrindo minha armadura está virando líquido agora que eu percebo o que aquele beijo realmente significou. Eu sinto como se eu não fosse nada além de líquido, e um líquido não faz um bom trabalho em pé ou se movendo, então eu não me mexo.

“Você está brincando comigo?” eu pergunto incrédula. Eu acho que é ele quem está corando agora.

Eu estou tão confusa. Eu não entendo como eu o julguei tão errado ou como o que ele está dizendo pode ser possível. Ele é lindo. Ele tem um ótimo emprego. Ele definitivamente sabe como beijar, então por que ele não vem fazendo isso?

“Qual é o seu problema, então?” eu pergunto para ele. “Você tem DST?” Isso é a enfermeira em mim falando. Eu não tenho filtro médico.

Ele ri. “Extremamente limpo,” ele diz. Ele ainda não se explica. “Se faz seis anos desde que você beijou uma garota, então por que você me beijou? Eu estava com a impressão que você nem sequer gostava de mim. Você é realmente difícil de ler.”

Ele não me pergunta por que eu estava com a impressão que ele nem sequer gostava de mim.

Eu acho que se é óbvio para mim que ele fica diferente quando está perto de mim, tem sido intencional da sua parte.

“Não é como se eu não gostasse de você, Tate.” Ele suspira pesadamente e passa suas mãos pelos cabelos, pegando atrás do seu pescoço. “Eu apenas não quero gostar de você. Eu não quero gostar de ninguém. Eu não quero namorar ninguém. Eu não quero amar ninguém. Eu apenas...” Ele cruza seus braços de volta no seu peito e olha pra baixo.

“Você apenas o que?” eu pergunto, o estimulando a terminar a sentença. Seus olhos lentamente se elevam de volta pra mim, e isso leva tudo o que eu tenho pra permanecer sentada nesse balcão com o jeito que ele está olhando pra mim nesse momento – como no jantar de Ação de Graças.

“Eu estou atraído por você, Tate,” ele diz, sua voz baixa. “Eu quero você, mas eu quero você sem qualquer outra coisa.”

Eu não tenho mais pensamentos.

Cérebro = líquido.

Coração = manteiga.

Eu ainda posso respirar, no entanto, então eu faço.

Eu espero até que eu possa pensar de novo. Então eu penso bastante.

Ele apenas admitiu que quer fazer sexo comigo; ele só não quer que leve a alguma coisa. Eu não sei por que isso me agrada. Isso deveria me fazer querer bater nele, mas o fato que ele escolheu me beijar depois de não ter beijado ninguém por seis anos faz com que essa nova confissão seja como ganhar o Pulitzer.

Nós estamos nos encarando novamente, e ele parece um pouco nervoso. Eu tenho certeza que ele está pensando se ele apenas me irritou. Eu não quero que ele pense isso, porque, honestamente, eu quero gritar "Eu ganhei!" a plenos pulmões.

Eu não tenho ideia do que dizer. Nós tivemos as conversas mais estranhas e embaraçosas desde que eu o conheci, e essa definitivamente leva o prêmio.

"Nossas conversas são tão estranhas," eu digo. Ele ri aliviado. "Sim."

A palavra sim é tão mais bonita vinda da sua boca, acompanhada da sua voz. Ele provavelmente poderia fazer qualquer palavra ser mais bonita. Eu tento pensar em uma palavra que eu odeio. Eu meio que odeio a palavra boi. É uma palavra feia. Muito curta e cortada. Eu imagino se sua voz poderia me fazer amar essa palavra.

"Diga a palavra boi."

Suas sobrancelhas se erguem, como se ele estivesse pensando se ouviu direito. Eu acha que sou estranha.

Eu não ligo.

"Apenas diga isso," eu peço.

"Boi," ele diz, com uma pequena hesitação.

Eu sorrio. Eu amo a palavra boi. É minha nova palavra favorita. “Você é tão estranha,” ele diz divertido.

Eu descruzo minhas pernas. Ele observa. “Então, Miles,” eu digo. “Deixe-me ver se eu entendi isso direito. Você não fez sexo durante seis anos. Você não namorou ninguém em seis anos. Você não beijou ninguém em oito horas. Você, obviamente, não gosta de relacionamentos. Ou amor. Mas você é um cara. Caras têm necessidades.”

Ele está olhando pra mim, ainda sorrindo. “Continue,” ele diz com aquele sorriso involuntariamente sexy.

“Você não quer estar atraído por mim, mas você está. Você quer fazer sexo comigo, mas você não quer namorar comigo. Você também não quer me amar. Você também não quer que eu queira amar você.”

Eu ainda o estou divertindo. Ele ainda está sorrindo. “Eu não percebi que era tão transparente.”

Você não é, Miles. Acredite em mim.

“Se nós fizermos isso, eu acho que nós deveríamos ir devagar,” eu digo provocando. “Eu não quero pressionar você em nada que você não esteja pronto. Você é praticamente um virgem.”

Ele perde o sorriso e dá três passos devagar na minha direção. Eu paro de sorrir, porque ele está seriamente intimidante. Quando ele me alcança, ele coloca suas mãos em cada lado meu, então se inclina perto do meu pescoço. “Faz seis anos, Tate. Acredite quando eu digo...eu estou pronto.”

Essas palavras se tornam as minhas favoritas também. Acredite e eu e quando e eu e digo e você e eu estou e pronto.

Favoritas. Todas elas.

Ele volta e é mais do que provável que eu não estou respirando no momento. Ele volta pro seu lugar na minha frente. Ele está balançando sua

cabeça como se ele não pudesse acreditar no que aconteceu. “Eu não acredito que eu pedi sexo pra você. Que tipo de cara faz isso?”

Eu engulo. “A maioria deles.”

Ele sorri, mas eu posso dizer que ele se sente culpado. Talvez ele tenha medo que eu não possa lidar com isso. Ele pode estar certo, mas eu não vou deixá-lo saber disso. Se ele achar que eu não posso lidar com isso, ele irá retirar tudo que disse. Se ele retirar tudo que disse, isso vai significar que eu não irei experimentar outro beijo como aquele que ele me deu mais cedo.

Eu vou concordar com tudo se isso significar que eu vou ser beijada por ele de novo. Especialmente se isso significar experimentar mais do que apenas seu beijo.

Simplesmente pensar nisso faz minha garganta ficar seca. Eu pego meu copo e tomo outro gole do meu suco enquanto eu silenciosamente tiro isso da minha cabeça.

Ele quer transar comigo.

Eu meio que sinto falta de sexo. Já faz tempo.

Eu sei que eu estou definitivamente atraída por ele e não posso pensar em mais ninguém em minha vida para ter sexo casual e sem significado do que meu piloto e vizinho.

Eu apoio o copo, então pressiono minhas palmas no balcão e me inclino ligeiramente pra frente. “Escute-me, Miles. Você é solteiro. Você trabalha muito, e eu estou focada na minha carreira de uma forma quase doentia. Mesmo que nós quiséssemos um relacionamento fora disso, isso não funcionaria. Nossas vidas não permitem isso. Nós também não somos realmente amigos, então nós não temos que nos preocupar se a nossa amizade pode ser arruinada. Você quer transar comigo? Eu vou deixar totalmente. Muito.”

Ele está olhando para minha boca como se todas as minhas palavras se tornassem suas novas palavras favoritas. “Muito?” ele pergunta.

Eu aceno. “Sim. Muito.”

Ele me olha nos olhos com um olhar desafiador. “Okay,” ele diz, quase como se duvidasse.

“Okay.”

Nós ainda estamos a vários centímetros de distância. Eu apenas disse a esse rapaz que eu quero transar com ele sem nenhuma expectativa, e ele ainda está longe, e eu estou longe, e está se tornando claro que eu definitivamente o tinha interpretado errado. Ele está mais nervoso do que eu. Embora eu ache que nosso nervosismo seja por diferentes razões. Ele está nervoso porque ele não quer que isso vire algo.

Eu estou nervosa porque eu não tenho certeza se ter apenas sexo com ele é possível. Baseado no modo como eu estou atraída por ele, ele tenho um pressentimento que sexo será o menor dos nossos problemas. Ainda assim aqui estou eu, fingindo estar bem como apenas sexo. Talvez se isso começar desse jeito, eventualmente terminando sendo algo mais.

“Bem, nós não podemos transar agora,” ele diz. Droga.

“Por que não?”

“A única camisinha que eu tenho na minha carteira provavelmente já desintegrou no momento.”

Eu rio. Eu amo seu humor autodepreciativo.

“Eu quero beijá-la novamente, no entanto,” ele diz com um sorriso esperançoso.

Eu estou verdadeiramente supressa que ele não esteja me beijando. “Claro.”

Ele caminha lentamente na direção onde estou sentada, até que meus joelhos estejam de cada lado da sua cintura. Eu estou olhando seus olhos, porque eles estão me olhando como se estivessem esperando que eu mude de ideia. Eu não estou mudando de ideia. Provavelmente quero isso mais do que ele quer.

Ele levanta suas mãos e as passa pelo meu cabelo, roçando seu polegar pela minha bochecha. Ele suspira enquanto olha para minha boca. “Você faz com que respirar seja tão difícil.”

Ele pontua sua sentença com um beijo, seus lábios sobre os meus. Cada parte restante de mim que ainda não tinha derretido na sua presença agora está liquefeita, como o resto de mim. Eu tento me lembrar do tempo quando a boca de um homem pareceu tão bem contra a minha. Sua língua desliza sobre os meus lábios, então mergulha dentro, me saboreando, me preenchendo, me reivindicando.

Oh...meu.

Eu.

Amo.

Sua.

Boca.

Eu inclino a minha cabeça então eu posso provar mais disso. Ele inclina a sua para provar mais de mim. Sua língua tem uma ótima memória, porque ela sabe exatamente como fazer isso. Ele deixa cair a mão ferida e a descansa na minha coxa, enquanto sua outra mão agarra a parte de trás da minha cabeça, esmagando os nossos lábios. Minhas mãos não agarram a sua camisa. Elas estão explorando os seus braços, suas costas, seu cabelo.

Eu gemo baixinho, e o som faz com que ele se aproxime mais de mim, me deixando pra mais perto da beira do balcão.

“Bem, você definitivamente não é gay,” alguém diz atrás de nós. Oh, meu Deus.

Pai.

Pai!

Merda.

Miles. Afasta-se. Eu. Pulo do balcão.

Pai. Caminha por nós.

Ele abre a geladeira e pega uma garrafa de água, como se entrasse sua filha não estivesse sendo apalpada pelos seus hóspedes toda noite. Ele se vira e nos encara, então toma um longo gole. Quando ele termina, ele tampa a garrafa e a devolve à geladeira. Ele fecha a geladeira e caminha em nossa direção, passando entre nós, colocando mais espaço aqui.

“Vá pra cama, Tate,” ele diz enquanto sai da cozinha.

Eu cubro minha boca com minha mão. Miles cobre seu rosto com a mão dele. Nós dois estamos completamente mortificados. Ele mais do que eu, tenho certeza disso.

“Nós devemos ir dormir,” ele diz. Eu concordo com ele.

Nós saímos da cozinha sem nos tocar. Nós chegamos à porta do meu quarto primeiro, então eu paro e me viro e o encaro. Ele para, também.

Ele olha pra sua esquerda, então olha brevemente pra sua direita, para ter certeza que nós estamos sozinhos no corredor. Ele caminha na minha direção e rouba outro beijo. Minhas costas encontram a porta do meu quarto, mas ele de alguma forma é capaz de me beijar.

“Você tem certeza que isso está bem?” ele pergunta, procurando a dúvida nos meus olhos.

Eu não sei se isso está bem. Isso parece bom, e ele parece bom, e eu não posso pensar em nada que eu queira mais do que estar com ele. No entanto, as razões por trás dos seis anos de abstinência são o que me preocupa.

“Você se preocupa muito,” eu digo com um sorriso forçado. “Ajudaria se nós tivéssemos regras?”

Ele me estuda em silêncio antes de se afastar. “Pode ser,” ele diz. “Eu só consigo pensar em duas agora.”

“Quais são elas?”

Seus olhos focam nos meus por alguns segundos. “Não pergunte sobre o meu passado,” ele diz firmemente. “E nunca espere um futuro.”

Eu não gosto nem um pouco dessas regras. As duas me fazem quer mudar esse arranjo e me virar e ir embora, mas ao invés disso, eu concordo. Eu concordo porque eu irei ter o que eu conseguir. Eu não sou Tate quando eu estou perto do Miles. Eu sou líquido, e o líquido não sabe como ser firme ou ficar em pé por si mesmo. O líquido flui. Isso é tudo que eu quero fazer com Miles.

Fluir.

“Bem, eu só tem uma regra,” eu digo calmamente. Ele espera pela minha regra. Eu não posso pensar em uma regra. Eu não tenho nenhuma regra. Por que eu não tenho regras? Ele ainda está esperando. “Eu não sei qual é ainda. Mas quando eu pensar nela, você terá que segui-la.”

Miles sorri. Ele se aproxima e me beija na testa, então caminha em direção ao seu quarto. Ele abre a porta e me olha por um segundo antes de desaparecer dentro do quarto.

Eu não estou segura, mas eu tenho bastante certeza que a expressão que eu vi em seu rosto era medo. Eu apenas desejo saber do que ele tem medo, porque Deus sabe que eu sei exatamente do que eu tenho medo.

Eu tenho medo de como isso vai terminar.

capítulo dez

MILES

Seis anos antes

Ian sabe.
Eu tive que dizer para ele. Depois da primeira semana de escola, ele sabia
Que tudo se tornou Rachel.
Rachel sabe que Ian sabe. Rachel sabe que ele não
Vai dizer nada.
Eu dei meu quarto pra Rachel quando ela se mudou, e fiquei com
O quarto de hóspedes. Meu quarto é o único que tem
Banheiro próprio. Eu quero que ela tenha o melhor quarto. “
Você quer essa caixa aqui?” Ian pergunta pra Rachel.
Rachel pergunta
O que é, e ele diz para ela que são seus sutiãs e calcinhas.
“Eu acho que talvez eu deva continuar e colocar isso no
Quarto no Miles.”
Rachel rola seus olhos pra Ian.
“Silêncio,” ela diz para ele.
Ele ri.
Ele gosta de estar em algo tão privado.
Isso é o porquê dele
Nunca contar.
Ele sabe o poder dos segredos.
Ian sai depois que todas as caixas foram descarregadas.
Meu pai passa
Por mim no corredor e para. Sua pausa significa que eu devo
Parar também.
“Obrigado, Miles.”

Ele pensa que eu estou bem com isso.
Com o fato que ele está permitindo
Que outra mulher empurre pra fora as últimas lembranças da minha mãe.
Eu não estou bem com isso.
Eu apenas finjo que estou bem com isso, porque nada disso
Importa.
Rachel importa.
Não ele.
“Sem problemas,” eu digo.
Ele continua andando, então para de novo.
Ele me diz que
Aprecia que eu seja legal com Rachel.
Ele diz que ele desejou que
Ele e a minha mãe tivessem me dado um irmão quando eu era mais jovem.
Ele diz que eu sou um bom irmão.
As palavras são terríveis quando deixam a sua boca.
Eu volto pro quarto da Rachel.
Eu fecho a porta.
Somos apenas nós dois.
Nós sorrimos.
Eu caminho até ela, e envolvo meus braços ao redor dela, então eu beijo
O seu pescoço. Já se foram três semanas desde a primeira noite que eu a beijei.
Eu posso contar as vezes que eu a beijei desde então.
Nós não
Podemos interagir assim na escola.
Nós não podemos interagir
Assim em público.
Nós não podemos interagir assim na frente dos nossos pais.
Eu só posso

Tocá-la quando estamos sozinhos, e nós não fomos capazes que ficar
Sozinhos muito tempo nas últimas três semanas.
Agora?
Agora eu a beijo.
“Nós precisamos de alguns parâmetros para não nos metermos em
Confusão,” ela diz.
Ela se separa de mim.
Ela senta na minha
Cadeira, e eu sento na minha cama.
Bem...ela senta na sua cadeira, e eu sento na sua cama.
“Primeiro”, ela diz, “sem amassos quando eles estiverem em casa.
É muito arriscado.”
Eu não quero concordar com essa regra, mas eu aceno com a cabeça.
“Segundo, sem sexo.”
Eu não aceno mais. “Nunca?” eu pergunto.
Ela concorda.
Oh, eu realmente odeio esse aceno.
“Por quê?”
Ela respira pesadamente.
“Sexo tornará isso mais difícil quando nosso tempo acabar. Você sabe
disso.”
Ela está certa. Ela também está completamente errada, mas eu tenho um
Pressentimento que ela vai descobrir isso mais tarde.
“Posso perguntar qual é a regra número três antes que eu concorde
Com a regra número dois?”
Ela sorri. “Não há regra número três.”
Eu rio.
“Então sexo é a única coisa fora dos limites? E nós estamos falando de
penetração, certo? Não oral?”
Ela cobre seu rosto com as mãos.

“Oh, meu Deus, você tem Que ser tão específico?”
Ela fica fofa quando está envergonhada.
“Apenas esclarecendo.
Eu Tenho uma lista de coisas que eu quero fazer com você e restam apenas
Seis meses para fazer tudo.”
“Vamos deixar pra lá os detalhes da situação,” ela diz.
“Justo,” eu digo, admirando suas bochechas vermelhas.
“Rachel? Você é virgem?”
Suas bochechas ficam ainda mais vermelhas. Ela balança a cabeça e
Me diz que não.
Ela pergunta se isso me incomoda. “
Não mesmo,” eu digo, sendo honesto.
Ela me pergunta se sou virgem, mas sua voz é tímida quando pergunta isso.
“Não,” eu digo. “Mas agora que eu te conheci, eu meio desejo que eu fosse.”
Ela gosta que eu diga isso para ela.
Eu me levanto e me preparo pra voltar pro meu novo quarto e
Começar a arrumá-lo.
Antes que eu saia, eu tronco a porta do seu quarto por dentro, e então eu me viro e sorrio para ela.
Eu caminho calmamente até ela.
Eu a pego pelas mãos e a puxo.
Eu envolvo meus braços ao redor
Da sua cintura e a puxo contra mim.
E eu a beijo.

capítulo onze

TATE

“Eu tenho que fazer xixi.” Corbin resmunga. “De novo?”

“Eu não fui a duas horas,” digo defensivamente.

Eu realmente não tenho que usar o banheiro, mas eu preciso sair desse carro. Depois da conversa que eu tive com Miles na noite passada, o carro passe diferente com ele dentro. É como se tivesse mais dele, e cada minuto passado e que ele não fala, eu estou imaginando o que está se passando pela sua cabeça. Eu me pergunto se ele se arrependeu da nossa conversa. Eu me pergunto se ele vai fingir que aquilo nunca aconteceu.

Eu quero que o meu pai finja que aquilo nunca aconteceu. Antes que nós partíssemos essa manhã, eu estava sentada na mesa da cozinha com ele quando Miles entrou.

“Dormiu bem, Miles?” ele perguntou enquanto Miles se sentava à mesa.

Eu pensei que ele ficaria envergonhado, mas ao invés disso, ele respondeu ao meu pai com um balançar de cabeça. “Não muito bem,” Miles respondeu. “Seu filho fala dormindo.”

Meu pai pegou o seu copo e inclinou na direção de Miles. “Bom saber que você estava no quarto com Miles na noite passada.”

Felizmente, Corbin ainda não tinha se sentado e escutado o comentário do meu pai. Miles ficou em silêncio o resto do café da manhã, e a única vez que o percebi falando depois disso foi quando Corbin e eu entramos no carro. Miles caminhou em direção ao meu pai e apertou sua mão, dizendo algo que apenas meu pai pudesse ouvir. Eu tentei ler a

expressão do meu pai, mas ele manteve isso para ele. Meu pai é quase tão bom em esconder seus pensamentos quando Miles.

Eu realmente quero saber o que Miles disse ao meu pai esta manhã antes de irmos embora.

Eu também quero saber sobre uma dúzia de outras respostas para perguntas que eu tenho sobre Miles.

Quando nós éramos mais novos, Corbin e eu sempre concordamos que se tivéssemos superpoderes seria a habilidade de voar. Agora que eu conheço Miles, eu mudei de ideia. Se eu tivesse um superpoder, ele seria a infiltração. Eu me infiltraria na sua mente e então eu poderia ver cada um dos seus pensamentos.

Eu poderia me infiltrar em seu coração e me espalhar por ele como um vírus.

Eu me chamaria de A Infiltradora. Sim. Isso soa agradável.

“Vá fazer xixi”, Corbin diz com agitação enquanto ele estacionar o carro.

Eu gostaria de estar no colegial de novo então poderia chamá-lo de cuzão. Adultos não chamam seus irmãos de cuzões, no entanto.

Eu saio do carro e sinto um pouco como seu eu pudesse respirar novamente, até que Miles abre sua porta e sai do carro para o mundo. Agora Miles parece ainda maior, e meus pulmões parecem menores. Nós caminhamos juntos até o posto de gasolina, mas não nos falamos. É engraçado como isso funciona. Algumas vezes não falar diz mais do que todas as palavras do mundo. Algumas vezes o meu silêncio está dizendo, eu não sei como falar com você. Eu não sei o que você está pensando. Fale comigo. Diga-me tudo o que você já disse. Todas as palavras. Começando pela sua primeira.

Eu me pergunto o que o seu silêncio está dizendo.

Assim que entramos, ele vê o sinal para os banheiros primeiro, então ele acena e anda na minha frente. Ele conduz. Eu deixo. Porque ele é sólido e eu sou líquido, e agora, eu sou apenas sua passagem.

Quando nós alcançamos os banheiros, ele entra no banheiro masculino sem parar. Ele não se vira e olha pra mim. Ele não espera que eu entre no banheiro feminino primeiro. Eu empurro a porta aberta, mas eu não preciso usar o banheiro. Eu apenas quero respirar, mas ele não está me deixando fazer isso. Ele está invadindo. Eu não acho que ele saiba disso. Ele apenas está invadindo os meus pensamentos e meu estômago e meus pulmões e meu mundo.

Esse é o seu superpoder. Invasão.

O invasor e A Infiltradora. Eles praticamente têm o mesmo significado, então eu acho que nós fazemos um time fodido.

Eu lavo minhas mãos e gasto tempo suficiente para parecer que eu realmente precisava que Corbin parasse aqui. Eu abro a porta do banheiro, e ele está invadindo de novo. Ele está no meio caminho, parado na frente da porta que eu estou tentando sair.

Ele não se move, embora ele esteja invadindo. Eu não quero realmente que ele saia então eu o deixo ficar.

“Você quer algo para beber?” ele pergunta. Eu nego. “Eu tenho água no carro.”

“Com fome?”

Eu digo para ele que não. Ele parece um pouco desapontado que eu não queira nada. Talvez ele não queira voltar para o carro também.

“Eu talvez queira alguns doces, no entanto,” eu digo.

Um dos seus raros e preciosos sorrisos lentamente aparece. “Eu vou comprar alguns doces pra você, então.”

Ele se vira e caminha em direção ao corredor de doces. Eu paro perto dele e olho para as minhas opções. Nós estamos encarando os doces por muito tempo. Eu nem mesmo quero nenhum, mas nós estamos olhando pra isso de qualquer jeito e nós fingimos que queremos.

“Isso é estranho,” eu murmuro.

“O que é estranho?” ele pergunta. “Escolher doces ou ter que fingir que nós não queremos estar no banco de trás agora?”

Uau. Eu sinto como se realmente tivesse me infiltrado em seus pensamentos de algum jeito. Foram palavras que ele falou de boa vontade. Palavras que me fazem sentir muito bem.

“Ambos,” eu digo firmemente. Eu me viro pra olhá-lo. “Você fuma?”

Ele me dá aquele olhar de novo. O olhar que me diz que eu sou estranha.

Eu não ligo.

“Não,” ele responde casualmente.

“Você se lembra daqueles cigarros doces que vendiam quando éramos crianças?”

“Sim,” ele diz. “Meio mórbido, se você pensar sobre isso.”

Eu concordo. “Corbin e eu costumávamos comprá-los o tempo todo. Sem chance de eu deixar meu filho comprar aquelas coisas.”

“Eu duvido que eles ainda sejam fabricados,” Miles diz. Nós olhamos os doces novamente.

“E você?” ele pergunta. “Eu o que?”

“Fuma.”

Eu balanço a minha cabeça. “Não.”

“Ótimo,” ele diz. Nós olhamos os doces por mais tempo. Ele se vira pra mim, e eu olho para ele. “Você ao menos quer algum doce, Tate?”

“Não.”

Ele ri. “Então eu acho que nós devemos voltar para o carro.” Eu concordo com ele, mas nenhum de nós dois se move. Ele alcança minha mão e a toca tão suavemente como se ele tivesse medo que dele ser feito de lava e eu não. Ele agarra dois dedos meus, nem chegando perto de segurar toda a minha mão, e dá um puxão suave.

“Espere,” eu digo para ele, puxando de volta sua mão. Ele me olha pelo ombro e então se vira completamente pra mim. “O que você disse para o meu pai esta manhã? Antes de nós irmos embora?”

Seus dedos se apertam ao redor dos meus, e sua expressão não se afasta do olhar mordaz que ele aperfeiçoou. “Eu me desculpei com ele.”

Ele se vira em direção à porta mais uma vez, e eu o sigo dessa vez. Ele não solta a minha mão até nós estarmos perto da saída. Quando ele finalmente larga a minha mão, eu evaporo novamente.

Eu o sigo em direção ao carro e espero não acreditar que sou realmente capaz da infiltração. Eu lembro pra mim mesma que ele fez uma armadura. Ele é impenetrável.

Eu não sei se eu posso fazer isso, Miles. Eu não sei se eu posso seguir a regra número dois, porque eu de repente quero subir em seu futuro mais do que eu quero subir no banco de trás com você.

“Fila grande,” Miles diz pra Corbin assim que entramos no carro. Corbin liga o carro e muda a estação do rádio. Ele não se importa o quão grande a fila estava. Ele não estava desconfiando, ou ele teria dito algo. Além disso, não há nada para suspeitar ainda.

Nós dirigimos por uns bons quinze minutos antes de perceber que não penso em Miles mais. Pelos últimos quinze minutos, meus pensamentos

foram somente memórias.

“Lembra quando nós éramos crianças e nós queríamos que nosso superpoder fosse voar?”

“Sim, eu lembro,” Corbin diz.

“Você tem o seu superpoder agora. Você pode voar.”

Corbin sorri pra mim pelo retrovisor. “Sim,” ele diz. “Eu acho que isso me faz um super herói.”

Eu me encosto-me ao banco e olho pela janela, com um pouco de inveja deles. Inveja das coisas que eles podem ver. Os lugares pros quais eles podem viajar. “Como é, ver o nascer do sol no ar?”

Corbin dá de ombros. “Eu realmente não olho pra isso,” ele diz. “Eu estou muito ocupado trabalhando quando estou lá.”

Isso me deixa triste. Não tome isso como garantido, Corbin.

“Eu olho,” Miles diz. Ele está olhando pela janela, e a sua voz é tão baixa que eu quase não escuto. “Toda vez que estou lá, eu assisto o nascer do sol.”

Ele não diz como é, no entanto. Sua voz é distante, como se ele quisesse manter esse sentimento só para ele. Eu o deixo.

“Você dribla as leis do universo quando você voa,” eu digo. “É impressionante. Desafiando a gravidade? Assistindo nascer do sol e pôr do sol de lugares que a mãe natureza não pretendia que você os assistisse? Vocês realmente são super heróis, se você pensar sobre isso.”

Corbin olha pra mim pelo retrovisor e ri. Não tome isso como garantido, Corbin. Miles não está sorrindo, no entanto. Ele ainda está olhando pela janela.

“Você salva vidas,” Miles diz pra mim. “Isso é mais impressionante.”

Meu coração absorve o impacto daquelas palavras. Regra número dois não parece boa olhado daqui.

capítulo doze

MILES

Seis anos antes

Regra número um de não se agarrar quando nossos pais estivessem
Em casa foi modificada.
Agora consiste em amassos, mas somente quando nós estamos
Atrás de uma porta fechada.
Regra número dois continua firme, infelizmente.
Ainda sem sexo.
E uma regra número três foi recentemente adicionada: nada de
Se esgueirar à noite.
Lisa ainda checa a Rachel no meio da noite
Algumas vezes, somente porque Lisa é mãe de uma
Filha adolescente e isso é a coisa certa a se fazer.
Mas eu odeio isso que ela faz.
Nós estamos vivendo junto há um mês inteiro.
Nós não
Falamos sobre o fato que só nos resta mais
Cinco meses.
Nós não falamos sobre o que irá acontecer quando
Meu pai casar com sua mãe.
Nós não falamos sobre o fato que

Quando isso acontecer, nós estaremos conectados por muito mais

Do que cinco meses.

Feriados.

Visitas nos finais de semana.

Reuniões.

Nós teremos que cumprir cada função, mas nós cumpriremos

Como família.

Nós não falamos sobre isso, porque isso faz com que sintamos que

O que estamos fazendo é errado.

Nós também não falamos sobre isso porque é difícil.

Quando eu penso

Sobre o dia que ela se mudará para Michigan e eu ficarei em

San Francisco, eu não posso ver, além disso.

Eu não posso ver nada

Onde ela não seja meu tudo.

“Nós estaremos de volta no domingo,” ele diz.

“Você terá a casa só para você.

Rachel vai ficar com uma Amiga.

Você deveria convidar o Ian.”

“Eu vou,” eu minto.

Rachel mente, também.

Rachel ficará aqui todo o final de semana.

Nós não queremos dar nenhuma razão para eles suspeitarem.

Já é difícil tentar ignorá-la na frente deles.

É difícil fingir que eu não tenho nada em comum com ela,

Quando eu quero rir do que ela disse.

Eu quero tocar

Em tudo que ela toca.

Eu quero me gabar para o meu pai

Sobre a inteligência dela, suas ótimas notas, sua bondade,

Sua rapidez de raciocínio.

Eu quero dizer para ele que

Eu tenho essa namorada maravilhosa que eu quero que ele conheça

Porque ele absolutamente vai amá-la.

Ele a ama.

Só não do jeito que eu a amo.

Eu quero que ele a ame por mim.

Nós nos despedimos dos nossos pais.

Lisa diz pra Rachel tomar cuidado,

Mas Lisa não está realmente preocupada.

Até onde Lisa sabe, Rachel é boa. Rachel se cuida.

Rachel não quebra regras.

Exceto a regra número três. Rachel está definitivamente

Quebrando a regra número três esse final de semana.

Nós ficamos em casa.

Nós fingimos que é nossa.

Nós fingimos que é nossa cozinha, e ela cozinha
Pra mim. Eu finjo que ela é minha, e eu a sigo enquanto
Ela cozinha, segurando ela.
Tocando nela.
Beijando seu pescoço.
Afastando-a das tarefas que ela está tentando terminar enquanto
Eu posso senti-la contra mim.
Ela gosta disso, mas ela finge não gostar.
Quando nós terminamos de comer, ela senta comigo no sofá.
Nós colocamos um filme, mas não chegamos a assisti-lo todo.
Nós não
Podemos parar de nos beijar.
Nós nos beijamos tantos que nossos lábios doem.
Nossas mãos doem.
Nossos estômagos doem,
Porque nossos corpos querem quebrar a regra número dois também, muito.
Vai ser um longo final de semana.
Eu decido que preciso de um banho, ou eu estarei implorando por uma
Alteração na regra número dois.
Eu tomo um banho no seu banheiro.
Eu gosto desse chuveiro.
Eu gosto dele mais do que eu gostava quando era meu chuveiro.
Eu gosto de ver suas coisas aqui. Eu gosto de olhar pra sua gilete e

De imaginar como é quando ela a usa.

Eu gosto de olhar pro seu shampoo e pensar sobre ela com sua cabeça inclinada para trás

Sob o jato de água para enxaguá-lo do seu cabelo.

Eu amo que meu chuveiro é seu chuveiro também.

“Miles?” ela diz. Ela está batendo, mas ela já está dentro

Do banheiro.

A água está quente sob a minha pele, mas sua voz faz

Tudo mais quente ainda.

Eu abro a cortina do chuveiro.

Talvez eu tenha

Aberto muito porque eu quero que ela quebre a regra número dois.

Ela respira suavemente, mas seus olhos vão pra onde Eu quero que vá.

“Rachel,” eu digo, rindo com o constrangimento no seu rosto.

Ela me olha nos olhos.

Ela quer tomar um banho comigo.

Ela é só muito tímida para pedir. “Entre,” eu digo.

Minha voz está rouca, como se eu estivesse gritando.

Minha voz estava bem cinco segundos atrás,

Eu fecho a cortina do chuveiro para esconder o que ela está fazendo

Mas também para dar privacidade enquanto ela tira a roupa.

Eu nunca a vi sem roupas.

Eu já senti o que está debaixo delas.

Eu estou nervoso de repente.

Ela desliga as luzes.

“Tudo bem?” ela pergunta timidamente.

Eu digo que sim,

Mas eu queria que ela fosse mais confiante.

Eu preciso fazê-la mais confiante.

Ela abre a cortina do chuveiro, e eu vejo uma das suas pernas primeiro.

Eu engulo em seco quando o resto do seu corpo aparece.

Felizmente, há luz suficiente da noite para lançar um brilho

Fraco sobre ela.

Eu posso vê-la o suficiente. Eu posso vê-la perfeitamente.

Seus olhos entram-se com os meus novamente.

Ela chega perto de mim.

Eu me pergunto se ela já dividiu o banho com alguém antes,

Mas eu não pergunto.

Eu vou em sua direção, porque ela

Parece assustada.

Eu não quero que ela pareça assustada.

Eu estou assustado.

Eu toco seus ombros e a guio para que ela fique embaixo da água.

Eu não me encosto nela, embora eu precise fazer isso.

Eu mantenho a distância entre nós.

Eu tenho que fazer isso.

As únicas coisas que estão conectadas são nossas bocas.

Eu a beijo

Lentamente mal tocando seus lábios, mas isso dói tanto.

Dói mais do que qualquer outro beijo que nós já compartilhamos.

Beijos onde nossas bocas colidiram.

Nossos dentes colidem.

Beijos frenéticos que são tão apressados

Que são desleixados.

Beijos que terminam comigo mordendo seu lábio e

Ela mordendo o meu.

Nenhum desses beijos doeu como esse dói, e eu não posso

Dizer por que esse está doendo mais.

Eu tenho que me afastar.

Eu digo para ela me dar um minuto, e ela concorda,

Então descansa seu queixo no meu peito.

Eu me inclino contra a parede

E levo-a comigo enquanto eu mantenho meus olhos fechados.

As palavras estão mais uma vez tentando quebrar a barreira

Que eu construí em torno delas.

Toda vez que eu estou com ela,

Elas querem sair, mas eu trabalho e trabalho em firmar a parede

Que as cerca.

Ela não precisa ouvi-las.

Eu não preciso dizê-las.

Mas elas estão batendo nas paredes.

Elas sempre estão batendo com tanta

Força até todos os nossos beijos que terminam assim.

Eu precisando de um minuto e ela me dando um.

Elas precisam sair

Agora mais do que nunca.

Elas precisam de ar.

Elas estão exigindo serem

Ouvidas.

Há tanta coisa batendo que eu posso tirar antes que

As paredes colapsem.

Há tantas vezes que meus lábios podem tocar os dela,

Sem as palavras se derramando sobre as paredes,

Rompendo as rachaduras, viajando até meu peito até que eu estou segurando

Seu rosto, olhando nos seus olhos, as permitindo por abaixo todas as

Barreiras que estão entre nós e o inevitável coração partido.

As palavras vêm de qualquer jeito.

“Eu não posso ver nada,” eu digo para ela.

Eu sei que ela não sabe do que eu estou falando.

Eu não quero

Complicar, mas as palavras vêm de qualquer jeito.

Elas saíram.

“Quando você se mudar para Michigan e eu ficar em

San Francisco Eu não vejo nada depois disso.

Eu costumava ver o futuro que eu queria,

Mas agora eu não vejo nada."

Eu beijei a lágrima que estava caindo na sua bochecha.

"Eu não posso fazer isso," digo para ela.

"A única coisa que eu quero ver

É você, e se eu não posso ter isso...nada mais importa.

Você torna tudo melhor, Rachel. Tudo."

Eu a beijo com força,

E não machuca dessa vez, agora que as palavras estão livres.

"Eu te amo," eu digo para ela, me libertando completamente.

Eu a beijo novamente,

Nem sequer lhe dando a chance de responder.

Eu não preciso escutar ela dizer as palavras até que ela esteja

Pronta, e eu não quero ouvi-la me dizer que o jeito que eu sinto

É errado.

Suas mãos estão nas minhas costas, puxando, me trazendo pra perto.

Suas pernas estão envoltas nas minhas como se ela estivesse Tentando incorporar seu corpo no meu.

Ela já fez isso.

É frenético de novo.

Dentes batendo, lábios mordendo, apressados,

Invadindo, ofegando, tocando.

Ela geme, e eu posso sentir que ela está tentando se afastar da

Minha boca, mas minha mão está enrolada no seu cabelo, e eu a estou

Beijando desesperadamente, esperando que ela nunca pare para respirar.

Ela me faz soltá-la;

Eu encosto minha testa na dela, engasgando no esforço de manter

Minhas emoções na borda.

“Miles,” ela diz sem fôlego.

“Miles, eu amo você. Eu estou tão Assustada. Eu não quero que isso termine”

Você me ama, Rachel.

Eu me afasto e olho nos seus olhos. Ela está chorando.

Eu não quero que ela tenha medo. Eu digo para ela que tudo ficará bem.

Eu digo para ela que nós esperaremos até a formatura, então nós

Contaremos pra eles. Eu digo para ela que eles terão que

Ficar bem com isso. Uma vez que estivermos fora de casa, tudo será

Diferente. Tudo será bom. Eles terão que entender. Eu digo para ela que nós temos isso.

Ela concorda fervorosamente.

“Nós temos isso,” ela responde de volta, concordando comigo.

Eu pressiono minha testa na dela. “Nós temos isso, Rachel,” eu digo.

“Eu não posso desistir de você agora. Sem chance.” Ela meu rosto entre suas mãos e me beija.

Você se apaixonou por mim, Rachel.

Seu beijo tira um peso do meu peito que era tão pesado que sinto

Como se estivesse flutuando.

Sinto como se ela estivesse flutuando comigo.

Eu a viro até que suas costas estejam apoiadas contra a parede.

Eu trago seus braços pra cima da sua cabeça e encaixo

Meus dedos nos dela, pressionado suas mãos na parede atrás dela.

Nós nos olhamos...e quebramos completamente

A regra número dois.

capítulo treze

TATE

“Obrigado por ter me feito ir,” Miles diz pra Corbin. “Deixando de lado a mão machucada e descobrir que você achava que eu era gay, eu tive um bom momento.”

Corbin ri e se vira pra abrir a porta. “Não é exatamente minha culpa eu pensar que você era gay. Você nunca fala sobre garotas, e você deixou o sexo fora do seu cronograma por seis anos.”

Corbin deixa a porta aberta e entra, indo em direção ao seu quarto. Eu fico em pé na porta, de frente para Miles.

Ele está olhando diretamente pra mim. Me invadindo. “Está na agenda agora,” ele diz com um sorriso.

Eu estou na agenda agora. Eu não quero estar na agenda. Eu quero ser um plano. Um mapa. Eu quero ser um mapa para o seu futuro.

Mas isso quebra a regra número dois.

Miles volta pro seu apartamento depois de abrir a porta, e ele acena sua cabeça na direção do seu quarto.

“Depois que ele for dormir?” ele diz baixinho.

Tudo bem, Miles. Você pode parar de implorar. Eu serei sua agenda.

Eu concordo antes de fechar a porta.

Eu tomo banho e escovo meus dentes e canto e coloco maquiagem o suficiente para não parecer que eu coloquei qualquer maquiagem. E depois eu arrumo o meu cabelo para parece que eu não arrumei o meu cabelo de jeito nenhum. E coloco de volto as mesmas roupas que eu estava hoje cedo para não parecer que eu troquei as minhas roupas. Mas na verdade, eu

troquei o meu sutiã e a minha calcinha, porque eles não combinavam, mas agora combinam. E então eu surto porque Miles vai ver meu sutiã e minha calcinha hoje à noite.

E possivelmente tocar neles.

Se isso é parte da sua agenda, ele pode até removê-los.

Meu celular recebe uma mensagem, e o barulho me assusta, porque uma mensagem não está na agenda até às onze da noite. A mensagem é de um número desconhecido. Tudo que diz é:

Ele já foi pro quarto?

Eu: Como você tem o meu número?

Miles: Eu roubei do celular do Corbin enquanto nós estávamos viajando.

Há uma voz estranha na minha cabeça cantando. “Na-na-na-naboo-boo. Ele roubou meu número.”

Eu sou uma criança.

Eu: Não, ele está vendo TV.

Miles: Bom. Eu tenho que executar uma missão. Estarei de volta em vinte minutos. Deixe a porta do apartamento destravada no caso dele ir pra cama antes.

Quem vai executar uma missão às onze da noite?

Eu: Até já.

Eu encaro minha última mensagem para ele e estremeço. Soa muito casual. Eu estou dando para ele a impressão que eu quero isso todo tempo. Ele provavelmente pensa que todos os meus dias assim:

Cara aleatório: Tate, você quer transar?

Eu: Claro. Deixe-me terminar com esses dois caras, e estarei pronta. A propósito, eu não tenho nenhuma regra, então qualquer coisa vale.

Cara aleatório: Incrível.

Quinze minutos se passam, e a televisão finalmente é desligada. Tão logo a porta do quarto do Corbin se fecha, a minha se abre. Eu cruzo a sala de estar e saio pela porta da frente e então bato na porta do Miles, que está parado no corredor.

"Tempo certo," ele diz.

Ele está segurando uma bolsa. Ele a move para sua outra mão então não fica visível pra mim.

"Depois de você, Tate," ele diz, abrindo a porta.

Não, Miles. Eu o sigo. É assim conosco. Você é sólido, eu sou líquido. Você é parte da água, eu sou seu despertar.

"Você está com sede?" Ele anda em direção à cozinha, mas eu não tenho certeza se eu posso segui-lo agora. Eu não sei como fazer isso, e eu estou apavorada se ele notar isso eu nunca tive a regra número um ou dois antes.

Eu ando até a cozinha. "O que você tem?" eu pergunto para ele. A bolsa está no balcão agora, e ele me vê olhando para ela, então ele a empurra pro lado, fora da minha visão.

"Diga-me o que você quer e eu verei se eu tenho," ele diz. "Suco de laranja."

Ele sorri, então alcança a bolsa. Ele tira um recipiente de suco de laranja, e o simples fato dele ter pensado sobre isso é prova da sua generosidade. Isso também prova que não falta muito pra me fazer derreter. Eu deveria dizer para ele que minha única regra acaba de se tornar Pare de fazer coisas que me fazem querer quebrar suas regras.

Eu pego o suco de laranja com um sorriso. “O que mais tem na bolsa?”

Ele dá de ombros. “Coisas.”

Ele me observa abrir o suco. Ele me observa pegar um copo de suco. Ele me observa colocar a tampa de volta no suco. Ele me observa colocar o suco no balcão da sua cozinha, mas ele não me observa perto o suficiente para notar o quão rápido eu posso dar o bote em sua bolsa.

Eu a agarro antes que seus braços agarrem meu pulso. Ele está rindo. “Devolva, Tate.”

Eu a abro e olho dentro. Camisinhas.

Eu rio e a jogo de volta no balcão. Quando eu me viro, seus braços não me soltam. “Eu realmente queria dizer algo constrangedor ou inapropriado, mas eu não posso pensar em nada. Apenas finja que eu fiz e ria de qualquer maneira.”

Ele não ri, mas seus braços ainda estão ao me redor. “Você é tão estranha,” ele diz.

“Eu não ligo.”

Ele sorri. “Essa coisa toda é estranha.”

Ele está me dizendo o quão estranho isso é, mas parece muito bom pra mim. Eu não tenho certeza se estranho parece bom ou ruim para ele. “Estranho é bom ou ruim?”

“Ambos,” ele diz. “Nenhum.”

“Você é estranho,” digo para ele. Ele sorri.

“Eu não ligo.”

Ele move suas mãos para as minhas costas, para os meus ombros, e lentamente desce pelos meus braços até suas mãos estarem tocando as minhas.

Isso me lembra de.

Eu pego sua mão entre nós. “Como está a sua mão?”

“Bem,” ele diz.

“Eu provavelmente devo checar isso amanhã,” digo.

“Eu não estarei aqui amanhã. Eu parto em algumas horas.”

Dois pensamentos cruzam a minha mente. Um, eu estou muito desapontada que ele está partindo hoje à noite. Dois, por que eu estou aqui se ele está partindo hoje à noite?

“Você não deveria estar dormindo?”

Ele balança a cabeça. “Eu não posso dormir agora.”

“Você sequer tentou,” digo. “Você não pode pilotar um avião sem dormir, Miles.”

“Esse primeiro voo é curto. Além disso, eu sou o copiloto. Eu dormirei no avião.”

Dormir não está na sua agenda. Tate está. Tate anulou dormir da sua agenda.

Eu me pergunto o que mais Tate anulou?

“Então,” eu pergunto enquanto solto sua mão. Eu paro, porque eu não tenho nada paras seguir o então. Nada. Nem mesmo um la-ti-do.

Está silencioso.

Está ficando esquisito.

“Então,” ele diz. Seus dedos se movem pelos meus e os separam. Meus dedos gostam dos seus dedos.

“Você quer saber quanto tempo faz pra mim, já que eu sei um detalhe tão íntimo sobre você?” pergunto para ele.

É justo, considerando que toda minha família sabe quanto tempo faz para ele.

“Não,” ele diz simplesmente. “Mas eu quero beijar você.” Hummm. Não sei como lidar com isso, mas eu não vou analisar o seu não quando ele é seguido por uma declaração dessa. “Então me beije,” digo.

Seus dedos deixam os meus e se movem pros lados da minha cabeça, e ele a segura. “Espero que você tenha gosto de suco de laranja de novo.”

Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito.

Eu conto as palavras na última frase, então procuro na minha cabeça um lugar para guardar essas oito palavras para sempre. Eu quero guardá-las em uma gaveta da memória e etiquetá-la com Coisas para tirar e ler quando sua estúpida regra número dois se tornar um triste e solitário presente.

Miles está na minha boca. Ele está me invadindo de novo. Eu chuto a gaveta da memória e saio da minha cabeça e volto para ele.

Invada-me, invada-me, invada-me.

Eu devo ter gosto de suco de laranja, porque ele certamente está agindo como se estivesse gostando do sabor. Eu realmente gosto de prová-lo, porque eu o estou puxando pra mim, beijando-o, fazendo o meu melhor para me infiltrar nele com nada, mas Tate.

Ele se afasta para pegar fôlego e dizer. “Eu esqueci o quão bom isso parece.”

Ele está me comparando. Eu não gosto que ele está me comparando com quem quer que seja que fez ele se sentir bem.

“Você quer saber algo?” ele diz.

Eu quero. Eu quero saber tudo, mas por alguma razão, eu escolho esse momento para ter a minha vingança por aquela palavra que ele me falou.

“Não”. Eu o puxo de volta para minha boca. Ele não me beija de volta imediatamente, porque ele não sabe o que pensar sobre o que acabou de acontecer. Sua boca envolve-se muito rápido, no entanto. Eu acho que ele odiou minha resposta cortada tanto quanto eu odiei a sua, e agora ele está usando suas mãos pra ter sua própria vingança. Eu não posso dizer onde ele está me tocando, porque tão logo ele me toca em algum lugar, sua mão se mova pra outro. Ele está me tocando em todos os lugares, em nenhum lugar, não em todos de uma só vez.

Minha parte favorita em beijar o Miles é o som. O som dos seus lábios quando eles estão pertos dos meus. O som das nossas respirações sendo engolidas por cada um. Eu amo o jeito que ele geme quando nossos corpos se unem. Caras normalmente tendem a segurar seus sons mais do que garotas.

Não Miles. Miles me quer, e ele quer que eu saiba disso, e eu amo isso.

Deus, eu amo isso.

“Tate,” ele murmura contra a minha boca. “Vamos para o meu quarto.”

Eu concordo então ele se afasta da minha boca. Ele alcança o balcão para pegar a caixa de camisinhas. Ele começa a andar comigo para o seu quarto, mas ele rapidamente volta para a cozinha e agarra o suco de laranja. Quando seus ombros passam por mim para ele liderar o caminho até o seu quarto, ele pisca.

O jeito que aquele pequeno piscar me faz sentir me deixa aterrorizada de como eu vou me sentir quando ele estiver dentro de mim. Eu não sei se posso sobreviver a isso.

Uma vez que chegamos ao seu quarto, eu começo a ficar apreensiva. Principalmente porque esse é o seu lugar, e essa situação toda é basicamente nos seus termos, e eu me sinto um pouco em desvantagem.

“O que está errado?” ele pergunta. Ele está tirando os seus sapatos. Ele anda até o banheiro e apaga as luzes, então ele fecha a porta.

“Eu só estou meio nervosa,” eu sussurro. Eu fico parada no meio do seu quarto, sabendo exatamente o que está prestes a acontecer. Normalmente, essas coisas não são discutidas e pré-arranjada como essa. Elas são espontâneas e acaloradas, e nenhuma das partes sabe o que vai acontecer até acontecer.

Mas Miles e eu sabemos o que vai acontecer.

Ele anda até a cama e senta na ponta. “Venha aqui,” ele diz. Eu sorrio então caminho alguns passos pra onde ele está sentado. Ele toca as costas das minhas coxas, então pressiona seus lábios na camiseta que está cobrindo minha barriga. Minhas mãos caem pros seus ombros, e eu olho para ele. Ele olha pra mim, e a calma nos seus olhos é contagiosa.

“Nós podemos ir devagar,” ele diz. “Não precisa ser hoje à noite. Essa não é uma das regras.”

Eu rio, mas eu também balanço a minha cabeça. “Não, tudo bem. Você está partindo em algumas horas e não vai voltar em o que, cinco dias?”

“Nove dessa vez,” ele diz. Eu odeio esse número.

“Eu não quero fazer você esperar nove dias depois de ter esperanças,” digo.

Suas mãos sobem as costas das minhas coxas e vem para frente do meu jeans. Ele abre rapidamente o botão sem esforço.

“Ser capaz de imaginar fazer isso com você de modo algum é um tipo de tortura pra mim,” ele diz enquanto seus dedos tocam o meu zíper. Ele o abre, e meu coração martela no meu peito tão forte que parece que ele está construindo algo. Talvez meu coração esteja construindo uma escada para ele mesmo em direção ao céu, já que ele sabe que irá explodir e morrer no segundo que esses jeans saírem.

“Isso deve ser para me torturar,” eu sussurro.

Meu zíper está aberto, e sua mão está deslizando para dentro dos meus jeans. Ele coloca sua mão ao redor do meu quadril, e então começa a tirá-los.

Eu fecho meus olhos e tento não oscilar, mas a sua outra mão levantou minha camiseta o suficiente para ele pressionar seus lábios contra a minha barriga. É avassalador.

Suas mãos deslizaram pra dentro do meu jeans agora, ao redor da minha bunda. Ele tira meu jeans lentamente até ele estar nos meus joelhos. Sua língua encontra a minha barriga, e minhas mãos se perdem no seu cabelo.

Quando meus jeans finalmente estão nos meus tornozelos, eu piso pra fora deles e dos meus sapatos ao mesmo tempo. Suas mãos deslizam de volta para as minhas coxas e para a minha cintura. Ele me puxa para ele e então eu estou em cima dele. Ele ajusta minhas pernas de cada lado dele, então pega na minha bunda e me coloca em cima dele. Eu ofego.

Eu não sei por que, mas parece que eu sou a inexperiente aqui. Eu certamente esperava que ele fosse assumir menos a situação, mas eu não estou reclamando.

Não mesmo.

Eu levanto os meus braços quando ele tenta tirar a minha camiseta. Ele a joga no chão atrás de mim, e seus lábios voltam pros meus enquanto suas mãos trabalham no fecho do meu sutiã.

Não é justo. Eu estou prestes a ficar com uma só peça de roupa e ele não tirou nada ainda.

“Você é tão linda,” ele sussurra, se afastando para tirar o meu sutiã. Seus dedos deslizam entre as alças, e ele começa a deslizá-las pelos meus braços. Eu seguro a minha respiração, esperando ele tirar o sutiã. Eu quero tanto a sua boca em mim que não consigo pensar direito. Quando o sutiã sai, me revelando por completo, ele exala. “Uau,” ele diz com um suspiro.

Ele joga o sutiã no chão e olha pra mim. Ele sorri e pressiona levemente seus lábios nos meus, me beijando lentamente. Quando ele se afasta, ele leva sua mãos para o meu rosto e me olha nos olhos. “Você está se divertindo?”

Eu mordo meu lábio inferior para evitar sorrir o tanto que eu quero sorrir agora. Ele avança e pega meu lábio na sua boca, puxando-o para longe dos meus dentes. Ele o beija por uns segundos, então o solta. “Não morda assim de novo,” ele diz. “Eu gosto de ver você sorrir.”

Com certeza, eu sorrio de novo.

Minhas mãos estão nos seus ombros, então eu as deslizo nas suas costas e começo a tirar a sua camisa. Ele solta meu rosto e levanta os braços para que eu possa tirá-la. Eu me inclino pra trás e a tiro, assim como ele fez comigo agora. Eu corro minhas mãos pelo seu peito, traçando cada linha de cada músculo. “Você é bonito também.”

Ele pressiona suas mãos nas minhas costas, me fazendo sentar direito. Assim que eu faço isso, ele abaixa sua boca para o meu seio e lentamente desliza sua língua sobre o meu mamilo. Eu gemo, e ele o cobre totalmente com sua boca.

Uma das suas mãos se move para o meu quadril e desliza por baixa da bainha da minha calcinha. “Eu quero você de costas,” ele sussurra. Ele mantém uma mão nas minhas costas enquanto ele troca de posição perfeitamente, me colocando do seu colo na cama. Ele se curvou sobre mim agora, puxando minha calcinha enquanto sua língua mergulha na minha boca. Minhas mãos imediatamente vão para o botão do seu jeans, e eu o abro, mas ele se afasta rapidamente. “Eu não faria isso ainda,” ele adverte. “Caso contrário, isso será mais rápido do que quando começou.”

Eu meio que não me importo quanto tempo isso vai durar. Eu realmente o quero sem roupa.

Ele começa a tirar minha calcinha. Ele dobra umas das minhas pernas e a desliza pelo meu pé, então faz o mesmo com o outro. Ele definitivamente não está me olhando mais nos olhos.

Ele permite que as minhas pernas voltem para a cama enquanto ele se levanta e se afasta dois passos de mim.

“Uau,” ele sussurra, olhando pra mim. Ele apenas fica ali, olhando pra mim enquanto eu permaneço deitada nua na sua cama, enquanto ele ainda está no conforto dos seus jeans.

“Isso parece um pouco injusto,” eu digo.

Ele balança a cabeça e coloca o punho na boca, mordendo os nós dos dedos. Ele se vira até dar as costas pra mim e toma uma profunda e longa respiração. Ele olha pra mim de novo, olha o todo o meu corpo até encontrar meus olhos. “É demais, Tate.”

Eu sinto o desapontamento se infiltrando com essas palavras. Ele ainda está balançando sua cabeça, mas ele está caminhando pra mesa de cabeceira. Ele pega a caixa de camisinhas e abre, então tira uma e coloca entre seus dentes, rasgando a embalagem.

“Desculpe-me,” ele diz, freneticamente tirando sua calça. “Eu queria ser bom pra você. Eu queria ser memorável, no mínimo.” Ele está sem calça agora. Ele está me olhando nos olhos, mas eu estou achando difícil manter contato visual com ele, porque agora ele está sem cueca. “Mas se eu não estiver dentro de você em dois segundos, isso vai ser realmente constrangedor pra mim.”

Ele caminha depressa para mim e de algum jeito coloca a camisinha ao mesmo tempo em que separa meus joelhos com a outra mão. “Eu vou fazer isso com você em poucos minutos. Prometo,” ele diz, parando entre as minhas pernas, esperando pela minha aprovação.

“Miles,” eu digo, “Eu não me importo nem um pouco com isso. Eu apenas quero você dentro de mim.”

“Obrigado.” Ele suspira. Ele pega minha perna por trás do joelho com uma mão, e então seus lábios encontram os meus. Ele me penetra tão inesperadamente forte e rápido que eu praticamente grito na sua boca. Ele não para de me perguntar se está me machucando. Ele não desacelera. Ele entra mais forte e mais fundo até que não é há nenhuma maneira para estarmos mais próximos.

Isso machuca, mas da melhor maneira possível.

Eu gemo na sua boca, e ele geme contra o meu pescoço, e seus lábios estão em todos os lugares, juntamente com suas mãos. É carnal e pesado e quente, e não é silencioso de jeito nenhum. É rápido, e eu posso dizer pela tensão nas suas costas entre as minhas mãos que ele estava certo. Isso não vai levar muito tempo.

“Tate,” ele suspira. “Deus, Tate.”

Os músculos da sua perna ficam firmes e ele começa a tremer. “Porra,” ele geme. Seus lábios pressionam os meus, com força, e ele se segura, apesar dos tremores que percorrem suas pernas e suas costas. Ele

tira seus lábios dos meus e respira longamente, colocando sua testa do lado da minha cabeça. “Jesus Cristo,” ele diz ainda tenso. Ainda tremendo. Ainda pressionado bem fundo em mim.

No momento que ele sai de dentro de mim, seus lábios estão no meu pescoço, se movendo para baixo até encontrarem meus seios. Ele os beijo mas apenas suavemente antes que ele volte novamente para minha boca. “Eu quero saboreá-la,” ele diz. “Tudo bem?”

Eu concordo.

Eu concordo vigorosamente.

Ele sai da cama, tira a camisinha, e volta ao seu lugar perto de mim. Eu o observo o tempo todo, porque – apesar dele não quero saber quanto tempo faz que eu estive com alguém – já faz quase um ano. Isso não chegar nem perto dos seus anos que ele esperou, mas faz tempo o suficiente para que eu não queira perder nada fechando os olhos. Especialmente agora que eu posso olhar livremente o V e não ter que ficar constrangida com o fato que eu não consigo tirar meus olhos dele.

Ele está olhando o meu corpo agora com a mesma fascinação que sua mão deslizando pela minha barriga, então a move pra baixo até alcançar minhas coxas. Ele separa minhas pernas enquanto ele observa o que ele está fazendo comigo com tanto fascínio que eu tenho que manter meus olhos abertos para vê-lo olhar pra mim. Vendo o que eu faço com ele é o suficiente para me dar tesão sem ele nem sequer me tocar.

Dois dos seus dedos entram em mim, e eu de repente acho bem mais difícil continuar olhando para ele. Seu polegar continua fora, provocando cada lugar que ele pode tocar. Eu gemo e deixo minhas mãos caírem acima da minha cabeça enquanto fecho meus olhos.

Eu rezo para que ele não pare. Eu não quero que ele pare.

Sua boca encontra a minha, e ele me beija lentamente, seus lábios são um contraste enorme com a pressão da sua mão. Sua boca começa a explorar lentamente o caminho pro meu queixo até que esteja no meu pescoço, na inclinação da minha garganta, se arrastando pro meu seio, cobrindo meu mamilo, para a minha barriga, pra baixo, pra baixo, puta merda, pra baixo.

Ele se coloca entre as minhas pernas, tirando seus dedos de dentro de mim enquanto sua língua encontra minha pele, me abrindo, fazendo com que minhas costas se arqueiem e minha mente parta.

Eu apenas deixo ir.

Eu não me importo que eu esteja gemendo tão alto que eu provavelmente vou acordar o andar inteiro.

Eu não me importo que eu esteja fincando meus calcanhares no colchão, tentando me afastar dele porque isso é demais.

Eu não me importo que seus dedos me deixem a ponto de apertar meus quadris e me segurar contra a sua boca, recusando-se a me deixar sair pra longe dele, obrigada.

Eu não me importo que eu mais do que gosto de machucá-lo, puxando seu cabelo, o empurrando para dentro de mim, fazendo o que eu puder para chegar a um ponto tão alto que eu tenho quase certeza que eu nunca estive lá antes.

Minhas pernas começam a tremer, e seus dedos encontram seu caminho de volta dentro de mim, e eu tenho quase certeza que eu estou tentando me sufocar com o travesseiro, porque eu não quero que ele seja expulso do apartamento por gritar tão alto como eu preciso gritar agora.

De repente, eu sinto como se eu estivesse no ar, voando. Eu sinto como se eu pudesse olhar pra baixo e haveria um nascer do sol abaixo de mim. Eu sinto que estou subindo.

Eu estou...

Oh, Deus. Eu estou...

Jesus Cristo.

Eu estou...isso...ele. Eu estou caindo. Eu estou flutuando. Uau.

Uau, uau, uau.

Eu nunca quero tocar o solo de novo.

Quando eu estou completamente derretida na cama, ele trabalha avidamente com sua boca pelo meu corpo. Ele tira o travesseiro do meu rosto e o joga de lado, então me beija suavemente.

“Mais uma vez,” ele diz. Ele sai da cama e volta em questão de segundos, e então ele me penetra de novo, mas eu nem sequer tento abrir meus olhos dessa vez. Meus braços estão espalhados acima da minha cabeça, e seus dedos estão entrelaçados com os meus, e ele está empurrando, me penetrando, vivendo dentro de mim. Nossas bochechas estão pressionadas, e sua testa está contra o travesseiro, e nenhum de nós tem energia sobrando pra fazer um som sequer dessa vez.

Ele inclina sua cabeça até seus lábios encontrarem minha orelha, e então ele desacelera em um ritmo mais lento, me penetrando, e em seguida tirando completamente pra fora. Ele se segura, em seguida, entra novamente dentro de mim, e sai. Ele faz isso várias vezes, e tudo que eu posso fazer é ficar aqui e senti-lo.

“Tate,” ele sussurra, seus lábios próximos ao meu ouvido. Ele tira de dentro de mim e acalma-se novamente. “Eu já posso dizer isso com cem por cento de certeza.”

Ele me penetra de novo. “A.”

Ele tira, e então repete o movimento de novo. “Melhor.”

De novo. “Coisa.” De novo. “Que eu.” De novo. “Já.”

De novo. “Senti.”

Ele se segura, respirando pesadamente contra meu ouvido, agarrando minhas mãos tão forte que machuca; mas ele não faz nenhum barulho enquanto ele se liberta pela segunda vez.

Nós não nos movemos.

Nós não nos movemos por um longo tempo.

Eu não posso tirar o sorriso exausto do meu rosto. Eu tenho quase certeza que ele é permanente agora.

Miles se afasta e olha pra mim. Ele ri quando ele vê o meu rosto, e olhando para ele traz ao meu conhecimento que ele nunca fez contato visual quando estava dentro de mim.

“Comentários?” ele pergunta provocativo. “Sugestões?”

Eu sorrio. “Desculpe. Eu apenas...eu não posso...palavras...” Eu balanço a minha cabeça, deixando ele saber que eu ainda preciso de um pequeno tempo antes de poder falar.

“Sem palavras,” ele diz. “Ainda melhor.”

Ele me beija no rosto, então se levanta e caminha pro banheiro. Eu fecho meus olhos e me pergunto como no inferno essa coisa todas entre nós vai acabar bem.

Não pode.

Eu posso já posso dizer porque eu não quero fazer isso com ninguém mais.

Só com Miles.

Ele volta para o quarto e se abaixa para pegar sua cueca boxer. Ele pega minha calcinha e o jeans no processo e os deixa na cama ao meu lado.

Eu estou supondo que esse é seu sinal para que eu me vista? Eu me sento e o observo pegar meu sutiã e minha camiseta e os entrega pra mim. Todo momento seus olhos encontram os meus, ele sorri, mas eu estou achando difícil sorrir de volta.

Uma vez que estou vestida, ele me puxa e me beija, então passa seus braços ao meu redor. “Eu mudei de ideia,” ele diz. “Depois disso, eu tenho quase certeza que os próximos nove dias serão de pura tortura.”

Eu mordo meu sorriso, mas ele não nota, porque eu ainda estou envolvida em seus braços. “Sim.”

Ele me beija na testa. “Você pode fechar a porta quando sair?” Eu engulo meu desapontamento e de algum jeito encontro forças para sorrir para ele quando ele me solta. “Claro.” Eu caminho em direção à porta do quarto e o escuto caindo na cama.

Eu saio, sem saber o que sentir. Ele não me prometeu nada além do que aconteceu entre nós. Nós fizemos o que eu de bom grado aceitei, o que era transar.

Eu não estava esperando esse sentimento avassalador de constrangimento. Não por causa do modo que ele me dispensou imediatamente depois que nós transamos, mas talvez pelo modo que a dispensa me fez sentir. Eu pensei que eu queria isso de só sexo entre nós tanto quanto ele queria, mas baseado em como meu coração bateu nos últimos dois minutos, eu não tenho certeza se eu sou capaz de algo simples assim com ele.

Há uma pequena voz atrás da minha cabeça, me alertando para sair dessa situação antes que as coisas se tornem muito complicadas com ele. Infelizmente, há uma voz muito mais alta me impulsionando a seguir com isso – me dizendo que eu mereço um pouco de diversão na minha vida com todo o trabalho que eu tenho tido.

Apenas pensar no quanto eu gostei dessa noite é o suficiente para me fazer aceitar e até abraçar sua casualidade depois. Talvez um pouco mais de prática, eu até posso aprender como me forçar a isso.

Eu ando até a porta do meu apartamento mas paro quando eu escuto alguém falando. Eu pressiono meu ouvido na porta e escuto. Corbin está tendo uma conversa de um lado só na sala, presumivelmente com alguém do outro lado do seu celular.

Eu não posso entrar agora. Ele pensa que eu estou na cama.

Eu olho de volta pro apartamento do Miles, mas eu não vou bater na porta. Não somente porque seria estranho, mas isso também significaria que ele teria menos sono do que ele está prestes a ter.

Eu caminho pro elevador e decido me sentar pela próxima meia hora no lobby, esperando que Corbin volte para o seu quarto logo.

É ridículo que eu ainda sinto que tenha que me esconder do Corbin, mas a última coisa que eu quero é que ele fique chateado com Miles. E isso é exatamente o que poderia acontecer.

Eu chego ao lobby e saio do elevador, sem muita certeza do que estou fazendo. Eu acho que eu poderia esperar no meu carro.

“Você está perdida?”

Eu olho pro Cap, e ele está sentado no seu lugar usual, tirando o fato de que é quase meia noite. Ele dar tapinhas na cadeira perto dele. “Pegue um lugar.”

Eu caminho por ele até a cadeira vazia. “Eu não trouxe nenhuma comida dessa vez,” eu digo. “Desculpe.”

Ele balança a sua cabeça. “Eu não gosto de você pela comida, Tate. Você não é uma cozinheira tão boa.”

Eu rio, e isso parece bom para rir. As coisas ficaram tão intensas nos últimos dois dias.

“Como foi a Ação de Graças?” ele pergunta. “O garoto se divertiu?”

Eu olho para ele e inclino minha cabeça em confusão. “O garoto?” Ele acena. “Sr. Archer. Ele não passou o feriado com você e o seu irmão?”

Eu aceno, entendo sua pergunta agora. “Sim,” eu digo. Eu quero acrescentar que eu tenho bastante certeza que o Sr. Archer teve a melhor Ação de Graças em mais de seis anos, mas eu não faço isso. “O Sr. Archer se divertiu, eu acho.”

“E por que o sorriso?”

Eu imediatamente limpo o sorriso que eu não sabia que estava estampado no meu rosto. Eu torço meu nariz. “Que sorriso?”

Cap ri. “Oh, inferno,” ele diz. “Você e o garoto? Você está se apaixonando por ele, Tate?”

Eu balanço a minha cabeça. “Não,” digo imediatamente. “Não é nada disso.”

“Como é então?”

Eu rapidamente olho pra longe assim que sinto que o vermelho chega até o meu pescoço. Cap ri quando vê minhas bochechas ficarem vermelhas como as cadeiras nas quais estamos sentados.

“Eu posso ser velho, mas isso não significa que eu não possa ler a linguagem corporal,” ele diz. “Isso significa que você e o garoto estão...qual é o termo que você usam agora?” Se enganchando? Esbarrando?”

Eu me inclino pra frente e enterro meu rosto nas mãos. Eu não posso acreditar que estou tendo essa conversa com um senhor de oitenta anos.

Eu rapidamente balanço minha cabeça. “Eu não estou respondendo isso.”

“Eu vejo,” Cap diz com um aceno. Nós ficamos calados por um momento quando processamos o que mais ou menos eu contei para ele. “Bem, bom,” ele diz. “Talvez esse garoto vai realmente sorrir de vez em quando.”

Eu aceno em total concordância. Eu poderia definitivamente usar mais o seu sorriso. “Nós podemos mudar de assunto agora?”

Cap lentamente vira sua cabeça na minha direção e arqueia sua espessa sobrancelha cinzenta. “Eu já lhe contei sobre o tempo que eu encontrei um garoto morto no terceiro andar?”

Eu balanço a minha cabeça, aliviada por ele ter mudado de assunto mas confusa que o assunto do garoto morto de algum jeito me ajudou a me sentir aliviada.

Eu sou tão mórbida como o Cap.

capítulo quatorze

MILES

Seis anos antes

“Você acha que o fato que nós não podemos fazer isso é o porquê
De nós gostarmos tanto de fazer isso?” Rachel pergunta.
Ela está se referindo a me beijar.
Nós nos beijamos muito.
Toda chance que temos e até as chances que não temos. “Quando você diz não podemos, você diz porque nossos pais
Estão juntos?”
Ela diz que sim. Sua você está sem fôlego, porque eu estou
Frequentemente beijando o caminho pro seu pescoço.
Eu gosto disso que eu posso tirar seu fôlego.
“Você se lembra da primeira vez que eu te vi, Rachel?” Ela murmura um som que parece sim.
“E você lembra-se de eu caminhando com você até a sala do Sr. Clayton?”
Ela me dá outro sim mudo.
“Eu quis beijar você naquele dia.” Eu faço meu caminho de volta
Pra sua boca e a olho nos olhos. “Você quis Me beijar?”
Ela diz que sim, e eu posso ver nos seus olhos que ela está pensando
Naquele dia.
O dia que ela
Tornou-se
Meu
Tudo.
“Nós não sabíamos dos nossos pais naquele dia,” eu explico. “No entanto,

Nós ainda queremos fazer isso. Então não, eu não acho que isso é o por que
De nós gostarmos disso agora.” Ela sorri.
“Viu?” eu falo baixinho, encostando meus lábios lentamente nos dela
Para mostrar para ela o quão bom isso é.
Ela tira o seu travesseiro e se apoia nos cotovelos.
“E se nós só gostamos de beijar em geral?” ela pergunta. E se Não tem nada a ver comigo ou com você em particular?”
Ela sempre faz isso.
Eu digo para ela que ela poderia ser uma advogada
Porque ela gosta de ser a advogada do diabo.
Mas eu amo quando ela faz isso
Então eu sempre vou junto com ela.
“Bem pensado,” eu digo para ela. “Eu gosto de beijar. Eu não sei ninguém
Que não goste de fazer isso. Mas há uma diferença disso e
Simplesmente gostar de beijar.”
Ela olha pra mim com curiosidade. “Qual é a diferença?” Eu desço minha boca para a dela mais uma vez.
“Você”, eu sussurro.
“Eu gosto de beijar você.”
Isso responde a sua pergunta, porque ela se cala e traz
A sua boca de volta para minha.
Eu gosto que Rachel pergunte sobre tudo.
Isso me faz olhar as coisas de diferentes maneiras.
Eu sempre gostei de beijar as garotas que eu beijei no passado
Mas somente porque eu estava atraído por ela.
Isso Realmente não tem a ver com elas em particular.
Quando eu beijei todas as outras garotas, eu senti prazer.
Esse é o porquê das pessoas gostarem de beijar, porque é bom.

Mas quando você beija alguém por causa do que ela é, a diferença
Não está em encontrar o prazer.
A diferença é encontrar a dor que você sente quando você não está
Beijando ela.
Não doía quando eu não estava beijando qualquer outra garota que
Eu já beijei.
Só dói quando eu não estou beijando Rachel.
Talvez isso explique porque se apaixonar é tão doloroso.
Eu gosto de beijar você, Rachel.

capítulo quinze

TATE

Miles: Você está ocupada?

Eu: Sempre ocupada. O que houve?

Miles: Eu preciso da sua ajuda. Não vai levar muito tempo.

Eu: Estarei aí em cinco minutos.

Eu deveria ter me dado dez minutos ao invés de cinco, porque eu não tomei banho hoje. Depois de um turno de dez horas na noite passada, eu tenho certeza que preciso de um. Se eu soubesse que ele estava em casa, um banho teria sido minha prioridade máxima, mas eu pensei que ele não estaria de volta até amanhã.

Eu amarro meu cabelo em um coque frouxo e mudo minhas calças de pijama para um par de calças. Ainda não é muito tarde, mas eu tenho vergonha de admitir que eu ainda estava na cama.

Ele grita pra eu entrar depois que bato na porta, então eu a abro. Ele está em pé na cadeira perto da janela na sala de estar. Ele olha para mim, então ele acena com a cabeça em direção a uma cadeira.

“Pegue aquela cadeira e empurre pra cá,” ele diz, apontando para um lugar a poucos passos dele. “Eu estou tentando medir isso, mas eu nunca comprei cortinas antes. Eu não sei se eu devo medir a moldura externa ou a janela em si.”

Bem, eu vou pro inferno. Ele está comprando cortinas.

Eu arrasto a cadeira para o outro lado da janela e subo nela. Ele me dá uma ponta de fita métrica e começa a puxar.

“Tudo depende do tipo de cortina que você quer, então eu pegaria medida de ambas,” eu sugiro.

Ele está novamente vestido casualmente em um par de jeans e uma camiseta azul escura. De algum jeito o azul escuro da sua camiseta faz seus olhos parecerem menos azul. Eles parecem mais claros. Quase transparentes, mas eu sei que isso é impossível. Seus olhos são tudo menos transparentes com a parede que ele mantém atrás deles.

Ele digita a medida no seu celular, e então nós tiramos uma segunda medida. Uma vez que ele tem ambas as medidas no celular, nós descemos e colocamos as cadeiras de volta na mesa.

“O que você acha de um tapete?” ele pergunta, encarando o chão embaixo da mesa. “Você acha que eu devo ter um tapete?”

Eu dou de ombros. “Depende do que você gosta.”

Ele acena lentamente com a cabeça, ainda encarando o chão vazio. “Eu não sei o que eu gosto mais,” ele diz calmamente. Ele joga a fita métrica sobre o sofá e olha pra mim. “Você quer vir?” Eu evito acenar imediatamente. “Pra onde?”

Ele tira o cabelo da sua testa e alcança sua jaqueta jogada nas costas do seu sofá. “Onde quer que as pessoas comprem cortinas.”

Eu deveria dizer não. Escolher cortinas é algo que casais fazem. Escolher cortinas é algo que amigos fazem. Escolher cortinas não é algo que Miles e Tate deveriam fazer se eles querem ficar com as suas regras, mas eu absolutamente, positivamente, e definitivamente não quero fazer mais nada.

Eu dou de ombros para fazer minha resposta parecer mais casual do que ela é. “Claro. Deixe-me fechar a porta.”



“Qual é a sua cor favorita?” eu pergunto para ele quando estamos no elevador. Eu estou tentando manter o foco na tarefa em mãos, mas eu não posso negar o desejo que tenho por ele me alcançar e me tocar. Um beijo, um abraço...qualquer coisa. Nós permanecemos em lados opostos do elevador. Nós não nos tocamos desde aquela noite que transamos. Nós nem nos falamos ou mandamos mensagens desde aquele dia.

“Preto?” ele diz inseguro da sua resposta. “Eu gosto de preto.” Eu balanço a minha cabeça. “Você não pode decorar com cortinas pretas. Você precisa de cor. Talvez algo próximo ao preto, mas não preto.”

“Azul marinho?” ele pergunta. Eu noto que seus olhos não estão mais focados nos meus. Seus olhos estão se deslocando lentamente pelo meu pescoço até os meus pés. Todo lugar que seus olhos focam, eu posso sentir.

“Azul marinho pode funcionar,” eu digo calmamente. Eu tenho quase certeza que essa conversa só está acontecendo pelo bem de se ter uma conversa. Eu posso ver pelo jeito que ele está olhando pra mim que nenhum dos dois está pensando sobre cores ou cortinas ou tapetes no momento.

“Você tem que trabalhar hoje à noite, Tate?”

Eu aceno. Eu acho que ele está pensando sobre hoje à noite, e eu amo como ele termina a maioria das suas perguntas falando o meu nome. Eu amo como ele diz o meu nome. Eu deveria exigir que ele falasse o nome toda vez que falasse comigo. “Eu não tenho que trabalhar até às dez.”

O elevador alcança o piso inferior, e nós nos movemos para as portas ao mesmo tempo. Sua mão se conecta com as minhas costas e a corrente que se move por mim é inegável. Eu tive quedas por garotos antes, diabos,

eu estive apaixonada por garotos antes, mas nenhum de seus toques foi capaz de me fazer responder da maneira que o seu faz.

Assim que eu saio do elevador, sua mão deixa minhas costas. Eu estou mais ciente da ausência do seu toque agora do que antes dele me tocar. Cada pouco que recebo, eu desejo muito mais.

Cap não está no seu lugar usual. Isso não é surpresa, no entanto, considerando que é somente meio-dia. Ele não é muito uma pessoa matinal. Talvez seja por isso que nos demos tão bem.

“Está disposta a caminhar?” Miles pergunta.

Eu digo que sim, tirando o fato que está frio lá fora. Eu prefiro caminhar, e nós estamos perto de diversas lojas que trabalham com o que ele está procurando. Eu sugiro uma loja pela qual eu passei umas duas semanas atrás que está a apenas dois quarteirões de onde estamos.

“Depois de você,” ele diz, segurando a porta aberta pra mim. Eu saio e puxo meu casaco um pouco mais apertado em torno de mim. Eu duvido que Miles seja o tipo de cara que anda de mãos dadas em público, então eu nem me preocupo em deixar minhas mãos disponíveis para ele. Eu me abraço para me manter aquecida, e nós começamos a caminhar lado a lado.

Nós ficamos em silêncio a maior parte do caminho, mas eu estou bem com isso. Eu não sou uma pessoa que sente a necessidade de conversa constante, e eu estou aprendendo que ele possivelmente é do mesmo jeito.

“É bem aqui,” eu digo, apontando para a direita quando chegamos à faixa de pedestres. Eu olho para um idoso sentado na calçada, enrolado em um casaco fino esfarrapado. Seus olhos estão fechados, e as luvas em suas mãos trêmulas estão cheias de buracos.

Eu sempre tive simpatia por pessoas que não tem nada ou nenhum lugar para ir. Corbin odiava que eu não podia passar por um sem teto sem dar dinheiro ou comida. Ele dizia que a maioria deles é sem teto porque

eles têm vícios e que quando eu dava o dinheiro, ele só alimentava esses vícios.

Honestamente, eu não ligo se esse é o caso. Se alguém é sem teto porque ele tem a necessidade por algo que é mais forte que a sua necessidade por uma casa, isso não me detém no mínimo. Talvez seja porque eu sou uma enfermeira, mas eu não acredito que vício é uma escolha. O vício é uma doença, e me machuca ver pessoas forçadas a viverem desse jeito porque elas são incapazes de se ajudar.

Eu teria dado dinheiro para ele se eu tivesse trazido minha bolsa. Eu percebo que não estou mais andando quando sinto Miles lançar um olhar para trás na minha direção. Ele está me olhando enquanto olho o idoso, então eu volto ao meu ritmo e o alcanço de volta. Eu não digo nada para defender a expressão preocupada no meu rosto. É inútil. Eu já passei por isso o bastante com Corbin pra saber que eu não tenho vontade de tentar mudar todas as opiniões com as quais eu discordo.

“É aqui,” eu digo, parando em frente à loja.

Miles para de andar e inspeciona a exibição dentro da loja. “Você gosta disso?” ele pergunta, apontando para a vitrine. Eu me aproximo e olho com ele. É uma exibição de quarto, mas há alguns elementos nela pros quais ele está olhando. O tapete do quarto é cinza com várias formas geométricas em vários tons de azul e preto. Isso na verdade parece com algo que caberia no seu gosto.

As cortinas não são azul marinho, no entanto. Elas são de um ardósia cinzento, com uma linha branca sólida percorrendo verticalmente até o lado esquerdo do painel.

“Eu gosto disso,” eu respondo.

Ele caminha na minha frente e abre a porta para me deixar entrar. Uma vendedora está caminhando para frente da loja antes mesmo da porta

fechar atrás de nós. Ela pergunta se pode nos ajudar a encontrar algo. Miles aponta pra vitrine. “Eu quero aquelas cortinas. Quatro delas. E um tapete.”

A vendedora sorri e nos pede para segui-la. “Qual a largura e a altura que você deseja?”

Miles pega seu celular e lê as medidas para ela. Ela o ajuda a pegar hastes de cortinas e nos diz que voltará em alguns minutos. Ela se dirige pros fundos da loja e nos deixa sozinhos no caixa. Eu olho ao redor, de repente tendo vontade de escolher decorações para o meu quarto. Eu planejo ficar com Corbin por mais dois meses, mas não machucaria ter uma ideia do que eu quero para o meu próprio lugar quando eu finalmente me mudar. Eu estou torcendo para isso seja fácil de comprar quando o momento chegar como foi para Miles hoje.

“Eu nunca vi ninguém comprar nessa velocidade,” eu digo para ele. “Desapontada?”

Eu rapidamente balanço a minha cabeça. Se há uma coisa que eu não faço bem como garota é comprar. Eu na verdade estou aliviada que só levou um minuto para ele.

“Você acha que eu deveria olhar mais?” ele pergunta. Ele está encostado no balcão agora, olhando pra mim. Eu gosto do jeito que ele olha pra mim – como se eu fosse a coisa mais interessante na loja.

“Se você gostou do que você já escolheu, eu não gostaria de continuar olhando. Quando você sabe, você sabe.”

Eu encontro o seu olhar, e no segundo que faço isso, minha boca fica seca. Ele está concentrado em mim, e o olhar sério no seu rosto me faz sentir desconfortável e nervosa e interessada, tudo de uma vez. Ele se afasta do balcão e se aproxima de mim.

“Venha aqui.” Seus dedos descem e envolvem os meus, e ele começa a me puxar com ele.

Meu pulso está sendo ridículo. É realmente triste. São só dedos, Tate. Não os deixe afetá-la desse jeito.

Ele continua andando até chegar a um biombo de madeira, decorado com escrita asiática no exterior. É o tipo de biombo que as pessoas têm nos cantos dos quartos. Eu nunca entendi isso. Minha mãe tem um, e eu duvido se alguma vez ela se trocou atrás dele.

“O que você está fazendo?” eu pergunto para ele.

Ele vira seu rosto pra mim, ainda segurando a minha mão. Ele sorri e caminha pra trás do biombo, me levando com ele então nós dois estamos protegidos do resto da loja. Eu não posso ajudar, mas sorrio, porque isso parece que estamos no colegial, nos escondendo do professor.

Seus dedos encontram os meus lábios. “Shh,” ele sussurra, sorrindo para mim enquanto ele olha para minha boca.

Eu imediatamente paro de sorrir, mas não porque eu não acho mais isso engraçado. Eu paro de sorrir porque assim que seus dedos estão pressionados contra os meus lábios, eu esqueço como se sorrir.

Eu esqueço tudo.

Agora mesmo, a única coisa em que consigo focar é no seu dedo deslizando lentamente pela minha boca e queixo. Seus olhos seguem a ponta do dedo enquanto ele continua se movendo, seguindo gentilmente até minha garganta, todo o caminho até o meu seio, para baixo, para baixo, para baixo até minha barriga.

Esse único dedo parece como a sensação de ser tocar por mil mãos. Meus pulmões e sua incapacidade de se manter são provas disso.

Seus olhos ainda estão focados no seu dedo enquanto ele para no começo do meu jeans, bem acima do botão. Seu dedo ainda nem sequer fez contato com minha pele, mas você não saberia disso baseado na resposta acelerada do meu pulso. Sua mão inteira entra em jogo agora enquanto ele levemente contorna minha barriga por cima da minha camisa até que sua mão encontra minha cintura. Suas mãos agarram meu quadril e me puxam pra frente, me segurando contra ele.

Seus olhos se fecham brevemente, e quando eles se abrem novamente, ele não está mais olhando pra baixo. Ele está olhando diretamente pra mim.

"Eu estou esperando pra beijar você desde que você caminhou para minha porta hoje," ele diz.

Sua confissão me faz sorrir. "Você tem uma paciência incrível." Sua mão direita deixa meu quadril, e ele a traz para trás da minha cabeça, tocando meu cabelo tão lentamente quanto possível. Ele começa a balançar sua cabeça em desacordo. "Se eu tivesse uma paciência incrível, você não estaria comigo agora mesmo."

Eu travo com essa sentença e imediatamente tento descobrir o significado por trás dela, mas no segundo que seus lábios tocam os meus, eu não estou mais interessada nas palavras que deixam a sua boca. Eu só estou interessada na sua boca e em como ela me faz eu me sentir quando invade a minha.

Seu beijo é devagar e calmo – o extremo do meu pulso. Sua mão direita se move para a parte de trás da minha cabeça, e sua mão esquerda desliza até a minha cintura. Ele explora a minha boca pacientemente, como se ele estivesse planejando me manter atrás dessa divisória pelo resto do dia.

Eu estou convocando a última gota de força de vontade que posso encontrar a fim de me impedir de envolver meus braços e pernas ao redor

dele. Eu estou tentando encontrar a paciência que ele de alguma forma demonstra, mas é difícil quando seus dedos e mãos e lábios podem colocar esses tipos de reações físicas pra fora de mim.

A porta para os fundos da loja abre, e o barulho dos saltos da vendedora pode ser escutado contra o chão. Ele para de me beijar, e meu coração chora. Felizmente, o choro só pode ser sentido, não ouvido.

Ao invés de se afastar e caminhar de volta para o balcão, ele traz suas mãos para o meu rosto e o segura enquanto ele olha pra mim em silêncio para vários segundos. Seus polegares acariciam levemente o meu queixo, e ele solta uma respiração suave. Suas sobrancelhas se abaixam e ele fecha os olhos. Ele pressiona sua testa na minha, ainda segurando o meu rosto, e eu posso sentir sua luta interna.

“Tate.”

Ele diz o meu nome tão calmamente que eu posso sentir seu arrependimento nas palavras que ele nem sequer falou ainda. “Eu gosto...” Ele abre seus olhos e olha pra mim. “Eu gosto de beijar você, Tate.”

Eu não sei por que essa sentença parece difícil para ele dizer, mas sua voz some perto do final como se ele estivesse tentando se impedir de terminar suas palavras.

Assim que a sentença deixa sua boca, ele me solta e rapidamente sai da divisória como se ele estivesse tentando escapar da própria confissão.

Eu gosto de beijar você, Tate.

Apesar do arrependimento, eu acho que ele sente por dizer isso, eu tenho quase certeza que eu estarei repetindo em silêncio essas palavras pelo resto do dia.

Eu passei uns bons dez minutos sem pensar direito, relembrando o seu elogio várias vezes enquanto esperava ele terminar sua compra. Ele está entregando seu cartão de crédito quando chego ao balcão.

“Nós vamos entregar tudo dentro de uma hora,” a vendedora diz. Ela entrega de volta seu cartão de crédito e começa a pegar as sacolas do balcão e colocar atrás dela. Ele pega uma das sacolas dela quando ela começa a tirá-la. “Eu levarei essa,” ele diz.

Ele se vira e me olha. “Pronta?”

Nós saímos da loja, e parece que diminuiu uns vinte graus desde nossa última vez aqui fora. Isso pode ser apenas porque ele fez as coisas parecerem bem mais quentes lá dentro.

Nós chegamos à esquina, e eu começo a voltar em direção ao complexo de apartamentos, mas eu percebi que ele parou de andar. Eu me viro, e ele está tirando alguma coisa da sacola que ele está segurando. Ele arranca uma etiqueta e um cobertor se desenrola.

Não, ele não fez isso.

Ele estende o cobertor para o idoso desagasalhado na calçada. O homem olha para ele e pega o cobertor. Nenhum deles diz uma palavra.

Miles caminha para uma lata de lixo próxima e joga a sacola vazia dentro, então se dirige de volta pra mim enquanto encara o chão. Ele nem sequer fez contato visual comigo quando voltamos a caminhar em direção ao prédio.

Eu quero agradecê-lo, mas eu não o faço. Se eu disse obrigada para ele, seria como assumir que ele fez aquilo por mim.

Eu não sei que ele não fez aquilo por mim.

Ele fez aquilo pelo homem que estava com frio.



Miles me pede pra ir pra casa assim que nós voltamos. Ele diz que não quer que eu veja seu apartamento até que ele tenha decorado tudo, o que é

bom, porque eu tenho um monte de dever de casa para fazer de qualquer jeito. Eu realmente não tenho tempo disponível na minha agenda para pendurar cortinas, então eu aprecio que ele não esperava a minha ajuda.

Ele parece um pouco animado sobre pendurar cortinas novas. Tão animado quanto Miles pode ser.

Já faz várias horas agora. Eu tenho que estar no trabalho em menos de três horas, e assim que eu começo a me perguntar se ele vai me chamar para voltar, eu recebo uma mensagem dele.

Miles: Você já comeu?

Eu: Sim;

Eu de repente estou desapontada por já ter comido. Mas eu estava cansada de esperar por ele, e ele nunca disse nada sobre plano para o jantar.

Eu: Corbin fez bolo de carne à noite passada antes de sair. Você quer que eu leve um prato pra você?

Miles: Eu adoraria isso. Estou faminto. Venha olhar agora.

Eu faço um prato para ele e o enrolo em papel alumínio antes de ir pro outro lado do corredor. Ele abre a porta antes que eu bata. Ele tira o prato das minhas mãos. “Espere aqui,” ele diz. Ele entra no apartamento e volta alguns segundos depois sem o prato. “Pronta?”

Eu não tenho ideia de como eu sei que ele está animado, porque ele não está sorrindo. Eu posso ver isso na sua voz, no entanto. Há uma sutil mudança, e isso me faz sorrir, saber que algo como um simples pendurar de cortinas o faz se sentir bem. Eu não sei por que, mas isso faz parecer que não há muito da sua vida que o faça se sentir bem, então eu gosto que isso faça.

Ele abre a porta totalmente, e dá alguns passos dentro do apartamento. As cortinas estão penduradas, e embora seja uma pequena mudança, ela parece enorme. Sabendo que ele vive aqui há quatro anos e que apenas agora ele colocou cortinas dá a todo apartamento uma sensação diferente.

“Você fez uma boa escolha,” eu digo para ele, admirando o quão bem as cortinas combinaram com o pouco que eu sei sobre a sua personalidade.

Eu olho para o tapete, e ele pode ver a confusão que cruza meu rosto.

“Eu sei que ele supostamente vai embaixo da mesa,” ele diz, olhando para baixo dela. “Irá. Eventualmente.”

Ele está posicionado em um local estranho. Não é no centro da sala ou na frente do sofá. Eu estou confusa sobre o porquê dele colocar onde colocou se ele sabe onde fica melhor.

“Eu o deixei lá porque eu estava esperando que nós pudéssemos batizá-lo primeiro.”

Eu olho para ele e vejo a adorável expressão de esperança no seu rosto. Isso me faz rir. “Eu gosto da ideia,” eu digo, olhando de volta pro tapete.

Um longo silêncio se passa entre nós. Eu não estou certa se ele quer batizar o tapete nesse minuto ou se ele quer comer primeiro. Eu estou bem com ambos. Contanto que seu plano se encaixe no meu prazo de três horas.

Nós continuamos a encarar o tapete quando ele fala de novo. “Eu como depois,” ele diz, respondendo a pergunta que estava silenciosamente correndo pela minha cabeça;

Ele tira sua camisa, e eu lanço os meus sapatos, e o resto das nossas roupas eventualmente acaba junto, perto do tapete.

capítulo dezesseis

MILES

Seis anos antes

Tudo é melhor agora que eu tenho Rachel.
Dormir é melhor, sabendo que Rachel está dormindo
Do outro lado do corredor.
Acordar cada manhã é bem melhor, sabendo que Rachel
Está acordando do outro lado do corredor.
Ir pra à escola é melhor, agora que nós vamos juntos.
"Vamos matar aula hoje," eu digo pra Rachel quando paramos
No estacionamento da escola.
Eu tenho certeza que matar aula é melhor com Rachel "E se formos pegos?"
Ela não soa como se realmente se importasse se fôssemos pegos.
"Eu espero que sejamos pegos," eu digo para ela. "Isso significaria
Ficarmos de castigo. Juntos. Na mesma casa."
Minhas palavras a fazem sorrir. Ela se inclina sobre o banco e
Desliza sua mão ao redor do meu pescoço. Eu amo quando ela faz isso.
"Estar castigo com você soa realmente bem. Vamos fazer isso." Ela se inclina pra frente e me dá um simples e rápido beijo.
Beijos simples são melhores quando dados pela Rachel.
"Você faz tudo melhor," eu digo para ela. "Minha vida.
É melhor com você nela."
Minhas palavras fazem Rachel sorrir de novo. Rachel não sabe disso,
Mas cada palavra que falo é dita com uma única razão. Fazê-la sorrir.
Eu saio do estacionamento e digo para Rachel que nós vamos para a praia.
Ela diz que quer sua roupa de banho, então nós vamos para casa primeiro
E pegamos sua roupa de banho.

Nós também pegamos um almoço
E um cobertor.
Nós vamos para a praia.
Rachel quer pegar sol enquanto lê.
Eu quero olhar Rachel pegando sol enquanto lê.
Ela está deitada de bruços, apoiada em seus cotovelos.
Eu coloco minha cabeça em meus braços e a observo.
Meus olhos seguem as curvas suaves dos seus ombros... o balanço em suas costas...a forma como seus joelhos estão dobrados e suas pernas
Estão no ar com seus pés cruzados nos tornozelos.
Rachel está feliz.
Eu a faço feliz.
Eu faço sua vida melhor.
Sua vida é melhor comigo nela. “Rachel,” eu sussurro.
Ela coloca seu marcador dentro do livro e o fecha, mas ela não olha pra mim.
“Eu quero que você saiba de algo.”
Ela acena, mas ela fecha seus olhos quando quer focar na minha voz
E em nada mais.
“Quando minha mãe morreu, eu parei de acreditar em Deus.”
Ela coloca a cabeça em seus braços e mantém seus olhos fechados. “Eu não achei que Deus iria fazer alguém passar por tanta dor física.
Eu não achei que Deus faria alguém sofrer como ela sofreu.
Eu não achei que
Deus seria capaz de fazer alguém passar por algo tão feio.” Lágrimas rolam dos seus olhos fechados.
“Mas então eu conheci você, e cada dia depois disso, eu me perguntei
Como alguém poderia ser tão bonita se não havia Deus.
Eu me perguntei

Como alguém poderia me fazer tão incrivelmente feliz se Deus não existia.

E eu entendi...apenas agora...que Deus nos dá a feiura para que não Tomemos as coisas bonitas da vida como concedidas.” Minhas palavras não fazem Rachel sorrir.

Minhas palavras fazem Rachel olhar sério. Minhas palavras fazem Rachel chorar. “Miles,” ela sussurra.

Ela diz o meu nome tão silenciosamente que é como se ela não Quisesse que eu escutasse.

Ela olha pra mim, e eu posso ver que esse momento não é dos Momentos bonitos com ela.

Não como é pra mim.

“Miles...eu estou atrasada.”

capítulo dezessete

TATE

Corbin: Quer jantar? Que horas você sai do trabalho?

Eu: Dez minutos. Onde?

Corbin: Nós estamos por perto. Nós encontraremos você na frente.

Nós?

Eu não posso ignorar a excitação que me inundou com essa mensagem. Certamente o nós significa ele e Miles. Eu não posso pensar em mais ninguém que estaria com ele, e eu sei que Miles voltou para casa na noite passada.

Eu termino minha última papelada, então faço uma parada no banheiro para checar o meu cabelo (eu odeio que me importo com isso) antes de ir lá fora encontrar com eles.

Os três estão parados próximos à entrada quando eu saio. Ian e Miles estão com Corbin. Ian sorri quando ele me vê, já que ele é o único que está olhando pra mim. Corbin se vira quando eu os alcanço.

"Pronta? Nós vamos pro Jack's."

É uma boa equipe. Todos bons de se olhar a sua maneira mas ainda mais quando eles estão ostentando suas jaquetas de pilotos e andando em um grupo como esse. Eu não posso negar que eu sinto como se estivesse mal vestida, andando perto deles com minhas roupas de hospital. "Vamos," eu digo. "Eu estou faminta."

Eu olho para Miles, e ele me dá um pequeno aceno, mas nenhum sorriso. Suas mãos estão plantadas firmemente nos bolsos da sua jaqueta, e

ele olha pra frente enquanto nós todos caminhamos. Ele caminha na minha frente o tempo todo, então eu caminho próximo ao Corbin.

“Qual é a ocasião?” eu pergunto nos dirigimos ao restaurante. “Nós estamos celebrando o fato que nós três estamos de folga na mesma noite?”

Uma conversa silenciosa passa a minha volta. Ian olha para Miles. Corbin olha pra Ian. Miles não olha pra ninguém. Ele mantém seus olhos em frente, focados na calçada na nossa frente.

“Lembra quando nós éramos crianças e nossos pais nos levaram a La Caprese?” Corbin pergunta.

Eu me lembro da noite. Eu nunca vi meus pais tão felizes. Eu não tinha mais do cinco ou seis anos, mas é uma das poucas memórias que eu tenho da minha infância. Foi o dia que o meu pai se tornou capitão da sua empresa aérea.

Eu paro no caminho e imediatamente olha pra Corbin. “Você virou capitão? Você não pode virar capitão. Você é muito jovem.” Eu sei de fato o quão difícil é se tornar capitão e quantas horas um piloto tem que ter para ser considerado. A maioria dos pilotos nos seus vinte anos são copilotos.

Corbin balança sua cabeça. “Eu não virei capitão. Eu mudei muito de empresa aérea.” Ele aponta seus olhos para Miles. “Mas o Senhor Me inscreva em mais horas aqui ganhou uma boa pequena promoção hoje. Quebrando o recorde da empresa.”

Eu olho para Miles, e ele está balançando sua cabeça para Corbin. Eu posso dizer que ele está embaraçado que Corbin o chamou pra sair, mas sua modéstia é apenas outra coisa que eu acho atraente nele. Eu tenho um pressentimento que se o amigo deles Dillon for feito capitão, ele estará em cima de um bar em algum bar, anunciando isso para o mundo inteiro num megafone.

“Não é grande coisa,” Miles diz. “É uma empresa aérea local. Não tem muita gente pra promover.”

Ian balança sua cabeça. “Eu não fui promovido. Corbin não foi promovido. Dillon não foi promovido. Você está lá um ano a menos que todos nós, sem mencionar o fato que você só tem vinte e quatro anos.” Ele se vira e caminha para trás, de frente para nós três. “Abandone a modéstia uma vez, cara. Esfregue um pouco na nossa cara. Nós faríamos isso com você se os papéis fossem invertidos.”

Eu não sei há quanto tempo eles são amigos, mas eu gosto do Ian. Eu posso dizer que ele e Miles são próximos, porque Ian está genuinamente orgulhoso dele e não com inveja. Eu gosto que esses sejam os amigos do Corbin. Fico feliz por Corbin que ele tenha esse suporte. Eu sempre o imaginei vivendo aqui, trabalhando muito, passando todo o seu tempo sozinho e longe de casa. Eu não sei por que, no entanto. Nosso pai era piloto, e ele estava em casa por um tempo razoável, então eu não deveria ter equívocos quando se tratava da vida de Corbin como piloto.

Eu acho que Corbin não é o único que se preocupa desnecessariamente com o seu irmão.

“Eu vou ao banheiro,” Ian diz. “Eu encontro vocês.”

Corbin caminha até a recepcionista, e Miles e eu estamos atrás dele. Eu lanço um olhar na direção de Miles. “Parabéns, Capitão.”

Eu digo baixinho, mas eu não sei por que. Não é como se Corbin suspeitaria se ele me escutasse parabenizando Miles. Eu acho que se eu falasse num tom que só Miles pudesse ouvir, teria mais significado.

Miles olha pra mim e sorri, então olha para Corbin. Quando ele vê Corbin se virando pra nós, ele se inclina e planta um beijo rápido do lado da minha cabeça.

Eu deveria ter vergonha da minha fraqueza. Um homem não deveria ser permitido me fazer sentir desse jeito com um beijo roubado como ele me faz sentir. É como se, de repente, eu estivesse flutuando ou afundando ou voando. Algo que não precise de suporte das minhas pernas, porque elas apenas se tornaram inúteis pra mim.

"Obrigado," ele sussurra, ainda ostentando aquele sorriso lindo, mas de alguma forma modesto. Ele empurra o meu ombro com o seu e olha pra baixo. "Você está bonita, Tate."

Eu quero pregar essas quatro palavras em quadro de avisos e passar por elas todo dia no caminho pro trabalho. Eu nunca vou tirar outro dia de folga novamente.

Por mais que eu queira acreditar que ele está sendo sincero com o seu elogio, eu franzo a testa pra a minha roupa que tenho usado por doze horas seguidas. "Eu estou vestida com scrubs[3] da Minnie."

Ele se inclina na minha direção de novo até que nossos ombros se tocam. "Eu meio que sempre tive uma queda pela Minnie," ele diz em voz baixa.

Corbin se vira, então imediatamente limpo o sorriso do meu rosto. "Cabine ou mesa?"

Miles e eu damos de ombro. "Qualquer um," ele diz pro Corbin. Ian volta do banheiro justo quando a recepcionista começa a nos levar aos nossos lugares. Corbin e Ian lideram o caminho, e Miles segue junto a mim. Bem perto. Sua mão agarra a minha cintura enquanto ele se inclina na direção do meu ouvido atrás de mim. "Meio que tenho uma queda por enfermeiras, também," ele sussurra.

Eu levanto meu ombro para esfregar a orelha em que ele sussurrou sua admissão, porque meu pescoço inteiro está coberto por arrepios. Ele solta minha cintura e coloca distância entre nós quando os alcançamos. Corbin e

Ian correm para cada lado da cabine. Miles senta perto de Ian, então eu sento perto do Corbin, em frente a Miles.

Miles e eu pedimos sodas, e Ian e Corbin pedem cervejas. Sua escolha de bebida é mais uma coisa para pensar. Algumas semanas atrás, ele admitiu que ele não costumava beber, mas considerando que ele estava bêbado na primeira noite que eu o conheci, eu imaginei que ele pelo menos tomaria um drink hoje à noite. Ele certamente tem motivo para celebrar. Quando as bebidas são trazidas para a mesa, Ian levanta o seu copo. “Para nos mostrar,” ele diz.

“De novo,” Corbin adiciona.

“Para trabalhar duas vezes mais que vocês,” Miles diz numa falsa defensiva.

“Corbin e eu realmente temos vidas sexuais que interferem com trabalhar horas extras,” Ian replica.

Corbin balança sua cabeça. “Não discuta minha vida sexual na frente da minha irmã.”

“Por que não?” eu pergunto. “Não é como se eu não percebesse todas as noites aleatórias que você passa fora do apartamento quando não está trabalhando.”

Corbin murmura. “Estou falando sério. Mude de assunto.”

Eu concedo seu pedido de bom grado. “Quanto tempo faz que vocês três se conhecem?” eu faço essa pergunta pra ninguém em particular, mas eu apenas me importo em escutar as respostas que envolvam Miles.

“Miles e eu conhecemos seu irmão desde que o encontramos na escola de voo uns poucos anos atrás. Eu conheço Miles desde que eu tinha nove ou dez anos,” Ian diz.

“Nós tínhamos onze anos,” Miles corrige, “Nos conhecemos durante o quinto ano.”

Eu não tenho ideia se essa regra está quebrando a regra de não perguntar sobre o passado, mas Miles não parece desconfortável falando sobre isso.

A garçonete nos traz uma cesta de pães, mas nenhum de nós sequer abriu o cardápio ainda, então ela nos diz que voltará para pegar o nosso pedido.

“Eu ainda não acredito que você não é gay,” Corbin diz para Miles, mudando completamente de assunto de novo enquanto abre o cardápio.

Miles olha para ele por cima do cardápio. “Eu pensei que nós não estávamos discutindo sobre vidas sexuais.”

“Não,” Corbin diz. “Eu disse que nós não íamos discutir minha vida sexual. Além disso, você nem sequer tem uma para discutir.” Corbin coloca o cardápio sobre a mesa e se vira diretamente para Miles. “Sério. Por que você não namora?”

Miles dá de ombros, mais interessado na bebida entre suas mãos do que encarar o meu irmão. “Relacionamentos não valem o resultado final pra mim.”

Algo em meu coração quebra, e eu começo a me preocupar se um dos rapazes possam realmente ter escutado ele se fragmentando sobre o silêncio. Corbin se inclina na sua cadeira.

“Droga. Ela deve ter sido uma verdadeira cadela.”

Meus olhos estão de repente grudados em Miles, esperando pela sua reação para uma possível revelação sobre o seu passado. Ele balança sua cabeça levemente, silenciosamente descartando a suposição de Corbin. Ian gentilmente limpa sua garganta, e sua expressão muda enquanto ele perde o sorriso normalmente fixado no seu rosto. É óbvio pela reação de Ian que

qualquer problema que Miles tenha em seu passado, ele está definitivamente ciente dele.

Ian se sente ereto em sua cadeira e levanta seu copo, colocando um sorriso forçado em seu rosto. “Miles não tem tempo para garotas. Ele está muito ocupado quebrando recordes da companhia para se tornar o capitão mais novo que a nossa companhia aérea já viu.”

Nós pegamos a interrupção de Ian para o que ela é e levantamos nossos copos. Nós brindamos juntos, e todos bebemos nossas bebidas.

O olhar agradecido que Miles lançou na direção de Ian não passou despercebido por mim, embora Corbin pareça não perceber. Agora eu estou mais curiosa ainda sobre Miles. E igualmente preocupada que eu esteja perdendo minha cabeça, porque quanto mais tempo eu passo com ele, mais eu quero saber tudo que há para saber sobre ele.

“Nós devemos comemorar,” Corbin diz.

Miles abaixa o seu cardápio. “Eu achei que era isso que nós estávamos fazendo.”

“Eu digo depois disso. Nós vamos sair hoje à noite. Nós precisamos encontrar uma garota para colocar um final nesse seu período de seca,” Corbin diz.

Eu quase cuspo minha bebida, mas felizmente, eu sou capaz de segurar minha risada. Miles nota minha reação e bate no meu tornozelo em baixo da minha com seu pé. Mas ele deixa seu pé perto do meu.

“Eu estou bem,” Miles diz. “Além disso, o capitão precisa do seu descanso.”

Todas as letras do cardápio começam a ficar borradas enquanto minha mente as substitui com palavras como acabar e período de seca e descanso.

Miles fixa seus olhos em mim e se arruma ligeiramente em sua cadeira para que nossos joelhos se toquem. Ele passa o seu pé em torno do meu tornozelo. “Dormir realmente soa muito bem,” ele diz. Ele troca o meu olhar pelo cardápio na frente dele. “Vamos nos apressar e pedir para que eu possa ir pro meu apartamento e dormir. Eu sinto como se não tivesse dormido em mais de nove dias, e é tudo em que sou capaz de pensar agora.”

Minhas bochechas estão pegando fogo, junto com outras áreas do meu corpo.

“Na verdade, eu meio que tenho desejo de dormir agora mesmo,” Miles diz. Ele deixa seus olhos encontrarem os meus. “Aqui na mesa.”

Agora a temperatura do resto do meu corpo corresponde ao calor nas minhas bochechas.

“Deus, você é deprimente,” Corbin diz, sorrindo. “Nós deveríamos ter trazido Dillon.”

“Não, nós não deveríamos,” Ian imediatamente diz com um exagerado rolar de olhos.

“Qual é o problema com Dillon?” eu pergunto. “Por que todos você o odeiam tanto?”

Corbin dar de ombros. “Não é que nós o odiamos. Nós apenas não o suportamos, e nenhum de nós previu isso até depois que nós o convidamos para nossa noite de jogos. Ele é um idiota.”

E aí está o possessivo amor fraternal que eu senti falta todos esses anos.

“Ele é perigoso?”

“Não,” Corbin diz. “Eu só sei como ele trata o seu casamento, e eu não quero você envolvida com isso. Mas eu já deixei claro para ele que você

está fora dos limites.”

Eu sorrio com o seu absurdo. “Eu tenho vinte e três anos, Corbin. Você pode parar de agir como o papai agora.”

Seu rosto se aperta, e por um segundo, ele começa mesmo a se parecer com o nosso pai.

“O inferno que eu vou,” Corbin rosna. “Você é a minha irmã mais nova. Eu tenho padrões pra você, e Dillon não está perto de atingir nenhum deles.”

Ele não mudou nem um pouco. Tão chato quanto era no colégio, e ainda é, eu amo que ele queira o melhor pra mim. Eu só tenho medo que essa versão do melhor pra mim não exista.

“Corbin, nenhum cara irá chegar perto dos padrões que você colocou pra mim.”

Ele acena, achando tudo justo. “Droga.”

Se ele alertou Dillon para ficar longe de mim, isso me faz pensar se ele alertou Miles e Ian também. Então novamente, ele pensou que Miles era gay, então ele provavelmente não vê uma possibilidade ali.

Eu me pergunto se Miles pode alcançar os padrões de Corbin. Meus olhos querem muito olhar para Miles agora, mas eu tenho medo que isso seja muito óbvio. Em vez disso, eu forço um sorriso e balanço minha cabeça. “Por que eu não nasci primeiro?”

“Não teria feito diferença,” Corbin responde.



Ian sorri para a garçonete e confere a conta. “É por minha conta hoje.” Ele coloca dinheiro suficiente para cobrir a conta e a gorjeta, e todos nós nos levantamos e nos esticamos.

“Então quem vai pra onde?” Miles pergunta.

“Bar,” Corbin responde imediatamente, falando sem pensar como se ele estivesse reivindicando algo.

“Eu acabei de sair de um turno de doze horas,” eu digo. “Eu estou acabada.”

“Se importa se eu pegar uma carona com você?” Miles pergunta enquanto nós saímos do restaurante. “Eu não sinto que gostaria de sair hoje à noite. Eu só quero dormir.”

Eu gosto como ele não disfarça a ênfase na frente do Corbin quando ele diz dormir. É como se ele quisesse assegurar que eu saiba que ele não tem nenhuma intenção de realmente dormir.

“Sim, meu carro está atrás do hospital,” eu digo, apontando naquela direção.

“Tudo bem, então,” Corbin diz, fechando suas mãos. “Você idiota deprimente vá dormir. Ian e eu iremos sair.” Corbin se vira, e ele e Ian não perdem tempo indo em outra direção. Corbin se vira, andando pra trás no ritmo de Ian. “Nós beberemos em sua homenagem, O Capitão!”

Miles e eu permanecemos imóveis, parados em um círculo de luz vindo de um poste enquanto olhamos eles irem embora. Eu olho pra calçada e movo um dos meus sapatos para o limite do círculo de luz, olhando enquanto ele desaparece na escuridão. Eu olho para o poste, imaginando por que está brilhando sobre nós com a intensidade de um holofote.

“Faz parecer como se estivéssemos num palco,” eu digo, ainda olhando pra luz.

Ele inclina sua cabeça para trás e se junta a minha inspeção da curiosa iluminação. “O paciente inglês,” ele diz. Eu olho para ele interrogativamente. Ele gesticula para o poste sobre nossas cabeças. “Se

nós estivéssemos em um palco, provavelmente seria uma produção de O paciente inglês." Ele move sua mão entre nós. "Nós já estamos vestidos a caráter. A enfermeira e o piloto."

Eu medito um pouco sobre o que ele disse, provavelmente um pouco demais. Eu sei que ele está dizendo que ele é o piloto, mas se isso realmente fosse uma produção de O paciente inglês, eu acho que ele deveria ser o soldado não o piloto. O soldado é o personagem que está envolvido sexualmente com a enfermeira. Não o piloto.

Mas o piloto é a pessoa que tem um passado secreto...

"Aquele filme é a razão de eu ter me tornado enfermeira," eu digo, olhando diretamente para ele.

Ele coloca suas mãos nos seus bolsos, deslocando seu olhar da luz acima para mim. "De verdade?"

Meu sorriso escapa. "Não." Miles sorri.

Aquele verso.

Nós viramos ao mesmo tempo em direção ao hospital. Eu me pego usando a trégua na nossa conversa para construir um poema muito ruim na minha cabeça.

Miles sorri

Pra ninguém mais Miles somente sorri Para mim.

"Por que você está sorrindo?" ele pergunta.

Porque eu estou recitando envergonhada rimas de terceira série sobre você.

Eu prendo meus lábios, forçando meu sorriso a desaparecer. Quando eu sei que ele se foi, eu o respondo. "Apenas pensando no quão cansada eu estou. Procurando por um – eu olho para ele – sono realmente bom essa noite."

Ele está sorrindo agora. “Eu sei o que você quer dizer. Eu não acho que já estive tão cansado assim. Eu deveria dormir assim que nós entrarmos no carro.”

Isso seria bom.

Eu sorrio, mas retiro as metáforas da conversa. Realmente foi um dia longo, e eu estou mesmo cansada. Nós andamos em silêncio, e eu não posso ajudar, mas noto que suas mãos estão firmemente enfiadas nos bolsos da sua jaqueta, como se ele estivesse me protegendo delas. Ou talvez ele esteja as protegendo de mim.

Nós estamos somente a uma quadra do estacionamento quando ele diminui os passos, então para completamente. Naturalmente, eu paro de andar e me viro para ver o que prendeu sua atenção. Ele está olhando para o céu, e meus olhos focam a cicatriz que corre pela sua mandíbula. Eu quero perguntar sobre isso. Eu quero perguntar sobre tudo. Eu quero perguntar para ele um milhão de perguntas, começando por sua data de aniversário e como foi o seu primeiro beijo. Depois disso, quero perguntar sobre seus pais, sua infância e seu primeiro amor.

Eu quero perguntar sobre Rachel. Eu quero saber o que aconteceu com eles e por que o que aconteceu o fez querer evitar qualquer forma de intimidade por mais de seis anos.

Acima de tudo, eu quero saber o que há em mim para ele finalmente colocar um fim nisso.

“Miles,” eu digo, cada pergunta querendo sair da ponta da minha língua.

“Eu senti um pingo de chuva,” ele diz.

Antes de a sentença sair da sua boca, eu sinto um também. Nós dois estamos olhando pro céu agora, e eu estou engolindo todas as perguntas junto com o bolo na minha garganta. As gotas começam a cair mais

rápido, mas nós continuamos parados aqui com nossos rostos virados em direção ao céu. As gotas esporádicas se transformam em chuvisco, e então elas viram uma chuva completa, mas nenhum dos dois se move. Nenhum dos dois faz uma arrancada louca para o carro. A chuva está escorrendo pela minha pele, pelo meu pescoço, dentro do meu cabelo, e ensopando a minha blusa. Meu rosto ainda está voltado para o céu, mas meus olhos estão fechados agora.

Não há nada no mundo que se compare com sentir e cheirar a chuva recém-caída.

Assim que esse pensamento passa pela minha mente, mãos quentes encontram o meu pescoço e deslizam para a minha nuca, roubando a força dos meus joelhos e o ar dos meus pulmões. Sua altura está me protegendo da maior parte da chuva agora, mas eu mantenho meus olhos fechados e voltados para o céu. Seus lábios cobrem gentilmente os meus, e eu me pego comparando a sensação e o cheiro de chuva recém-caída com o seu beijo.

Seu beijo é muito, muito melhor.

Seus lábios estão molhados de chuva, e eles estão um pouco frios, mas ele contrabalança isso com a carícia quente da sua língua contra a minha. A chuva caindo, a escuridão nos cercando, e estar sendo beijada assim me faz sentir como se realmente estivéssemos sobre um palco e nossa história apenas alcançou o clímax. Parece como se o meu coração, minha barriga e minha alma estivessem todos lutando para sair de mim e entrar nele. Se todos os meus vinte e três anos estivessem representados em um gráfico, esse momento seria o ápice da curva.

Eu provavelmente deveria estar um pouco triste e desapontada sobre essa realização. Eu tive alguns relacionamentos sérios no passado, mas eu não posso me lembrar de cada beijo com cada rapaz onde eu senti isso. O fato de que eu não estou nem em um relacionamento com Miles e eu me

sinto afetada assim por ele deveriam me dizer alguma coisa, mas eu estou muito envolvida na sua boca para examinar esse pensamento.

A chuva se transformou em um aguaceiro, mas nenhum de nós parece estar sendo afetado por isso. Suas mãos descem para a minha cintura, e eu aperto sua camisa com as mãos, o puxando para perto. Sua boca se aperta a minha como se nós fôssemos duas peças de um mesmo quebra-cabeça.

A única coisa que possivelmente poderia me separar dele agora seria um relâmpago.

Ou o fato que está chovendo tanto que eu não consigo respirar. Minhas roupas estão grudadas em partes minhas que eu nem sabia que roupas poderiam grudar. Meu cabelo está tão saturado que não pode absorver nem mais uma gota de água.

Eu o empurro até que ele solta minha boca da sua, e então eu enterro minha cabeça embaixo do seu queixo e olho pra baixo então eu posso respirar sem me afogar. Ele envolve seus braços ao redor dos meus ombros e me conduz pelo estacionamento, levantando sua jaqueta sobre minha cabeça. Ele acelera o passo, e eu o acompanho até que estamos correndo.

Nós finalmente alcançamos o meu carro, e ele se aproxima da porta do motorista comigo, ainda me protegendo da chuva. Uma vez que estou dentro do carro, ele corre para o lado do passageiro. Quando nossas portas estão fechadas, o silêncio dentro do carro amplia a intensidade das nossas respirações pesadas. Eu levo minhas mãos atrás da minha cabeça e reúno meu cabelo, então espremo o excesso de água dele. Ela escorre pelo meu pescoço, minhas costas e meu banco. É a primeira vez que eu me sinto aliviada por ter bancos de couro na Califórnia.

Eu deixo minha cabeça cair para trás e respiro profundamente. “Eu não acho que já estive tão molhada na minha vida.”

Eu observo um sorriso aparecer lentamente no seu rosto. Seus pensamentos obviamente mergulharam em um canal com meu enunciado.

“Pervertido,” eu sussurro de brincadeira.

Ele levanta sua sobrancelha e sorri afetado. “Sua culpa.” Ele avança pelo banco e envolve seus dedos ao redor do meu pulso, me levando em sua direção. “Venha aqui.”

Eu faço um rápido inventário do que nos cerca, mas a chuva está caindo tão pesada que eu não posso ver lá fora. O que significa que ninguém pode ver dentro.

Eu me acomodo em cima dele e me sento de pernas abertas enquanto ele afasta o banco para trás o máximo que ele pode. Ele não me beija, no entanto. Suas mãos deslizam pelos meus braços e voltam para descansar nos meus lábios.

“Eu nunca transei em um carro antes,” ele diz com uma pontada de esperança na sua confissão.

“Eu nunca transei com um capitão antes,” eu ofereço.

Ele corre suas mãos por baixo do meu top, as deslizando pela minha barriga até que elas encontram o meu sutiã. Ele pega em meus seios, então se inclina pra frente e me beija. Seu beijo não dura muito, porque ele o interrompe para falar novamente. “Eu nunca transei como um capitão antes.”

Eu sorrio. “Eu nunca transei em roupas de trabalho antes.”

Suas mãos deslizam pelas minhas costas, e ele mergulha suas mãos dentro do meu cinto. Ele puxa meus quadris em sua direção, ao mesmo tempo em que ele se levanta levemente, imediatamente perdendo meu controle apertando seus ombros e arfando quando ele passa pelos meus lábios. Sua boca se move para minha orelha enquanto suas mãos recriam o ritmo sensual entre nós, puxando meus quadris em sua direção de novo.

“Por mais quente que você pareça de uniforme, eu prefiro transar com você sem nada.”

Eu estou constrangida o quão fácil suas palavras me fazem gemer. Eu também estou constrangida em quão fácil sua voz pode me desfazer, ao ponto onde eu provavelmente quero minhas roupas fora mais do que ele quer. “Por favor, diga que você veio preparado,” eu digo, minha voz já carregada de desejo.

Ele balança sua cabeça. “Só porque eu sabia que iria encontrá-la essa noite não significa que eu vinha com expectativas.” Eu sou imediatamente preenchida por desapontamento. Ele se levanta do banco e desliza sua mão em seu bolso traseiro. “Eu fiz, no entanto, vir com um monte de expectativas.” Ele puxa uma camisinha da sua carteira com um sorriso, e nós imediatamente voltamos à ação. Minhas mãos se conectam mais rápido com o botão da sua calça do que nossas bocas. Ele desliza suas mãos de volta pro meu top e começa a desabotoar meu sutiã, mas eu balanço a cabeça.

“Apenas o deixe,” eu digo sem fôlego. Quanto menos roupas nós tirarmos, mais rápido nós poderemos ser capazes de nos vestir se alguém nos pegar.

Ele continua a desabotoá-lo, apesar do meu protesto. “Eu não quero estar dentro de você a menos que eu posso sentir você contra mim.”

Uau. Okay, então.

Quando meu sutiã está desabotoado, ele levanta minha blusa pela minha cabeça, e seus dedos deslizam pelas alças do meu sutiã. Ele o puxa pelos meus braços até que ele saia. Ele o joga no banco traseiro e então tira sua blusa pela cabeça. Depois que a sua blusa encontra meu sutiã no banco traseiro, ele passa seus braços ao meu redor e me puxa contra ele até que nossos peitos nus se encontrem.

Nós imediatamente respiramos profundamente. O calor do seu corpo cria uma sensação que eu não quero me afastar. Ele começa a beijar o meu pescoço, sua respiração vindo em ondas pesadas contra minha pele.

“Você não tem ideia do que você faz comigo,” ele sussurra contra minha garganta.

Eu sorrio, porque o mesmo pensamento acabou de passar pela minha cabeça. “Oh, eu acho que tenho uma ideia,” eu respondo.

Sua mão esquerda pega um dos meus seios, e ele geme enquanto sua mão direita mergulha nas minhas calças.

“Fora,” ele diz simplesmente, puxando o elástico.

Ele não precisa pedir duas vezes. Eu volto para o meu banco vazio e começo a tirar o resto das minhas roupas enquanto eu o observo abrir sua calça.

Seus olhos estão por todo o meu corpo enquanto ele rasga o envelope da camisinha com os dentes. Quando a única peça de roupa remanescente entre nós é sua calça desabotoada, eu volto para ele.

Eu me sinto ridiculamente consciente que eu estou no meu carro no estacionamento do meu trabalho e eu estou completamente nua. Eu nunca fiz algo assim antes. Eu nunca realmente tive vontade do fazer algo assim antes. Eu amo como nós nos queremos desesperadamente agora mesmo, mas eu também sei que eu nunca senti esse tipo de química com ninguém antes.

Eu coloco minhas mãos em seus ombros e começo a me sentar nele enquanto ele desliza a camisinha.

“Fique quieta,” ele diz de modo implicante. “Eu odiaria ser a razão da sua demissão.”

Eu olho pela janela, ainda incapaz de ver lá fora. “Está chovendo muito para que alguém possa nos ver,” eu digo. “Além disso, você foi o mais barulhento da última vez.”

Ele dispensa isso com um rápido sorriso e começa a me beijar de novo. Suas mãos agarram os meus quadris, e ele me puxa para ele,se preparando contra mim. Essa posição normalmente me faria gemer, mas de repente eu me sinto obstinada com meus barulhos agora que ele mencionou isso.

“Não há maneira que eu seja o mais barulhento,” ele diz com seus lábios tocando os meus. “Qualquer coisa, nós empatamos.”

Eu balanço a minha cabeça. “Eu não acredito em terminar as coisas com um empate. É uma desculpa para pessoas que estão com muito medo de perder.”

Suas mãos encontram os meus lábios, e ele está posicionado contra mim de um jeito que tudo que eu teria que fazer pra levá-lo para dentro de mim seria permitir que isso acontecesse. No entanto, eu estou me recusando a me abaixar em cima dele, simplesmente porque eu gosto de competir e eu sinto que está a ponto de começar.

Ele levanta os quadris, obviamente pronto para fazer as coisas aconteceram entre nós. Minhas pernas estão tensas, e eu apenas me afasto o suficiente.

Ele ri da minha resistência. “O que está errado, Tate? Você está com medo agora? Com medo de que uma vez que eu esteja dentro de você, ambos veremos quem é o mais barulhento?”

Há um desafio brilhando nos seus olhos. Eu não aceito verbalmente o seu desafio para ver quem consegue ficar mais quieto. Em vez disso, eu mantenho meus olhos nele quanto eu lentamente deslizo nele. Nós dois suspiramos simultaneamente, mas é o único som que passa entre nós.

Assim que ele está totalmente dentro de mim, suas mãos encontram minhas costas, e ele me puxa contra ele. Os únicos sons que nós fazemos são as respirações pesadas e até suspiros pesados. A chuva contra as janelas e o teto amplia o silêncio que estamos experimentando dentro do carro.

A força que é necessária para me segurar é associada à necessidade de nos segurar em cada um com mais desespero. Seus braços estão em volta da minha cintura, me agarrando tão forte que fica difícil de se mover. Meus braços estão agarrados em volta do seu pescoço, e meus olhos estão fechados. Nós mal nos movemos por causa dos apertos que temos um no outro, mas eu gosto disso. Eu gosto de quão lento e constante o nosso ritmo continua enquanto ambos nos concentramos em como continuar suprimindo nossos gemidos presos em nossas gargantas.

Por diversos minutos, nós continuamos no mesmo modo, nos movendo apenas o suficiente, mas ao mesmo tempo não o suficiente. Eu acho que nós dois estamos com medo de fazer movimentos bruscos, ou intensificá-los porque fará com que um de nós perca.

Uma das suas mãos desliza em torno das minhas costas, e a outra mão encontra a minha nuca. Ele pega um porção do meu cabelo e gentilmente o puxa até que minha garganta esteja exposta para a sua boca. Eu estremeço no segundo que seus lábios encontram o meu pescoço, porque ficar quieta é bem mais desafiador do que eu imaginei que seria. Especialmente desde que ele tem uma vantagem com o modo que nós estamos posicionados. Suas mãos estão livres para passear em qualquer lugar que elas quiserem, e isso é exatamente o que elas estão fazendo no momento.

Passeando, acariciando, seguindo até a minha barriga então ele pode tocar no único lugar que poderia me fazer ceder à vitória.

Eu sinto como se ele estivesse de algum jeito trapaceando.

Assim que seus dedos encontram o exato lugar que poderia normalmente me fazer gritar seu nome, eu me seguro mais forte em seus ombros e reposiciono meus joelhos então eu posso ter mais controle dos meus movimentos. Eu quero colocá-lo em tanta tortura como ele está me fazendo passar agora.

Assim que eu estou reposicionada e capaz de me fazer entrar mais nele, o lento e estável desaparece. Sua boca encontra a minha em um beijo frenético – um com mais necessidade e mais força do que qualquer beijo antes desse. É como se nós estivéssemos tentando beijar e afastar nosso desejo natural de verbalizar o quão bom isso é.

Eu de repente sou atingida com uma sensação que ondula por todo o meu corpo, e eu tenho que me levantar de cima dele e me segurar antes que eu perca. Apesar da minha necessidade de fazer as coisas devagar, ele faz o oposto e aplica mais pressão em mim com sua mão. Eu enterro meu rosto contra o seu pescoço e mordo gentilmente o seu ombro me impedindo de gemer o seu nome.

No segundo em que meus dentes encontram sua pele, eu escuto o arranque na sua respiração e sinto a rigidez em suas pernas.

Ele quase perdeu. Quase.

Se ele se movesse dentro de mim mais um centímetro enquanto ele está me tocando desse jeito, ele venceria. Eu não quero que ele vença.

Então de novo, eu meio que quero que ele vença, e eu estou achando que ele quer vencer com o modo que ele respira contra meu pescoço, gentilmente me abaixando para trás em cima dele.

Miles, Miles, Miles.

Ele pode sentir que isso não é sobre terminar empatado, então ele acrescenta mais pressão em mim com seus dedos ao mesmo tempo em que sua língua encontra a minha orelha.

Oh, uau.

Eu estou prestes a perder. A qualquer momento agora. Oh, minha palavra.

Ele levanta seus quadris enquanto ele me puxa contra ele, forçando um involuntário “Miles”! da minha boca, junto com um suspiro e um gemido. Eu me levanto dele, mas assim que ele percebe que ele ganhou, ele respira pesadamente e me puxa de volta nele com mais força.

“Finalmente,” ele diz sem fôlego contra meu pescoço. “Eu não acho que eu poderia durar mais um segundo.”

Agora que a competição terminou, nós dois nos soltamos completamente até que estamos fazendo tanto barulho que temos que nos beijar de novo para abafar nossos sons.

Nossos corpos estão se movendo em sincronia, acelerando, batendo mais forte juntos. Continuamos nosso ritmo frenético por mais alguns minutos, uma escalada em intensidade até que eu tenho certeza que não posso pegar nem mais um segundo dele.

“Tate,” ele diz contra a minha boca, diminuindo o ritmo dos meus quadris com suas mãos. “Eu quero que nos gozemos juntos.”

Oh, inferno.

Se ele quer que eu dure mais, ele não pode me dizer coisas como essa. Eu aceno com minha cabeça, incapaz de formular uma resposta coerente.

“Você está quase lá?” ele pergunta.

Eu aceno novamente e faço o meu melhor para falar dessa vez, mas nada vem a não ser outro e outro gemido.

“Isso é um sim?”

Seus lábios pararam de me beijar, e ele está focado na minha resposta agora. Eu levo minhas mãos para sua nuca e pressiono minha bochecha na

dele.

“Sim,” eu falo de alguma forma. “Sim, Miles. Sim.” Eu começo a ficar tensa ao mesmo tempo em que ele puxa uma respiração.

Eu achava que nós tínhamos nos segurado forte antes, mas aquilo nem começa a se comparar com esse momento. Parece como se todos os nossos sentidos magicamente se fundiram e nós estamos sentindo exatamente as mesmas sensações, fazendo os mesmos barulhos, experimentando a mesma intensidade, e compartilhando a mesma resposta.

Nosso ritmo gradualmente começa a diminuir, juntamente com os tremores dos nossos corpos. O aperto que nós mantivemos ao redor um do outro começa a se perder. Ele enterra o seu rosto no meu cabelo e respira pesadamente.

“Perdedora,” ele sussurra.

Eu rio e me movo para morder de brincadeira o seu pescoço. “Você trapaceou,” eu digo. “Você trouxe um reforço ilegal quando você começou a usar suas mãos.”

Ele sorri com um balançar de cabeça. “Mãos são um jogo justo. Mas se você pensa que eu trapaceei, talvez nós devêssemos ter uma revanche.”

Eu levanto as minhas sobrancelhas. “Melhor de três?”

Ele me levanta pela minha cintura e começa a me empurrar em direção à porta do passageiro enquanto ele luta para ficar atrás do volante. Ele me entrega minha roupa, puxa sua camisa por cima da cabeça e fecha os botões da sua calça. Uma vez que ele está vestido, eu me arrumo no banco do passageiro e termino que me vestir enquanto ele manobra o carro. Ele joga em sentindo inverso e começa a recuar. “Aperte os cintos,” ele diz com um sorriso.



Nós quase não conseguimos sair do elevador, muito menos para a sua cama. Ele quase transou comigo aqui no corredor. E a parte triste é, eu não teria me importado.

Ele ganhou de novo. Eu estou começando a perceber que competir por quem fica quieto não é realmente uma boa ideia quando meu concorrente é naturalmente a pessoa mais quieta que eu já conheci.

Eu vou vencê-lo no round três. Mas não essa noite, porque Corbin provavelmente vai pra casa em breve.

Miles está me encarando. Ele está deitado de bruços, com as mãos cruzadas sobre o travesseiro e a cabeça repousando sobre os braços. Eu estou me vestindo, por que chegar antes do Corbin no nosso apartamento então eu não terei que mentir para ele onde eu estava.

Miles me segue pelo quarto com seus olhos enquanto eu me visto.

“Eu acho que o seu sutiã ainda está no corredor,” ele diz enquanto rir. “Talvez você queira pegá-lo antes que Corbin veja.”

Eu enrugo o nariz com esse pensamento. “Boa ideia,” eu digo. Eu me ajoelho sobre a cama e o beijo na bochecha, mas ele passa seu braço pela minha cintura e me puxa em sua direção enquanto fica de costas na cama. Ele me dá um beijo bem melhor do que eu dei nele.

“Posso te perguntar uma coisa?”

Ele acena, mas é um aceno forçado. Ele fica nervoso com minhas perguntas.

“Por que você nunca faz contato visual quando estamos transando?”

Minha pergunta o pega de surpresa. Ele olha fixamente pra mim em silêncio por um momento até eu me afastar e me sentir próximo a ele na

cama, esperando pela sua resposta.

Ele se empurra pra cima e se encosta-se à cabeceira da cama, olhando pras suas mãos. “As pessoas estão vulneráveis durante o sexo,” ele diz com um dar de ombros. “É fácil confundir sentimentos e emoções por algo que eles não são, especialmente quando o contato visual está envolvido.” Ele levanta seus olhos pra mim. “Isso incomoda você?”

Eu balanço minha cabeça em negação, mas meu coração está chorando Sim! “Eu vou me acostumar com isso, eu acho. Eu estava apenas curiosa.”

Eu amo estar com ele, mas eu me odeio mais e mais a cada nova mentira que passa pela minha boca.

Ele sorri e me puxa de volta pra sua boca, me beijando com mais de uma finalidade dessa vez. “Boa noite, Tate.”

Eu me afasto e saio do seu quarto, sentindo seus olhos em mim o tempo todo. É engraçado como ele se recusa a fazer contato visual durante o sexo, contudo não pode manter seus olhos longe de mim o resto do tempo.

Eu ainda não quero voltar para o apartamento, então após recuperar meu sutiã, eu caminho para os elevadores e me dirijo ao lobby para ver se Cap ainda está por lá. Eu mal tive a chance de acenar para ele mais cedo antes de Miles me empurrar para o elevador e me “violentar.”

Com certeza, Cap ainda está plantado na sua cadeira, tirando o fato que já é depois da dez da noite.

“Você nunca dorme?” eu pergunto enquanto eu caminho para a cadeira do seu lado.

“As pessoas são mais interessantes à noite,” ele diz. “Eu gosto de dormir tarde. Evito todos os idiotas que estão com muita pressa pela manhã.”

Eu suspiro um pouco mais alto que eu pretendia fazer quanto eu inclino minha cabeça contra a cadeira. Cap nota e se vira pra mim.

“Oh, não,” ele diz. “Problema com o garoto? Parecia que vocês dois estavam se dando bem duas horas atrás. Acho que eu posso ter visto até uma sugestão de sorriso no seu rosto quando ele passou com você.”

“As coisas estão bem,” eu digo. Eu paro por alguns segundos, reunindo meus pensamentos. “Você já se apaixonou, Cap?”

Um sorriso lento se espalha pelo seu rosto. “Oh, sim,” ele diz. “Seu nome era Wanda.”

“Por quanto tempo vocês foram casados?”

Ele olha pra mim e levanta uma sobrancelha. “Eu nunca fui casado,” ele diz. “Eu acho que Wanda foi casada por quarenta anos antes de morrer, no entanto.”

Eu inclino minha cabeça, tentando entender o que ele está dizendo. “Você tem me dar mais do que isso.”

Ele se senta direito na sua cadeira, o sorriso ainda no seu rosto. “Ela morou em um dos prédios que eu fiz manutenção. Ela era casada com um bastardo que só estava em casa duas semanas durante o mês. Eu me apaixonei por ela quando eu estava perto dos trinta anos. Ela estava com vinte e poucos. As pessoas não se divorciavam naquela época uma vez que se casavam. Especialmente mulheres como ela que vinham de famílias como a que ela veio. Então eu gastei os próximos vinte e cinco anos a amando tão forte quanto eu podia durante duas semanas por mês.”

Eu o encarei, sem ter certeza como responder. Não é a típica história de amor que as pessoas usualmente contam. Eu nem tenho certeza se isso pode ser considerado uma história de amor.

“Eu sei o que você está pensando,” ele diz. “Soa depressivo. Mais como uma tragédia.”

Eu aceno, confirmando sua hipótese.

“O amor nem sempre é bonito, Tate. Algumas vezes você gasta todo o seu tempo esperando que finalmente algo seja diferente. Algo melhor. Então, antes que você saiba você está de volta ao primeiro quadrado, e você perdeu seu coração em algum lugar do caminho.”

Eu paro de olhar para ele e olho em frente. Eu não quero que ele veja o desagrado que não consigo tirar do meu rosto.

É isso que eu estou fazendo? Esperando que as coisas com Miles se tornem diferentes? Algo melhor? Eu pondero suas palavras por um bom tempo. Tanto tempo, de fato, que eu escuto um ronco. Eu olho em direção ao Cap, e seu queixo está caído no seu peito. Sua boca está aberta, e ele está dormindo.

capítulo dezoito

MILES

Seis anos antes

Eu esfrego suas costas tranquilamente. “Mais dois minutos,” eu digo para ela.

Ela acena, mas mantém seu rosto pressionado em suas mãos.

Ela não quer olhar.

Eu não digo para ela que nós não precisamos realmente dos dois minutos.

Eu não digo para ela que o resultado já está ali, claro como o dia.

Eu não digo pra Rachel que ela está grávida, porque ela ainda tem

Dois minutos restantes de esperança.

Eu continuo esfregando as suas costas.

Quando o tempo acaba, Ela não se mexe. Ela não se vira para olhar o resultado.

Eu solto minha cabeça no lado da dela até minha boca

Está fechada perto da sua orelha.

“Eu sinto tanto, Rachel,” eu sussurro. “Eu sinto tanto.”

Ela explode em lágrimas.

Meu coração se quebra com o som.

Isso é minha culpa. Isso é tudo culpa minha.

A única coisa que eu posso pensar agora é descobrir

Como corrigir isso.

Eu a viro em minha direção e passo meus braços ao seu redor.

“Eu vou dizer pra eles que você não está se sentindo bem e você não
Precisa ir à escola hoje. Eu quero que você fique aqui até eu voltar.”
Ela nem sequer acena. Ela continua a chorar, então eu a levanto e
Carrego até a cama. Eu volto pro banheiro e embrulho o teste, então
O escondo atrás da pia bem no fundo. Eu volto pro meu quarto
E troco de roupa.
Eu saio.
Eu fico fora a maior parte do dia. Eu estou corrigindo.
Quando eu finalmente estaciono na nossa garagem, eu ainda tenho quase
Uma hora antes que meu pai e Lisa voltem pra casa.
Eu pego tudo
Do meu banco da frente e corro pra dentro pra ver como ela está.
Eu deixei meu celular em casa na pressa está manhã,
Então eu não tinha como verificar como ela estava,
E eu estaria mentindo se eu dissesse que isso não está me matando.
Eu entro.
Eu vou até a sua porta.
Eu tento abrir, mas está fechada. Eu bato.
“Rachel?”
Eu escuto um movimento. Alguma coisa colide contra a porta, E eu salto pra trás. Quanto eu percebo o que está acontecendo, Eu me afasto e golpeio a porta. “Rachel!” eu grito agitado. “Abra a porta!”
Eu a escuto chorando. “Vá embora!”
Eu me afasto dois passos, então invisto contra a porta e

Impulsiono meu ombro contra a porta tão forte quanto eu posso.

A porta se escancara, e eu corro pra dentro.

Rachel está enrolada contra

A cabeceira da cama, chorando em suas mãos. Eu a alcanço. Ela me afasta.

Eu caminho de volta para ela.

Ela me estapeia, então se levanta da cama. E

la fica de pé, me empurrando

Pra trás, empurrando suas mãos contra meu peito. “Eu odeio você!”

Ela grita através das lágrimas. Eu agarro as suas mãos e tento acalmá-la.

“Apenas saia!” ela grita. “Se você não quer nada comigo, apenas saia!”

Suas palavras me deixam atordoado.

“Rachel, pare!” eu suplico. “Eu estou aqui. Eu não vou pra lugar nenhum.”

Suas lágrimas caem mais agora. Ela está gritando comigo. Ela diz que eu a

Deixei. Eu a coloquei na cama essa manhã, e eu a deixei porque

Eu não podia lidar com isso.

Eu estava decepcionado por ela.

Eu amo você, Rachel.

Mais do que eu me amo.

“Querida, não,” eu digo para ela, a puxando pra mim. “Eu não deixei você.
Eu disse que eu voltaria.”

Eu odeio que ela não entendeu o por quê de eu partir hoje.

Eu odeio que eu não tenha explicado para ela.

Eu a levo de volta pra cama, e eu a posiciono contra a

Cabeceira da cama. “Rachel,” eu digo, tocando sua bochecha marcada pelas

Lágrimas, “Eu não estou decepcionado com você,” eu digo.

“De jeito nenhum. Eu estou decepcionado comigo. É por isso que eu

Quero fazer tudo que eu puder pra virar esse jogo pra você.

Pra nós.

Foi isso que estive fazendo hoje. Eu estive tentando encontrar uma maneira

De fazer isso melhor pra nós.”

Eu levanto e agarro os papéis, então eu os espalho na cama.

Eu mostro para ela tudo.

Eu mostro para ela os folhetos para moradia que eu

Peguei no campus.

Eu mostro para ela os papéis que precisamos

Preencher para creche gratuita no campus.

Eu mostro para ela os

Panfletos de ajuda financeira e as aulas noturnas e o curso de

Revisão online e a lista do orientador acadêmico e como tudo

Estará sincronizado com meu cronograma de aulas de voo.

Todas as

Possibilidades estão espalhadas na frente dela, e eu quero que ela veja que

Embora nós não quiséssemos isso, embora nós não planejássemos isso

...Nós podemos fazer isso.

“Eu sei que será bem mais difícil com um bebê, Rachel. Eu sei disso.

Mas não é impossível.”

Ela olha tudo que eu coloquei na frente dela. Eu a observo em silêncio

Até que seus ombros começam a tremer e ela cobre sua boca com

Sua mão.

Ela encontra o meu olhar enquanto lágrimas enormes

Escorrem dos seus olhos.

Ela se arrasta pra frente e joga seus braços

Ao redor do meu pescoço.

Ela me diz que me ama. V

ocê me ama muito, Rachel.

Ela me beija várias vezes.

“Nós vamos fazer isso, Miles,” ela sussurra contra minha orelha.

Eu aceno e a abraço de volta.

“Nós vamos fazer isso, Rachel.”

capítulo dezenove

TATE

É quinta. Noite de jogo.

Normalmente, o som da noite de quinta deles me irritava. Hoje à noite é música para os meus ouvidos, sabendo que Miles estará em casa. Eu não tenho ideia do que esperar dele ou desse arranjo que nós temos. Eu não mandei mensagem ou falei com ele durante os cinco dias que ele se foi.

Eu sei que com o quanto que eu estou pensando nele, eu não deveria estar fazendo isso. Para algo que deveria ser uma coisa casual, isso é tudo menos casual. Pra mim, tem sido extremamente envolvente. Intenso, até. Ele é praticamente tudo o que eu penso sobre desde a noite da chuva, e é bastante patético que eu estou alcançando a maçaneta da porta para entrar no meu apartamento e minha maldita mão está tremendo, sabendo que ele pode estar lá dentro.

Eu abro a porta do apartamento, e Corbin é o primeiro a olhar. Ele acena, mas nem sequer diz oi. Ian acena do seu lugar no sofá, então olha de volta pra TV.

Os olhos de Dillon vagueiam pra cima e pra baixo do meu corpo, e eu faço o que posso para parar de rolar meus olhos.

Miles não faz nada, porque Miles não está aqui.

Meu corpo inteiro suspira em desapontamento. Eu jogo minha bolsa em cima da cadeira vazia na sala de estar e digo para mim mesma que é uma coisa boa ele não estar aqui, porque eu tenho muito dever de casa para fazer de qualquer jeito.

“Tem pizza na geladeira,” Corbin diz.

“Legal.” Eu caminho para a cozinha e abro o armário para pegar um prato. Eu escuto passos perto de mim, e meu ritmo cardíaco começa a aumentar.

Uma mão me toca na parte de baixo das minhas costas, e eu imediatamente sorrio e me viro para olhar para Miles.

Só que não é Miles. É Dillon.

“Oi, Tate,” ele diz, me alcançando perto do armário. A mão que primeiramente tocou minhas costas ainda está em mim, mas agora que eu me virei para olhá-lo, sua mão deslizou para minha cintura. Ele mantém os seus olhos nos meus enquanto ele passa por mim e abre o armário. “Preciso de um copo para a minha cerveja,” ele diz, desculpando o fato de que ele está aqui. Tocando-me. Seu rosto a alguns centímetros do meu.

Eu odeio que ele me viu sorrindo quando eu me virei. Eu apenas dei para ele a ideia errada.

“Bem, você não vai encontrar um copo no meu bolso,” eu digo, tirando sua mão de mim. Eu olho além de Dillon assim que Miles caminha para a cozinha. Seus olhos estão fazendo buracos na parte do meu corpo que Dillon estava tocando.

Miles viu a mão de Dillon em mim.

Miles está olhando para Dillon agora como se ele tivesse cometido um assassinato.

“Desde quando você bebe cerveja no copo?” Miles diz.

Dillon se vira e olha para Miles, então olha de volta para mim e sorri descaradamente, flertando. “Desde que Tate está parada tão perto do armário.”

Merda. Ele nem sequer tenta esconder isso. Ele pensa que estou na dele. Miles caminha até a geladeira e a abre. “Então Dillon. Como está a

sua esposa?”

Miles não faz uma tentativa de tirar nada. Ele apenas fica em pé ali, encarando a geladeira, com seus dedos agarrando a maçaneta da porta mais forte do ela já foi agarrada, tenho certeza.

Dillon ainda está olhando para mim, olhando fixamente pra mim. “Ela está no trabalho,” ele diz intencionalmente. “Por pelo menos mais quatro horas.”

Miles bate a porta da geladeira e dá dois passos rápidos na direção de Dillon. Dillon continua de pé, e eu imediatamente me afasto dois passos dele. “Corbin especificamente instruiu você a manter suas mãos longe da irmã dele. Mostre alguma porra de respeito por ele!”

A mandíbula de Dillon se contrai, e ele não se afasta ou não olha para Miles. De fato, ele dá um passo na direção dele, diminuindo o espaço entre ele. “Parece-me que isso não é realmente sobre Corbin,” Dillon diz, fervendo.

Meu coração está martelando no meu peito. Eu me sinto culpada por ter dado uma ideia errada pro Dillon e ainda mais culpada que eles estão discutindo sobre isso agora. Mas droga, eu amo que Miles o odeie tanto. Eu apenas desejaria saber se isso é porque ele não gosta do Dillon flertando quando ele tem uma esposa em casa ou se ele não gosta do Dillon flertando comigo.

E agora Corbin está parado na porta. Merda.

“O que não é realmente sobre mim?” Corbin pergunta, olhando os dois em confronto.

Miles se afasta um passo e se vira então ele pode ver Dillon e Corbin ao mesmo tempo. Seus olhos permanecem olhando firme para Dillon. “Ele está tentando comer a sua irmã.”

Jesus Cristo, Miles. Já ouviu falar em amenizar?

Corbin nem sequer vacila. “Vá para casa pra sua mulher, Dillon,” ele diz firmemente.

Por mais embaraçoso que isso seja, eu não faço nada pra me mover e defender Dillon, porque eu tenho a sensação que Miles e Corbin estavam procurando por uma desculpa para afastá-lo por um tempo. Eu também nunca defenderia um homem que não tem respeito pelo seu casamento. Dillon encara Corbin cuidadosamente por alguns longos segundos, então se vira pra me olhar dando as costas para Miles e Corbin.

Esse cara tem um desejo sério de morrer.

“Eu moro no 1020,” ele sussurra com um piscar de olhos. “Passe lá algum dia. Ela trabalha durante a semana à noite.” Ele se vira e caminha entre Corbin e Miles. “Vocês dois podem ir se fuder.”

Corbin se vira, e seus punhos estão cerrados. Ele começa a seguir Dillon, mas Miles agarra o seu braço e o puxa de volta pra cozinha. Ele não solta o braço de Corbin até a porta da frente bater.

Corbin se vira pra mim, e ele parece tão zangado que eu estou surpresa que não esteja saindo fumaça pelas suas orelhas. Seu rosto está vermelho, e ele está estalando os dedos. Eu esqueci o quão insanamente protetor ele é. Eu me sinto como se tivesse quinze anos de novo, só que agora de repente tenho dois super protetores irmãos.

“Apague esse número de apartamento da sua cabeça, Tate,” Corbin diz.

Eu balanço a minha cabeça, de algum modo desapontada que ele pode sequer pensar que eu iria querer lembrar o número do apartamento do Dillon. “Eu tenho padrões, Corbin.”

Ele acena, mas ele ainda está tentando se acalmar. Ele inala profundamente, estalando sua mandíbula, então caminha de volta para a sala de estar.

Miles está encostado no balcão, encarando o seu pé. Eu o observo em silêncio até que ele finalmente levanta os seus olhos e olha pra mim. Ele olha em direção a sala de estar, então sai do balcão e caminha na minha direção. Cada passo que ele se aproxima, mais eu me pressiono contra o balcão atrás de mim, fazendo uma tentativa de me afastar da intensidade dos seus olhos, embora eu não possa ir pra nenhum lugar.

Ele me alcança;

Ele cheira bem. Como maçãs. A fruta proibida.

“Pergunte pra mim se você pode estudar no meu apartamento,” ele sussurra.

Eu aceno, me perguntando por que ele veio fazer esse pedido aleatório depois de tudo que aconteceu. Eu faço de qualquer jeito, no entanto. “Posso estudar no seu apartamento?”

Ele abre um sorriso enorme e joga sua cabeça para o lado da minha cabeça então seus lábios estão diretamente sobre minha orelha. “Eu quis dizer para você me perguntar na frente do seu irmão,” ele diz, sorrindo silenciosamente. “Então eu vou ter uma desculpa para tirar você daqui.”

Bem, isso foi constrangedor.

Agora ele sabe exatamente o quanto eu não sou Tate quando eu estou perto dele. Eu sou só líquido. Conformada. Fazendo o que ele pede, fazendo o que eu estou dizendo, fazendo o que ele quer que eu faça.

“Oh,” eu digo silenciosamente enquanto eu o observo se afastando de mim. “Isso faz mais sentido.”

Ele ainda está sorrindo, e eu não percebi o quanto eu senti falta desse sorriso. Ele deveria rir o tempo todo. Sempre. Para mim.

Ele sai da cozinha e volta pra sala de estar, então eu vou pro meu quarto e tomo banho em tempo recorde.



Eu não percebi que eu era uma atriz tão boa.

Eu tive prática, no entanto. Cinco minutos de prática. Eu fiquei no meu quarto, tentando pensar na melhor, mais casual linha quando eu caminhei pra sala de estar e pedi para Miles sua chave. Eu decidi esperar até um momento particularmente alto durante o jogo, e então eu irrompi na sala e gritei tudo para eles.

“Vocês precisam diminuir o volume da maldita TV ou irem assistir na próxima porta, porque eu estou tentando estudar!”

Miles olhou para mim e tentou esconder seu sorriso. Ian olhou para mim com suspeita, e Corbin rolou seus olhos. “Vá você para a próxima porta,” Corbin disse. “Nós estamos assistindo o jogo.” Ele olhou para Miles. “Ela pode usar o seu apartamento, certo?”

Miles se levantou imediatamente e disse. “Claro. Eu a levarei lá.” Eu agarrei as minhas coisas, o segui para fora do meu apartamento, e agora aqui estamos nós.

Miles abre a porta do seu apartamento, embora não esteja trancada. Corbin não sabe disso, no entanto. Ele entra, e eu deslizo atrás dele. Ele chuta a porta, e nós nos viramos e nos encaramos.

“Eu realmente tenho dever de casa,” eu digo. Eu não sei o que ele está esperando que aconteça agora mesmo, mas eu sinto como se eu precisasse deixar ele saber disso porque ele apareceu depois de alguns dias fora, isso não significa que ele é minha prioridade número um.

Embora ele seja.

“Eu realmente tenho um jogo para assistir,” ele diz, apontando sobre o seu ombro para o meu apartamento, mas caminhando na minha direção ao

mesmo tempo. Ele pega os meus livros e caminha com eles até a mesa, onde ele os coloca. Ele começa a caminha de volta na minha direção e não para até que seus lábios estão pressionados nos meus e nós não podemos caminhar mais porque minhas costas estão contra a porta do apartamento.

Suas mãos estão agarrando minha cintura, e as minhas estão agarrando seus ombros. Sua língua desliza entre os meus lábios e dentro da minha boca, e eu a recebo, de muito bom grado. Ele geme e se pressiona contra mim enquanto minhas mãos deslizam pro seu pescoço e pelo seu cabelo. Ele se afasta rapidamente vários passos.

Ele está olhando para mim como se fosse de algum modo minha culpa que ele tenha que ir. Ele corre duas mãos frustradas pelo seu rosto e solta um suspiro profundo. “Você não conseguiu comer mais cedo,” ele diz. “Eu vou trazer pizza pra você.” Ele caminha de volta para mim, e eu vou para o lado sem responder. Ele abre a porta e desaparece.

Ele é tão estranho.

Eu caminho para a mesa e começo a preparar tudo que eu preciso para estudar. Eu estou puxando minha cadeira para sentar quando a porta do seu apartamento se abre novamente. Eu me viro, e ele está andando em direção à cozinha com um prato em suas mãos. Ele coloca a pizza no seu micro-ondas, aperta alguns botões e o liga, e então se vira diretamente pra mim. Ele está fazendo aquela coisa intimidante de novo que naturalmente me afasta dele, mas sua mesa está atrás de mim, e eu não posso ira pra lugar nenhum.

Ele me alcança e rapidamente pressiona seus lábios nos meus. “Eu tenho que voltar pra lá,” ele diz. “Você está bem?”

Eu aceno.

“Você precisa de algo?”

Eu balanço a minha cabeça. “Tem suco e água na geladeira.”

“Obrigada.”

Ele me beija brevemente de novo antes de me soltar e caminha para a porta.

Eu caio na minha cadeira. Ele é tão legal.

Eu poderia me acostumar com isso.

Eu coloco meu notebook na minha frente e começo a estudar. Cerca de meia hora se passou, e então eu recebi uma mensagem dele.

Miles: Como está indo o dever de casa?

Eu estou lendo a mensagem no meu celular e rindo como uma idiota. Ele passou nove dias sem me ver ou mandar uma mensagem, e agora ele está me enviando mensagem a vinte passos de distância.

Eu: Bem. Como está indo o jogo?

Miles: Metade do tempo. Estamos perdendo. Eu: Chatice.

Miles: Você sabe que não tenho TV a cabo.

Eu: ???

Miles: Mais cedo, quando você gritou conosco. Você disse para gente ir pro meu apartamento assistir o jogo, mas você já sabia que eu não tinha TV a cabo. Eu acho que Ian está desconfiado agora.

Eu: Oh, não. Eu não pensei sobre isso.

Miles: Tudo bem. Ele está apenas me olhando, como se soubesse que algo está vindo. Honestamente, eu não me importo se ele souber. Ele sabe tudo sobre mim.

Eu: Eu estou surpresa por você ainda não ter contado para ele. Todos os caras não beijam e contam?

Miles: Eu não, Tate.

Eu: Eu acho que você é a exceção. Agora me deixe sozinha, eu tenho que estudar.

Miles: Não volte até que eu vá dizer pra você que o jogo terminou. Eu deixei meu celular em cima da mesa, incapaz de tirar o sorriso do meu rosto.



Uma hora depois, a porta do apartamento abre. Eu olho, e ele entra, chuta a porta, e casualmente se encosta nela. “O jogo acabou,” ele diz.

Eu solto minha caneta. “Timing perfeito. Eu terminei meu dever de casa.”

Seus olhos vão pros meus livros, espalhados sobre a mesa. “Corbin provavelmente está te esperando.”

Eu não sei se esse é o jeito dele me dizer que eu devo ir embora ou se ele está apenas puxando uma conversa. Eu me levanto mesmo assim e começo a recolher meus livros, na tentativa de esconder a decepção no meu rosto.

Ele caminha na minha direção e tira os livros das minhas mãos, os colocando de volta na mesa. Ele os empurra, os deslizando pra longe, em seguida, agarra a minha cintura e me empurra pra cima da mesa.

“Isso não significa que você tem que ir embora,” ele diz firmemente, me olhando nos olhos.

Eu não sorrio dessa vez, porque ele me deixou nervosa de novo. Toda vez que ele me olha com essa intensidade, eu fico nervosa.

Ele me desliza para a borda da mesa e fica entre as minhas pernas. Suas mãos ainda estão na minha cintura, mas seus lábios estão agora na minha mandíbula. “Eu estava pensando,” ele diz suavemente, sua respiração acariciando meu pescoço, me cobrindo de arrepios. “Sobre hoje á noite e como você esteve na aula o dia todo.” Ele desliza suas mãos embaixo de mim, me levantando da mesa. “E como você trabalhou todo o final de semana, toda a semana.” Minhas pernas estão envoltas nele agora. Ele está me carregando para o seu quarto.

Agora ele está me deitando na sua cama.

Agora ele está em cima de mim, acariciando meus cabelos, me olhando nos olhos. “E eu percebi que você nunca teve um dia de folga.” Sua boca está de volta na minha mandíbula, beijando-a suavemente entre cada sentença. “Você não teve um dia de folga desde a Ação de Graças, teve?”

Eu balanço a minha cabeça, sem entender por que ele está falando tanto, mas amando isso ao mesmo tempo. Suas mãos deslizam por baixo da minha blusa, e suas mãos encontram a minha barriga, continuando subindo até ele cobrir os meus seios. “Você deve está cansada, Tate.”

Eu balanço a minha cabeça. “Realmente não.” Eu estou mentindo.

Eu estou exausta.

Seus lábios deixam meu pescoço, e ele me olha nos olhos. “Você está mentindo,” ele diz, esfregando seu polegar pela fina camada de sutiã cobrindo o meu mamilo. “Eu posso dizer que você está cansada.” Ele abaixa sua boca até que ela esteja pressionada contra a minha tão suavemente que eu mal sinto isso. “Eu apenas quero beijar você por alguns minutos, okay? Então você pode ir e descansar um pouco. Eu não quero que você pense que eu espero algo só porque nós dois estamos em casa.”

Sua boca toca a minha novamente, mas seus lábios não podem ser comparados ao que suas palavras fazem comigo. Eu nunca soube que consideração poderia dar tanto tesão.

Mas oh, meu Deus. Isso é tão excitante.

Suas mãos deslizam por baixo do meu sutiã, e sua boca me invade. Toda vez que a sua língua acaricia a minha, isso faz minha cabeça girar. Eu me pergunto se isso ficará velho algo dia.

Eu sei que ele disse que só queria me beijar por alguns minutos, mas sua definição de beijo e minha definição de beijo estão escritas em duas línguas diferentes. Sua boca está em todo lugar.

Assim como suas mãos.

Ele coloca minha blusa por cima do meu sutiã, puxando um dos lados para baixo até que o meu seu esteja exposto. Ele me provoca com a sua língua, olhando pra mim enquanto faz isso. Sua boca é quente e sua língua é ainda mais quente, fazendo com que gemidos suaves saiam de mim.

Ele passa sua mão para a minha barriga, e se levanta um pouco, segurando seu peso com o cotovelo. Sua mão trilha pelo meu jeans até que ele alcança o interior das minhas coxas. Ele passa os seus dedos contra o material entre as minhas pernas, e eu deixo minha cabeça cair para trás e fecho os meus olhos.

Santo Deus, eu amo essa versão de beijo.

Ele começa a esfregar sua mão sobre mim, pressionando firmemente contra o meu jeans até que todo o meu corpo está implorando silenciosamente por ele. Sua boca não está mais no meu seio.

Está no meu pescoço agora, e ele está beijando, mordiscando, sugando, tudo em um só lugar, como se ele estivesse tentando me marcar.

Eu estou tentando ficar quieta, mas é impossível quando ele está criando essa fricção maravilhosa entre nós dois. Mas tudo bem, ele não está quieto também. Toda vez que eu gemo, ele geme ou respira ou sussurra o meu nome. Isso é o por quê de eu está sendo tão barulhenta, porque eu amo os seus barulhos.

Eu os amo.

Sua mão rapidamente se move para o botão do meu jeans, e ele o desabotoa, mas ele não troca de posição ou se afasta do meu pescoço. Ele abaixa o meu zíper e desliza sua mão em cima da minha calcinha. Ele retoma os mesmos movimentos, só que dessa vez eles são um milhão de vezes mais intensos, e eu posso dizer imediatamente que ele não vai ter que fazê-los por muito mais tempo.

Minhas costas se arqueiam, e eu levo tudo que eu tenho para não me afastar da sua mão. É como se ele soubesse exatamente os lugares que deve tocar e que me farão reagir.

“Cristo, Tate. Você está tão molhada.” Dois dos seus dedos puxam minha calcinha de lado. “Eu quero sentir você.”

E é isso.

Eu sou um caso perdido.

Seu dedo desliza para dentro de mim, e seu polegar continua fora, arrancando gemidos e oh, meu Deus e não pare de mim como se eu estivesse quebrando um recorde. Ele me beija, engolindo todos os meus sons enquanto o meu corpo começa a tremer embaixo da sua mão.

A sensação dura muito tempo e é tão intensa que eu estou com medo de deixá-lo ir quando acabar. Eu não quero que sua mão me deixe. Eu quero adormecer assim.

Eu estou completamente quieta, mas nós dois estamos respirando tão pesadamente que somos incapazes de nos mover. Sua boca ainda está na

minha, e seus olhos estão fechados, mas ele não está me beijando.

Depois de alguns momentos, ele finalmente tira sua mão da minha calcinha, então fecha e abotoa minha calça. Quando eu abro os meus olhos, ele está lentamente deslizando seus dedos para fora da sua boca com um sorriso.

Puta merda.

Eu estou tão grata de não estar em pé agora, ou vê-lo fazendo o que ele acabou de fazer me faria cair no chão.

"Uau," eu digo enquanto respiro. "Você é muito bom com isso." Ele sorri ainda mais. "Por que, obrigado," ele diz. Ele se inclina pra frente e beija a minha testa. "Agora, vá para casa e durma um pouco, garota."

Ele começa a se levantar da cama, e eu agarro seu braço e o puxo de volta. "Espere," eu digo para ele. Eu o empurro de costas da cama e deslizo por cima dele. "Isso não é justo com você."

"Eu não estou mantendo um placar," ele diz, me deitando de costas. "Corbin provavelmente está se perguntando por que você ainda está aqui." Ele se levanta e agarra os meus pulsos e me coloca de pé com ele. Ele me puxa para ele perto o suficiente para eu dizer que ele ainda não está pronto para me deixar ir.

"Se Corbin disser alguma coisa, eu direi para ele que eu não quis ir embora até ter terminado meu dever de casa."

Miles balança sua cabeça. "Você precisa voltar, Tate," ele diz. "Ele me agradeceu por ter protegido você do Dillon hoje cedo. Como você acha que ele vai se sentir se ele descobrir que eu só fiz isso porque eu estava sendo egoísta e queria você só pra mim?"

Eu balanço a minha cabeça. "Eu não me importo em como ele se sente. Não é da conta dele."

Miles traz suas mãos para o meu rosto. “Eu me importo. Ele é meu amigo. Eu não quero que ele descubra o quão hipócrita eu sou.” Ele beija a minha testa e me coloca pra fora do seu quarto antes que eu responda. Ele arruma meus livros e os carrega pra mim quando eu alcanço a porta, mas antes que eu saia, ele agarra meu cotovelo e me para. Ele está me encarando, mas há algo mais na sua expressão dessa vez.

Algo em seus olhos que não era desejo ou querer ou decepção ou intimidação. É algo não dito. Algo que ele quer me dizer, mas ele tem muito medo de dizer.

Suas mãos cobrem as minhas bochechas, e ele pressiona sua boca na minha tão forte que eu bato no batente da porta atrás de mim.

Ele me beija tão possessivamente e desesperadamente que isso me deixaria triste se eu não o amasse tanto. Ele respira profundamente e se afasta, respirando devagar, me encarando. Ele derruba sua mão e se afasta, esperando que eu saia para o corredor antes de fechar a porta.

Eu não tenho ideia o que foi isso, mas eu preciso de mais disso. Eu de algum modo faço minhas pernas se moverem, e caminho para o apartamento do Corbin. Corbin não está na sala de estar, então eu deixo meus livros no balcão.

Eu escuto o chuveiro do Corbin funcionando. Corbin está no banho.

Eu imediatamente saio do apartamento e volto pelo corredor e bato. Sua porta se abre tão rapidamente que é como se Miles ainda estivesse parado no mesmo lugar. Ele olha por cima do ombro para a porta do meu apartamento.

“Corbin está no banho,” eu digo.

Miles olha de volta pra mim, e antes que eu pense se ele teve tempo para processar as minhas palavras, ele está me puxando para dentro do seu

apartamento. Ele bate a porta e me empurra contra ela, e mais uma vez, sua boca está em toda a parte.

Eu não perco tempo, desabotoando seu jeans e a puxando alguns centímetros para baixo. Suas mãos assumem e puxam minha calça para baixo completamente, junto com a minha calcinha. Assim que ele se livra da minha calça, ele está me levando em direção à mesa da cozinha. Ele me gira, me posicionando até que eu esteja com minha barriga apoiada na mesa.

Ele fica entre as minhas pernas, as afastando enquanto ele se livra do seu jeans. Suas mãos se movem para a minha cintura e agarram firmemente. Ele se ajeita e então cuidadosamente entra em mim. “Oh, Deus,” ele geme.

Eu pressiono minhas mãos espalmadas sobre a mesa. Não há nada para agarrar, e eu preciso desesperadamente me agarrar em alguma coisa.

Ele se inclina na minha direção, pressionando seu peito contra as minhas costas. Sua respiração está pesada e quente e colidindo contra a minha pele. “Eu preciso pegar uma camisinha.”

“Okay,” eu expiro.

Ele não se afastou ainda, embora meu corpo queira naturalmente levá-lo pelo resto do caminho. Eu me pressiono contra ele, empurrando-o mais para dentro de mim, levando-o a enterrar seus dedos em meus quadris tão fortemente que eu me encolho.

“Não, Tate.”

Sua voz é um aviso. Ou um desafio.

Eu faço de novo, e ele geme, rapidamente saindo de dentro de mim completamente. Suas mãos ainda estão enterradas nos meus quadris, e ele ainda está pressionado contra mim – ele apenas não está mais dentro de mim.

“Eu estou tomando pílula,” eu sussurro. Ele não se mexe.

Eu fecho meus olhos, precisando que ele faça algo. Qualquer coisa. Eu estou morrendo aqui.

“Droga.” Ele solta minha cintura e encontra minhas mãos espalmadas na mesa. Ele desliza seus dedos pelos meus e os aperta, então enterra seu rosto no meu pescoço atrás de mim. “Prepare-se.”

Ele entra em mim tão inesperadamente que eu grito. Uma das suas mãos deixa a minha. E ele a traz até a minha boca e a cobre. “Shh,” ele avisa. Ele se mantém, me dando um momento para ajustá-lo dentro de mim.

Ele tira com um gemido e me penetra de novo, me fazendo gritar mais uma vez. Sua mão abafa meus barulhos dessa vez.

Ele repete seus movimentos. Mais forte.

Mais rápido.

Ele está gemendo a cada estocada, e eu estou fazendo barulhos que eu nem sabia que eu poderia fazer. Eu nunca tinha experimentado nada como isso antes.

Eu não sabia que poderia ser tão intenso. Tão bruto. Tão animalesco.

Eu abaixo o meu rosto e pressiono minha bochecha contra a mesa. Eu aperto meus olhos fechados.

E deixo ele me foder.



Está silencioso.

Está tão silencioso que eu não sei se é porque nós estávamos fazendo tanto barulho alguns segundos antes ou se ele apenas precisa de alguns

minutos para se recuperar.

Ele ainda está dentro de mim, mas ele terminou. Ele apenas não está se movendo. Uma das suas mãos ainda está cobrindo a minha boca, a outra ainda está apertando os meus dedos. Seu rosto ainda está enterrado no meu pescoço.

Mas ele é tão incrível que eu ainda estou com medo de me mover. Eu nem o sinto respirar.

A primeira coisa a se mover é a sua mão, pra longe da minha boca. Ele tira seus dedos dos meus e os endireita, os puxando para longe dos meus. Ele pressiona suas mãos contra a mesa e levanta sua cabeça do meu pescoço. Ele sai de dentro de mim sem fazer barulho.

Ainda está muito silencioso, então eu não me movo. Eu o escuto colocando sua calça e a fechando.

Eu escuto os seus passos enquanto ele se afasta. Ele está indo embora.

Sua porta do quarto bate e eu estremeço. Minha bochecha, mãos e barriga ainda estão achatadas contra sua mesa, mas agora também as minhas lágrimas.

Elas estão caindo.

Caindo, caindo, caindo, e eu não posso pará-las.

Eu estou embaraçada. Eu estou envergonhada. Eu não tenho uma pista do que diabos está errado nele, mas eu tenho muito orgulho e pouca coragem para ir descobrir.

Isso parece como um fim. Eu não tenho certeza se eu estava preparada para isso ser o fim. Eu não tenho certeza se eu estava preparada para algum dia ser o fim, e eu me odeio por permitir que meus sentimentos chegassem a esse ponto.

Eu também estou com raiva porque aqui estou, parada no seu apartamento, olhando para as minhas calças, tentando parar minhas lágrimas ridículas, ainda sentindo os resquícios dele deslizando pela minha perna, e eu não tenho porra de ideia nenhuma por que ele tinha que estragar tudo.

Arruinar-me.

Eu termino de me vestir, e saio.

capítulo vinte

MILES

Seis anos antes

“Você está ficando com a barriga protuberante,” eu digo para ela. Eu corro meus dedos

Pela sua barriga descoberta, e a beijo. “É fofo.”

Eu pressiono meu ouvido na sua pele e fecho meus olhos. “Eu aposto que ele

Se sente sozinho aí,” eu digo. “Você se sente sozinho aí, camarada?”

Rachel ri. “Você continua dizendo que é um menino. E se for uma menina?”

Eu digo pra Rachel que o que quer que ele seja, eu vou amá-lo igualmente.

Eu já o amo. Ou ela.

Nossos pais estão fora da cidade. Nós estamos brincando de casinha

De novo, exceto que dessa vez, nós não estamos realmente brincando.

É meio sério.

“Então o que vai acontecer se ele realmente pedir a mão dela dessa vez?”

Ela pergunta.

Eu digo para ela não se preocupar. Eu digo que ele não está propondo.

Ele perguntaria primeiro antes de fazer isso. Eu sei isso sobre ele. “Nós precisamos contar pra eles,” eu digo para ela.

Ela acena. Ela sabe que temos que contar pra eles. Já faz três meses. Nós nos formamos em dois meses. Ela está começando a mostrar.

Ela está ficando com a barriga protuberante. É fofo.

“Nós contaremos pra eles amanhã,” eu digo. Ela diz okay.

Eu me afasto da sua barriga e me deito ao seu lado. Eu toco seu rosto.

“Eu amo você, Rachel,” eu digo para ela.

Ela não está assustada agora.

Ela diz que me ama também. “Você está fazendo um ótimo trabalho,” eu digo.

Ela não sabe sobre o que

Eu estou falando, então eu rio e toco sua barriga. “Você está fazendo

Um ótimo trabalho carregando ele. Eu tenho bastante certeza que você está

Carregando o melhor bebê que qualquer mulher já carregou.” Ela ri da minha tolice.

Você me ama tanto, Rachel.

Eu olho para ela – para a garota que eu dei o meu coração – E eu me pergunto como posso ter tanta sorte.

Eu me pergunto por que ela me ama tanto quanto eu a amo. Eu me pergunto o que o meu pai vai dizer quando ele Descobrir sobre nós.

Eu me pergunto se Lisa vai me odiar. Eu me pergunto se ela

Vai querer levar Rachel de volta pra Phoenix.

Eu me pergunto como eu posso convencê-los

De que nós conseguiremos isso.

“Como vamos chamá-lo?” eu pergunto para ela.

Ela fica animada quando eu pergunto isso.

Ela gosta de falar sobre nomes.

Ela diz que se for uma menina, ela quer chamá-la de Claire.

Como sua avó.

Eu digo para ela que eu gostaria de conhecer sua avó. Eu quero conhecer

A avó que dará o nome a minha filha. Ela diz que sua avó teria me amado.

Eu digo para ela que eu amei o nome Claire.

“E se for um menino?” eu pergunto.

“Você pode escolher o nome do menino,” ela diz.

Eu digo para ela que é muita pressão. Eu digo para ela que ele terá

Que viver com seu nome pelo resto da sua vida. Ela diz,

“Então é melhor você escolher um bom nome.” Eu vou escolher um bom nome.

“Um que signifique algo para você,” ela diz. Um que signifique algo para mim.

Eu digo para ela que eu tenho o nome perfeito para ele.

Ela quer saber qual é.

Eu digo para ela que eu não vou dizer.

Eu irei dizer para ela depois que ele se tornar o seu nome.

Depois que ele nascer.

Ela me diz que eu sou louco. Ela diz que se recusa a dar a luz ao

Nosso bebê até que ela saiba o seu nome.

Eu rio. Eu digo para ela que ela não tem escolha.

Ela me diz que eu sou doido.

Você ama isso em mim, Rachel.

capítulo vinte um

TATE

Eu trabalhei todo o final de semana, então eu não vi nem falei com Miles desde quinta à noite. Eu continuo dizendo a mim mesma que é o melhor, mas é certo como o inferno que eu não sinto dessa forma com o jeito que eu deixei ele me comer. Hoje à noite é segunda, e é o primeiro dos três dias quando Corbin não está em casa e Miles estará. Eu sei que ele sabe que Corbin está fora, mas baseado no modo que ele deixou as coisas na quinta, eu duvido que ele se importe muito. Eu meio que espero que ele eventualmente explique se eu fiz alguma coisa errado ou pelo menos me diga o que o deixou tão chateado, mas a última coisa que eu tive dele foi a porta do seu quarto batendo depois dele se afastar.

Eu posso ver por que ele não esteve em um relacionamento por seis anos. Ele é, obviamente, sem noção sobre como tratar uma garota, o que me surpreende, porque eu recebi essas vibrações dele de que ele realmente era um cara decente. No entanto, suas ações durante e depois do sexo parecem contradizer o seu caráter. É como se as peças do cara que ele costumava ser manchassem o cara que ele está tentando ser.

Se qualquer outro homem me tratasse como ele me tratou, seria o único e uma única vez. Eu não tolero as coisas que eu vi um monte de amigas tolerar. No entanto, eu me vi continuando a fazer exceções para ele, como se alguma coisa pudesse realmente justificar suas ações na semana passada.

Eu estou começando a temer que talvez eu não seja tão resistente afinal de contas.

Esse medo é imediatamente confirmado com o salto do meu coração assim que eu saio do elevador. Há um bilhete colado na minha porta, então

eu corro até ele e o puxo. É apenas um pedaço de papel dobrado com nada escrito do lado de fora. Eu o abro: eu preciso executar uma missão. Eu irei parar às sete se você quiser vir comigo. Eu leio o bilhete diversas vezes. É obviamente dele, e é obviamente pra mim, mas a bilhete parece tão incrivelmente casual que por um segundo, eu começo a duvidar se a quinta realmente aconteceu.

Ele estava aqui, no entanto. Ele sabe como aquela noite terminou entre nós. Ele sabe que eu devo estar chateada ou com raiva, mas nada no seu bilhete revela nada disso.

Eu jogo minhas coisas dentro do apartamento e leio o bilhete mais uma vez, dissecando cada coisa da sua caligrafia até a sua escolha de palavras. Eu amasso o bilhete em minhas mãos e o jogo na direção da cozinha, completamente puta da vida.

Eu estou puta da vida porque eu já sei que eu irei com ele. Eu não sei como dizer não.



Há uma batida suave na porta exatamente às sete horas. Sua pontualidade me irrita, e não há razão para isso. Eu não tenho nada contra pontualidade. Eu tenho um pressentimento que cada pequena coisa que Miles fizer hoje à noite vai me irritar.

Eu caminho até a porta e a abro.

Ele está parado no corredor, alguns passos afastado. Ele está provavelmente mais perto da sua porta do que da minha. Ele está olhando para os seus pés quando eu abro a porta, mas ele finalmente levanta os seus olhos pra mim. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos da sua jaqueta novamente, e ele não levanta totalmente sua cabeça. Eu levo isso como um

sinal de submissão da sua parte, mesmo que seja mais do que provável do que não.

“Quer vir?”

Sua voz me invade. Me enfraquece. Me transforma em líquido de novo. Eu aceno enquanto saio para o corredor e fecho a porta atrás de mim. Eu a travo e me viro para encará-lo. Ele acena sua cabeça na direção dos elevadores, silenciosamente me dizendo que ele seguirá atrás de mim. Eu tento ler a expressão nos seus olhos, mas eu deveria saber melhor.

Eu caminho em direção ao elevador e pressiono o botão de descer. Ele fica perto de mim, mas nenhum de nós fala. O elevador levar o que parecem anos para chegar até nós. Quando ele finalmente se abre, nós respiramos aliviados, mas assim que nós estamos dentro do elevador e as portas se fecham, nenhum de nós pode respirar novamente.

Eu posso sentir ele me olhando, mas eu não olho para ele. Eu não posso.

Eu me sinto estúpida. Eu sinto como se quisesse chorar novamente. Agora que eu estou aqui e eu não tenho ideia pra onde estamos indo, eu me sinto como uma idiota por permitir que chegasse até aqui.

“Me desculpe.” Sua voz é fraca, mas é também surpreendentemente sincera.

Eu não olho para ele. Eu sequer respondo.

Ele dá três passos pelo elevador, e então chega do meu lado e aperta o botão de emergência. Seu dedo permanece no botão enquanto ele olha para mim, mas eu mantenho meus olhos abaixados. Meu rosto está no nível do seu peito, mas minha mandíbula está tensa, e eu não olho para ele.

Eu não.

“Tate, eu sinto muito,” ele repete. Ele ainda não está me tocando, mas ele está me invadindo de novo. Ele continua parado tão perto de mim que eu posso sentir sua respiração e ele e o quanto ele realmente sente muito, mas eu nem sequer sei sobre o que eu supostamente devo perdoá-lo. Ele nunca me prometeu nada mais do que sexo, e isso é exatamente o que ele me deu.

Sexo.

Nada menos e definitivamente nada mais.

“Me desculpe,” ele diz novamente. “Você não merece isso.” Dessa vez, ele toca o meu queixo, levantando meus olhos para os dele. O toque dos seus dedos no meu rosto faz minha mandíbula ficar ainda mais tensa. Eu estou fazendo tudo que eu posso para manter minha armadura, porque eu estou achando difícil lutar contras as minhas lágrimas.

A mesma coisa que eu vi em seus olhos quando ele me beijou na sua porta na quinta à noite está de volta. Algo não dito que ele queria poder dizer, mas as únicas palavras que saem da sua boca são suas desculpas.

Ele estremece como se ele estivesse experimentando uma dor física real, e ele pressiona sua testa na minha. “Me desculpe.”

Ele pressiona suas mãos contra a parede do elevador e se inclina em mim até que nossos peitos estão se tocando. Meus braços estão do meu lado, e meus olhos estão fechados, e por mais que eu sinta como se fosse chorar agora, eu me recuso a fazer isso na frente dele. Eu ainda não tenho certeza pelo que especificamente ele está se desculpando, mas isso não importa, por que soa como se ele estivesse se desculpando por tudo. Por começar algo comigo que nós sabíamos que não acabaria bem. Por não ser capaz de se abrir sobre o seu passado. Por não ser capaz de ser abrir sobre o seu futuro. Por me arruinar quando ele caminhou para o seu quarto e bateu a porta.

Uma das suas mãos agarra o lado da minha cabeça e ele me puxa para ele. Sua outra mão vai para as minhas costas, e ele me aperta, pressionando sua bochecha contra o topo da minha cabeça. “Eu não sei o que é isso, Tate,” ele confessa. “Mas eu juro, eu não tive a intenção de machucar você. Eu apenas não sei o que diabos eu estou fazendo.”

O pedido de desculpas na sua voz é o suficiente para fazer meus braços quererem abraçá-lo. Eu os levanto e agarro as mangas da sua camisa, então pressiono meu rosto no seu peito. Nós ficamos assim por alguns minutos, ambos completamente perdidos. Completamente novos nisso.

Completamente confusos.

Ele finalmente me solta e aperta o botão para nos fazer ir pro térreo. Eu ainda não falei, porque eu não tenho certeza sobre quais palavras usar nessa situação. Quando as portas do elevador se abrem, ele pega minha mão na sua e a segura durante todo o caminho até o carro. Ele abre a minha porta e espera que eu entre, então a fecha e caminha para o seu lado.

Eu nunca tinha estado no seu carro antes.

Eu estou surpresa com a simplicidade disso. Eu sei que Corbin faz uma quantidade razoável de dinheiro e geralmente ele gosta de gastar com coisas agradáveis,

Esse carro é discreto como Miles.

Ele sai do estacionamento, e nós dirigimos em silêncio por alguns quilômetros. Eu estou cansada do silêncio e cansada da curiosidade, então a primeira coisa que eu digo para ele desde que ele me arruinou é, “Onde estamos indo?”

É como se a minha voz fizesse o constrangimento se desintegrar completamente, porque ele respira como se estivesse aliviado de ouvir isso.

“Ao aeroporto,” ele diz. “Não a trabalho, no entanto. Eu vou lá algumas vezes para ver os aviões decolando.”

Ele chega através do console e pega a minha mão na sua. É reconfortante e assustador ao mesmo tempo. Suas mãos estão quentes, e faz com que eu o queira segurando todo o meu corpo nelas, mas me assusta o quanto eu quero isso.

Está completamente quieto novamente até que nós chegamos ao aeroporto. Há sinais de acesso restrito, mas ele passa por eles como se ele soubesse exatamente onde ele está indo. Nós finalmente estacionamos em um lugar com vista para a pista de decolagem.

Vários jatos estão alinhados, esperando para decolar. Ele aponta para a esquerda, e eu olho, justamente quando um dos aviões começa a acelerar. Seu carro se enche com o som dos motores uma vez que ele passa por nós. Nós assistimos ele fazer sua ascensão, até o trem de pouco desaparecer e o avião ser engolido pela noite.

“Você vem muito aqui?” eu pergunto para ele enquanto eu continuo a olhar pra fora da minha janela.

Ele sorri, tão naturalmente, eu me viro para ele. “Isso soou como uma cantada,” ele diz, sorrindo.

Seu sorriso me faz sorrir. Seus olhos vão para a minha boca, e meu sorriso faz o seu sorriso desaparecer.

“Sim, eu faço,” ele diz enquanto ele olha pra fora da sua janela novamente para observar o próximo jato se preparar para decolagem.

Eu percebo nesse momento que as coisas não são as mesmas entre nós. Alguma coisa grande mudou, e eu não posso dizer se isso é bom ou mau. Ele me trouxe aqui porque ele quer falar.

Eu apenas não sei sobre o que ele quer falar.

“Miles,” eu digo, esperando que ele olhe pra mim novamente. Ele não olha.

“Não é divertido,” ele diz silenciosamente. “Essa coisa que nós estamos fazendo.”

Eu não gosto dessa sentença. Eu quero que ele a retirem porque como se estivesse me cortando. Mas ele está certo. “Eu sei,” eu digo.

“Se nós não pararmos agora, vai ser apenas pior.”

Eu não concordo verbalmente com ele dessa vez. Eu sei que ele está certo, mas eu não quero parar. O pensamento de não estar com ele de novo faz meu estômago se sentir vazio. “O que eu fiz que o chateou tanto?”

Ele coloca seus olhos em mim, e eu não os reconheço por causa do gelo acumulado atrás deles. “Isso é tudo sobre mim, Tate,” ele diz com firmeza. “Não pense nem por um segundo que meus problemas são por qualquer coisa que você fez ou não fez.”

Eu encontro uma pequena dose de alívio na sua resposta, mas eu ainda não tenho ideia do que está errado com ele. Nós mantemos nossos olhos um no outro, esperando o outro preencher o silêncio novamente.

Eu não tenho ideia do que ele sofreu no passado, mas deve ter sido bem difícil se ele não pôde seguir em frente após seis anos.

“Você age como se fosse uma coisa ruim para nós gostar um do outro.”

“Talvez seja,” ele diz.

Eu meio que quero que ele pare de falar agora, porque tudo que ele diz está apenas causando mais sofrimento e me fazendo ficar ainda mais confusa. “Então você me trouxe aqui para terminar?”

Ele respira pesadamente. “Eu só quero que isso seja divertido, mas... Eu acho que você tem diferentes expectativas por mim. Eu não quero

machucar você, mas se nós continuarmos fazendo isso... Eu irei." Ele olha pra fora da sua janela de novo.

Eu quero bater em alguma coisa, mas ao invés disso, eu corro duas mãos frustradas pelo meu rosto e caio pesadamente contra o meu banco. Eu nunca conheci alguém que pudesse dizer tão pouco quando falasse. Ele é definitivamente perfeito na arte da evasiva.

"Você tem que me dar mais do que isso, Miles. Uma simples explicação, talvez? O que diabos aconteceu com você?"

Sua mandíbula se aperta tão firme quanto seu aperto no volante. "Eu pedi que você fizesse duas coisas por mim. Não me perguntasse sobre o meu passado, e nunca esperasse um futuro. Você está fazendo as duas coisas."

Eu aceno. "Sim, Miles. Você está certo. Porque eu gosto de você, e eu sei que você gosta de mim, e quando nós estamos juntos, é fenomenal, então isso é o que pessoas normais fazem. Quando elas encontram alguém que é compatível com elas, elas se abrem para elas. Elas as deixam entrar. Elas querem estar com elas. Elas não fodem com elas contra a sua mesa da cozinha e então se afastam e as fazem se sentir como uma merda completa."

Nada.

Ele não me dá nada. Nenhuma reação.

Ele encara em frente e liga o carro. "Você está certa," ele diz. Ele dá ré no carro e se prepara para sair do estacionamento. "É uma coisa boa que nós não fomos amigos primeiro. Isso teria feito isso um pouco mais difícil."

Eu me viro para ele porque eu estou constrangida como suas palavras me fazem ficar com raiva. Eu estou constrangida que está me machucando como está, mas tudo com Miles machuca. Isso machuca porque eu sei o

quão bom nossos bons momentos são, e eu sei o quão facilmente os maus momentos vão embora se ele apenas parasse de tentar de lutar com isso.

“Tate.” ele diz com remorso.

Eu quero arrancar sua voz da garganta.

Sua mão encontra o meu ombro, e o carro não está mais se movendo. “Tate, eu não quis dizer isso.”

Eu tiro a sua mão. “Não,” eu digo. “Ou você admite que me quer mais do apenas pro sexo, ou me leva pra casa.”

Ele está calado. Talvez ele esteja pensando no meu ultimato. Admita isso, Miles. Admita isso. Por favor.

O carro volta a se mover de novo.



O que você esperava que fosse acontecer?” Cap pergunta, me entregando outro lenço de papel.

Quando Miles e eu voltamos para o prédio, eu não podia suportar subir no elevador com ele, então eu peguei um lugar perto do Cap e o deixei ir sozinho. Ao contrário do exterior forte que eu tentei mostrar para Miles, eu estava completamente destruída derramando todos os detalhes sobre o Cap, sem saber se ele se importaria em escutar ou não.

Eu limpo meu nariz novamente e jogo o lenço de papel, adicionando-o a pilha perto de mim no chão. “Eu estava delirante,” eu digo. “Eu disso pra mim mesma que eu poderia lidar com isso se ele nunca quisesse mais. Eu acho que eu pensei que se ele tivesse tempo, ele poderia eventualmente voltar atrás.”

Cap alcança a lata de lixo ao seu lado e coloca entre nós então eu posso ter algum lugar para atirar meus lenços de papel. “Se aquele garoto

não pode ver a coisa boa que ele tinha com você, então ele não vale o seu tempo."

Eu aceno, concordando com ele. Eu tenho um monte de coisas mais importantes para fazer com o meu tempo, mas por alguma razão, eu sinto como se Miles pudesse ver a coisa boa que ele tinha comigo. Eu sinto como se ele desejasse poder fazer isso funcionar entre nós, mas alguma coisa maior do que ele ou eu ou nós está segurando-o. Eu apenas gostaria de saber o que é.

"Eu já te falei sobre a minha brincadeira favorita?" Cap pergunta. Eu balanço minha cabeça e agarro outro lenço de papel da caixa em suas mãos, aliviada por ele ter mudado de assunto. "Toc, toc," ele diz.

Eu não esperava que sua brincadeira favorita fosse ser uma brincadeira de toc, toc, mas eu jogo com ele. "Quem é?"

"Interrupção da vaca," ele diz. "Interrup – "

"MUU!" ele grita alto, me cortando. Eu o encaro.

Então eu sorrio.

Eu sorrio mais do que eu sorri em muito tempo.

capítulo vinte e dois

MILES

Seis anos antes

Meu pai diz que precisa conversar conosco.
Ele me diz para pegar Rachel e encontrar ele e Lisa na mesa de jantar.
Eu digo para ele okay, que há algo que nós queremos conversar
Com eles, também.
A curiosidade brilha em seus olhos, mas só por um breve segundo. E
le está pensando em Lisa de novo, e ele não está mais curioso.
Seu tudo é Lisa.
Eu vou até o quarto da Rachel e digo pro meu tudo que eles querem
Conversar conosco.
Nós nos sentamos à mesa de jantar.
Eu sei o que ele vai dizer. Ele vai nos dizer que ele fez o pedido.
Eu não quero me importar, mas eu me importo. Eu me pergunto por que
Ele não me contou primeiro. Isso me deixa triste, mas só um pouco.
Isso não vai importar depois que nós dissermos para eles o que Nós temos que dizer.
"Eu pedi para Lisa casar comigo," ele diz. Lisa sorri para ele. Ele sorri de volta.
Rachel e eu não estamos sorrindo.
"Então nós fizemos," Lisa diz, seu anel cintilando. Então.
Nós.
Fizemos.
Rachel suspira baixinho. Eles já estão casados. Eles parecem felizes.
Eles estão olhando pra nós, esperando por uma reação. Lisa está preocupada. Ela não gosta que Rachel pareça tão chateada.

“Querida, foi aproveitar o momento. Nós estávamos em Vegas. Nenhum de nós queria um casamento grande. Por favor, não fique furiosa.”
Rachel começa a chorar em suas mãos. Eu meu braço ao seu redor E tento consolá-la. Eu quero beijar Rachel, tranquilizando-a,
Mas meu pai e Lisa não entenderiam isso. Eu preciso contar para eles.
Meu pai olha confuso que Rachel esteja tão chateada. “Eu não pensei que Nenhum de vocês iria se importar,” ele diz. “Você estarão na faculdade Daqui a dois meses.”
Ele pensa que nós estamos furiosos com eles.
“Pai?” eu digo, mantendo meu braço ao redor de Rachel. “Lisa?” Eu olho para ambos.
Eu vou arruinar o dia deles. Arruinar.
“Rachel está grávida.”
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio ensurdecedor. Lisa está em choque.
Meu pai está consolando Lisa. Seu braço está ao redor dela, e ele está Esfregando as suas costas.
“Você não tem nem um namorado,” Lisa diz para Rachel. Rachel olha pra mim.
Meu pai se levanta. Ele está com raiva agora. “Quem é o responsável?” Ele grita. Ele olha para mim. “Me diz quem ele é, Miles. Que tipo de cara Engravida uma garota e não tem colhões para estar com ela Quando ela conta para própria mãe? Que tipo de cara deixaria o irmão
Da garota ser o responsável pela notícia?”
“Eu não sou irmão dela,” eu digo pro meu pai. Eu não sou.
Ele ignora o meu comentário. Ele está andando para a cozinha agora.
Ele odeia a pessoa que fez isso com Rachel. “Pai,” eu digo. Eu me levanto.
Ele para de andar. Ele se vira e olha para mim. “Pai...”

Eu de repente não estou confiante como eu estava quando eu me sentei
Para fazer isso.
Eu tenho que fazer isso.
“Pai, fui eu. Eu sou o cara que a engravidou.” Minhas palavras são difíceis para ele engolir. Lisa está olhando de mim para Rachel. Ela não
Pode engolir o que eu estou falando também.
“Isso não é possível,” meu pai diz, tentando empurrar para longe todos
Os pensamentos que estão dizendo para ele que isso é possível. Eu estou esperando ele processar.
Sua expressão muda da confusão para raiva. Ele está olhando para mim
Como se eu nem fosse o seu filho. Ele está olhando para mim como
Se eu fosse o cara que engravidou a sua enteada.
Ele me odeia. Ele me odeia.
Ele realmente me odeia. “Saia da minha casa.”
Eu olho para Rachel. Ela agarra a minha mão e balança sua cabeça,
Me implorando em silêncio para não sair.
“Saia,” ele diz de novo. Ele me odeia.
Eu digo para Rachel que eu devo ir. “Apenas por pouco tempo.” Ela implora que eu não vá.
Meu pai caminha ao redor da mesa e me empurra.
Ele me empurra em direção à porta. Eu solto a mão da Rachel. “Eu estarei no Ian,” eu digo para ela. “Eu amo você.”
Essas palavras são obviamente demais para o meu pai,
Porque seu punho imediatamente vem em minha direção.
Ele puxa sua mão
Para trás e olha quase tão chocado quanto eu que ele me deu um soco.
Eu saio, e meu pai bate a porta. Meu pai me odeia.
Eu caminho até o meu carro e abro a porta. Eu sento no banco do motorista,
Mas eu não ligo o motor. Eu olho no espelho. Meu lábio está sangrando.

Eu odeio o meu pai.
Eu saio do meu carro e bato a porta. Eu entro em casa. Meu pai corre para a porta.
Eu levanto minhas mãos. Eu não quero bater nele, mas eu vou. Se ele me tocar de novo, eu baterei nele.
Rachel não está mais na mesa. Rachel está no seu quarto.
“Eu sinto muito,” eu digo para eles. “Nós não queríamos que isso acontecesse,
Mas aconteceu, e agora nós temos que lidar com isso.”
Lisa está chorando. Meu pai está abraçando-a.
Eu olho pra Lisa. “Eu a amo,” eu digo. “Eu estou apaixonado pela sua filha.
Eu vou tomar conta deles.” Nós temos isso.
Lisa não pode nem olhar para mim. Os dois me odeiam.
“Isso começou antes mesmo que eu conhecer Lisa. Eu a conheciantes
De saber que você estava com o meu pai, e nós tentando parar.”
Isso é meio que uma mentira.
Meu pai caminha em minha direção. “O tempo todo? Isso está
Acontecendo o tempo todo que ela está vivendo aqui?”
Eu balanço a minha cabeça. “Isso está acontecendo desde antes dela Morar aqui.”
Ele me odeia ainda mais agora.
Ele quer me bater de novo, Mas Lisa está o puxando pra trás. Ela diz para ele que eles vão Resolver isso. Ela diz para ele que ela pode “cuidar disso.” Ela diz para ele que tudo vai ficar bem.
“É tarde demais pra isso,” eu digo pra Lisa. “Ela está longe demais.”
Eu não espero meu pai me bater de novo. Eu corro pelo corredor
E vou para Rachel. Eu tranco a porta atrás de mim.
Ela me encontra na metade do corredor.
Ela joga seus braços ao redor do meu pescoço

E chora na minha blusa.
“Bem,” eu digo. “A parte mais difícil terminou.”
Ela sorri com seu choro.
Ela me diz que a parte mais difícil
Não acabou ainda.
Ela me diz que a parte mais difícil é fazê-lo sair.
Eu sorrio.
Eu amo tanto você, Rachel.
“Eu amo tanto você, Miles,” ela sussurra.

capítulo vinte e três

TATE

Eu sinto tanto a sua falta, Miles.

Pensamentos como esses são o porquê de eu estar afogando minhas mágoas no chocolate. Faz três semanas desde que ele me trouxe pra casa. Faz três semanas desde que eu coloquei meus olhos nele. O Natal veio e se foi, mas eu mal notei porque eu trabalhei. Duas noites de jogo que Miles não apareceu. O Ano Novo veio e foi. Outro semestre no colégio começou.

E Tate ainda sente falta do Miles.

Eu pego minhas raspas de chocolate e meu leite com chocolate e os escondo na cozinha da pessoa que está batendo na porta do apartamento.

Eu já sei que não é Miles, porque as batidas na minha porta pertencem a Chad e Tarryn. Eles são os únicos amigos que eu fiz aqui, tão ocupada como eu sou, e eles só são meus amigos porque nós estamos em grupo.

Esse é o porquê deles estarem batendo na minha porta agora. Eu abro, e Chad está parado no corredor sem Tarryn.

“Onde está Tarryn?”

“Ela recebeu um telefonema para cobrir um turno,” ele diz. “Ela não pode vir hoje à noite.”

Eu abro a porta totalmente para deixá-lo entrar. Assim que ele pisa no apartamento, Miles abre a porta do seu apartamento. Ele congela quando seus olhos me encontram.

Ele me cativa com o seu olhar por alguns segundos até que o seu olhar desliza sobre o meu ombro e cai sobre Chad.

Eu olho pra Chad, que olha pra mim e levanta uma sobrancelha. Ele aparentemente pode dizer que algo está acontecendo, então ele respeitosamente se retira para o apartamento. “Eu estarei no seu quarto, Tate,” ele diz.

Isso foi legal do Chad... me oferecendo privacidade com o cara do outro lado do corredor. No entanto, anunciando que estaria esperando no meu quarto provavelmente não é o respeito que Miles gostaria de ver, porque agora ele está voltando para dentro do seu apartamento.

Seus olhos vão para o chão antes de fechar a porta.

O olhar no seu rosto envia pontadas de culpa direito para o meu estômago. Eu tenho que lembrar para mim mesma que isso foi escolha dele. Eu não tenho nada que me sentir culpada sobre, mesmo que ele esteja julgando mal a situação quando ele apenas abriu a porta.

Eu fecho minha porta e me junto a Chad no meu quarto. A silenciosa conversa animadora que eu tentei me dar não fez nada para aliviar a culpa. Eu sento na cama, e ele senta à mesa. “Isso foi esquisito,” ele diz, olhando pra mim. “Não se preocupe com Miles. Ele tem problemas, mas não são mais meus problemas.”

Chad acena e não me pergunta mais nada. Ele abre o guia de estudos e o coloca em seu colo enquanto ele coloca os pés em cima da cama.

“Tarryn já fez anotações do capítulo dois, então se você estiver no três, eu cobrirei o quatro.”

“Fechado,” eu digo. Eu encosto no meu travesseiro e passo a próxima hora preparando anotações do capítulo três, mas eu não tenho ideia em como administrar minhas concentração, porque a única coisa que eu posso pensar é sobre o olhar que passou no rosto de Miles antes dele fechar a porta. Eu poderia dizer que eu o magoei.

Isso faz algo mesmo agora, eu acho.



Depois que Chad e eu trocamos anotações e respondemos as questões no final de cada capítulo, eu faço cópias na minha impressora. Eu percebi que três pessoas dividindo três capítulos e compartilhando respostas é trapacear, mas quem se importa? Eu nunca aleguei ser perfeita.

Assim que terminamos, eu caminho com Chad para fora. Eu posso dizer que ele está um pouco nervoso depois de ter visto o olhar de Miles mais cedo, então eu espero ele pegar o elevador antes de fechar a porta do apartamento. Para ser honesta, eu estava um pouco nervosa também.

Eu caminho até a cozinha e começo a fazer um prato de sobras. Não há sentindo em cozinhar, uma vez que Corbin não vai voltar pra casa até tarde da noite. Antes que eu termine de colocar comida no meu prato, a porta da frente abre com uma pancada.

Miles é o único que abre a porta e a bate ao mesmo tempo. Se acalme.

Se acalme, se acalme, se acalme. Se acalme, Tate!

“Que foi isso?” Miles pergunta atrás de mim.

Eu nem mesmo me viro, e continuo a fazer meu prato de comigo como se ele está aqui após semanas de silêncio não estivesse me preenchendo com uma tempestade de emoções. Raiva está sendo a mais prevalente.

“Ele está na minha turma,” eu digo. “Nós estávamos estudando.” Eu posso sentir a tensão saindo dele, e eu nem estou olhando para ele. “Por três horas?”

Eu me viro e olho para ele, mas os palavrões que eu quero gritar ficam presos na minha garganta quando eu o vejo. Ele está parado na porta da cozinha, agarrando a moldura da porta em cima da sua cabeça. Eu posso dizer que ele não trabalhou nesses últimos dias, porque sua mandíbula está

forrada por uma fina camada de barba. Ele está descalço, e sua camisa levantada, revelando o V.

Primeiramente, eu o encaro. Então eu grito com ele.

“Se eu quiser transar com um cara no meu quarto por três horas, então bom pra mim! Você não tem o direito de ter opinião sobre o que eu faço da minha vida. Você é um idiota, e você tem sérios problemas, e eu não quero mais fazer parte deles.”

Eu estou mentindo. Eu realmente quero fazer parte dos seus problemas. Eu quero mergulhar nos seus problemas e me tornar os seus problemas, mas eu tenho que ser uma garota independente, obstinada que não desmorona só porque gosta de um cara.

Seus olhos estão apertados, e sua respiração está vindo pesada e rápida. Ele joga seus braços e caminha rapidamente pra mim, agarrando meu rosto, me forçando a olhar para ele.

Seus olhos estão desesperados, e saber que ele está com medo que eu tenho mudado é muito bom. Ele espera vários segundos antes de falar, permitindo que seus olhos vagueiem pelo meu rosto. Seus polegares acariciam levemente minhas bochechas, e suas mãos parecem protetoras e boas, e eu odeio absolutamente que eu as quero em todos os cantos nesse momento. Eu não gosto em quem ele me transforma.

“Você está dormindo com ele?” ele pergunta, finalmente descansando seus olhos nos meus enquanto eles procuram a verdade.

Isso não é da sua conta, Miles. “Não,” eu digo.

“Você o beijou?”

Ainda não é da sua conta, Miles. “Não.”

Ele fecha os seus olhos e respira, aliviado. Ele coloca suas mãos no balcão ao meu lado e abaixa sua testa no meu ombro.

Ele não faz outra pergunta.

Ele está machucado, mas eu não sei o que diabos fazer sobre isso. Ele é o único que pode mudar as coisas entre nós, e até onde eu sei, ele ainda não está disposto a fazer isso.

“Tate,” ele diz em sussurro aflito. Seu rosto se move para o meu pescoço, e uma das suas mãos agarra a minha cintura. “Droga, Tate.” Sua outra mão se move para trás da minha cabeça enquanto seus lábios descansam contra a pele do meu pescoço. “O que eu faço?” ele sussurra. “O que porra eu faço?”

Eu aperto meus olhos, porque a confusão e a dor na sua voz são insuportáveis. Eu balanço a minha cabeça. Eu a balanço porque eu não sei como responder uma pergunta que eu nem sei o significado por trás. Eu também balanço a minha cabeça porque eu não sei como fisicamente afastá-lo.

Seus lábios encontram o espaço atrás da minha orelha, e eu quero puxá-lo para mais perto e empurrá-lo para o mais longe que eu puder. Sua boca continua a se mover pela minha pele, e eu sinto meu pescoço se inclinar para que ele possa encontrar ainda mais de mim para beijar. Seus dedos se enrolam em meu cabelo enquanto ele agarra a parte de trás da minha cabeça para me segurar contra a sua boca.

“Faça-me sair,” ele diz, sua voz suplicante e quente contra minha garganta. “Você não precisa disso.” Ele está beijando todo o caminha da garganta, interrompendo para respirar somente quando ele fala. “Eu só não sei como parar de querer você. Diga-me para ir embora, e eu irei.”

Eu não digo para ele ir embora. Eu balanço a minha cabeça. “Eu não posso.”

Eu viro meu rosto em sua direção enquanto ele faz seu caminho até a minha boca, então eu agarro a sua camisa e o puxo pra mim, sabendo

exatamente o que eu estou fazendo comigo mesma. Eu sei que essa vez não vai terminar bem como das outras vezes, mas eu ainda quero muito isso. Se não mais.

Ele para e olha nos meus olhos. “Eu não posso te dar mais do isso,” ele sussurra como um aviso. “Eu apenas não posso.”

Eu o odeio por dizer isso, mas o respeito ao mesmo tempo. Eu respondo o puxando pra perto até nossas bocas se encontrarem. Nós abrimos as nossas bocas ao mesmo tempo e devoramos completamente um ao outro. Nós estamos desesperados, puxando um ou outro, gemendo, apreciando a pele um do outro.

Sexo, eu lembro pra mim mesma. É só sexo. Nada mais. Ele não está me dando qualquer outra parte dele.

Eu posso dizer pra mim mesma que é tudo que eu quero, mas ao mesmo tempo, eu estou tomando, tomando, tomando tudo que eu posso pegar. Decifrando cada som que ele faz e cada toque, na tentativa de me convencer que o que ele está me dando é bem mais do que provavelmente é.

Eu sou uma tola.

Ao mesmo, eu sou uma tola meio consciente.

Eu desabotoo seu jeans, e ele desprende meu sutiã, e antes de chegarmos ao meu quarto, minha camiseta se foi. Nossas bocas nunca se separam enquanto ele chuta a porta, então arranca meu sutiã. Ele me empurra na cama e tira meu jeans, então se levanta e tira o seu.

É uma competição.

É Miles e eu contra todo o resto.

Nós estamos competindo com nossas consciências, nossos orgulhos, nossos respeitos, nossas verdades. Ele está tentando entrar em mim antes

que qualquer parte do resto das coisas esteja fora.

Assim que ele volta pra cama, ele está sobre mim, contra mim, então dentro de mim.

Nós ganhamos.

Sua boca encontra novamente a minha, mas é tudo que ele faz. Ele não me beija. Nossos lábios se tocam e nossas respirações colidem e nossos olhos se encontram, mas não há um beijo.

O que nossas bocas estão fazendo é muito mais do que isso. Com cada estocada dentro de mim, seus lábios deslizam sobre os meus, e seus olhos ficam mais esfomeados, como se ele nunca tivesse me beijado.

Um beijo é tão mais fácil do que o que nós estamos fazendo. Quando você beija, você pode fechar seus olhos. Você pode beijar e afastar os pensamentos. Você pode beijar e afastar a dor, a dúvida, a vergonha. Quando você fecha seus olhos e beija, você se protege da vulnerabilidade.

Isso é a gente se protegendo.

Isso é enfrentamento. Isso é um confronto. Isso é combate olho no olho. Isso é um desafio, de mim para Miles, de Miles pra mim. Eu desafio você a parar isso, nós estamos silenciosamente gritando.

Seus olhos permanecem focados nos meus o tempo todo enquanto ele se move pra dentro e pra fora de mim. Com cada estocada, eu escuto suas palavras de poucas semanas atrás repetidas na minha cabeça.

É fácil confundir sentimentos e emoções por algo que eles não são, especialmente quando o contato visual está envolvido.

Eu entendo completamente agora. Eu entendo tão bem que eu quase desejo que ele estivesse de olhos fechados, porque ele está mais do que provavelmente não sentindo o que os seus olhos estão me mostrando agora.

“Você é tão boa,” ele sussurra. As palavras caem na minha boca, me forçando a gemer em retribuição. Ele abaixa a mão direito entre nós, colocando pressão em mim de um jeito que normalmente faria minha cabeça cair pra trás e meus olhos se fecharem.

Não dessa vez. Eu não recuar desse confronto. Especialmente quando ele está me olhando diretamente nos olhos, desafiando suas próprias palavras.

Embora eu me recuse a recuar, eu o deixo saber do que ele está fazendo comigo. Eu não posso ajudar, mas eu o deixo saber disso, porque eu não tenho controle sobre minha voz nesse momento. Ela está possuída por uma garota que acha que quer isso dele.

“Não pare,” minha voz diz, ficando mais possuída por ele quanto mais isso continua.

“Não estava planejando isso.”

Ele aplica mais pressão, dentro e fora de mim. Ele agarra minha perna atrás do meu joelho e a puxa entre os nossos peitos, encontrando um ângulo ligeiramente diferente para entrar em mim. Ele segura minha perna firmemente contra o seu ombro e de algum jeito me penetra ainda mais fundo.

“Miles. Oh, meu Deus.” Eu gemo seu nome e o nome de Deus e ainda mais alto o nome de Jesus algumas vezes. Eu começo a tremer debaixo dele, e eu não tenho certeza de qual dos dois gozou primeiro, mas nós estamos nos beijando agora. Nós estamos nos beijando tão forte e tão fundo quanto suas estocadas dentro de mim.

Ele é barulhento. Eu sou barulhenta.

Eu estou tremendo. Ele está tremendo mais.

Ele está sem fôlego. Eu estou respirando o suficiente para os dois. Ele entra em mim mais uma vez e me segura firmemente contra o colchão

com o seu peso. “Tate,” ele diz, gemendo meu nome contra a minha boca, enquanto seu corpo se recupera dos tremores. “Porra, Tate.” Ele lentamente sai de dentro de mim e pressiona sua bochecha contra o meu peito. “Puta merda,” ele respira. “Isso foi tão bom, Isso. Nós. Tão fodidamente bom.”

“Eu sei.”

Ele rola para o lado e mantém o braço envolto em mim. Nos deitamos juntos silenciosamente.

Eu – não querendo admitir que eu deixei ele me usar de novo. Ele – não querendo admitir que isso foi mais do que apenas sexo. Ambos mentindo para nós mesmos.

“Onde Corbin está?” ele pergunta. “Ele estará em casa mais tarde.”

Ele levanta sua cabeça e olha pra mim, suas sobrancelhas franzidas numa linha de preocupação. “Eu devo ir.” Ele sai da cama e coloca seu jeans. “Venho mais tarde?”

Eu aceno enquanto me levanto e coloco meu jeans. “Pegue minha blusa na cozinha,” eu peço para ele. Eu coloco meu sutiã e o abotoo. Ele abre a porta do meu quarto, mas ele não sai. Ele para na porta. Ele está olhando pra alguém.

Merda.

Eu não tenho que ver para saber que Corbin está parado lá. Eu imediatamente corro para a porta para parar o que quer que esteja pra acontecer. Quando eu seguro a porta e abro mais, Corbin está parado na sua porta do outro lado do corredor, encarando Miles.

Eu faço o primeiro movimento. “Corbin, antes que você diga algo...”

Ele levanta a mão para eu me calar. Seus olhos caem um segundo para o meu sutiã, e ele estremece como se estivesse esperando que o que ele

ouviu realmente não aconteceu. Ele olha pra longe, e eu imediatamente me cubro, constrangida que ele ouviu tudo. Ele olha de volta para Miles, e seus olhos são uma mistura igual de raiva e desapontamento. “Há quanto tempo?”

“Não responda isso, Miles,” eu digo. Eu só quero que ele saia. Corbin não tem direito de estar perguntando isso para ele. É ridículo.

“Um tempo,” Miles diz, envergonhado.

Corbin acena lentamente, deixando isso se aprofundar. “Você a ama?”

Miles e eu nos olhamos. Ele olha de volta pra Corbin como se ele estivesse decidindo pra qual dos dois ele vai dar uma resposta para agradar.

Tenho certeza que é a sua sacudida de cabeça não agrada nenhum de nós.

“Ao menos está planejando isso?” Corbin pergunta.

Eu continuo estudando Miles como se alguém estivesse perguntando para ele quando é o significado da vida. Eu acho que eu quero a resposta pra pergunta de Corbin mais do que ele quer.

Miles respira e balança sua cabeça novamente. “Não,” ele sussurra.

Não.

Ele nem sequer está planejando me amar.

Eu sabia sua resposta. Eu esperava isso. No entanto, ainda machuca como o inferno. O fato que ele nem sequer pode mentir sobre isso para salvá-lo de desapontar Corbin prova que isso não é algum jogo que ele está jogando.

Isso é Miles. Miles não é capaz de amar. Não mais, de qualquer jeito.

Corbin agarra a moldura da porta e pressiona sua testa contra seu braço, inalando uma lenta, firme respiração. Ele olha de volta para Miles com olhos como flechas destinadas a um alvo. Em toda a minha vida, eu nunca vi Corbin zangado assim.

“Você apenas comeu a minha irmã?”

Eu estou esperando que Miles caia pra trás com o impacto das palavras de Corbin, mas ele dá um passo em sua direção ao invés disso. “Corbin, ela é uma mulher crescida.”

Corbin dá um passo rápido em direção de Miles. “Saia.”

Miles olha de volta pra mim, e seus olhos se desculpam e estão cheios de remorso. Eu não tenho certeza se isso é por mim ou por Corbin, mas ele faz o que Corbin mandou.

Ele sai.

Eu ainda estou para na porta do meu quarto, olhando para Corbin como se eu pudesse voar através desse corredor e cobri-lo.

Corbin me atravessa com um olhar tão firme quanto a sua postura. “Você não é um irmão, Tate,” ele diz. “Não se atreva a me dizer que eu não tenho permissão pra ficar puto.” Ele entra no seu quarto e bate a porta.

Eu pisco rapidamente, lutando contra as lágrimas de raiva por causa de Corbin, lágrima de dor por causa de Miles, e lágrimas de vergonha por causa do egoísmo das escolhas que eu fiz pra mim mesma. Eu me recuso a chorar na frente deles.

Eu caminho até a cozinha e recupero minha blusa, então visto-a enquanto eu faço meu caminho em direção à porta da frente e cruzo o corredor. Eu bato na sua porta, e Miles a abre imediatamente. Ele olha atrás de mim como se ele se esperasse que Corbin estivesse parado lá, então ele dá um passo para o lado e me deixa entrar.

“Ele vai superar isso,” eu digo para ele depois que ele fecha a porta. “Eu sei,” ele diz calmamente. “Mas não vai ser do mesmo jeito.”

Miles caminha para sua sala de estar e senta no sofá, então eu o sigo e sento do seu lado. Eu não tenho nenhuma palavra de conselho, por que ele está certo. As coisas mais do que provavelmente não serão mais as mesmas entre ele e Corbin. Eu me sinto uma merda por ser a razão disso.

Miles suspira enquanto puxa minha mão pro seu colo. Ele envolve seus dedos nos meus. “Tate,” ele diz. “Eu sinto muito.”

Eu olho para ele, e seus olhos sobem e encontram os meus. “Pelo que?”

Eu não sei por que eu estou fingindo não saber sobre o que ele está falando. Eu sei exatamente sobre o que ele está falando.

“Quando Corbin me perguntou se eu planejava amar você,” ele diz. “Eu sinto muito se eu não pude dizer sim. Eu apenas não quis mentir pra nenhum de vocês.”

Eu balanço a minha cabeça. “Você tem sido mais do que honesto sobre o que você quer de mim, Miles. Eu não posso ficar brava com você por isso.”

Ele respira profundamente enquanto ele se levanta e começa a andar pela sala. Eu permaneço no sofá e o assisto enquanto ele trabalha para juntar seus pensamentos. Ele finalmente para e trava suas mãos atrás da cabeça. “Eu não tinha direito de perguntar pra você sobre o rapaz. Eu não permito que você pergunte sobre mim ou sobre a minha vida, então eu não tinha direito de perguntar sobre a sua.”

Não há como argumentar contra essa lógica.

“Eu só não sei como lidar com essa coisa entre nós.” Ele caminha para perto de mim e eu me levanto. Ele passa seus braços ao redor dos meus ombros e me segura contra o seu peito. “Eu não sei um jeito fácil ou

educado de dizer isso, mas o que eu disse para o Corbin é a verdade. Eu nunca vou amar alguém novamente. Não vale a pena pra mim. Mas eu estou sendo injusto com você. Eu sei que estou mexendo com a sua cabeça, e eu sei que eu machuquei você, e eu sinto muito por isso. Eu só gosto de estar com você, mas toda vez que eu estou com você, eu tenho medo que você esteja vendo isso mais do que realmente é."

Eu sei que deveria ter algum tipo de reação para tudo que ele acabou de dizer, mas eu ainda estou processando suas palavras. Cada uma das suas confissões deveria ser um sinal vermelho, já que elas também estão acopladas com a dura verdade que ele não planeja me amar ou ter um relacionamento comigo, mas o sinal vermelho não surge.

O sinal verde surge.

"Sou eu especificamente que você não quer amar, ou é o amor em geral que você não quer experimentar?"

Ele me afasta do seu peito então ele pode me olhar enquanto ele responde minha pergunta. "É o amor em geral que eu não quero, Tate. Nunca. É você especificamente que eu apenas...quero."

Eu caio pra dentro e pra fora e me apaixono por essa resposta.

Eu estou tão ferrada. Tudo que ele diz deveria me fazer correr, mas ao invés disso, isso me faz querer passar meus braços ao seu redor e dar para ele o que quer que ele esteja disposto a tirar de mim. Eu estou mentindo para ele, e estou mentindo pra mim mesma, e eu não estou fazendo bem pra nenhum de nós, mas eu não posso impedir as palavras que estão saindo da minha boca.

"Eu posso lidar com isso desde que continue simples," eu digo para ele. "Quando você fez a merda que você fez algumas semanas atrás indo embora e batendo a porta? Isso não mantém isso simples, Miles. Coisas como aquela fazem isso complicado."

Ele acena, pensando sobre o que eu disse. “Simples,” ele diz, registrando a palavra na sua boca. “Se você pode fazer simples, eu posso fazer simples.”

“Ótimo,” eu digo. “E quando isso se tornar muito difícil pra qualquer um de nós, nós terminamos isso pelo nosso bem.”

“Eu não estou preocupado sobre isso se tornar muito difícil pra mim,” ele diz. “Eu estou preocupado sobre isso se tornar muito difícil pra você.”

Eu estou preocupada comigo também, Miles. Mas eu quero o aqui e o agora com você muito mais do que eu me preocupo em como isso vai me afetar no final.

Com esse pensamento, eu de repente descubro qual é minha única regra. Ele teve esses limites todo o tempo, protegendo-o da vulnerabilidade a qual eu fui submetida.

“Eu acho que eu finalmente tenho minha única regra,” eu digo. Ele olha pra mim e levanta uma sobrancelha, esperando que eu fale. “Não me dê falsas esperanças de um futuro,” eu digo. “Especialmente se você sabe no seu coração que nós nunca teremos uma.”

Sua postura imediatamente enrijece. “Eu fiz isso?” ele pergunta genuinamente preocupado. “Eu dei pra você falsas esperanças antes?”

Sim. Trinta minutos atrás, quando você me olhou nos olhos todo o tempo que você esteve dentro de mim.

“Não,” eu digo rapidamente. “Apenas tenha certeza que você não vai fazer ou dizer coisas que me farão acreditar no contrário. Enquanto nós dois virmos isso pelo que é, eu acho que estaremos bem.”

Ele me encara em silêncio por um tempo, me estudando. Avaliando minhas palavras. “Eu não posso dizer se você é muito madura para a sua idade ou realmente delirante.”

Eu dou de ombros, guardando meus delírios bem fundo no meu peito. “Uma mistura pouco saudável dos dois, eu tenho certeza.”

Ele pressiona seus lábios contra o lado da minha cabeça. “Isso parece muito fodido para dizer em voz alta, mas eu prometo que eu não vou dar pra você esperanças sobre nós, Tate.”

Meu coração franze a testa ao escutar suas palavras, mas meu rosto força um sorriso. “Ótimo,” eu digo. “Você tem sérios problemas do tipo que me assustam, e eu prefiro cair de amores por um homem emocionalmente estável algum dia.”

Ele sorri. Provavelmente porque ele sabe que as chances de encontrar alguém disposto a entrar nesse tipo de relacionamento, se você pode chamar assim, são extremamente baixas. Mas de alguma forma, a única garota que pode estar bem com isso aconteceu de morar do outro lado do corredor. E ele realmente gosta dela.

Você gosta de mim, Miles Archer.



“Corbin descobriu,” eu digo enquanto eu pego o que se tornou meu assento usual próximo ao Cap.

“Uh-oh,” ele diz. “O garoto ainda está vivo?”

Eu aceno. “Por ora. Não tenho certeza quanto tempo vai durar, no entanto.”

A porta do lobby se abre, e eu observo Dillon entrar. Ele tira um chapéu da sua cabeça e balança a chuva de si enquanto caminha em direção ao elevador.

“Algumas vezes eu desejo que os voos que o enviam caiam,” Cap diz, olhando pra Dillon.

Eu acho que o Cap não gosto do Dillon também. Eu estou começando a me sentir um pouco mal por Dillon.

Ele nos identifica antes de alcançar os elevadores. Cap está se movendo para pressionar o botão de subir, mas Dillon o alcança antes dele. “Eu sou bastante capaz de chamar meu próprio elevador, velho,” ele diz.

Eu lembro vagamente de ter um breve pensamento dez segundos atrás sobre Dillon e como eu me sentia mal por ele. Eu jogo esse pensamento pra trás agora.

Dillon olha pra mim e pisca. “O que você está fazendo, Tate?”

“Lavando elefantes,” eu digo com uma cara séria.

Dillon me lança um olhar confuso, sem entender minha resposta aleatória.

“Se você não quer uma resposta sarcástica,” Cap diz para ele, “não faça uma pergunta estúpida.”

A porta do elevador se abre, e Dillon olha pra nós antes de entrar no elevador.

Cap olha pra mim e sorri. Ele levanta uma mão no ar e eu bato nela.

capítulo vinte e quatro

MILES

Seis anos antes

“Por que tudo é amarelo?”
Meu pai está parado na porta do quarto de Rachel,
Olhando para uns poucos itens que nós recolhemos nos meses desde
Que ele soube sobre a gravidez. “Parece que Garibaldo vomitou aqui.”
Rachel ri. Ela está parada na frente do espelho do banheiro,
Dando os toques finais na maquiagem. Eu estive deitado na sua cama,
A observando.
“Nós não queremos saber se é menino ou menina, então
Nós compramos cores neutras.”
Rachel responde a pergunta do meu pai como se fosse uma de muitas,
Mas nós sabemos que é a primeira.
Ele não perguntou sobre a gravidez.
Ele não perguntou sobre os nossos planos.
Ele geralmente Sai da sala se Rachel e eu estamos lá.
Lisa não é muito diferente. Ela não passou do ponto da decepção
E da tristeza ainda, então nós não a pressionamos. Isso leva tempo,
Então Rachel e eu estamos dando isso pra eles.
Agora mesmo, Rachel só tem a mim para falar sobre o bebê, e eu só a tenho,
E embora isso pareça muito pouco, é mais do que suficiente para nós.
“Quanto tempo a cerimônia vai durar?” meu pai pergunta pra mim.
“Não mais do que duas horas,” eu digo para ele.
Ele diz que nós devemos ir.
Eu digo para ele que assim que Rachel estiver pronta, nós podemos ir.
Rachel diz que está pronta. Nós vamos.



“Parabéns,” eu digo pra Rachel. “Parabéns,” ela diz pra mim.

Nós nos formamos três horas atrás. Agora estamos deitados na minha cama,

Pensando sobre o nosso próximo passo. Ou pelo menos eu estou, De qualquer jeito.

“Vamos morar juntos,” eu digo para ela.

Ela ri. “Nós meio que já moramos juntos, Miles,” ela ressalta.

Eu balanço a minha cabeça. “Você sabe o que eu quis dizer. Eu sei que nós já

Temos planos para depois que começarmos a faculdade em

agosto,

Mas eu acho que nós deveríamos fazer isso agora.”

Ela levanta uma sobrancelha e olha pra mim, provavelmente Tentando ler minha expressão para ver se eu estou sério. “Como? Pra onde nós iríamos?”

Eu chego até a minha mesa de cabeceira e abro a gaveta de cima, Eu retiro a carta e entrego para ela.

Ela começa a ler em voz alta. Caro Sr. Archer,

Ela olha para mim, e seus olhos estão arregalados. Parabéns pela sua inscrição de verão. Estamos satisfeitos em

informar

Que o seu pedido para habitação familiar foi processado e aprovado.

Rachel sorri.

Em anexo você encontrará um envelope de retorno e a papelada Final que precisará ser devolvida na data marcada.

Rachel olha para o envelope e rapidamente vira a papelada anexada.

Estamos ansiosos para receber os formulários preenchidos. Nossas Informações para contato estão embaixo se você tiver

Quaisquer dúvidas. Atenciosamente, PaigeDonahue, secretária.

Rachel cobre seu sorriso com a mão e joga a carta de lado, Então se inclina na minha direção e me abraça.

“Nós temos nos mudar agora?” ela diz.

Eu amo o quão evidente é a animação em sua voz.

Eu digo que sim. Rachel está aliviada. Ela sabe bem como eu sei o

quão

Estranhas as próximas semanas podem ser na mesma casa Que os nossos pais.

“Você já perguntou ao seu pai?”

Eu digo para ela que ela esquece que nós somos adultos agora. Nós não temos mais que pedir permissão. Nós só temos que

informar.

Rachel diz que ela quer informá-los agora.

Eu pego na sua mão, e nós caminhamos juntos para a sala de estar

e

Informamos aos nossos pais que nós vamos nos mudar.

Juntos.

capítulo vinte e cinco

TATE

Já faz algumas semanas desde que Corbin descobriu. Ele não aceitou isso, e ele ainda não falou com Miles, mas ele começou a se adaptar. Ele sabe sobre as noites que eu saio sem explicação, somente voltando algumas horas depois, onde eu estive. Ele não pergunta.

No que diz respeito às coisas com Miles, eu sou a única a se adaptar. Eu tive que me adaptar as suas regras, porque não há maneira de Miles estar se adaptando a quebrá-las. Eu tive que aprender a parar de entendê-lo e a parar de permitir que as coisas fiquem tão tensas entre nós. Estamos fazendo exatamente o que nós concordamos em fazer no início, o que era fazer sexo.

Muito sexo.

Sexo no banho. Sexo na cama. Sexo no chão. Sexo na mesa da cozinha.

Eu ainda não passei a noite com ele, e ainda dói algumas vezes como ele se fecha logo depois que acaba, mas eu ainda não descobri uma maneira de dizer isso para ele.

Eu sei que eu quero muito mais do que ele está me dando e ele quer muito menos do que ele está dando pra mim, mas nós apenas falamos do que nós podemos ter agora. Eu tento não pensar sobre o que irá acontecer no dia que eu não puder lidar mais com isso. Eu tento não pensar sobre todas as outras coisas que eu estou sacrificando por ainda estar envolvida com ele.

Eu tento não pensar sobre isso tudo, mas os pensamentos continuam vindo. Toda noite, quando eu estou deitada, eu penso sobre isso. Toda vez

que eu estou no banho, eu penso sobre isso. Quando eu estou na aula, na sala de estar, na cozinha, no trabalho... Eu penso sobre o que vai acontecer quando um de nós finalmente voltar à razão.

“Tate é o apelido para alguma coisa?” Miles me pergunta.

Nós estamos na sua cama. Ele acabou de chegar em casa após quatro dias de trabalho, e embora nosso arranjo seja supostamente sobre sexo, nós ainda estamos completamente vestidos. Nós não estamos transando. Ele apenas está deitado comigo, me perguntando coisas pessoais sobre o meu nome, e eu amo isso muito mais do que qualquer outro dia que nós passamos juntos.

É a primeira vez que ele me faz uma pergunta semi pessoal. Eu odeio que sua pergunta me preencha com todos esses sentimentos de esperança, e tudo que ele fez foi me perguntar se Tate era meu apelido.

“Tate é o meio nome do meio,” eu digo. “Era o nome de solteira da minha avó.”

“Qual é o seu primeiro nome?”

“Elizabeth.”

“Elizabeth Tate Collins,” ele diz. Fazendo amor com o meu nome com a sua voz. Meu nome nunca soou tão bonito como agora, saindo da sua boca. “Isso é quase o dobro de sílabas do meu nome,” ele diz. “Isso é muita sílaba.”

“Qual é o seu nome do meio?”

“Mikel,” ele diz. “As pessoas sempre pronunciam errado ele e dizem Michael, no entanto. É irritante.”

“Miles Mikel Archer,” eu digo. “É um nome forte.”

Miles se apoia no cotovelo e olha pra mim com uma expressão tranquila. Ele esfrega meu cabelo atrás da minha orelha enquanto seus

olhos vagueiam pelo meu rosto. “Algo interessante aconteceu nessa semana enquanto eu estava trabalhando, Elizabeth Tate Collins?” Há uma jovialidade na sua voz. Uma que eu não estou familiarizada, mas eu gosto dela. Eu gosto bastante.

“Realmente não, Miles Mikel Archer,” eu digo, sorrindo. “Eu trabalhei muitas horas extras.”

“Você ainda gosta do seu trabalho?” Seus dedos estão tocando o meu rosto, deslizando sobre os meus lábios, se arrastando para o meu pescoço.

“Eu gosto dele,” eu digo. “Você gosta de ser um capitão?” Eu apenas jogo versões das suas próprias perguntas de volta para ele. Eu descobri que é seguro dessa maneira, porque eu sei que ele só dará o que ele estiver disposto a tomar.

Miles segue sua mão com seus olhos enquanto ele desabotoa o botão de cima da minha blusa. “Eu amo o meu trabalho, Tate.” Seus dedos trabalham no segundo botão da minha blusa. “Eu só não gosto muito de estar fora, especialmente sabendo que você está do outro lado do corredor de onde eu moro. Isso me faz querer estar em casa todo o tempo.”

Eu tento contê-lo, mas eu não posso. Suas palavras me fazem suspirar, apesar de ter sido, provavelmente, o mais silencioso suspiro que já passou pelos lábios de alguém.

Mas ele percebe.

Seus olhos encontram os meus em um instante, e eu posso vê-lo tentando voltar atrás. Ele quer retirar o que ele acabou de falar, porque existia uma esperança nas suas palavras. Miles não diz coisas como essa. Eu sei que ele está prestes a se desculpar. Ele vai me lembrar de que ele não pode me amar, que ele não queria me dar essa noção de falsa esperança.

Não volte atrás, Miles. Por favor, deixe-me manter isso.

Nossos olhos continuam conectados por muitos longos segundos. Eu continuo a olhar para ele, esperando que ele volte atrás. Seus dedos inda estão no segundo botão da minha blusa, mas eles não estão mais tentando desabotoá-lo.

Ele foca na minha boca, então volta pros meus olhos de novo, então volta para a minha boca. “Tate,” ele sussurra. Ele diz meu nome tão suavemente que eu não tenho certeza se a sua boca se mexeu.

Eu não tenho tempo para responder. Suas mãos deixam o botão da minha blusa e deslizam pelo meu cabelo ao mesmo tempo em que seus lábios se conectam ferozmente com os meus. Ele desliza seu corpo em cima de mim, e seu beijo instantaneamente se torna intenso. Profundo. Dominador. Seu beijo está cheio de algo que nunca esteve aí antes. Cheio de sentimento. Cheio de esperança.

Até esse momento, eu pensei que um beijo fosse um beijo. Eu não tinha ideia que beijos pudessem significar diferentes coisas e parecerem tão completamente opostos de outros. No passado, eu sempre senti paixão e desejo e luxúria... mas agora, é diferente.

Esse beijo é um Miles diferente, e eu sei no meu coração que é o Miles real. O Miles que ele costumava ser. O Miles que eu não tenho permissão de perguntar sobre.



Ele sai de cima de mim quando ele termina. Eu fico olhando para o teto.

Minha cabeça está cheia de perguntas. Meu coração está cheio de confusão. Essa coisa entre nós dois nunca foi fácil. Alguém poderia pensar que se limitar a ter apenas sexo seria a coisa mais simples do mundo, mas

isso me faz questionar cada movimento e cada palavra que sai da minha boca. Encontro-me analisando cada olhar que ele me dá.

Eu nem sei qual movimento eu deveria fazer em seguida. Fico deitada aqui até que ele me peça para sair? Eu nunca passei a noite com ele antes. Devo me virar e colocar os braços ao redor dele, esperando que ele vá me abraçar em retribuição até nós dormirmos? Eu estou muito assustada que ele vá me rejeitar.

Eu sou estúpida.

Eu sou uma estúpida, uma garota estúpida.

Por que isso não pode ser apenas sexo pra mim também? Por que eu não posso vir aqui, dar para ele o que ele quer, ter o que eu quero, e sair?

Eu rolo do meu lado e lentamente me sento. Eu alcanço as minhas roupas, então me levanto e me visto. Ele está me observando. Ele está quieto.

Eu evito olhar para ele até que eu esteja completamente vestida e calçando os meus sapatos. Por mais que eu queira me arrastar de volta pra cama com ele, eu ando em direção à porta. Eu não me viro para olhá-lo quando eu digo. “Vejo você amanhã, Miles.”

Eu faço todo o caminho até sua porta da frente. Ele não fala. Ele não me diz que ele vai me ver amanhã, e ele não me diz até logo.

Eu espero que seu silêncio seja prova de que ele não gosta de como se sente ao ser afastado.

Eu abro a porta e caminho para o outro lado do corredor e entro no meu apartamento. Corbin está sentado no sofá, assistindo TV. Ele olha para a porta quando me escuta entrando, então me lança um olhar condescendente de desaprovação.

“Desencana,” eu digo enquanto eu entro. Eu deixo meus sapatos na porta. “Você tem que superar isso eventualmente.”

Eu o vejo balançando sua cabeça, mas eu ignoro isso e ando em direção ao meu quarto.

“Ele estava comendo você pelas minhas costas e mentindo pra mim,” Corbin diz. “Não é algo que eu vou superar.”

Eu olho para a sala de estar de novo e vejo que Corbin está olhando para mim. “Você esperava que ele fosse aberto com você sobre isso? Meu Deus, Corbin. Você expulsou Dillon do seu apartamento por ele me olhar do jeito errado.”

Corbin se levanta, agora com raiva. “Exato!” ele grita. “Eu pensei que Miles estivesse protegendo você do Dillon, quando na realidade, ele estava reivindicando! Ele é um puta de um hipócrita, e eu ficarei puto com ele o tempo que eu quiser ficar puto com ele, então supere isso!”

Eu rio, porque Corbin não tem direito de julgar ninguém. “Qual é a graça?” ele estoura.

Eu caminho de volta para a sala de estar e paro diretamente na frente dele. “Miles não tem sido mais do que honesto comigo sobre o que ele quer. Ele não tem me alimentado com uma fila de besteiras. Eu sou a única garota com quem ele esteve em seis anos, e você está indo chamá-lo de hipócrita?” Eu nem estou mais tentando manter minha voz baixa. “Você talvez queira se olhar no espelho, Corbin. Com quantas garotas você esteve desde que eu me mudei pra cá? Quantas delas você acha que tem um irmão que amaria acabar com você se ele descobrisse sobre você? Se há alguém hipócrita aqui, é você!”

Suas mãos estão no seu quadril, e ele está olhando pra mim com um olhar endurecido. Quanto ele falha em responder, eu me viro de volta pro meu quarto, mas a porta da frente abre com uma pancada.

Miles.

Corbin e eu nos viramos, justamente quando ele espia pela porta. “Está tudo bem por aqui?” ele pergunta, entrando na sala de estar.

Eu olho para Corbin, e Corbin olha para mim. Eu arqueio uma sobrancelha, esperando que ele responda a pergunta colocada por Miles, uma vez que ele é o único com problema.

“Você está bem, Tate?” Miles pergunta, dirigindo-se só pra mim. Eu olho de volta para ele e aceno. “Eu estou bem,” eu digo. “Não sou eu com as expectativas irreais do meu irmão.”

Corbin resmunga alto, então se vira e chuta o sofá. Miles e eu o observamos enquanto ele desliza suas mãos pelo cabelo e agarra com força atrás do seu pescoço. Ele se vira para Miles novamente, então respira pesadamente.

“Por que você não pode ser apenas gay?”

Miles olha para ele com concentração cuidadosa. Eu estou esperando por algum deles ter alguma reação, então eu saberei se posso ou não respirar.

Miles começa a balançar sua cabeça assim que um sorriso aparece no seu rosto.

Corbin começa a sorrir, mas ele resmunga ao mesmo tempo, indicando que ele só chegou a um acordo com o nosso trato, embora ele ainda possa não concordar com isso.

Eu sorrio e caminho em silêncio para fora do apartamento, torcendo para que eles estejam prestes a consertar o que quer que esteja quebrado entre eles quando eu entrei na foto.

A porta do elevador se abre no lobby, e eu estou me preparando para sair, mas Cap está posicionado na frente delas como ele estivesse prestes a

entrar.

“Você veio por mim?” ele pergunta.

Eu aceno e aponto pra cima. “Corbin e Miles estão trabalhando as coisas lá em cima. Eu estava dando um minuto pra eles.”

Cap entra no eleva dor e aperta o botão para o vigésimo andar. “Bem, eu acho que você pode me levar em casa,” ele diz. Ele agarra as barras atrás de si para se apoiar. Eu fico perto dele e encosto na parede atrás de mim.

“Posso fazer uma pergunta, Cap?”

Ele me diz que tudo bem com um aceno. “Eu amo ser perguntado tanto quanto amo perguntar.”

Eu olho pros meus sapatos, cruzando os pés. “O que você acha que levaria um homem nunca mais querer experimentar o amor novamente?” Cap não responde minha pergunta por pelo menos cinco andares.

Eu eventualmente olho para ele, e ele está olhando diretamente pra mim, seus olhos estreitados, produzindo ainda mais rugas entre eles. “Eu suponho que se um homem vivenciou o lado mais feio do amor, ele pode nunca mais querer experimentá-lo novamente.”

Eu pondero sua resposta, mas isso não ajuda muito. Eu não vejo como o amor pode ficar feio o suficiente para que uma pessoa tire-o da sua vida completamente.

As portas do elevador se abrem no vigésimo andar, e eu o deixo sair primeiro. Eu cominho com ele para a porta do seu apartamento e espero-o abri-la. “Tate,” ele diz. Ele está olhando para sua porta, e ele não se vira para terminar sua sentença. “Algumas vezes o espírito de um homem apenas não é forte o suficiente para suportar os fantasmas do seu passado.” Ele abre a porta do seu apartamento e entra. “Talvez o garoto apenas tenha

perdido seu espírito em algum lugar do caminho.” Ele fecha a porta e me deixa tentando decifrar ainda mais confusão.

capítulo vinte e seis

MILES

Seis anos antes

Meu quarto é o de Rachel agora.
O quarto da Rachel é o meu quarto.
Nós nos formamos. Nós moramos juntos. Nós estamos na faculdade agora.
Vê? Nós conseguimos isso.
Ian trouxe a última das caixas do carro. “Onde você quer essa última?” ele pergunta. “O que é isso?” Rachel pergunta para ele.
Ele diz para ela que parece com uma caixa cheia dos seus
Sutiãs e calcinhas.
Ela sorri e diz para ele deixá-la perto do meu armário.
Ian faz. Ian gosta da Rachel.
Ian gosta que ela não esteja me segurando.
Ian gosta que ela queira que eu obtenha meu diploma e
Termina a escola de voo.
Rachel quer que eu seja feliz. Eu digo pra Rachel que eu serei
Feliz enquanto eu a tiver.
Ela me diz, “Então você sempre será feliz.”
Meu pai ainda me odeia. Meu pai não quer me odiar.
Eles estão tentando aceitar isso, mas é difícil.
É difícil para todo mundo.
Rachel não se importa com o que todo mundo pensa.
Ela só se importa com o que eu penso, e eu só penso nela.
Eu estou aprendendo que não importa o quão difícil uma situação seja,
As pessoas aprendem como se adaptar.
Meu pai e sua mãe talvez não aprovem isso, mas eles se adaptarão.
Rachel talvez não esteja pronta para ser mãe,

E eu não talvez não esteja pronto para ser pai,
Mas nós vamos nos adaptar.
Isso é o que vai acontecer. Se as pessoas querem a paz dentro de si,
Isso é necessário. Vital, até.



“Miles.”
Eu amo meu nome quando ele vem da sua boca. Ela não o desperdiça.
Ela só o diz quando ela precisa de algo,
Ela só o diz quando ele Precisa ser dito.
“Miles.”
Ela disse duas vezes.
Ela realmente deve precisar de algo.
Eu me viro, e ela está sentada na cama.
Ela olha pra mim,
Olhos arregalados.
“Miles.” Três vezes. “Miles.” Quatro. “Isso dói.” Droga.
Eu pulo da cama e agarro nossa bolsa.
Eu a ajudo a trocar de roupa.
Eu a ajudo até o carro. Ela está assustada.
Eu talvez esteja mais assustado do que ela.
Eu seguro sua mão enquanto dirigimos.
Eu digo para ela respirar. Eu não sei por que eu disse isso para ela.
Claro, ela sabe respirar.
Eu não sei o que mais dizer para ela. Eu me sinto impotente.
Talvez ela queira a sua mãe. “Você quer que eu ligue pra eles?”
Ela balança sua cabeça. “Ainda não,” ela diz. “Depois.” Ela só quer que isso seja entre nós. Eu gosto disso.
Eu só quero isso entre nós também.
Uma enfermeira a ajuda sair do carro.

Eles nos levam a um quarto.
Eu consigo para Rachel o que ela quiser. “Você precisa de gelo?”
Eu consigo para ela.
“Você quer um pano frio?” Eu consigo para ela.
“Você quer que eu desligue a TV?” Eu desligo.
“Você quer outro cobertor, Rachel?” Você parece fria.
Eu não pego outro cobertor para ela. Ela não está fria.
“Você quer mais gelo?” Ela não quer mais gelo.
Ela quer que eu me cale. Eu me calo.
“Me dê sua mão, Miles.” Eu a dou para ela.
Eu a quero de volta. Ela está machucando-a.
Eu a deixo com ela de qualquer jeito.
Ela está quieta. Ela nunca faz barulho. Ela só respira. Ela é incrível.
Eu estou chorando. Eu não sei por que. Eu amo muito você, Rachel.
O médico diz para ela que está quase acabando. Eu a beijo na testa.
Acontece.
Eu sou pai. Ela é mãe.
“É um menino,” o médico diz.
Ela está segurando ele. Ela está segurando o meu coração.
Ele para de chorar. Ele tenta abrir seus olhos.
Rachel chora. Rachel sorri.
Rachel me agradece.
“Eu amo tanto ele, Miles,” ela diz. Ela ainda está chorando.
“Eu amo tanto, tanto ele.”
“Eu o amo também,” eu digo para ela. Eu toco nele. Eu quero segurá-lo.
Rachel olha pra mim. “Você pode, por favor, me dizer o nome dele agora?”
Eu estava esperando que fosse um menino então eu poderia ter Esse momento.
Eu estava esperando que eu pudesse dizer para ela qual é o nome do seu Filho, porque eu sei que ela vai amá-lo.

Eu espero que ela se lembre do momento que Ela
Tornou-se
Meu
Tudo.
Miles vai mostrar o caminho da sala do Sr. Clayton pra você,
Rachel.
“Seu nome é Clayton.” Ela começa a chorar. Ela se lembra.
“É perfeito,” ela diz, suas palavras misturadas com lágrimas.
Ela está chorando muito agora. Ela quer que eu o segure.
Eu sento na cama com ela e o pego.
Eu estou segurando ele.
Eu estou segurando o meu filho.
Rachel descansa sua cabeça no meu braço, e nós olhamos para ele.
Nós olhamos para ele por muito tempo. Eu digo pra Rachel que
Ele tem o seu cabelo ruivo.
Rachel diz que ele tem minha boca. Eu digo pra Rachel que eu espero
Que ele tenha sua personalidade.
Ela discorda e diz que ela espera que ele seja como eu. “Ele faz a vida tão melhor,” ele diz.
“Ele realmente faz.”
“Nós somos tão sortudos, Miles.”
“Nós realmente somos.”
Rachel aperta minha mão.
“Nós conseguimos isso,” Rachel sussurra. “Nós conseguimos muito isso,” eu digo para ela. Clayton boceja, e isso nos faz sorrir.
Desde quando bocejar se tornou tão incrível? Eu toco seus dedos.
Nós o amamos muito, Clayton.

capítulo vinte e sete

TATE

Eu caio na cadeira ao lado do Cap, ainda vestida da cabeça aos pés com minha roupa de trabalho. Assim que eu cheguei do trabalho, eu estudei por duas horas seguidas. Já é quase depois das dez, e eu nem sequer jantei ainda, isso é o porquê de eu estar sentada perto do Cap agora, porque ele está começando a conhecer os meus hábitos e tinha uma pizza encomendada para nós dois.

Eu dou uma fatia para ele e pego uma pra mim, em seguida fecho a tampa e coloco no chão na minha frente. Eu empurro um pedaço enorme na minha boca, mas o Cap está encarando a fatia na sua mão.

"É realmente triste quando uma pizza chega em você mais rápido do que a polícia," ele diz. "Eu só pedi isso há dez minutos." Ele pega um pedaço e fecha os olhos como se fosse a melhor coisa que ele já provou.

Nós terminamos nossas fatias, e eu estendo a mão para pegar outra. Ela balança a cabeça quando eu ofereço uma segunda fatia, então eu a devolvo pra caixa.

"Então?" ele diz. "Algum progresso com garoto e seu amigo?"

Isso me faz sorrir que ele constantemente se refere a Miles como o garoto. Eu aceno e respondo com a boca cheia. "Meio que sim," eu digo. "Eles tiveram uma noite de jogo bem sucedida, mas eu acho que só foi bem sucedida porque Miles fingiu que eu não estava lá o tempo todo. Eu sei que ele está tentando respeitar o Corbin, mas isso meio que faz eu me sentir uma merda no processo, você entende?"

Cap acena como se entendesse. Eu não tenho certeza se ele entende, mas eu gosto do fato de que ele sempre escuta tão atentamente de qualquer

jeito. “Claro, ele me mandou mensagens o tempo todo que esteve na sala de estar sentado perto do Corbin, então eu acho que eu tenho isso. Mas então há as semanas como essa quando ele nem está no mesmo estado, e é como se eu não existisse para ele. Sem mensagens. Sem telefonemas. Eu tenho bastante certeza que ele só pensa em mim quando eu estou a dez metros dele.”

Cap balança sua cabeça. “Eu duvido disso. Eu aposto que o garoto pensa em você muito mais do que ele deixa transparecer.”

Eu gostaria de acreditar que essas palavras fossem verdadeiras, mas eu não tenho certeza se elas são.

“Mas se ele não pensa,” Cap diz, “você não pode ficar com raiva dele por isso. Não faz parte do acordo agora, faz?”

Eu viro meus olhos. Eu odeio que ele sempre trago de volta o fato que Miles não é o único quebrando regras ou acordos. Eu sou a única com problemas em nosso acordo, e não é culpa de ninguém, mas minha própria.

“Como eu me coloquei nessa confusão?” eu pergunto, sem nem precisar de uma resposta. Eu sei como eu me coloquei nessa confusão. Eu também sei como sair disso...eu só não quero fazer isso.

“Você já deve ter escutado aquela expressão, “Quando a vida te der limões...?”

“Faça limonada,” eu digo, terminando sua citação.

Cap olha pra mim e balança sua cabeça. “Não é assim que termina,” ele diz. “Quando a vida te der limões, verifique se você sabe nos olhos de quem precisa espremê-los.”

Eu rio, pegando outra fatia de pizza, e me perguntando como diabos eu acabei com um homem de oitenta anos como meu melhor amigo.



O telefone da casa de Corbin nunca toca. Especialmente depois da meia noite. Eu tiro as cobertas e agarro uma blusa, então a coloco. Eu não sei por que eu me incomodo em me vestir. Corbin está fora, e Miles não volta até amanhã.

Eu chego à cozinha no quinto toque, assim que a secretária eletrônica atende. Eu cancelo a mensagem, então coloco o telefone no meu ouvido.

"Alô?"

"Tate!" minha mãe diz. "Oh, meu Deus, Tate."

Sua voz está em pânico, o que imediatamente me causa pânico. "O que foi?"

"Um avião. Um avião caiu cerca de meia hora atrás, eu não consigo falar com a companhia aérea. Você falou com o seu irmão?"

Meus joelhos encontram o chão. "Você tem certeza que foi a companhia aérea dele?" eu pergunto para ela. Minha voz soa tão aterrorizada que eu nem a reconheço. Soa tão aterrorizada quando a dela na última vez que isso aconteceu.

Eu só tinha seis anos, mas eu me lembro de cada detalhe como se tivesse acontecido ontem, até o pijama de lua e estrelas que eu estava usando. Meu pai estava em um voo doméstico, e nós tínhamos ligado no canal de notícias depois do jantar e vimos que um dos aviões tinha caído por falha no motor. Todo mundo a borda tinha morrido. Eu me lembro de observar minha mãe ao telefone com a companhia aérea, histérica, tentando procurar informação sobre quem era o piloto. Nós descobrimos que não era ele em uma hora, mas àquela hora foi a mais assustadora das nossas vidas.

Até agora.

Eu corro pro meu quarto e agarro meu celular da minha mesa de cabeceira e imediatamente disco seu número. “Você tentou ligar para ele?” eu pergunto para minha mãe enquanto eu faço meu caminho de volta para a sala de estar. Eu tento ir para o sofá, mas por alguma razão, o chão parece mais confortável. Eu me ajoelho de novo, quase como se estivesse no modo de oração.

Eu acho que estou.

“Sim, eu estive ligando para o seu celular sem parar. Só está indo para caixa postal.”

É uma pergunta estúpida. Claro, ela está tentando ligar para ele. Eu tento de qualquer jeito, mas seu celular vai diretamente para caixa postal.

Eu tento tranquilizá-la, mas eu sei que é sem sentido. Até nós escutarmos sua voz, tranquilizar não vai ajudar. “Eu vou ligar para companhia aérea,” eu digo para ela. “Eu ligarei para você de volta se eu souber alguma coisa.”

Ela nem se despede.

Eu uso o telefone de casa para ligar pra companhia aérea e meu celular para ligar para Miles. É a primeira vez que eu ligo para o seu número.

Eu rezo para que ele atenda, porque por mais que eu esteja com medo por Corbin, está também correndo pela minha cabeça que Miles trabalha na mesma companhia aérea.

Meu estômago dói.

“Alô?” Miles diz no segundo toque. Sua voz soa hesitante, como se ele não estivesse certeza por que eu estou ligando.

“Miles!” eu digo, ao mesmo tempo agitada e aliviada. “Ele está bem? Corbin está bem?”

Há uma pausa.

Por que há uma pausa? “O que você quer dizer?”

“Um avião,” eu digo imediatamente. “Minha mãe ligou. Houve uma queda de avião. Ele não está atendendo ao telefone.”

“Onde você está?” ele diz rapidamente. “No apartamento.”

“Deixe-me entrar.”

Eu ando até a porta e destravo-a. Ele empurra a porta aberta e ainda tem o celular na sua orelha. Quando ele me vê, ele afasta o celular, imediatamente corre para o sofá, agarrando o controle remoto, e ligando a televisão.

Ele muda de canal até encontrar o canal de notícias. Ele digita números no seu celular, então se vira e corre em minha direção. Ele pega minha mão na sua. “Venha aqui,” ele diz, me puxando para ele. “Eu tenho certeza que ele está bem.”

Eu aceno contra o seu peito, mas a sua garantia é inútil.

“Gary?” ele diz quando alguém responde do outro lado da linha. “É Miles. Sim, eu ouvi,” ele diz. “Quem era a tripulação?”

Há uma longa pausa. Eu estou aterrorizada olhando para ele. Aterrorizada.

“Obrigado.” Ele desliga o celular. “Ele está bem, Tate,” ele diz imediatamente. “Corbin está bem. Ian também,”

Eu rompo em lágrimas de alívio.

Miles anda comigo até o sofá e se senta, então me puxa para ele. Ele pega meu celular das minhas mãos e aperta alguns botões antes de colocar o celular na sua orelha.

“Ei, é Miles. Corbin está bem.” Ele para por alguns segundos. “Sim, ela está bem. Eu vou dizer para ela te ligar de manhã.” Uns poucos segundos se passam, e ele se despede. Ele coloca o celular no sofá atrás de mim. “Sua mãe.”

Eu aceno. Eu já sabia.

E esse simples gesto, ele ligando para minha mãe, só faz eu me apaixonar ainda mais.

Agora ele está beijando o topo da minha cabeça, esfregando sua mão pra cima e pra baixo do meu braço tranquilamente.

“Obrigada, Miles,” eu digo para ele.

Ele não diz de nada, porque ele não acha que ele fez algo que mereça agradecimento.

“Você os conhecia?” eu pergunto. “A tripulação a bordo?”

“Não. Eles eram de um centro diferente. Os nomes não me soam familiares.”

Meu celular vibra então Miles o pega pra mim. Eu olho para ele, e é uma mensagem do Corbin.

Corbin: No caso de você ter escutado sobre o avião, só quero que você saiba que eu estou bem. Eu liguei para a sede, e Miles está bem também. Por favor, deixa a mãe saber se ela escutou sobre isso. Amo você.

Receber essa mensagem me enche com mais alívio, agora que eu sei com cem por cento de certeza que ele está bem.

“É uma mensagem do Corbin,” eu digo para Miles. “Ele disse que você está bem. No caso de você estar preocupado.”

Miles sorri. “Então ele verificou se eu estava bem?” ele diz com um sorriso. “Eu sabia que ele não iria me odiar pra sempre.”

Eu sorrio. Eu amo que Corbin quis que eu soubesse que Miles estava bem.

Miles continua a me abraçar, e eu saboreio cada segundo disso. “Quando está programado dele voltar pra casa?”

“Em dois dias,” eu digo. “Há quanto tempo você estava em casa?”

“Dois minutos,” ele diz. “Eu tinha acabado de plugar meu celular para carregar quando você ligou.”

“Eu estou feliz que você está de volta.”

Ele não responde. Ele não me diz que está feliz em estar de volta. Ao invés de dizer algo que poderia me dar falsa esperança, ele só me beija.

“Você sabe,” ele diz, me puxando para o seu colo. “Eu odeio as circunstâncias que cercam a razão de você provavelmente não ter tido tempo para colocar as calças, mas eu amo que você não esteja de calças.” Suas mãos deslizam pelas minhas coxas, e ele me puxa pra mais perto até que nós estamos juntos. Ele beija a ponta do meu nariz, então beija o meu queixo.

“Miles?” eu corro minhas mãos pelo seu cabelo e pelo seu pescoço, então paro quando elas estão nos seus ombros. “Eu também estava com medo que poderia ter sido você,” eu sussurro. “Esse é o porquê de eu estar feliz que você está de volta.”

Seus olhos se suavizam, e as linhas de preocupação entre eles desaparecem. Eu posso não saber nada sobre o seu passado ou sua vida,

mas eu definitivamente noto que ele não ligou pra ninguém para deixar saber que ele está bem. Isso me deixa triste por ele.

Seus olhos se desviam dos meus e caem nos meus seios. Eles alcançam a borda da minha camisa, então lentamente a tira. Eu não tenho nada além de um par de calcinhas agora.

Ele se inclina na minha direção, envolve seus braços ao redor das minhas costas, e me puxa contra sua boca. Seus lábios se fecham suavemente ao redor do meu mamilo, e meus olhos se fecham involuntariamente. Arrepios irrompem pela minha pele enquanto suas mãos começam a explorar cada parte nua das minhas costas e das minhas coxas. Sua boca trabalha em direção ao meu outro seio, justo quando suas mãos escorregam dentro da minha calcinha.

“Eu acho que eu terei que rasgá-la, porque eu não tenho certeza se quero movê-la do meu colo,” ele diz.

Eu sorrio. “Tudo bem pra mim. Eu tenho mais de onde essa veio.” Eu posso senti-lo rindo contra a minha pele enquanto suas mãos puxam o elástico da minha calcinha. Ele puxa de um lado, mas não consegue separá-lo. Ele tenta rasgar o outro lado para tirá-lo de mim, mas nada acontece.

“Você está me dando um cuecão,” eu digo, rindo.

Ele deixa escapar um suspiro de frustração. “É sempre muito mais sexy quando eles fazem isso na TV.”

Eu me arrumo e sento direito. “Tente de novo,” eu encorajo. “Você pode fazer isso, Miles.”

Ele agarra o lado esquerdo da minha calcinha e puxa com força. “Ouch!” eu grito, fazendo manobras na direção da sua tração para diminuir a dor do elástico do meu lado direito.

Ele sorri de novo e solta seu rosto no meu pescoço. “Desculpe,” ele diz. “Tem alguma tesoura?”

Eu estremeço com o pensamento dele vindo até mim com uma tesoura. Eu saio de cima dele e fico de pé, então tiro minha calcinha, chutando-a pra longe de mim.

“Ver você fazendo isso vale totalmente a pena minha tentativa frustrada de ser sexy,” ele diz.

Eu sorrio. “Sua tentativa frustrada de ser sexy na verdade faz você sexy.”

Meu comentário o faz sorrir de novo. Eu ando na direção dele e volto pro seu colo. Ele me reposiciona de modo que eu estou montada nele novamente. “Meus fracassos dão tesão em você?” ele pergunta provocando.

“Oh, sim,” eu murmuro. “Tão quente.”

Suas mãos estão em mim de novo, passando pelo meu pescoço e pelos meus braços. “Você teria me amado dos treze aos dezesseis anos,” ele diz. “Eu falhei bastante em tudo. Especialmente futebol.”

Eu rio. “Agora nós estamos falando. Diga-me mais.”

“Baseball,” ele diz, antes de pressionar sua boca no meu pescoço. Ele beija o caminho até minha orelha. “E em um semestre em geografia mundial.”

“Puta merda,” eu gemo. “Agora, isso é quente.”

Ele move os seus lábios para minha boca e me puxa num beijo suave. Ele mal toca sua boca na minha. “Eu falhei em beijar também. Terrivelmente. Eu quase sufoquei uma garota com a minha língua.”

Eu rio.

“Quer que eu te mostre?”

Assim que eu aceno, ele nos reposiciona no sofá ate que eu estou deitada de costas e ele está em cima de mim. “Abra sua boca.”

Eu abro. Ele solta sua boca na minha e empurra sua língua dentro, me dando o que é possível o pior beijo que eu já experimentei. Eu o empurro contra meu peito, tentando tirar sua língua da minha boca, mas ele não se move. Eu viro meu rosto para a esquerda, e ele começa a lamber a minha bochecha, me fazendo rir ainda mais.

“Oh, meu Deus, isso foi terrível, Miles!”

Ele tira sua boca pra longe e se abaixa em cima de mim. “Eu fiquei melhor.”

Eu aceno. “Isso é um fato,” eu digo, concordando com todo o coração.

Nós dois rimos. O olhar relaxado no seu rosto me preenche com tantas emoções. Eu nem posso começar a classificá-las. Eu estou feliz, porque nós estamos nos divertindo juntos. Eu estou triste, porque nós estamos nos divertindo juntos. Eu estou com raiva, porque nós estamos nos divertindo juntos e isso me faz querer mais disso. Tão mais dele.

Nós nos encaramos em silêncio, até que ele lentamente abaixa sua cabeça, pressionando um beijo longo contra os meus lábios. Ele começa a colocar beijos suaves por toda a minha boca até que os beijos começam a ficar mais demorados e mais intensos. Sua língua eventualmente divide os meus lábios, e as brincadeiras desaparecem.

É bem sério agora como nossos beijos ficam mais apressados e suas roupas começam a se juntar as minhas no chão, uma por uma.

“O sofá ou sua cama?” ele sussurra. “Ambos,” eu respondo.

Ele concorda.

Eu adormeci na minha cama. Perto do Miles.

Nenhum de nós adormeceu depois. Um de nós sempre sai. Por mais que eu esteja tentando me convencer que isso não significa nada, eu sei que significa. Toda vez que estamos juntos, eu pego um pouco mais dele. Quer se trate de um vislumbre do seu passado ou passar um tempo sem sexo ou até um tempo dormindo, ele está me dando mais e mais dele, pouco a pouco. Eu sinto como se isso fosse ambos bom e ruim. É bom, porque eu quero e preciso muito mais dele, então cada pequeno pedaço que eu pego é suficiente para me satisfazer quando eu começo a me preocupar com tudo que eu não recebo dele. Mas também é ruim, porque cada vez que eu pego um pouco mais dele, outra parte dele fica mais distante. Eu posso ver isso nos seus olhos. Ele está preocupado de estar me dando esperança, e eu estou com medo que ele eventualmente se afaste completamente.

Tudo com Miles está começando a desabar.

É inevitável. Ele é tão inflexível sobre as coisas que ele não quer da vida, e eu estou começando a entender o quão sério ele é. Então por mais que eu tente proteger o meu coração dele, isso é inútil. Ele vai quebrá-lo eventualmente, mas eu continuo permitindo que ele o preencha. Toda vez que eu estou com ele, ele preenche meu coração mais e mais, e quanto mais ele é preenchido com partes dele, mais doloroso será quando ele arrancá-lo do meu peito como se ele nunca tivesse pertencido aquele lugar.

Eu escuto as vibrações do seu celular e o sinto se virando e o alcançando na mesinha de cabeceira perto dele. Ele pensa que eu estou dormindo, então eu não dou razão para ele pensar de outra maneira.

“Ei,” ele sussurra. Há uma longa pausa, e eu começo a entrar em pânico internamente, me perguntando com quem ele está falando. “Sim. Desculpe. Eu deveria ter ligado pra você. Achei que você estaria dormindo.”

Meu coração está na minha garganta agora, rastejando seu caminho para fora, tentando escapar de Miles e de mim e dessa situação toda. Meu coração sabe pela minha reação ao seu telefonema que ele está em perigo. Meu coração acaba de entrar no modo luta ou fuga, e nesse momento, está fazendo tudo que pode para correr.

Eu não culpo o meu coração nem um pouco. “Amo você também, pai.”

Meu coração desliza de volta pela minha garganta e encontra sua casa usual em meu peito de novo. Ele está feliz agora. Eu estou feliz. Feliz que ele na verdade tem alguém para ligar.

No mesmo momento, eu também me lembro do quão pouco eu sei sobre ele. O quão pouco ele me mostra. O quanto ele esconde de mim, então quando eu finalmente quebrar, isso não será sua culpa.

Não será uma quebra rápida. Será lenta e dolorosa, preenchida com tantos momentos como esse que me consola de dentro pra fora. Momentos quando ele pensa que eu estou dormindo e ele sai da minha cama. Momentos quando eu mantenho meus olhos fechados, mas eu escuto quando ele coloca suas roupas. Momentos quando eu tenho certeza de que minha respiração permanece normal no caso dele estar olhando pra mim quando ele se inclina e me beija na testa.

Momentos quando ele parte. Porque ele sempre parte.

capítulo vinte e oito

MILES

Seis anos antes

"E se ele quiser ser gay?" Rachel me pergunta. "Isso vai incomodá-lo?"

Ela está segurando Clayton, e nós estamos sentados na cama do hospital.

Eu estou na beira da cama olhando para ela, observando ela olhar para ele.

Ela continua me fazendo perguntar aleatórias.

Brincando de advogada do diabo de novo.

Ela diz que nós precisamos trabalhar essas coisas agora

Então nós não corrermos em todas essas questões de paternidade

No futuro.

"Isso só me incomodará se ele sentir que não pode falar conosco sobre isso.

Eu quero que ele saiba que pode falar conosco sobre tudo." Rachel sorri para Clayton, mas eu sei que seu sorriso é pra mim.

Porque ela adorou minha resposta.

"E se ele não acreditar em Deus?" ela pergunta.

"Ele pode acreditar no que ele quiser. Eu só quero que suas crenças –

Ou a falta delas - o façam feliz." Ela sorri de novo.

"E se ele cometer um crime hediondo, horrível, cruel e

For mandado para a prisão pelo resto da vida?"

"Eu vou me perguntar onde eu errei como pai," eu digo para ela.

Ela olha pra mim. "Bem, baseado nesse interrogatório,

Eu estou convencida que ele nunca irá cometer um crime,

Porque você já é o melhor pai que eu conheci."

Agora ela está me fazendo sorrir.

Nós olhamos para a porta quando ela se abre e uma enfermeira entra.

Ela abre um sorriso arrependido. "É a hora," ela diz.

Rachel resmunga, mas eu não tenho ideia o que a enfermeira está se

Referindo. Rachel vê a confusão no meu rosto. "Sua circuncisão."

Meu estômago aperta. Eu sei que nós discutimos isso durante a gravidez,

Mas eu de repente estou tendo segundos pensamentos, sabendo

O que ele está preste a passar.

"Não é tão ruim," a enfermeira diz. "Nós o adormecemos primeiro."

Ela anda até Rachel e começa a tirá-lo dos seus braços,

Mas eu me inclino em sua direção.

"Espere," eu digo para ela. "Deixe-me segurá-lo primeiro." A enfermeira se afasta, e Rachel entrega Clayton pra mim.

Eu o coloco de frente pra mim e olho para ele.

"Eu sinto muito, Clayton. Eu sei que vai doer, e eu sei que isso

É efeminar, mas –"

"Ele só tem um dia," Rachel interpõe com um sorriso. "É difícil Algo que posso efeminá-lo ainda."

Eu digo para ela fazer silêncio.

Eu digo para ela que eu estou tendo

Um momento pai e filho, e ela precisa fingir que não está aqui.

"Não se preocupe, sua mãe saiu do quarto," eu digo pro Clayton,

Dando uma piscada para Rachel. “Eu estava dizendo, eu sei que isso é

Efeminar, mas vou irá me agradecer depois por isso. Especialmente

Quando você for mais velho e estiver envolvido com garotas.

Espero que não até você tenha dezoito anos, mas mais do que

Provavelmente vai ser em torno dos dezesseis anos.

Foi assim pra mim.”

Rachel se inclina pra frente e segura seus braços longe dele. “Isso é

Ligação o suficiente,” ela diz, sorrindo. “Eu acho que nós Precisamos rever os limites dessa conversa pai e filho

Enquanto ele é efeminado.”

Eu dou nele um beijo rápido na testa e o entrego de volta para ela.

Ela faz a mesma coisa e o passa para a enfermeira.

Nós observamos enquanto a enfermeira deixa o quarto com ele.

Eu olho de volta pra Rachel e rastejo em direção a ela até

Que eu estou deitado perto dela na cama.

“Nós temos o lugar para nós,” eu sussurro. “Vamos transar.” Ela faz careta. “Eu não me sinto sexy no momento,” ela diz.

“Minha barriga está flácida, e meus peitos estão inchados, e eu preciso

Tanto de um banho, mas dói muito tentar tomar um agora.”

Eu olho seu peito e puxa a gola da sua roupa de hospital.

Eu espio dentro da sua roupa e sorrio. “Por quanto tempo Eles vão ficar assim?”

Ela sorri e empurra minha mão.

“Como sua boca se sente?” eu pergunto para ela.

Ela olha pra mim como se não entendesse minha pergunta,

Então eu elaboro.

“Eu só estou me perguntando se sua boca dói como o resto de você dói,

Porque se não estiver, eu quero beijar você.” Ela sorri. “Minha boca está ótima.”

Eu me apoio sobre meu cotovelo então ela não tem que se virar pra mim.

Eu olho para ela, e vê-la embaixo de mim parece diferente agora.

Parece real.

Até ontem, realmente parecia como se nós estivéssemos brincando de

Casinha. Claro, nosso amor é real, e nosso relacionamento é real,

Mas até eu testemunhar ela dando a luz ao meu filho ontem,

Tudo que eu senti antes daquele momento foi como brincadeira

De criança comparado ao que eu sinto por ela agora.

“Eu amo você, Rachel.

Mais do que eu amava você ontem.” Seus olhos estão olhando pra mim como se ela soubesse exatamente

Sobre o que eu estou falando. “Se você me ama mais hoje do que você me

Amava ontem, então eu mal posso esperar por amanhã,” ela diz. Meus lábios caem até os dela, e eu a beijo.

Não porque eu deveria, mas

Porque eu preciso.



Eu estou parado fora do quarto de hospital da Rachel. Ela e Clayton

Estão no quarto, cochilando.

A enfermeira disse que ele nem sequer chorou. Eu tenho certeza que ela

Diz isso para todos os pais, mas eu acreditei de qualquer jeito. Eu pego meu celular para mandar mensagem pro Ian.

Eu: Ele foi cortado há algumas horas. Aguentou como um campeão.

Ian: Ouch. Eu estou indo vê-lo hoje à noite. Eu estarei aí depois das sete.

Eu: Vejo você então.

Meu pai está andando na minha direção com dois copos de café nas mãos,

Então eu deslizo meu celular no meu bolso traseiro. Ele me entrega um dos copos.

“Ele parece com você,” ele diz. Ele está tentando aceitar isso.

“Bem, eu pareço com você,” eu digo. “Um brinde aos genes fortes.”

Eu levanto meu café, e meu pai bate o seu contra o meu, sorrindo. Ele está tentando.

Ele se encosta na parede e olha pro seu copo. Ele quer dizer algo, mas é difícil para ele.

“O que é?” eu pergunto, dando para ele a abertura que ele precisa. Ele levanta seus olhos do copo de café, e encontra meu olhar. “Eu estou orgulhoso de você,” ele diz com sinceridade.

É uma simples afirmação. Quatro palavras.

Quatro das mais impactantes palavras que eu já escutei.

“Claro, não é o que eu queria pra você. Ninguém quer ver seu filho Se tornar pai com dezoito anos, mas...eu estou orgulhoso de você. Por como você lidou com isso. Por como você tratou a Rachel.”

Ele sorri. “Você fez o melhor numa situação difícil, e isso é Honestamente mais do que a maioria dos adultos faz.” Eu sorrio. Eu digo obrigado para ele.

Eu acho que a conversa acabou, mas não.

“Miles,” ele diz, esperando pra acrescentar mais. “Sobre Lisa...

E sua mãe?”

Eu levanto minha mãe para pará-lo. Eu não quero ter essa conversa hoje.

Eu não quero que esse dia se transforme na sua defesa Pelo que ele fez com a minha mãe.

“Tudo bem, pai. Nós discutiremos isso numa outra hora.”

Ele me diz que não. Ele diz que quer discutir isso comigo agora. Ele me diz que é importante.

Eu quero dizer para ele que não é importante.

Eu quero dizer para ele que Clayton é importante.

Eu quero focar em Clayton e Rachel e esquecer tudo sobre o fato Que o meu pai é humano e fez escolher terríveis como o resto de

nós.

Mas eu não digo nada disso. Eu escuto.

Porque ele é o meu pai.

capítulo vinte e nove

TATE

Miles: O que você está fazendo?

Eu: Dever de casa.

Miles: Sinta-se como tendo uma pausa para nadar.

Eu: ??? É fevereiro.

Miles: A piscina da cobertura é aquecida. Ela não fecha por mais uma hora.

Eu encaro a mensagem, então imediatamente olho para Corbin. “Tem uma piscina na cobertura aqui?”

Corbin acena com sua cabeça, mas não afasta seus olhos da TV.

“Sim.”

Eu sento direito. “Você está brincando comigo? Eu moro aqui todo esse tempo, e você falhou em me dizer que tem uma piscina aquecida na cobertura?”

Ele olha pra mim agora e dá de ombros. “Eu odeio piscinas.” Ugh. Eu poderia bater nele.

Eu: Corbin nunca mencionou que havia uma piscina. Deixa eu me trocar, e eu irei até lá.

Miles: ;)



Eu percebi que eu esqueci de bater assim que eu fechei a porta do seu apartamento. Eu sempre bato. Eu acho que a minha menção na mensagem que eu iria lá depois que eu me trocasse pareceu bom o suficiente pra mim, mas o jeito que Miles está me encarando agora da porta do seu quarto me faz pensar que ele não gostou do fato que eu não bati.

Eu paro na sala de estar e olho para ele, esperando pra ver qual é o seu humor hoje.

“Você está de biquíni,” ele diz sugestivamente.

Eu olho para o meu traje. “E short,” eu digo defensivamente. Eu olho de volta para ele. “O que as pessoas supostamente deveriam vestir quando vão nadar em fevereiro?”

Ele ainda está parado na porta do quarto, olhando o meu traje. Eu dobro a toalha na minha barriga e nos meus braços. Eu de repente me sinto extremamente desajeitada e mal vestida.

Ele balança a sua cabeça e finalmente começa a se mover na minha direção. “Eu só...” Ele ainda está encarando o meu biquíni. “Eu espero que ninguém esteja lá em cima, porque se você está vestindo esse biquíni, esse short de nadar vai ser realmente embaraçoso.” Ele olha pro seu short. Pra protuberância óbvia nele.

Eu rio. Então ele realmente gostou do biquíni.

Ele dá outro passo na minha direção e desliza suas mãos ao redor da parte de trás do meu short, então me puxa contra ele. “Eu mudei de ideia,” ele diz com um sorriso. “Eu quero ficar aqui.”

Eu imediatamente balanço a minha cabeça. “Eu estou indo nadar,” eu digo. “Você pode ficar aqui se você quiser, mas você ficará sozinho.”

Ele me beija, então me segue em direção a porta do apartamento. “Então eu acho que eu estou indo nadar,” ele diz.



Miles entra com a senha de acesso a piscina da cobertura, então abre a porta pra mim. Eu estou aliviada em ver que não tem mais ninguém aqui, e eu estou tomada por quão incrivelmente bonita ela é. É uma piscina infinita, com vista para a cidade, e é alinhada com cadeiras no pátio, em todo caminho para a extremidade oposta, onde é coroada com uma banheira de hidromassagem.

“Eu não posso acreditar que nenhum de vocês pensou em mencionar isso antes de agora,” eu digo. “Todos esses meses, e eu estive perdendo isso.”

Miles pega minha toalha e coloca em uma das mesas que cercam a piscina. Ele caminha de volta pra mim e coloca suas mãos no botão do meu short. “Essa é na verdade a primeira vez que eu estive aqui.” Ele desabotoa meu short e o empurra pelos meus quadris. Seus lábios estão pertos dos meus, e sua expressão é divertida. “Vamos,” ele sussurra. “Vamos ficar molhados.”

Eu tiro o short ao mesmo tempo em que ele tira a sua camisa. O ar está incrivelmente frio, mas o vapor saindo da água é promissor. Eu ando até a parte mais rasa e desço os degraus, mas Miles mergulha de cabeça no fundo da piscina. Eu entro, e meus pés são engolidos pelo calor da água, então eu rapidamente entro no resto do caminho. Eu faço meu caminho em direção ao meio da piscina e caminho pelo canto, então descanso meus braços no parapeito com vista para a cidade.

Miles nada atrás de mim e me prende pressionando seu peito contra minhas costas e colocando suas mãos em cada lado da borda da piscina.

Ele descansa sua cabeça contra a minha enquanto nós dois apreciamos a vista.

“É lindo,” eu sussurro. Ele está quieto.

Nós olhamos a cidade em silêncio pelo que parece ser pra sempre. De vez em quando, ele pega água com suas mãos e a leva até os meus ombros para me livrar dos calafrios.

“Você sempre morou em San Francisco?” eu pergunto para ele. Eu me viro então minhas costas estão contra a borda agora e eu estou olhando para ele. Ele mantém os seus braços em cada lado meu e acena.

“Perto disso,” ele diz, ainda olhando a cidade sobre meu ombro. Eu quero perguntar para ele onde, mas eu não pergunto. Eu posso dizer pela sua linguagem corporal que ele não quer falar sobre si mesmo.

Ele nunca quer falar sobre isso.

“Você é filho único?” eu pergunto, tentando ver o que eu posso conseguir. “Algum irmão ou irmã?”

Ele me olha nos olhos agora. Seus lábios estão pressionados em uma linha firme e agitados. “O que você está fazendo, Tate?” Ele não fala isso de um jeito rude, mas não há outra maneira da sua pergunta parecer.

“Apenas conversando,” eu digo. Minha voz está suave e soa ofendida.

“Eu posso pensar em um monte de coisas que eu preferiria falar do que sobre mim.”

Mas isso é tudo que eu quero saber, Miles.

Eu aceno, entendendo que embora eu não esteja tecnicamente quebrando suas regras, eu estou pendendo para. Ele não se sente confortável com isso.

Eu me viro e encaro a borda de novo. Ele ainda está na mesma posição, pressionado contra mim, mas é diferente agora. Ele está rígido.

Em guarda. Defensivo.

Eu não sei nada sobre ele. Eu não sei uma única coisa sobre a sua família, e ele já conhece a minha. Eu não sei uma única coisa sobre o seu passado, mas ele dormiu na minha cada de infância. Eu não sei quais assuntos trazer a tona ou quais ações eu faço que farão ele se fechar, mas eu não tenho nada para esconder dele.

Ele vê exatamente o que eu sou. Eu não vejo nada dele.

Eu rapidamente trago uma mão e enxugo uma lágrima que de algum modo escapou pela minha bochecha. A última coisa que eu quero é que ele me veja chorando. Tanto quanto eu sei que eu estou longe demais para continuar tratando esse sexo como casual, eu também estou longe demais para parar. Eu tenho pavor de perdê-lo por bem, então eu me vendo um pouco e pego o que eu posso dele embora eu saiba que eu mereço mais.

Miles coloca uma mão no meu ombro e me vira para olhar para ele. Quando eu escolho encarar a água, ele engancha um dedo embaixo do meu queixo me faz olhar pra cima. Eu permito que ele incline meu rosto para ele, mas eu não faço contato visual. Eu olho para cima e para a direita, tentando piscar de volta as lágrimas.

“Eu sinto muito.”

Eu nem mesmo sei do que ele está se desculpando. Eu nem sei se ele sabe do que ele está se desculpando. Mas nós sabemos que minhas lágrimas tem tudo a ver com ele, então ele mais do que provavelmente se desculpou por essa simples razão. Porque ele sabe que ele é incapaz de me dar o que eu quero.

Ele para de me fazer olhar para ele e ao invés disso me coloca no seu peito. Eu descanso minha orelha contra seu coração, e ele descansa seu queixo no topo da minha cabeça.

“Você acha que nós devemos parar?” ele pergunta calmamente. Sua voz está com medo, como se ele estivesse esperando que minha resposta fosse não, mas ele se sente compelido a perguntar de qualquer maneira.

“Não,” eu sussurro.

Ele respira pesadamente. Soa como se pudesse ser um suspiro de alivio, mas eu não tenho certeza. “Se eu perguntasse algo pra você, você seria honesta comigo?”

Eu dou de ombros, porque não tem como eu responder isso com um sim até eu escutar sua pergunta primeiro.

“Você está ainda fazendo isso comigo porque você pensa que eu mudarei de ideia? Porque você pense que há uma chance de eu me apaixonar por você?”

Essa é a única razão de eu ainda estar fazendo isso, Miles. Eu não digo isso auto, no entanto. Eu não digo nada.

“Porque eu não posso, Tate. Eu apenas...” Sua voz desaparece, e ele fica quieto. Eu analiso suas palavras e o fato que ele disse que eu não posso ao invés de eu não vou. Eu quero perguntar para ele por que ele não pode. Ele está com medo? É porque eu não sou certa para ele? Ele tem medo de quebrar o meu coração? Eu não pergunto para ele, porque nenhuma das suas respostas a essas questões poderiam me tranquilizar. Nenhum desses cenários é razão suficiente para negar absolutamente a felicidade do coração.

Isso é o porquê de eu não perguntar para ele, porque eu sinto como se talvez eu não esteja preparada para a verdade. Talvez eu esteja subestimando o que quer que tenha acontecido no seu passado para deixá-lo desse jeito. Porque alguma coisa aconteceu. Algo que eu mais do que provavelmente não poderia relacionar, mesmo que eu descobrisse o que foi. Algo que roubou o seu espírito, como o Cap disse.

Seus braços me puxam mais apertado, e me abraçam até minhas lágrimas diminuírem. É mais do que um abraço. É mais do que um aperto. Ele está me segurando como se ele estivesse aterrorizado que eu fosse me afogar se ele me libertar.

“Tate,” ele sussurra. “Eu sei que eu irei me arrepender de dizer isso, mas eu quero que você escute.” Ele me puxa de volta somente o suficiente para seus lábios encontrarem o meu cabelo, então me aperta forte de novo. “Se eu fosse capaz de amar alguém... seria você.” Meu coração quebra com as suas palavras, e eu sinto a esperança escoar e fugir pra fora novamente. “Mas eu não sou capaz. Então se isso for muito difícil...”

“Não é,” eu interrompo, fazendo o que eu posso para impedi-lo de acabar com isso. Eu de algum jeito encontro isso em mim para olhá-lo nos olhos e dizê-lo a melhor mentira que eu já conte em toda a minha vida.

“Eu gosto das coisas exatamente como elas são.”

Ele sabe que eu estou mentindo. Eu posso ver a dúvida nos seus olhos preocupados, mas ele acena mesmo assim. Eu tento tirar isso da sua mente antes que ele veja através de mim. Eu envolvo meus braços frouxamente ao redor do seu pescoço, mas sua atenção é desviada para a porta, que agora está aberta. Eu me viro também, e vejo o Cap lentamente se arrastando até o deque da piscina. Ele anda em direção ao interruptor na parede que desliga os jatos da hidromassagem. Ele desliga e lentamente se vira de volta em direção à porta, mas não antes de nos notar pelo canto do olho. Ele se vira e nos olha, parado não mais que cinco passos de distância.

“É você, Tate?” ele diz, apertando os olhos.

“Sou eu,” eu digo, ainda na mesma posição com Miles.

“Huuumm,” Cap diz, falando com nós dois. “Alguém já disse pra vocês dois que vocês fazem um casal muito bonito?”

Eu estremeço, porque eu sei que esse não é o melhor momento para Miles escutar isso, especialmente depois da conversa estranha que nós tivemos. Eu também sei que o Cap está fazendo com esse comentário.

“Nós desligaremos as luzes quando formos embora, Cap,” Miles diz, ignorando a pergunta do Cap e redirecionando a conversa.

Cap estreita seus olhos para ele, balança sua cabeça como se estivesse desapontado, e começa a se virar em direção à porta. “Era uma pergunta retórica de qualquer jeito,” ele murmura. Eu vejo sua mão subir até a sua testa, e ele bate continência pro ar na sua frente. “Boa noite, Tate,” ele diz alto.

“Boa noite, Cap.”

Miles e eu olhamos até a porta se fechar atrás do Cap. Eu tiro minhas mãos do seu pescoço e gentilmente empurro seu peito até que ele se afaste o suficiente para que eu faça meu caminho ao seu redor. Eu nado para trás em direção ao outro lado da piscina.

“Por que você é sempre tão rude com ele?” eu pergunto. Miles se abaixa na água, abrindo os braços na sua frente e pegando impulso na parede atrás dele. Ele nada na minha direção, e eu vejo enquanto seus olhos permanecem focados nos meus. Eu nado para trás até que minhas costas estão contra a parede oposta da piscina. Ele continua na minha direção, quase batendo em mim, mas ele para se agarrando na borda da piscina do meu lado da cabeça, enviando ondas contra o meu peito.

“Eu não fui rude com ele.” Seus lábios encontram o meu pescoço, e ele o beija suavemente, se arrastando lentamente para cima até que sua boca está perto do meu ouvido. “Eu só não gosto de responder perguntas.”

Eu acho que nós já estabelecemos isso.

Eu afasto meu pescoço alguns centímetros para ver o seu rosto. Eu tento focar nos seus olhos, mas há gotas de água nos seus lábios, e é difícil

não olhar. “Ele é um idoso. Você supostamente não deve ser rude com pessoas velhas. E ele é bastante divertido, se você apenas se deixar conhecê-lo.”

Miles sorri um pouco. “Você gosta dele, huh?” ele parece entretido.

Eu aceno. “Sim. Eu gosto muito dele. Algumas vezes eu gosto mais dele do que de você.”

Ele ri alto dessa vez e se inclina de novo, plantando um beijo na minha bochecha. Sua mão está na minha nuca, e seus olhos caem para a minha boca. “Eu gosto que você goste dele,” ele diz, trazendo seus olhos pros meus. “Eu não vou ser rude com ele novamente. Prometo.”

Eu mordo o meu lábio então ele não pode ver o quanto eu quero sorrir com o fato que ele me fez uma promessa. Foi uma promessa simples. Mais isso ainda parece bom.

Ele desliza sua mão em torno do meu queixo, e seu polegar encontra o meu lábio. Ele o puxa pra longe dos meus dentes. “O que eu disse pra você sobre esconder esse sorriso?” Ele pega meu lábio inferior entre seus dentes e o morde gentilmente, então o solta.

Parece que a temperatura na piscina subiu uns vinte graus. Sua boca encontra minha garganta, e ele suspira pesadamente contra a minha pele. Eu inclino minha cabeça para trás e a deixo descansar na borda da piscina enquanto ele beija o meu pescoço.

“Eu não quero mais nadar,” ele diz, deslizando seus lábios desde a base da minha garganta até a minha boca de novo.

“Bem, então, o que você quer fazer?” eu sussurro fracamente. “Você,” ele diz sem hesitação. “No meu chuveiro. Por trás.”

Eu engulo um grande gole de ar e o sinto cair todo o caminho até a boca do meu estômago. “Uau. Isso é muito específico.”

“E também na minha cama,” ele sussurra. “Com você em cima, ainda molhada do banho.”

Eu respiro bruscamente, e nós dois podemos ouvir o tremor da minha respiração enquanto exalo. “Ok,” eu tento dizer, mas sua boca está na minha antes que a palavra saia completamente.

E mais uma vez, o que deveria ter sido uma conversa para abrir os olhos pra mim é deixada de lado pela única coisa que ele está disposto a me dar.

capítulo trinta

MILES

Seis anos antes

Nós caminhamos em silêncio para a vazia sala de espera.
Meu pai senta
Primeiro, e eu relutantemente sento de frente para ele.
Eu espero pela sua confissão, mas ele não sabe que eu não preciso disso.
Eu sei sobre o seu relacionamento com Lisa.
Eu sei por quanto tempo isso estava acontecendo. “Sua mãe e eu...” ele está olhando pro chão.
Ele não pode nem mesmo fazer contato visual comigo.
“Nós decidimos nos separar quando você tinha dezesseis anos.
No entanto, com o tanto que eu viajava, fazia sentindo financeiramente
Pra nós esperar até que você se formasse antes de pedir o divórcio,
Então foi isso que nós decidimos fazer.” Dezesseis?
Ela ficou doente quanto eu tinha dezesseis.
“Nós já estávamos separados há quase um ano quando eu conheci Lisa.”
Ele está olhando pra mim agora.
Ele está sendo honesto. “Quando ela descobriu que estava doente, foi a coisa certa a se fazer, Miles.
Ela era sua mãe, e eu não iria deixá-la
Quando ela mais precisou de mim.”
Meu peito dói.
“Eu sei que você juntou dois mais dois,” ele diz. “Eu sei que você fez
As contas. Eu sei que você vem me odiando, pensando
Que eu estava tendo um caso enquanto ela estava doente, e eu odiei
Permitir que você pensasse isso.”

“Então por que você permitiu?” eu pergunto para ele. “Por que você me deixou
Pensar isso?”
Ele olha para o chão de novo. “Eu não sei,” ele diz. “Eu pensei que
Talvez houvesse uma chance de você não ter entendido que
Eu estava namorando Lisa por tanto tempo então eu deixei,
Então eu pensei que trazer isso a tona poderia fazer mais mal do que bem.
Eu não gostava do pensamento que você sabendo que meu
Casamento com a sua mãe falhou. Eu não queria que você pensasse
Que ela morreu infeliz.”
“Ela não morreu,” eu o tranquilizo. “Você estava lá por ela, pai. Nós dois estávamos.”
Ele aprecia que eu digo isso, porque ele sabe que é verdade.
Minha mãe foi muito feliz na sua vida.
Feliz comigo.
Isso me fez imaginar se ela estaria decepcionada agora, vendo Como as coisas saíram.
“Ela estaria orgulhosa de você, Miles,” ele diz pra mim. “Como você tem cuidado de si mesmo.”
Eu o abraço;
Eu precisava escutar isso mais do que eu sabia.

capítulo trinta e um

TATE

Eu estou tentando escutar Corbin falar sobre sua conversa com a mãe, mas tudo que eu posso pensar é sobre o fato que Miles vai estar em casa a qualquer minuto. Faz dez dias desde que ele esteve em casa, e isso o maior tempo que nós passamos sem nos ver desde as semanas que nós passamos sem nos falar.

"Você já disse pro Miles?" Corbin pergunta. "Falei para ele o que?"

Corbin olha pra mim. "Que você está se mudando." Ele aponta para o pegador de panelas no canto perto de mim.

Eu jogo o pegador de panelas para ele e balanço minha cabeça. "Eu não falo com ele desde a semana passada. Eu provavelmente contarei hoje à noite."

Honestamente, eu quis contar para ele que eu encontrei meu apartamento a semana toda, mas isso envolveria ou ligar ou mandar mensagem para ele, duas coisas que nós não fazemos. As únicas vezes que nós nos mandamos mensagens são quando nós estamos em casa. Eu acho que nós fazemos isso porque nos ajudar a manter nossos limites.

Não é como se a mudança fosse uma grande coisa. Eu só estou me mudando para algumas quadras de distância. Eu encontrei um apartamento que é perto do trabalho e da faculdade. Não é definitivamente um arranha-céus no centro da cidade, mas eu o amei.

Eu me pergunto, no entanto, como isso irá afetar as coisas entre nós. Eu acho que esse é um dos motivos que eu não mencionei que estava procurando pelo meu próprio apartamento. Há um medo atrás da minha mente de que não estar do outro lado do corredor dele tornará isso muito

inconveniente, e ele terminará o que quer que esteja acontecendo entre nós.

Corbin e eu olhamos assim que a porta do apartamento abre e há uma rápida batida nela. Eu olho pra Corbin, e ele vira seus olhos.

Ele ainda está se adaptando.

Miles entra na cozinha, e eu vejo o sorriso que ele quer espalhar pelo seu rosto quando ele me vê, mas ele detém isso quando ele vê Corbin.

“O que você está cozinhando?” Miles pergunta para ele. Ele se inclina contra a parede e cruza seus braços contra seu peito, mas seus olhos estão passeando pelas minhas pernas. Eles param quando ele vê que eu estou vestindo uma saia, e então ele sorri na minha direção.

Felizmente, Corbin ainda está olhando pro fogão. “Jantar,” Corbin diz com uma voz cortante. Ele vai levar um tempo para se adaptar.

Miles olha pra mim novamente e me encara por alguns segundos. “Ei, Tate,” ele diz.

Eu sorrio. “Ei.”

“Como foram as provas do semestre?” Seus olhos estão em tudo lugar menos no meu rosto.

“Boas,” eu digo.

Ele balbucia, Você está bonita.

Eu sorrio e desejo mais do que tudo que Corbin não estivesse parado aqui nesse momento, porque está levando tudo que eu tenho não jogar meus braços em Miles e beijá-lo.

Corbin sabe por que Miles está aqui. Miles e eu apenas tentamos respeitar o fato que Corbin ainda não gosta do que está acontecendo entre nós, então nós mantemos isso atrás de portas fechadas.

Miles está mastigando o lado de dentro da sua bochecha, mexendo na manga da sua camisa, olhando pra mim. Está silencioso na cozinha, e Corbin ainda não se virou para cumprimentá-lo. Miles parece que está a ponto de explodir.

“Foda-se isso,” ele diz, deslizando pela cozinha na minha direção. Ele pega meu rosto em suas mãos e me beija, com força, na frente do Corbin.

Ele está me beijando. Na frente do Corbin. Não analise isso, Tate.

Ele está me puxando, me arrastando pra fora da cozinha. Pelo que eu sei, Corbin ainda está olhando para o fogão, tentando o seu melhor para nos ignorar.

Ainda se adaptando.

Nós chegamos à sala de estar, e Miles separa sua boca da minha. “Eu não fui capaz de pensar em nada mais hoje,” ele diz. “Não mesmo.”

“Nem eu.”

Ele me puxa pela mão em direção à porta. Eu o sigo. Ele abre a porta, caminha pro seu apartamento, e tira suas chaves do seu bolso. Sua bagagem ainda está fora no corredor.

“Por que sua bagagem está aqui?”

Miles empurra abrindo sua porta do apartamento. “Eu não estive em casa ainda,” ele diz. Ele se vira e agarra suas coisas no corredor, então ele segura a porta aberta pra mim.

“Você foi ao meu apartamento primeiro?”

Ele acena, então joga sua mochila no sofá e empurra sua mala contra a parede. “Sim,” ele diz. Ele agarra minha mão e me puxa para ele. “Eu disse pra você, Tate. Não pensei em mais nada.” Ele sorri e abaixa sua cabeça para me beijar.

Eu sorrio. “Aw, você sentiu minha falta,” eu digo provocando. Ele se afasta. Você poderia pensar que disso para ele que o amava pelo jeito que seu corpo fica tenso.

“Relaxa,” eu digo. “Você tem permissão em sentir a minha falta, Miles. Isso não quebra suas regras.”

Ele volta alguns passos. “Você está com sede?” ele pergunta, mudando de assunto como ele sempre faz. Ele se vira e anda em direção à cozinha, mas tudo nele já mudou. Seu comportamento, seu sorriso, seu entusiasmo por finalmente me ver depois de dez dias.

Eu fico na sala de estar e vejo tudo desmoronar.

Fui atingida por um choque de realidade, mas parece mais como um meteoro.

Esse homem não pode nem sequer admitir que sentiu minha falta. Eu tenho esperança de que se eu for devagar o suficiente com ele, ele vai finalmente romper o que quer que esteja segurando ele. Os últimos meses inteiros, eu estive supondo que talvez ele apenas não pudesse lidar com o modo que as coisas se desenvolveram entre nós e ele precisava de tempo, mas está claro agora. Não é ele.

Sou eu.

Eu sou quem não pode lidar com essa coisa entre nós.

“Você está bem?” Miles diz da cozinha. Ele caminha pra fora da vida obstruída pelos armários então ele pode me ver. Ele espera que eu responda para ele, mas eu não posso.

“Você sentiu minha falta, Miles?”

E lá vem a armadura de novo, protegendo-o. Ele olha pra longe e volta pra cozinha. “Nós não dizemos coisas como essa, Tate,” ele diz. A rigidez está de volta na sua voz.

Ele está falando sério?

“Nós não?” Eu dou uns poucos passos em direção à cozinha. “Miles. É uma frase comum. Isso não significa compromisso. Isso nem sequer significa amor. Amigos dizem isso pra amigos.”

Ele se inclina contra o bar na cozinha e calmamente olha pra mim. “Mas nós nunca fomos amigos. E eu não quero quebrar sua única regra dando pra você falsas esperanças, então eu não estou dizendo isso.”

Eu não posso explicar o que aconteceu comigo, porque eu não sei. Mas é como se cada pequena coisa que ele já disse e fez que me machucou, entala tudo de uma só vez. Eu quero gritar com ele. Eu quero odiá-lo. Eu quero sabe o que diabos aconteceu que o fez capaz de dizer coisas que podem me machucar mais do que quaisquer outras palavras já chegaram perto de fazer.

Eu estou cansada de patinar na água.

Eu estou cansada de fingir que não está me matando querer saber tudo sobre ele.

Eu estou cansada de fingir que ele não está em todo lugar. Tudo. Minha única coisa.

“O que ela fez com você?” eu sussurro.

“Não,” ele diz. A palavra é um aviso. Uma ameaça.

Eu estou tão cansada de ver a dor nos seus olhos e não saber a razão disso. Eu estou cansada de não saber que palavras estão fora dos limites com ele.

“Me diz.”

Ele olha pra longe de mim. “Vá pra casa, Tate.” Ele se vira e agarra a borda do balcão, soltando sua cabeça entre seus ombros.

“Vá se foder.” Eu me viro e saio da cozinha. Quando eu alcanço a sala de estar, eu o escuto vindo atrás de mim, então eu acelero. Eu vou até a porta da frente e a abro, mas sua mão encontra a porta acima da minha cabeça, e ele a bate com um chute.

Eu aperto meus olhos com força, me preparando para suas palavras me matarem completamente, porque eu sei que elas irão.

Seu rosto está bem perto do meu ouvido, e seu peito está pressionado contra as minhas costas. “É isso que nós estamos fazendo, Tate. Fodendo. Eu deixei claro desde o primeiro dia.”

Eu sorrio, porque eu não sei mais o que fazer. Eu me viro e olho para ele. Ele não se afasta, e ele está tão mais intimidador nesse momento do que eu já vi antes.

“Você acha que deixou isso claro?” eu pergunto para ele. “Você é tão cheio de mentiras, Miles.”

Ele ainda não se move, mas sua mandíbula está tensa. “Como eu não me fiz claro? Duas regras. Pode ser mais simples do que isso?”

Eu rio incredulamente, então faço tudo sair do meu peito de uma só vez. “Há uma diferença enorme entre foder alguém e fazer amor com alguém. Você não fode comigo faz mais de um mês. Toda vez que você esteve dentro de mim, você estava fazendo amor comigo. Eu posso ver isso pelo modo que você olha pra mim. Você sente a minha falta quando nós não estamos juntos. Você pensa em mim todo o tempo. Você não pode nem esperar dez segundos para andar até sua própria porta antes de ir me ver. Então não se atreva a tentar me dizer que você foi claro comigo desde o primeiro dia, porque você é o maldito homem mais complexo que eu já conheci.”

Eu respiro.

Eu respiro pela primeira vez no que parece um mês.

Ele pode fazer o que ele quiser com tudo isso. Eu cansei de tentar. Ele respira controladamente enquanto ele se afasta vários passos de mim. Ele estremece e se virar como se ele não quisesse que eu leia as emoções que estão obviamente presentes em algum lugar dentro dele. Suas mãos agarram sua nuca com força, e ele permanece nessa posição por um minuto sem se mover. Ele começa a soprar depois de respirar controladamente, como se ele estivesse fazendo tudo em seu poder para se controlar e não chorar. Meu coração começa a doer quando eu percebo o que está acontecendo.

Ele está quebrando.

"Oh, Deus," ele sussurra. Sua voz está completamente cheia de dor. "O que eu estou fazendo com você, Tate?"

Ele caminha até a parede e cai contra ela, então desliza até o chão. Seus joelhos levantam e ele descansa seus cotovelos neles, cobrindo seu rosto com suas mãos para parar suas emoções. Seus ombros começam a tremer, mas ele não está fazendo nenhum som.

Ele está chorando.

Miles Archer está chorando.

É o mesmo choro de cortar o coração que veio dele na noite que eu o conheci.

Esse homem feito, essa parede de intimidação, esta armadura sólida, está ruindo completamente bem na frente dos meus olhos.

"Miles?" eu sussurro. Minha voz é fraca comparada com seu enorme silêncio. Eu ando até ele e me ajoelho na sua frente. Eu envolvo meu braço em volta dos seus ombros e abaixo minha cabeça para ele.

Eu não pergunto de novo para ele o que está errado, porque agora eu estou aterrorizada para saber.

capítulo trinta e dois

MILES

Seis anos antes

Lisa ama Clayton. Meu pai ama Clayton.
Clayton une as famílias.
Ele já é meu herói, e ele só tem dois dias.
Um pouco depois que meu pai e Lisa saem, Ian chega.
Ele diz que não quer segurar Clayton, mas Rachel o faz segurar.
Ele está desconfortável, porque ele nunca segurou um bebê antes, Mas ele o segura.
"Graças a Deus que ele parece com a Rachel," Ian diz. Eu concordo com ele.
Ian pergunta pra Rachel se eu já disse para ela o que eu falei para ele
Depois de conhecê-la.
Eu não sei sobre o que ele está falando. Ian sorri.
"Depois que ele levou você para a aula naquele primeiro dia, ele tirou uma
Foto sua de onde ele estava sentado," Ian diz para ele. "Ele me mandou uma
Mensagem e disse. "Ela vai ter todos os meus filhos." Rachel olha pra mim.
Eu dou de ombros.
Eu estou constrangido.
Rachel ama que eu disse isso pro Ian. Eu amo que Ian disse isso pra ela.
O médico entra e diz que nós podemos ir pra casa agora.
Ian me ajuda a levar tudo pro carro e o coloca na saída.
Antes que eu volte pro quarto da Rachel, Ian toca no meu ombro.
Eu me viro e olho para ele.
Eu tenho o pressentimento que ele quer me dar os parabéns,

Mas ao invés disso, ele apenas me abraça.
Parece estranho, mas não é. Eu gosto que ele esteja O
rgulhoso de mim.
Isso faz eu me sentir bem. Como se eu estivesse fazendo isso certo.
Ian vai embora. E nós também.
Eu e Rachel e Clayton. Minha família.
Eu quero Rachel no banco da frente comigo, mas eu amo que ela está
Na parte de trás com ele. Eu amo o quanto ela o ama.
Eu amo que eu estou atraído por ela ainda mais agora que ela é mãe.
Eu quero beijá-la. Eu quero dizer para ela de novo que eu a amo,
Mas eu acho que eu digo muito isso para ela. Eu não quero Nunca que ela fique cansada de ouvir isso.
"Obrigada por esse bebê," ele me diz do assento de trás. "Ele é lindo."
Eu sorrio. "Você é responsável pela parte bonita, Rachel. A única coisa que Ele conseguiu de mim foram sua bolas."
Rachel sorri. Rachel sorri muito. "Oh, meu Deus, eu sei," ela diz. "Elas são tão grandes."
Nós dois rimos das bolas grandes do nosso filho. Ela suspira.
"Descanse," eu digo para ela. "Você não dorme há dois dias." Eu a vejo sorrindo pelo retrovisor. "Mas eu não posso parar De olhar para ele," ela sussurra.
Eu não posso parar de olhar pra você, Rachel.
Mas eu paro, porque o tráfego no sentido contrário está mais brilhante
Do que deveria ser.
Minhas mãos seguram o volante.
Muito brilhante.
Eu sempre ouvi que sua vida passa diante dos seus olhos
Nos momentos antes de você morrer.
Em um sentido, isso é verdade.
No entanto, isso não vem até você em sequência ou mesmo

Numa ordem aleatória.
É apenas uma imagem que gruda na sua cabeça e se torna T
udo que você sente e tudo que você vê.
Não é sua vida real que passa na frente dos seus olhos.
O que passa diante dos seus olhos são as pessoas que são a sua vida.
Rachel e Clayton.
Tudo que vejo são eles dois – minha vida inteira – passando diante
Dos meus olhos.
O barulho se torna tudo. Tudo.
Dentro de mim, dentro de mim, através de mim,
Debaixo de mim, sobre mim.
RACHEL, RACHEL, RACHEL.
Eu não consigo achá-la.
CLAYTON, CLAYTON, CLAYTON.
Eu estou molhado. Está frio.
Minha cabeça dói.
Meus braços doem. Eu não posso vê-la, eu não posso vê-la, eu não posso
vê-la, eu não posso vê-lo.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
SILÊNCIO ENSURDECEDOR.
“Miles!”
Eu abro meus olhos.
Está molhado, está molhado, tem água, está molhado.
Água dentro do carro.
Eu desafivelo meu cinto de segurança e me viro. Suas mãos estão na sua
Cadeirinha. “Miles, me ajude! Está preso!”
Eu tento.
Eu tento de novo.

Mas ela precisa sair também.
Ela precisa sair também.
Eu chuto a minha janela e quebro o vidro.
Eu vi isso em um filme uma vez.
Tenha certeza que existe uma saída antes que haja muita pressão na janela.
“Rachel, saia! Eu tiro ele!”
Ela me diz que não. Ela não vai parar de tentar tirá-lo. Eu vou tirá-lo, Rachel.
Ela não pode sair. Seu cinto de segurança está preso.
Está muito apertado.
Eu deixo de lado o banco do carro e alcanço o cinto de segurança.
Minhas mãos estão debaixo da água quando eu o encontro.
“Tira ele primeiro!” ele grita. “Tira ele daqui primeiro!”
Eu não posso. Eles estão presos.
Você está presa, Rachel.
Oh, Deus.
Eu estou assustado. Rachel está assustada.
A água está em todo lugar. Eu não posso mais vê-lo.
Eu não posso vê-la.
Eu não posso escutá-lo.
Eu alcanço o seu cinto de segurança de novo.
Eu tiro ele dela.
Eu agarro suas mãos. Sua janela não está quebrada.
A minha está.
Eu a puxo pra frente.
Ela está lutando comigo.
Ela está lutando comigo.
Ela para de lutar comigo.
Lute comigo, Rachel. Lute comigo.
Se mexa.

Alguém está chegando pela minha janela. “Me dê a mão dela!” eu o escuto gritar.
A água está vindo pela minha janela agora.
Todo o banco de trás está na água.
Tudo está na água.
Eu dou para ele a mão da Rachel. Ele me ajuda a tirá-la. Tudo é água.
Eu tento encontrá-lo. Eu não posso respirar. Eu tento encontrá-lo.
Eu não posso respirar. Eu tento salvá-lo.
Eu quero ser o seu herói. Eu não posso respirar. Então eu apenas paro.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
Silêncio.
SILÊNCIO ENSURDECEDOR.
Eu cubro meus ouvidos com minhas mãos.
Eu cubro meu coração com uma armadura.
Eu tusso até que eu posso respirar de novo.
Eu abro meus olhos. Nós estamos em um barco. Eu olho ao redor.
Nós estamos em um lago.
Eu trago minha mão para meu queixo.
Minha mão está vermelha.
Coberta de sangue vermelho como o cabelo da Rachel.
Rachel.
Eu a encontro. Clayton.
Eu não encontro Clayton.

Eu me levanto e me movo pra beira do barco. Eu preciso encontrá-lo.
Alguém me para. Alguém me puxa de volta.
Alguém não me deixa ir.
Alguém está me dizendo que é muito tarde.
Alguém está me dizendo que sente muito.
Alguém está me dizendo que nós não podemos tirá-lo. Alguém está me dizendo que nós caímos da ponte depois do impacto.
Alguém está me dizendo que ele sente muito. Eu me movo pra Rachel ao invés disso.
Eu tento segurá-la, mas ela não me deixa.
Ela está gritando.
Soluçando.
Chorando.
LAMENTANDO.
Ela me bate. Ela me chuta.
Ela diz que eu deveria ter salvado ele. Mas eu tentei salvar os dois, Rachel.
“Você deveria ter salvado ele, Miles” ela chora. Você deveria ter salvado ele.
Você deveria ter salvado ele. Eu deveria ter salvado
ELE.
Ela está gritando.
Soluçando.
Chorando.
LAMENTANDO.
Eu a abraço mesmo assim.
Eu deixo ela me bater.
Eu deixo ela me odiar.
Rachel me odeia.
Eu a abraço mesmo assim.
Rachel chora, mas ela está calada.

Ela está chorando tanto que sua garganta não pode nem fazer barulho.
Seu corpo está chorando, mas sua voz não está.
Arruinados.
Arruinados.
ARRUINADOS.
Eu choro com ela.
Eu choro e eu choro e eu choro e eu choro e nós choramos e nós choramos e nós choramos.
Arruinados.
A água está em tudo agora.
Eu olho pra Rachel. Eu só vejo água.
Eu fecho meus olhos.
Eu só vejo água.
Eu olho para o céu.
Eu só vejo água.
Dói tanto. Eu nunca soube que um coração poderia segurar o peso do mundo inteiro.
Eu não faço mais a vida da Rachel melhor.
Eu arruinei você, Rachel.
Minha família.
Eu e você e Clayton.
ARRUINADOS.
Você não pode me amar depois disso, Rachel.

capítulo trinta e três

TATE

Minhas mãos estão nele, massageando suas costas, tocando seu cabelo. Ele está chorando, e a única coisa que eu posso fazer é dizer para ele que não importa. Eu quero dizer para ele esquecer tudo que eu disse hoje à noite. Eu quero fazer o que quer que eu possa fazer para tirar essa dor dele, porque o que quer que aconteceu não importa. O que quer que aconteceu, ninguém merece se sentir do jeito que ele está se sentindo agora.

Eu tiro seus braços do seu rosto, então desliza no seu colo. Eu seguro seu rosto em minhas mãos e a inclino pra mim. Ele mantém seus olhos fechados. “Eu não tenho que saber, Miles.”

Seus braços envolvem minhas costas, e ele enterra o rosto no meu peito. Sua respiração está acelerada, enquanto ele tenta afastar suas emoções. Meus braços estão envoltos em torno da sua cabeça, e eu beijo o seu cabelo, em seguida, trilho beijos até o lado da sua cabeça que ele puxa pra trás e olha pra mim.

Nenhuma quantidade de armaduras no mundo e nenhuma parede não importa o quão grossa ela seja conseguiria esconder a devastação em seus olhos agora. É tão importante, e não há muito disso, eu tenho que segurar minha respiração então eu não choro com ele.

O que aconteceu com você, Miles?

“Eu não tenho que saber,” eu sussurro de novo, balançando minha cabeça.

Suas mãos se movem para trás da minha cabeça, e ele pressiona sua boca na minha, com força e dolorosamente. Ele se move para frente até

que minhas costas estão contra o chão. Suas mãos puxando minha camisa, e ele está me beijando desesperadamente, furiosamente, preenchendo minha boca com o gosto das suas lágrimas.

Eu deixo ele me usar para se livrar da sua dor.

Eu farei o que ele quiser que eu faça contanto que ele pare de sofrer como ele está sofrendo.

Ele desliza sua mão entre minha saia e começa a tirar calcinha ao mesmo tempo em que eu engancho meus polegares nos quadris da sua calça e a puxo pra baixo. Minha calcinha está nos meus tornozelos, e eu os jogo fora, justamente quando ele pega minhas duas mãos e as coloca acima da minha cabeça, pressionando-as no chão.

Ele coloca sua testa na minha, mas não me beija. Ele fecha seus olhos, mas eu mantenho os meus abertos. Ele não perde tempo se impulsionando entre as minhas pernas, as afastando. Ele move sua testa para o lado da minha cabeça, então desliza dentro de mim devagar. Quanto ele está todo dentro de mim, ele expira, liberando alguma parte da sua dor. Levando sua mente para longe de qualquer que seja o horror que ele passou.

Ele tira, então entra em mim, dessa vez com toda sua força. Isso dói.

Me dê sua dor, Miles.

“Meu Deus, Rachel,” ele sussurra. Meu Deus, Rachel...

Rachel, Rachel, Rachel.

Essa palavra é colocada no repeat dentro da minha cabeça. Meu.

Deus.

Rachel.

Eu viro minha cabeça pra longe da sua. É a pior dor que eu já senti. Absolutamente a pior.

Seu corpo imediatamente se acalma dentro do meu quando ele percebe o que ele disse. A única coisa se movendo entre nós nesse momento são as lágrimas caindo dos meus olhos.

“Tate,” ele sussurra, quebrando o silêncio entre nós. “Tate, eu sinto muito.”

Eu balanço minha cabeça, mas as lágrimas não param. Em algum lugar dentro de mim, eu sinto algo endurecendo. Algo que uma vez foi líquido completamente congelado, e é nesse momento que eu sei que é isso.

Aquele nome.

Isso diz tudo. Eu nunca terei o seu passado, porque ela o tem. Eu nunca terei o seu futuro, porque ele se recusa a dar para alguém que não seja ela.

E eu nunca saberei por que, porque ele nunca me contará.

Ele começa a sair de mim, mas eu aperto minhas perto ao redor dele. Ele suspira pesadamente contra meu peito. “Eu juro por Deus, Tate. Eu não estava pensando sobre – “

“Pare,” eu sussurro. Eu não quero escutá-lo defendendo o que acabou de acontecer. “Apenas termine, Miles.”

Ele inclina sua cabeça e olha pra mim. Eu vejo o pedido de desculpas, claro como o dia, escondido atrás de lágrimas novas. Eu não sei se são minhas palavras que acabaram ferindo-o de novo ou o fato que nós dois sabemos que é isso, mas parece como se o seu coração apenas quebrou de novo.

Se isso é sequer possível.

Uma lágrima cai dos seus olhos e pousa na minha bochecha. Eu a sinto escorregando e se combinando com uma minha.

Eu só quero que isso acabe.

Eu envolvo minha mão atrás da sua cabeça e puxo sua boca para a minha. Ele não está se movendo mais dentro de mim, então eu arqueio minhas costas, pressionando forte meu quadril contra ele. Ele geme na minha boca e se move em mim mais uma vez, então para de novo. “Tate,” ele diz contra meus lábios.

“Apenas termine, Miles,” eu digo para ele através das minhas lágrimas. “Apenas termine.”

Ele põe uma mão contra minha bochecha e ele pressiona seus lábios no meu ouvido. Nós estamos chorando muito agora, e eu posso ver que eu sou mais do que isso para ele. Eu sei que sou. Eu sinto o quanto ele quer me amar, mas o que quer que esteja parando ele é mais do que eu sou capaz de conquistar. Eu envolvo meus braços ao redor do seu pescoço. “Por favor,” eu imploro para ele. “Por favor, Miles.” Eu estou chorando, implorando por algo, mas eu nem sei mais o que é.

Ele entra em mim novamente. Forte dessa vez. Tão forte que eu fujo pra longe dele, então ele envolve seus braços em meus ombros e coloca suas mãos, me segurando no lugar contra ele enquanto ele repetidamente me penetra. Fortes, longas, estocadas profundas que forçam gemidos de nós dois com cada movimento.

“Mais forte,” eu imploro. Ele entra mais forte, “Mais rápido.”

Ele se move mais rápido.

Nós dois arfamos por respirar entre nossas lágrimas. É intenso. É dilacerante. É devastador.

É feio.

É o fim.

Assim que seu corpo está imóvel em cima do meu, eu o empurro contra os meus ombros. Ele sai de cima de mim. Eu me sento e enxugo meus olhos com as minhas mãos, então me levanto e coloco minha calcinha. Seus dedos agarram o meu tornozelo. Os mesmos dedos que agarraram o mesmo tornozelo a primeira noite que eu o conheci.

“Tate,” ele diz, sua voz repleta com tudo. Cada emoção se agarra ao redor de cada letra do meu nome que sai da sua boca.

Eu me afasto da sua mão.

Eu caminho até a porta, ainda sentindo ele dentro de mim. Ainda saboreando sua boca na minha. Ainda sentindo as manchas das suas lágrimas na minha bochecha.

Eu abro a porta e saio.

Eu fecho a porta atrás de mim, e é a coisa mais difícil que eu já fiz. Eu nem posso andar três passos de volta ao meu apartamento. Eu desabo no corredor.

Eu sou líquido.

Nada além de lágrimas.

capítulo trinta e quatro

MILES

Seis anos antes

Nós voltamos pra casa.
Não nossa casa. Rachel queria Lisa. Rachel precisa da sua mãe.
Eu meio que preciso do meu pai.
Toda noite eu a abraço. Toda noite eu digo para ela que eu sinto muito.
Toda a noite nós choramos.
Eu não entendo como isso por ser tão perfeito.
Como a vida e o amor e as pessoas podem ser tão perfeitos e bonitos.
Então não é.
É só feio.
A vida e o amor e as pessoas se tornam feios.
E tudo se torna água.
Hoje à noite é diferente.
Essa noite é a primeira noite em três semanas quando ela não está chorando.
Eu a abraço mesmo assim.
Eu quero ficar feliz que ela não está chorando, mas isso me assusta.
Suas lágrimas significam que ela sente algo.
Mesmo que esse algo seja devastação, ainda é algo.
Não há nenhuma lágrima hoje à noite.
Eu a abraço mesmo assim.
Eu digo para ela que eu sinto muito de novo.
Ela nunca me diz que tudo bem.
Ela nunca me diz que não é minha culpa.
Ela nunca me diz que me perdoa.
Ela me beija hoje à noite.

Ela me beija e tira sua camisa.
Ela me diz para fazer amor com ela.
Eu digo para ela que não devemos.
Eu digo para ela que nós supostamente devemos esperar mais duas semanas.
Ela me beija então eu paro de falar.
Eu a beijo de volta. Rachel me ama de novo.
Eu acho.
Ela está me beijando como se me amasse.
Eu sou gentil com ela.
Eu vou devagar.
Ela está tocando na minha pele como se me amasse.
Eu não quero machucá-la.
Ela chora.
Por favor, não chore, Rachel. Eu paro.
Ela me diz para não parar.
Ela me diz para terminar.
Terminar.
Eu não gosto dessa palavra.
Como se isso fosse um trabalho.
Eu a beijo novamente.
Eu termino.



Miles,

Rachel me escreveu uma carta.

Eu sinto muito. Não.

Eu não posso fazer isso. Dói muito. Não, não, não.

Minha mãe está me levando de volta pra Phoenix. Nós vamos ficar aqui. É tudo muito complicado, até mesmo entre eles agora. O seu pai já sabe.

Clayton juntou as famílias. Miles as separou.

Eu tentei ficar. Eu tentei amar você. Toda vez que eu olho pra você, eu vejo ele. Tudo é ele. Se eu ficar, tudo sempre será ele. Você sabe disso. Eu sei que você entende isso. Eu não deveria culpá-lo.

Mas você culpa. Eu sinto muito.

Você parou de me amar com uma carta, Rachel? Amor,

Eu sinto isso. Todas as partes feias disso. Está nos meus poros. Minhas veias. Minhas memórias. Meu futuro.

Rachel.

A diferença entre o lado feio do amor e o lado bonito do amor é que o lado bonito é muito mais leve. Faz você se sentir como se estivesse flutuando. Ele levanta você. Carrega você.

As partes bonitas do amor seguram você sobre o resto do mundo. Elas seguram você tão alto sobre todas as coisas ruins, e você só olha para todo o resto e pensa, Uau. Eu sou tão feliz por está aqui em cima.

Algumas vezes as parte bonitas do amor voltam para Phoenix.

As partes feias do amor são muito pesadas para voltarem para Phoenix. As partes feias do amor não podem levantar você.

Elas levam você para

B

A

I

X

O.

Elas seguram você embaixo. Afogam você.

Você olha pra cima e pensa, eu gostaria de estar lá em cima. Mas você não está.

O amor feio se torna você. Consome você.

Faz você odiar tudo.

Faz você perceber que todas as partes bonitas nem sequer valeram a pena. Sem a beleza, você nunca perceberá o risco de sentir isso.

Você nunca se arriscará sentindo o feio.

Então você desiste. Você desiste de tudo. Você nunca vai querer amar de novo, não importa que tipo seja, porque nenhum tipo de amor nunca valerá a pena passar pelo amor feio de novo.

Eu nunca me deixarei amar alguém de novo, Rachel. Nunca.

capítulo trinta e cinco

TATE

“Último carregamento,” Corbin diz, pegando as duas caixas restantes.

Eu entrego a chave do meu apartamento para Corbin. “Eu irei fazer mais um passeio e encontra você lá.” Eu abro a porta para o Corbin, e ele sai do apartamento. Eu estou encarando a porta do outro lado do corredor.

Eu não o vi ou falei com ele desde a última semana. Eu estive esperado de forma egoísta que ele iria aparecer e se desculpar, mas então de novo, pelo que ele ira se desculpar? Ele nunca mentiu pra mim. Ele nunca verbalizou promessas que ele quebrou.

As únicas vezes que ele não foi brutalmente honesto comigo foram as vezes que ele não falou. As vezes que ele olhou pra mim e eu supus que os sentimentos que eu via em seus olhos eram mais do que ele era capaz de verbalizar.

É evidente agora que eu mais do que provavelmente inventei os sentimentos dele, com o intuito de combiná-los com os meus próprios sentimentos. A emoção ocasional atrás dos seus olhos quando nós estávamos juntos era obviamente uma invenção da minha imaginação. Uma invenção da minha esperança.

Eu verifico o apartamento uma última vez para ter certeza que eu embalei tudo. Quando eu saio e fecho a porta atrás de mim, meus movimentos são tomados por que algo que eu não estou familiarizada.

Eu não posso dizer se é bravura ou desespero, mas minha mão está enrolada em um punho, e esse punho está batendo na porta dele.

Eu digo pra mim mesmo que eu estou livre para escapar para o elevador se passar dez segundos e a porta não se abrir.

Infelizmente, ela se abre depois de sete segundos.

Meus pensamentos começam a se tumultuar com racionalização assim que a porta se abre. Antes de a racionalização ganhar e eu a afasto, Ian aparece na soleira da porta. Seus olhos mudam de complacentes para simpáticas quando ele me vê parada ali.

“Tate,” ele diz, cobrindo meu nome com um sorriso. Eu noto o deslocamento do seu olhar em direção ao quarto do Miles antes dos seus olhos voltarem pros meus. “Deixe-me chamá-lo,” ele diz.

Eu sinto a ascensão no aceno da minha cabeça, mas meu coração está fazendo uma descida, escalando pelo meu peito, através do meu estômago, e em linha reta até o chão.

“Tate está na porta,” eu escuto Ian dizer. Eu inspeciono cada palavra, cada sílaba, procurando por uma pista onde quer que eu possa encontrar uma. Eu quero saber se ele rolou seus olhos quando ele disse isso ou se ele disse isso com esperança. Se alguém sabe como Miles se sentiria sobre eu estar parada na sua porta, essa pessoa seria Ian. Infelizmente, a voz de Ian não me dá indicação do que Miles pode está sentindo sobre a minha presença.

Eu escuto passo. Eu disseco os sons dos passos assim que eles estão próximos da sala de estar. Eles são passos apressados? Eles são passos hesitantes? Eles estão com raiva?

Quando ele alcança a porta, meus olhos caem para seus pés primeiro.

Eu não consigo nada deles. Nenhuma pista que me ajudará a encontrar a confiança que eu preciso desesperadamente nesse momento.

Eu já posso dizer que minhas palavras sairão roucas e fracas, mas eu as forço de qualquer forma. “Eu estou indo embora,” eu digo, ainda encarando seus pés. “Eu só queria me despedir.”

Não há reação imediata da parte dele, física ou verbal. Meus olhos finalmente fazer a brava jornada até os dele. Quando eu vejo o olhar estoico no seu rosto, eu quero me afastar, mas eu estou com medo de tropeçar no meu coração.

Eu não quero que ele me olhe caindo.

Meu arrependimento por escolher bater na sua porta me consome com a brevidade da sua resposta.

“Adeus, Tate.”

capítulo trinta e seis

MILES

Dia atual

Seus olhos finalmente encontram coragem para encontrarem os meus, mas eu tento não olhar para ela. Quando eu realmente olho para ela, é demais. Toda vez que eu estou com ela, seus olhos e sua boca e sua voz e seu sorriso encontram cada espaço vulnerável para invadir. Para tomar. Para conquistar. Toda vez que eu estou perto dela, eu tenho que lidar com isso, então eu tento não olhar para ela com nada além do que meus olhos dessa vez.

Ela diz que está aqui para se despedir, mas esse não é o porquê dela estar aqui, e ela sabe disso. Ela está aqui porque ela está apaixonada por mim, embora eu tenha dito para ela não fazer isso. Ela está aqui porque ela ainda tem esperança de que possa amá-la de volta.

Eu quero isso, Tate. Eu quero tanto amar você que essa porra dói. Eu nem reconheço minha própria voz quando eu digo adeus para ela. A falta de emoção por trás das minhas palavras pode ser mal interpretada como ódio. Muito longe da apatia, eu estou tentando transmitir e até mesmo afastar a vontade que eu tenho de implorar para ela não ir.

Ela imediatamente olha pros seus pés. Eu posso dizer que minha resposta a matou, mas eu já dei para ela falsa esperança suficiente. Toda vez que eu permito ela entrar, isso a machuca mais do que quando eu tenho que afastá-la.

Mas é difícil se sentir mal por ela, porque por mais que ela esteja sofrendo, ela não conhece a dor. Ela não conhece a dor como eu conheço. Eu mantenho a dor viva. Eu a mantenho nos negócios. Eu a mantenho florescendo com o tamanho da minha experiência.

Ela respira e então olha pra mim com os olhos brilhantes e ligeiramente vermelhos. “Você merece muito mais do que você está se permitindo ter.” Ela fica na ponta dos pés e coloca suas mãos nos meus ombros, então pressiona seus lábios na minha bochecha. “Adeus, Miles.”

Ela se vira e caminha em direção ao elevador, justo quando Corbin sai para encontrá-la. Eu a vejo levantado uma mão para enxugar suas lágrimas.

Eu a observo ir embora.

Eu fecho a porta, esperando sentir a mínima onda de alívio pelo fato de eu ser capaz de deixá-la ir embora. Ao invés disso, eu me encontro com a única familiar sensação que meu coração é capaz de sentir: dor.

“Você é um maldito idiota,” Ian diz atrás de mim. Eu me viro, e ele está sentado no braço do sofá, me encarando. “Por que você não vai atrás dela agora?”

Porque, Ian, eu odeio esse sentimento. Eu odeio cada sentimento que ela provoca em mim, porque eles me preenchem com todas as coisas que eu passei os últimos seis anos evitando.

“Por que eu faria isso?” eu pergunto enquanto eu caminho para o meu quarto. Eu paro com a batida na minha porta da frente. Eu solto um suspiro frustrado antes de me virar para a porta, não querendo ter que mandá-la embora mais uma vez. No entanto, eu farei. Mesmo que eu tenha que deixar em termos que a machucarão ainda mais, ela precisa aceitar o fato que está acabado. Eu deixei isso ir longe demais. Inferno, eu nunca deveria ter permitido que isso sequer começasse, conosco sabendo que seria mais do que provável que isso acabaria dessa forma.

Eu abro a porta, mas encontro Corbin na minha linha de visão ao invés de Tate. Eu quero me sentir aliviado com o fato de que é ele parado aqui

ao invés dela, mas o olhar fulminante no seu rosto torna impossível se sentir aliviado.

Antes que eu possa reagir, seu punho acerta minha boca, e eu tropeço para trás em direção ao sofá. Ian apara minha queda, e eu me equilibro antes de me virar para encarar de novo a porta.

“Que diabos, Corbin?” Ian grita. Ele está me segurando, assumindo que eu quero vingança.

Eu não quero. Eu mereço isso.

Corbin muda seu olhar entre nós dois, finalmente se fixando em mim. Ele leva o punho até o peito e o esfrega com a outra mão. “Nós todos sabemos que eu deveria ter feito isso há muito tempo.” Ele agarra a maçaneta e fecha a porta, desaparecendo de volta no corredor.

Eu saio do alcance de Ian e levo minha mão até o meu lábio. Eu tiro meus dedos, e eles estão manchados com sangue.

“E agora?” Ian diz com esperança. “Você vai atrás dela agora?” Eu olho para ele antes de me virar e voltar para o meu quarto. Ian ri alto. É o tipo de risada que diz: Você é um maldito idiota.

Uma vez que ele já disse isso, então é como se ele estivesse apenas se repetindo.

Ele me segue até o meu quarto.

Eu realmente não estou no humor para essa conversa. Uma boa coisa é que eu sei como olhar para as pessoas sem realmente vê-las.

Eu me sento na minha cama, e ele entra no meu quarto e se inclina contra a porta. “Eu estou cansado disso, Miles. Por seis malditos anos eu observei esse zumbi caminhar por aí no seu lugar.”

“Eu não sou um zumbi,” eu digo sem rodeios. “Zumbis não podem voar.”

Ian revira seus olhos, obviamente ele não está no humor para brincadeiras. Ainda bem, porque eu não estou realmente no humor para fazê-las.

Ele continua olhando pra mim, então eu pego meu celular e me deito na cama fingindo que ele não está aqui.

“Ela é a primeira coisa a trazer um sopro de vida pra você desde a noite que você se afogou naquela porra de lago.”

Eu irei machucá-lo. Se ele não sair daqui nesse segundo, eu irei machucá-lo.

“Saia.”

“Não.”

Eu olho para ele. Eu o vejo. “Saia daqui, Ian.”

Ele caminha até a minha mesa, puxa a cadeira, e se senta nela. “Foda-se, Miles,” ele diz. “Eu não terminei.”

“Saia!”

“Não!”

Eu paro de lutar com ele. Eu me levanto e saio.

Ele me segue. “Deixe-me fazer uma pergunta pra você,” ele diz, me seguindo até a sala de estar.

“E então você sairá?”

Ele acena. “E então eu sairei.”

“Tudo bem.”

Ele olha pra mim em silêncio por alguns segundos.

Eu pacientemente espero pela sua pergunta então ele pode ir embora antes que eu o machuque.

“E se alguém dissesse pra você que eles podem apagar toda aquela noite da sua memória, mas junto, eles também teriam que apagar cada coisa boa. Todos os momentos com Rachel. Cada palavra, cada beijo, cada eu amo você. Cada momento que você teve com o seu filho, não importando o quão breve foi. O primeiro momento que você viu Rachel segurando ele. O primeiro momento quando você o segurou. O primeiro momento que você escutou ele chorando ou o viu dormindo. Tudo isso. Desaparece. Para sempre. Se alguém dissesse que eles poderiam se livrar das coisas feias, mas você perderia todas as outras coisas também... você faria isso?”

Ele pensa que está me perguntando algo que eu nunca me perguntei antes. Ele acha que eu não sento e me pergunto sobre essas coisas toda porra de dia da minha vida?

“Você não disse que eu teria que responder essa pergunta. Você só perguntou se você poderia me pergunta. Você pode sair agora.”

Eu sou o pior tipo de pessoa.

“Você não pode responder isso,” ele diz. “Você não pode dizer sim.”

“Eu também não posso dizer não,” eu digo para ele. “Parabéns, Ian. Você me deixou perplexo. Adeus.”

Eu começo a caminhar de volta pro meu quarto, mas ele diz o meu nome de novo. Eu paro e coloco minhas mãos na minha cintura e jogo minha cabeça. Por que ele não para com isso? Já se passaram seis malditos anos. Ele deveria saber que aquela noite me fez que eu sou agora. Ele deveria saber que eu não vou mudar.

“Se eu tivesse perguntado pra você alguns meses atrás, você teria dito sim antes a da pergunta sequer sair da minha boca,” ele diz. “Sua resposta sempre foi sim. Você teria desistido de tudo para não ter que reviver aquela noite.”

Eu me viro, e ele está andando em direção à porta. Ele a abre, então para e olha pra mim. “Se estar com a Tate uns poucos meses pôde fazer aquela dor suportável o suficiente para fazer você responder com um talvez, imagina o que uma vida toda com ela poderia fazer por você,”

Ele fecha a porta.

Eu fecho meus olhos.

Algo aconteceu. Algo dentro de mim. Foi como se as palavras ditas por ele criassem uma avalanche na geleira em torno do meu coração. Eu sinto pedaços de gelo se rompendo e caindo próximos a todos os outros pedaços que eu destaquei desde que conheci a Tate.



Eu saio do elevador e ando até a cadeira vazia próxima ao Cap. Ele nem sequer nota minha presença com contato visual. Ele está olhando pelo lobby em direção à saída.

“Você apenas a deixou ir embora,” ele diz, nem mesmo tentando esconder o desapontamento na sua voz.

Eu não respondo.

Ele se empurra apoiando as mãos nos braços da cadeira, se reposicionando. “Algumas pessoas... elas ficam mais sábias à medida que envelhecem. Infelizmente, a maioria das pessoas só envelhece.” Ele se vira pra mim. “Você é um dos que só está ficando mais velho, porque você é tão estúpido como no dia que você nasceu.”

Cap me conhece bem o bastante para saber que isso é o que tinha que acontecer. Ele me conhece por toda minha vida; tendo trabalhado na manutenção no prédio do meu pai desde antes de eu nascer. Antes disso, ele trabalhou para o meu avô fazendo a mesma coisa. Isso garante bastante

que ele sabe mais sobre mim e minha família do que sequer sei. “Isso tinha que acontecer, Cap,” eu digo, tirando o fato que eu deixei a única garota que foi capaz de me alcançar em mais de seis anos apenas ir embora.

“Tinha que acontecer, huh?” ele resmunga.

Por mais que eu o conheça e todas as noites que passei aqui embaixo falando com ele, ele nunca me deu uma opinião sobre as decisões que eu tomei pra mim mesmo. Ele sabe a vida que eu escolhi depois da Rachel. Ele joga para fora pedaços de sabedoria aqui e ali, mas nunca sua opinião. Ele me escuta desabafar sobre a situação com Tate por meses, e ele sempre senta em silêncio, pacientemente me escutando, nunca me dando um conselho. Isso é o que eu gosto nele.

Eu sinto que isso está prestes a mudar.

“Antes que você me dê um sermão, Cap,” eu digo, o interrompendo antes que ele tenha a chance de continuar. “Você sabe que ela está melhor fora.” Eu me viro e olho para ele. “Você sabe que ela está.”

Cap ri, acenando com a cabeça. “Isso é uma maldita certeza.” Eu olho para ele sem acreditar. Ele acabou de concordar comigo? “Você está dizendo que eu fiz a escolha certa?”

Ele fica em silêncio por um segundo antes de soltar uma respiração rápida. Sua expressão se contorce como se seus pensamentos não fossem algo que ele necessariamente quer compartilhar. Ele relaxa na sua cadeira e cruza seus braços sobre seu peito. “Eu disse pra mim mesmo que eu nunca me envolveria nos seus problemas, garoto, porque para um homem dar um conselho, é melhor que ele saiba o que diabos está falando. E o Senhor sabe que em todos os meus oitenta anos, eu nunca passei por nada parecido com o que você passou. Eu não sei nada sobre como era ou o que aquilo fez com você. Mas só de pensar sobre aquela noite faz com que

minha barriga doa, então eu sei que você sente isso na sua barriga também. E no seu coração. E nos seus ossos. E na sua alma."

Eu fecho os meus olhos, desejando que, ao invés disso, eu pudesse fechar meus ouvidos. Eu não quero ouvi-lo falar isso.

"Nenhuma das pessoas na sua vida sabem a sensação de ser você. Nem eu. Nem seu pai. Nenhum dos seus amigos. Nem mesmo Tate. Só há uma pessoa que sente o que você sente. Uma única pessoa que sofre como você. Um único outro parente daquele bebê que o perdeu do mesmo jeito que você."

Meus olhos estão fechados apertados agora, e eu estou fazendo tudo que eu posso para respeitar o final da sua conversa, mas está levando tudo que eu tenho não me levantar e ir embora. Ele não tem direito de trazer a Rachel para essa conversa.

"Miles," ele diz calmamente. Há determinação na sua voz, como se ele precisasse que eu levasse ele a sério. Eu sempre levo. "Você acredita que você tirou a chance de felicidade daquela garota, e até que você confronte aquele passado, você nunca se moverá pra frente. Você estará revivendo aquele dia cada dia até o dia que você morrer, a menos que você vá ver com os seus próprios olhos que ela está bem. Então talvez você veja que está tudo bem pra você ser feliz também."

Eu me inclino pra frente e corro minhas mãos pelo meu rosto, então descanso meus cotovelos nos meus joelhos e olho pra baixo. Eu observo uma única lágrima cair do meu olho e cair do chão entre os meus pés. "E o que acontece se ela não estiver bem," eu sussurro.

Cap se inclina pra frente e aperta suas mãos entre seus joelhos. Eu me viro e olho para ele, vendo lágrimas nos seus olhos pela primeira vez nos vinte e quatro anos que eu o conheço. "Então eu talvez não saiba nada sobre mudanças. Você pode manter o sentimento de que você não merece uma vida por ter arruinado a dela. Você pode se manter evitando tudo que

pode fazer você sentir novamente.” Ele se inclina na minha direção e abaixa sua voz. “Eu sei que o pensamento de confrontar o seu passado aterroriza você. Aterrorizaria qualquer homem. Mas algumas vezes nós não fazemos isso para nós mesmos. Nós fazemos isso para as pessoas que nós amamos mais do que para nós mesmos.”

capítulo trinta e sete

RACHEL

“Brad!” eu grito. “Tem alguém na porta!” eu agarro uma toalha de pratos e seco minhas mãos.

“Eu vou,” ele diz, passando pela cozinha. Eu faço um rápido inventário na cozinha para ter certeza de que não há nada que minha mãe possa insultar. Os balcões estão limpos. O chão está limpo.

Pode vir, mãe.

“Espere aqui,” Brad diz pra quem quer se seja que está na porta. Espere aqui?

Brad não diria isso para minha mãe.

“Rachel,” Brad diz da entrada da cozinha. Eu me viro para olhar para ele, e eu fico imediatamente tensa. O olhar no seu rosto é um que eu raramente vi. É reservado para preparação. Quando ele está prestes a me diz algo que eu não quero ouvir ou algo que ele está medo que vá me machucar. Meus pensamentos imediatos vão para a minha mãe, e eu sou dominada pela preocupação.

“Brad,” eu sussurro. “O que houve?” eu estou segurando o balcão perto de mim. O medo familiar que eu costumava viver se derrama sobre mim e entra em mim, mas agora é algo que somente aperta em uma ocasião.

Como agora, quando meu marido está muito assustado para me dizer algo que ele não tem certeza que eu quero ouvir. “Alguém está aqui para ver você,” ele diz.

Eu não sei de alguém que pode fazer Brad tão preocupado como ele está agora. “Quem?”

Ele lentamente caminha na minha direção e segura meu rosto em suas mãos quando ele me alcança. Ele me olha nos olhos como se estivesse tentando me preparar para a queda. “É o Miles.”

Eu não me mexo.

Eu não caio, mas Brad me segura mesmo assim. Ele envolve seus braços ao meu redor e me puxa contra o seu peito.

“Por que ele está aqui?” minha voz treme.

Brad balança sua cabeça. “Eu não sei.” Ele me afasta e olha para mim. “Eu vou pedir para ele ir embora se você precisar.”

Eu imediatamente balanço minha cabeça. Eu não faria isso com ele. Não se ele veio todo o caminho até Phoenix.

Não depois de quase sete anos.

“Você precisa de alguns minutos? Eu posso levá-lo para a sala de estar.”

Eu não mereço esse homem. Eu não sei o que eu faria sem ele. Ele sabe da minha história com Miles. Ele sabe tudo o que nós passamos. Levou um tempo até eu ser capaz de contar para ele toda a história. Ele sabe tudo, e ele ainda está aqui, se oferecendo para convidar o único outro homem que eu já amei na nossa casa.

“Eu estou bem,” eu digo para ele, embora eu não esteja. Eu não sei se eu quero ver Miles. Eu não tenho ideia do por que ele está aqui. “Você está bem?”

Ele acena. “Ele parece triste. Eu acho que você deveria falar com ele.” Ele se inclina e me beija na testa. “Ele está no hall de entrada. Eu vou estar no meu escritório se você precisar de mim.”

Eu aceno, e então o beijo. Eu o beijo com força.

Ele se afasta, e eu estou parada em silêncio na cozinha, meu coração batendo de forma irregular no meu peito. Eu respiro profundamente, mas isso não faz nada para me acalmar. Eu esfrego minhas mãos na minha blusa e caminho em direção ao hall de entrada.

Miles está de costas pra mim, mas ele me escuta vindo pelo canto. Ele vira sua cabeça lentamente sua cabeça, quase como se ele estivesse com medo de se virar e olhar pra mim tanto quanto eu estou de vê-lo.

Ele faz isso cuidadosamente. Devagar. De repente, meus olhos se prendem nos dele.

Eu sei que faz seis anos, mas nesses seis anos, ele está de alguma forma completamente mudado, sem ter mudado em nada. Ele ainda é Miles, mas ele é um homem agora. Isso faz eu me perguntar o que ele está vendo, olhando pra mim pela primeira vez desde o dia que eu o deixei.

“Ei,” ele diz, pisando com cuidado. Sua voz está diferente. Não é mais a voz de um adolescente.

“Oi.”

Eu perco seu olhar enquanto seus olhos viajam pelo hall de entrada. Ele está na minha casa. Uma casa em que eu nunca esperei vê-lo. Nós ficamos parados em silêncio durante um minuto. Talvez dois.

“Rachel, eu...” ele olha para mim novamente. “Eu não sei por que eu estou aqui.”

Eu sei.

Eu posso ver isso nos seus olhos. Eu costumava conhecer esses olhos tão bem quando estávamos juntos. Eu sabia todos os seus pensamentos. Todas as suas emoções. Ele não era capaz de esconder como ele se sentia, porque ele sentia muito. Ele sempre sentiu muito.

Ele está aqui porque ele precisa de algo. Eu não sei o que. Respostas, talvez? Fechamento? Eu estou feliz que ele esperou até agora para conseguir isso, porque eu acho que finalmente estou pronta para dar isso para ele.

"É bom ver você," eu digo para ele.

Nossas vozes estão fracas e tímidas. É estranho, ver alguém pela primeira vez sob diferentes circunstâncias de quando você partiu.

Eu amei esse homem. Eu o amei com todo meu coração e alma. Eu o amei como eu amo Brad.

Eu também o odiei.

"Venha," eu digo, apontando para a sala de estar. "Vamos conversar."

Ele dá dois passos hesitantes em direção à sala de estar. Eu me viro e deixo ele me seguir.

Nós pegamos um lugar no sofá. Ele não fica confortável. Ao invés disso, ele se senta na ponta e se inclina pra frente, descansando seus cotovelos nos joelhos. Ele está olhando em volta, tomando um pouco mais da minha casa. Minha vida.

"Você é valente," eu digo. Ele olha pra mim, esperando que eu continue. "Eu pensei sobre isso, Miles. Sobre ver você novamente. Eu só..." eu olho pra baixo. "Eu não pude."

"Por que não?" ele diz quase imediatamente.

Eu faço contato visual com ele de novo. "Pelo mesmo motivo que você não fez. Nós não sabíamos o que dizer."

Ele sorri, mas não é o sorriso que eu costumava amar em Miles. Esse é cauteloso, e eu me pergunto se eu fiz isso com ele. Se eu sou a responsável por todas as partes tristes dele. Há tantas partes tristes nele agora.

Ele pega uma foto minha e de Brad no final da mesa. Seus olhos estudam a foto em suas mãos por um momento. “Você o ama?” ele pergunta, continuando a encarar a foto. “Como você me amou?” ele não está perguntando de um jeito amargo ou com ciúmes. Ele está perguntando de um jeito curioso.

“Sim,” eu respondo. “Tanto quanto.”

Ele coloca a foto de volta no final da mesa, mas continua encarando-a.

“Como?” ele sussurra. “Como você fez isso?”

Suas palavras trazem lágrimas aos meus olhos, porque eu sei exatamente o que ele está me perguntando. Eu fiz pra mim mesma essa mesma pergunta por alguns anos, até eu conhecer Brad. Eu não pensei que eu seria capaz de amar alguém de novo. Eu não pensei que eu queria amar alguém de novo. Por que alguém iria querer se colocar numa posição que poderia trazer de volta o tipo de dor que faz a pessoas invejar a morte?

“Eu quero mostrar uma coisa pra você, Miles.”

Eu me levanto e alcanço a sua mão. Ele olha minha mão cautelosamente por um momento antes de finalmente alcançá-la. Seus dedos deslizam através dos meus, e ele aperta minha mão enquanto se levanta. Eu começo a caminhar em direção ao quarto, e ele me segue bem perto de mim.

Nós alcançamos a porta do quarto, e meus dedos param na maçaneta. Meu coração está pesado. As emoções e tudo que nós passamos estão na superfície, mas eu sei que eu tenho que permitir que elas venham à superfície se eu quero ajudá-lo. Eu empurro para abrir a porta e entro, puxando Miles atrás de mim.

Assim que nós estamos dentro do quarto, eu sinto seus dedos apertando contra os meus. “Rachel,” ele sussurra. Sua voz é um apelo para

eu não fazer isso. Eu o sinto tentando voltar em direção à porta, mas eu não o deixo fazer isso. Eu o faço caminhar até o berço dela comigo.

Ele está parado do meu lado, mas eu posso senti-lo fazendo um grande esforço porque ele não quer estar aqui nesse momento.

Ele está apertando minha mão tão forte que eu posso sentir a dor no seu coração. Ele solta uma suspiro rápido enquanto ele olha para ela. Eu vejo o bolo na sua garganta quando ele engole, então solta outra respiração para se acalmar.

Eu observo quando sua mão livre vem e agarra a borda do berço dela, segurando tão forte quanto a mão que está agarrada na minha. “Qual é o nome dela?” ele sussurra.

“Claire.”

Seu corpo todo reage com a minha resposta. Seus ombros começam a tremer, e ele tenta segurar sua respiração, mas nada pode parar isso. Nada pode pará-lo de sentir o que ele está sentindo, então eu só permito que ele sinta. Ele tira sua mão da minha e cobre sua boca para esconder o ar liberado rapidamente dos seus pulmões. Ele se vira e sai rapidamente do quarto. Eu o sigo rapidamente, em tempo de ver suas costas batendo na parede do corredor do outro lado do seu quarto. Ele desliza até o chão, e as lágrimas começam a cair.

Ele não tenta escondê-las. Ele passa suas mãos pelos cabelos, então ele inclina sua cabeça contra a parede e olha pra mim. “Essa é...” ele aponta pro quarto de Claire e tenta falar, mas ele leva várias tentativas para fazer a sentença sair. “Essa é a irmã dele,” ele finalmente diz, soltando uma respiração instável. “Rachel. Você deu uma irmã para ele.”

Eu caio no corredor ao seu lado e envolvo meu braço ao redor dos seus ombros, acariciando seu cabelo com minha outra mão. Ele pressiona suas mãos na testa e aperta seus olhos, chorando em silêncio.

“Miles.” Eu nem tento disfarçar as lágrimas na minha voz. “Olhe pra mim.”

Ele inclina sua cabeça pra trás contra a parede, mas ele não pode me olhar nos olhos. “Eu sinto muito que eu culpei você. Você também o perdeu. Eu não sabia mais como lidar com isso.”

Minhas palavras o quebram completamente, e eu sou consumida pela culpa por permitir que seis anos se passassem, sem deixá-lo ouvir essas palavras. Ele se inclina e envolve seus braços firmemente em torno de mim, me puxando contra ele. Eu deixo ele me abraçar.

Ele me abraça por um longo tempo, até que todas as desculpas e perdões são absorvidos e somos só nós novamente. Sem lágrimas.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu nunca pensei sobre o que eu fiz com ele. Eu pensei sobre isso todo dia. Mas eu tinha dezoito anos e estava devastada, e nada importava pra mim depois daquela noite.

Nada.

Eu só queria esquecer, mas toda manhã que eu acordava e não sentia Clayton do meu lado, eu culpava Miles. Eu o culpava por ter me salvado, porque eu não tinha mais motivo pra continuar viva. Eu também sabia no meu coração que Miles fez o que ele podia. Eu sabia no meu coração que aquilo nunca foi culpa dele, mas naquele ponto da minha vida, eu não era capaz de pensamentos racionais ou mesmo de perdão. Naquele ponto da minha vida, eu estava convencida que eu não seria capaz de nada mais, mas só sentir dor.

Esses sentimentos nunca oscilaram por mais de três anos. Até o dia que eu conheci Brad.

Eu não sei quem Miles tem, mas a luta familiar nos seus olhos prova que existe alguém. Eu costumava ver essa mesma luta toda vez que eu me olhava no espelho, incerta se eu tinha isso em mim para amar de novo.

“Você a ama?” eu pergunto para ele. Eu não preciso saber o seu nome. Nós estamos, além disso, agora. Eu sei que ele não está aqui porque ele ainda me ama. Ele está aqui porque ele não sabe como amar.

Ele suspira e descansa seu queixo no topo da minha cabeça. “Eu estou com medo de não ser capaz de amar.”

Miles beija o topo da minha cabeça, e eu fecho os meus olhos. Eu escuto o seu coração batendo dentro do seu peito. Um coração que ele afirma não ser capaz de saber como amar, mas que na verdade, é um coração que ama muito. Ele amou tanto, e aquela noite tirou isso de nós. Mudou nossos mundos. Mudou seu coração.

“Eu costumava chorar o tempo todo,” eu digo para ele. “O tempo todo. No chuveiro. No carro. Na minha cama. Toda vez que eu estava sozinha, eu chorava. Pelos primeiros dois anos, minha vida era uma tristeza constante, preenchida por nada. Nem mesmo bons momentos.”

Eu sinto seus braços me apertando mais, silenciosamente me dizendo que ele sabe. Ele sabe exatamente sobre o que eu estou falando.

“Então quando eu conheci Brad, eu me encontrei tendo esses breves momentos onde minha vida não era triste cada segundo do dia. Eu podia ir a algum lugar com ele no carro, e eu percebi que era a minha primeira vez em um carro sem chorar nem uma lágrima. As noites que nós passávamos juntos eram as únicas noites que eu não chorava até dormir. Pela primeira vez, essa tristeza impenetrável que eu tinha me transformado estava sendo quebrada pelos breves, bons momentos que eu passava com o Brad.”

Eu paro, precisando de um momento. Eu não tive que pensar sobre isso por algum tempo, e as emoções e os sentimentos estão muito frescos. Muito reais. Eu me afasto de Miles e me encosto contra a parede, então descanso minha cabeça no seu ombro. Ele inclina sua cabeça até que ele esteja descansando na minha e agarra minha mão, entrelaçando nossos dedos.

“Depois de um tempo, eu comecei a notar que os bons momentos com o Brad começaram a superar toda a tristeza. A tristeza que era minha vida se tornou os momentos, e minha felicidade com Brad se tornou minha vida.”

Eu o sinto exalando, e eu sei que ele sabe sobre o que eu estou falando. Eu sei que quem quer que ela seja, ele tinha esses bons momentos com ela.

“Por todos os nove meses que eu estava grávida de Claire, eu estava tão assustada que eu não fui capaz de chorar de felicidade quando eu a vi. Assim que ela nasceu, eles a entregaram pra mim, assim como eles fizeram quando Clayton nasceu. Claire olhou pra mim do mesmo jeito que ele, Miles. Assim como ele. Eu estava olhando para ela, segurando-a em meus braços, e as lágrimas estavam rolando pelas minhas bochechas. Mas eu estava chorando lágrimas boas, e eu percebi naquele momento que elas eram as primeiras lágrimas de felicidade que eu tinha chorado desde que eu segurei Clayton nos meus braços.”

Eu enxugo meus olhos e solto sua mão, então tiro minha cabeça do seu ombro. “Você merece isso também,” eu digo para ele. “Você merece sentir isso de novo.”

Ele acena. “Eu quero tanto amar ela, Rachel,” ele diz, soltando as palavras como se elas estivessem reprimidas desde sempre. “Eu quero muito isso com ela. Eu só estou assustado que o resto disso nunca vá embora.”

“A dor nunca irá embora, Miles. Nunca. Mas se você se deixar amá-la, você só sentirá isso algumas vezes, ao invés de permitir que isso consuma sua vida inteira.”

Ele envolve seus braços ao meu redor e puxa minha testa contra os seus lábios. Ele me beija, forte e por um longo tempo, antes de me afastar. Ele acena, me deixando saber que ele entender o que eu tentei explicar para ele.

“Você consegue isso, Miles,” eu digo, repetindo as mesmas palavras que ele usava para me confortar. “Você consegue isso.”

Ele sorri, e é como eu pudesse sentir uma parte do peso saindo dele.

“Você sabe do que eu estava com mais medo essa noite?” ele pergunta. “Eu estava com medo que quando eu chegasse aqui, você estivesse como eu.” Ele esfrega atrás do meu cabelo e sorri. “Eu estou muito feliz que você não está. Isso me faz bem, ver que você feliz.”

Ele me puxa para ele e me abraça apertado. “Obrigado, Rachel,” ele sussurra. Ele me beija gentilmente na bochecha antes de me soltar e ficar de pé. “Eu provavelmente devo ir agora. Eu tenho um milhão de coisas que eu quero dizer para ela.”

Ele caminha pelo corredor em direção à sala de estar, então se vira para me olhar uma última vez. Eu não vejo mais as partes triste dele. Agora eu só vejo calma quando eu olho nos seus olhos.

“Rachel?” Ele para, me olhando em silêncio por um momento. Um sorriso pacífico lentamente se espalha no seu rosto. “Eu estou tão orgulhoso de você.”

Ele desaparece no corredor, e eu continuo no chão até que eu escuto a porta da frente fechando atrás dele.

Eu estou muito orgulhosa de você também, Miles.

capítulo trinta e oito

TATE

Eu fecho a porta do meu carro e caminho até as escadas que conduzem até o segundo andar do meu prédio. Eu estou aliviada de não ter mais que usar o elevador, mas eu não posso ajudar, mas eu sinto um pouco a falta do Cap, mesmo que seus conselhos não façam sentindo pra mim a maioria das vezes. Era legal apenas tê-lo lá para desabafar. Eu continuo me mantendo ocupada com o trabalho e a faculdade, tentando ficar focada, mas tem sido difícil.

Eu estou no meu apartamento há duas semanas, e embora eu deseje ficar sozinha, eu nunca estou. Toda vez que caminho até a minha porta, Miles ainda está em todo lugar. Ele ainda está em tudo, e eu continuo esperando até ele não estar. Eu continuo esperando pelo dia quando vai doer menos. Quando eu não vou sentir tanto a falta dele.

Eu poderia dizer que o meu coração está quebrado, mas não está. Eu não acho isso. Na verdade, eu não poderia saber, porque meu coração não está no meu peito desde que eu o deixei deitado na frente do seu apartamento no dia que eu me despedi dele.

Eu digo pra mim mesma que é um dia por vez, mas é muito mais fácil dizer do que fazer. Especialmente quando esses dias se transformam em noites, e eu tenho que deitar na minha cama sozinha, escutando o silêncio.

O silêncio nunca foi tão alto até eu dizer adeus para Miles.

Eu já estou temendo abrir a porta do apartamento, e eu nem estou na metade da escada ainda. Eu já posso dizer que essa noite não vai ser diferente das outras noites desde Miles. Eu alcanço o topo das escadas e viro à esquerda em direção ao meu apartamento, mas meus pés param de trabalhar.

Minhas pernas param de trabalhar.

Eu posso sentir as batidas de um coração em algum lugar do meu peito de novo pela primeira vez em duas semanas.

“Miles?”

Ele não se move. Ele está sentado no chão na frente do meu apartamento, escorado contra a porta. Eu caminho lentamente na sua direção, sem certeza do que fazer com a sua aparência. Ele não está de uniforme. Ele está vestido casualmente, e a barba por fazer no seu rosto prova que ele não tem trabalho por alguns dias. Há também o que parece um machucado recente embaixo do seu olho direito. Eu estou com medo de andar até ele, porque se ele está agressivo como ele estava da primeira vez que eu encontrei com ele, eu não quero lidar com isso. Mas mais uma vez, não há maneira de eu poder passar por ele e entrar no meu apartamento sem eu caminhar até ele.

Eu olho pra cima e respiro profundamente, me perguntando o que eu faço. Eu estou com medo de que se eu caminhar até ele, eu irei desmoronar. Eu deixarei ele entrar, e eu darei para ele o que ele está aqui pra pedir, o que definitivamente não é a parte de mim que eu quero dar para ele.

“Tate,” ele diz. Eu olho para ele, e ele está acordado agora, se levantando, me olhando nervosamente. Eu dou um passo pra trás uma vez que ele está em pé, porque eu esqueci o quão alto ele é. O quanto ele se tornou tudo quando ele está parado na minha frente.

“Há quanto você está aqui?” eu pergunto para ele.

Ele olha para o celular na sua mão. “Seis horas.” Ele olha para mim. “Eu preciso muito usar o seu banheiro.”

Eu quero rir, mas eu não lembro como.

Eu me viro para a minha porta, e ele sai da frente para eu pode destrancá-la.

Minha mão tremendo empurra a porta aberta do meu apartamento, e eu entro, então eu aponto para o corredor. “À direita.”

Eu não olho de volta para ele enquanto ele anda naquela direção. Eu espero até que a porta do banheiro se feche, e eu caio no sofá e enterro meu rosto em minhas mãos.

Eu odeio que ele está aqui. Eu odeio que eu o deixei entrar sem nenhuma pergunta. Eu odeio que assim que ele sair do banheiro, eu vou ter que fazer ele ir embora. Mas eu não posso mais fazer isso comigo.

Eu ainda estou tentando me juntar quando a porta do banheiro se abre e ele caminha de volta para sala de estar. Eu olho para ele e não posso olhar longe.

Alguma coisa está diferente. Ele está diferente.

O sorriso no seu rosto... a paz nos seus olhos...o jeito que ele se comporta como se estivesse flutuando.

Só faz duas semanas, mas ele parece tão diferente.

Ele se senta no sofá e nem se incomoda de colocar um espaço entre nós. Ele senta bem perto de mim e se inclina na minha direção, então eu fecho os meus olhos e espero quaisquer palavras que ele está prestes a dizer que irão me machucar de novo. Isso é tudo que ele sabe fazer.

“Tate,” ele sussurra. “Eu sinto a sua falta.” Uau.

Eu não estava absolutamente esperando ouvir essas palavras, mas elas já se tornaram minhas novas palavras favoritas.

Eu e sinto e a e sua e falta. “Diga isso de novo, Miles.”

“Eu sinto a sua falta,” ele diz imediatamente. “Tanto. E não é a primeira vez. Eu tenho sentido a sua falta cada dia que nós não estivemos

juntos desde o momento que eu conheci você.”

Ele envolve seu braço ao redor dos meus ombros e me puxa para ele.

Eu vou.

Eu caio no seu peito e me seguro na sua blusa, apertando meus olhos quando eu sinto seus lábios pressionados contra o topo da minha cabeça.

“Olhe pra mim,” ele diz gentilmente, me colocando no seu copo para eu olhar para ele.

Eu faço. Eu olho para ele. Eu realmente o vejo dessa vez. Não há proteção. Não há a armadura invisível me bloqueando de aprender e explorar tudo sobre ele. Ele está me permitindo vê-lo pela primeira vez, e ele é lindo.

Tão mais bonito do que antes. O que quer que tenha mudado nele, foi grande.

“Eu quero dizer algo pra você,” ele diz. “Isso é muito difícil pra eu dizer, porque você é a primeira pessoa que eu já quis contar isso.”

Eu estou com medo de me mover. Suas palavras estão me aterrorizando, mas eu aceno.

“Eu tinha um filho,” ele diz calmamente, olhando para as nossas mãos agora enlaçadas. Essas palavras são entregues com mais dor do que quaisquer das palavras que eu já ouvi.

Eu inalo. Ele olha pra mim com lágrimas nos olhos, mas eu permaneço em silêncio por ele, embora suas palavras tiraram o meu fôlego.

“Ele morreu há seis anos.” Sua voz é suave e distante, mas ainda é sua voz.

Eu posso dizer que essas palavras são algumas das mais difíceis que ele já teve que dizer. E o machuca muito admitir isso. Eu quero dizer para

ele parar. Eu quero dizer para ele que eu não preciso ouvir isso se isso machuca. Eu quero envolver meus braços em volta dele e arrancar a tristeza da sua alma com minhas mãos vazias, mas ao invés disso, eu o deixo terminar.

Miles olha de volta para nossos dedos interligados. “Eu não estou pronto para dizer pra você sobre ele ainda. Eu preciso fazer isso no meu próprio ritmo.”

Eu aceno e aperto suas mãos tranquilizando-o.

“Eu falarei sobre ele pra você. Eu prometo. Eu também quero falar pra você sobre Rachel. Eu quero que você saiba tudo sobre o meu passado.”

Eu nem sei se ele terminou, mas eu me inclino pra frente e pressiono meus lábios nos dele. Ele me puxa contra ele com tanta força e empurra de volta contra a minha boca tão forte que é como se ele me dizendo que ele sente muito sem usar as palavras.

“Tate,” ele sussurra contra minha boca. Eu posso senti-lo sorrindo. “Eu não terminei.”

Ele me levanta e me arruma perto dele no sofá. Seu polegar circula meu ombro enquanto ele olha pro seu colo, formando quaisquer que sejam as palavras que ele precisa dizer pra mim.

“Eu nasci e cresci num pequeno subúrbio nos arredores de San Francisco,” ele diz, trazendo seus olhos de volta pros meus. “Eu sou filho único. Eu realmente não tenho nenhuma comida favorita, porque eu gosto de quase tudo. Eu quis ser piloto desde que eu posso lembrar. Minha mãe morreu de câncer quando eu tinha dezessete anos. Meu pai está casado há um ano com uma mulher que trabalha com ele. Ela é legal, e eles são felizes juntos. Eu sempre meio que quis um cachorro, mas eu nunca tive um...”

Eu olho para ele, hipnotizada. Eu olho pros seus olhos enquanto eles vagueiam pelo meu rosto enquanto ele fala. Enquanto ele me diz tudo sobre a sua infância e seu passado e como ele conheceu o meu irmão e sua relação com Ian.

Suas mãos encontram as minhas, e ele as cobre como se ele estivesse se tornando o meu escudo. Minha armadura. “A noite que eu conheci você,” ele finalmente diz. “A noite que você me encontrou no corredor?” Seus olhos vão em direção ao seu colo, incapaz de manter contato com os meus. “Meu filho faria seis anos naquele dia.”

Eu sei que ele disse que queria que eu o escutasse, mas nesse momento, eu apenas preciso abraçá-lo. Eu me inclino pra frente e envolvo meus braços ao redor dele, e ele permanece no sofá, me puxando pra cima dele.

“Isso levou tudo que eu tinha para tentar me convencer que eu não estava me apaixonando por você, Tate. Toda vez que eu estava ao seu redor, as coisas que eu sentia me apavoravam. Eu passei seis anos pensando que eu tinha controle da minha vida e meu coração e que nada poderia me machucar de novo. Mas quando nós estávamos juntos, eram momentos que eu não me importava se eu seria machucado de novo, porque estar com você quase valia a pena a dor em potencial. Toda vez que começava a me sentir desse jeito, eu apenas empurrava pra longe a culpa e o medo. Eu sentia como se eu não merecesse você. Eu não merecia a felicidade, porque eu a tirei das duas únicas pessoas que eu já tinha amado.”

Seus braços se apertam ao meu redor quando ele sente seus ombros tremendo pelas lágrimas que caem. Seus lábios encontram o topo da minha cabeça, e ele respira continuamente enquanto ele me beija, por um longo tempo e com força.

“Eu sinto muito que me levou tanto tempo,” ele diz com uma voz cheia de remorso. “Mas eu nunca serei capaz de agradecer o suficiente por você não ter desistido de mim. Você viu algo em mim que te deu esperança em nós, e você não desistiu disso. E Tate? Isso significa mais pra mim do que qualquer coisa que alguém já fez.”

Suas mãos encontram minhas bochechas, e ele me afasta do meu peito para que ele possa me ver rosto no rosto. “Pode ser um pequeno pedaço do tempo, mas meu passado é seu agora. Todo ele. Qualquer coisa que você quiser saber, eu quero dizer pra você. Mas somente se você me prometer que eu posso também ter o seu futuro.”

As lágrimas rolam pelo meu rosto, e ele as enxuga, embora eu não precise que ele faça isso. Eu não me importo que eu esteja chorando, porque elas não são lágrimas tristes. Não mesmo.

Nós nos beijamos por tanto tempo que minha boca começa a doer tanto quando o meu coração. Meu coração não está machucado por dor dessa vez. Dói porque ele nunca se sentiu preenchido assim.

Eu traço meus dedos sobre a sua cicatriz na sua mandíbula, sabendo que ele eventualmente irá me contar como ele a conseguiu. Eu também toco a área suave sob seu olho, aliviada que eu posso finalmente perguntar sem ter medo que estar aborrecendo-o.

“O que aconteceu com o seu olho?”

Ele ri e deixa sua cabeça cair pra trás no sofá. “Eu tinha que perguntar pro Corbin pelo seu endereço. Ele me deu, mas levou muito tempo para convencê-lo.”

Eu imediatamente me inclino pra frente e gentilmente beijo o seu olho. “Eu não acredito que ele bateu em você.”

“Não foi a primeira vez,” ele admite. “Eu tenho bastante certeza que será a última. Eu acho que ele finalmente está bem com nós dois juntos

depois de eu concordar com algumas das suas regras.”

Isso me deixa nervosa. “Quais regras?”

“Bem, em primeiro lugar, eu não tenho permissão de quebrar o seu coração,” ele diz. “Segundo, eu também não tenho permissão de quebrar o seu maldito coração. E por último, eu não tenho permissão de porra quebrar o seu maldito coração.”

Eu não posso conter minha risada, porque isso soa exatamente como algo que Corbin diria para ele. Miles ri comigo, e nós aproveitamos um ao outro por alguns momentos em silêncio. Eu posso ver tudo em seus olhos agora. Cada emoção.

“Miles,” eu digo com um sorriso. “Você está olhando pra mim como se você tivesse se apaixonado por mim.”

Ele balança sua cabeça. “Eu não me apaixonei por você, Tate. Eu voei.”

Ele me puxa para ele e me dá a única parte dele que ele nunca foi capaz de me dar até agora.

Seu coração.

capítulo trinta e nove

MILES

Eu paro na porta do meu quarto e observo-a dormindo. Ela não sabe disso, mas eu faço isso toda manhã que ela está aqui comigo. Ela é o que começa meu dia de folga.

A primeira vez que eu fiz isso foi na manhã depois que eu a conheci. Eu não podia lembrar muito daquela noite antes. A única coisa que eu lembrava era dela. Eu estava no sofá, e ela estava acariciando meu cabelo, sussurrando, me dizendo pra ir dormir. Quando eu acordei no apartamento do Corbin na manhã seguinte, eu não podia tirá-la da minha cabeça. Eu pensei que ela era um sonho até eu ver a sua bolsa na sala de estar.

Eu espiei dentro do seu quarto apenas para ver se alguém estava no apartamento comigo. O que eu senti no momento que eu pus meus olhos nela foi algo que eu não sentia desde o primeiro momento que eu coloquei meus olhos em Rachel.

Eu senti como se estivesse flutuando. Sua pele e seu cabelo e seus lábios e o modo que ela parecia um anjo enquanto eu estive lá e observei-a trazendo de volta tantos sentimentos que tinham se tornado exóticos pra mim pelos últimos seis anos.

Eu tinha ido tão longe, recusando a me permitir sentir algo por alguém.

Não que eu pudesse ter controle dos sentimentos que eu estava experimentando em relação a Tate naquele dia. Eu não poderia controlá-los nem se eu quisesse.

Eu sei, porque eu tentei. Eu tentei muito.

Mas no segundo que ela abriu seus olhos e olhou pra mim, eu soube. Ela seria a minha morte... ou ela seria aquela que finalmente me traria de volta à vida.

O único problema que eu tinha com isso era o fato que eu não queria ser trazido de volta à vida. Eu estava confortável. Me proteger da possibilidade de experimentar o que eu tinha experimentado no passado era minha única prioridade. No entanto, houve tantos momentos quando eu esqueci qual minha única prioridade supostamente seria.

Quando eu finalmente desabei e a beijei, isso foi o ponto onde tudo mudou. Eu queria muito mais depois de experimentar aquele beijo com ela. Eu queria sua boca e seu corpo e sua mente, e a única razão porque eu parei foi que eu me senti querendo também o seu coração. Eu era bom em mentir pra mim mesmo, no entanto. Me convencendo que eu era forte o suficiente para tê-la fisicamente e não de outro jeito. Eu não queria se machucado de novo, e eu tinha certeza como o inferno que eu não queria machucá-la.

Eu fiz isso mesmo assim. Eu a machuquei muito. Mais de uma vez. Agora eu planejo gastar uma vida inteira fazendo ela feliz.

Eu caminho até a minha cama e sento na beirada. Ela sente a cama se deslocando, e ela abre seus olhos, mas não totalmente. A sugestão de um sorriso brinca nos seus lábios antes dela puxa as cobertas na sua cabeça e se virar.

Nós oficialmente começamos a namorar seis meses atrás, mas tem sido tempo suficiente pra eu perceber que ela não é uma pessoa matinal. Eu me inclino pra frente e beijo a área do cobertor cobrindo a sua orelha.

“Acorda, dorminhoca,” eu sussurro.

Ela resmunga, então eu levanto as cobertas e deslizo atrás dela, me agarrando ao redor dela. Seu resmungo eventualmente se transforma num

gemido suave.

“Tate, você precisa levantar. Nós temos um voo pra pegar.” Isso chama sua atenção.

Ela se vira cautelosamente e puxa o cobertor acima das nossas cabeças. “O que diabos você quer dizer com nós temos um voo para pegar?”

Eu estou rindo, tentando conter minha antecipação. “Levante, vá se vestir, vamos.”

Ela está olhando desconfiada pra mim, o que faz total sentido, considerando que não é nem cinco horas ainda. “Eu sei que você sabe o quão raro é pra mim ter um dia inteiro de folga, então é melhor isso valer a pena.”

Eu sorrio e dou nela um beijo rápido. “Isso tudo depende da nossa habilidade de ser pontual.” Eu me levanto e bato várias vezes no colchão com as minhas mãos. “Então levante-se, levante-se, levante-se,”

Ela ri e tira o cobertor dela completamente. Ela alcança a beira da cama, e eu a ajudo a se levantar. “É difícil ficar irritada com você que você está vertiginoso, Miles.”



Nós alcançamos o lobby, e Cap está esperando no elevador assim que eu pergunto por ele. Ele tinha o suco dela num copo pra viagem e nosso café da manhã. Eu amo o relacionamento que eles têm. Eu estava um pouco preocupado de revelar para Tate que eu já conhecia Cap toda a minha vida. Quando eu finalmente disse para ela, ela ficou irritada com nós dois. Mais porque ela assumiu que o Cap estava me dizendo tudo que ela confessava para ele.

Eu garanti para ela que o Cap não faria isso.

Eu sei que ele não faria, porque Cap é uma das poucas pessoas no mundo que eu confio.

Ele sabia as coisas certas para dizer para mim sem parecer como se ele estivesse me dando sermões ou conselhos. Ele sempre dizia apenas o suficiente para me fazer pensar muito sobre a minha situação com Tate. Felizmente, ele é uma das poucas pessoas que ficam mais sábios com a idade. Ele sabia o que estava fazendo com nós o tempo todo.

“Bom dia, Tate,” ele diz para ela, sorrindo de orelha a orelha. Ele estende seu braço para ela pegar o copo, e ela olha de um pro outro.

“O que está acontecendo?” ela pergunta ao Cap assim que ele começa a caminhar com ela em direção à saída do lobby.

Ele sorri. “O garoto está prestes a me levar na minha primeira carona num avião. Eu queria que você viesse também.”

Ela diz para ele que ela não acredita que essa é a primeira vez dele num avião.

“É verdade,” ele diz. “Não é porque eu tenho o apelido que não significa que eu já estivesse em um avião de verdade.”

O olhar de apreciação que ela me lança sobre seus ombros é suficiente para declarar que esse dia é um dos meus favoritos, e não ainda nem amanheceu.



“Você está bem aí atrás, Cap?” eu digo para o fone de ouvido. Ele está sentado bem atrás de Tate, olhando pela janela. Ele me dá um okay com o polegar, mas não tira os seus olhos da janela. O sol ainda nem apareceu entre as nuvens, e não há muito que ver até esse ponto. Nós estamos

apenas há dez minutos no avião, mas eu tenho certeza que ele está tão fascinado e hipnotizado como eu esperava que ele estivesse.

Eu volto minha atenção para os controles até eu alcançar uma altitude ótima, e então eu silencio o fone de ouvido do Cap. Eu olho para Tate, e ela está me encarando, me observando com um sorriso de apreciação espalhado nos seus lábios.

"Você quer saber por que nós estamos aqui?" eu pergunto para ela. Ela olha pelos seus ombros para o Cap e então olha de volta pra mim. "Porque ele nunca fez isso antes."

Eu balanço minha cabeça, sincronizando para a direita. "Lembra-se do dia que nós estávamos dirigindo de volta da casa dos seus pais depois da Ação de Graças?"

Ela acena, mas seus olhos estão curiosos agora.

"Você me perguntou como era a experiência do nascer do sol daqui de cima. Não é algo que pode ser descrito, Tate." Eu aponto para a sua janela. "Você tem que experimentar por você mesmo."

Ela imediatamente se vira e olha para sua janela. Suas mãos pressionadas contra o vidro, e por cinco minutos inteiros, ela não move um músculo. Ela o assiste o tempo inteiro, e eu não sei como, mas eu me apaixono ainda mais por ela nesse momento.

Quando o sol aparece entre as nuvens e o avião está completamente preenchido com a luz do sol, ela finalmente se vira de volta para olhar para mim. Seus olhos estão cheios de lágrimas, e ela não fala uma palavra. Ela só alcança minha mão e a segura.

“Espere aqui,” eu digo para ela. “Eu quero ajudar o Cap a sair primeiro. Um motorista vai levá-lo de volta ao apartamento, porque você e eu iremos tomar café antes disso.”

Ela se despede do Cap e espera pacientemente no avião enquanto eu o ajudo a descer os degraus. Ele alcança seu bolso e me entrega as caixas, então me dá um dos seus sorrisos de aprovação. Eu empurro as caixas no bolso da minha jaqueta e me viro em direção aos degraus.

“Ei, garoto!” Cap grita, antes de entrar no carro. Eu paro e me viro para olhar para ele. Ele olha para o avião atrás de mim. “Obrigado,” ele diz, acenando com sua mão para o avião. “Por isso.”

Eu aceno, mas ele desaparece dentro do carro antes que eu possa dizer para ele obrigado em retorno.

Eu subo os degraus de volta e entro no avião. Ela está desafivelando seu cinto de segurança, se preparando para sair do avião, mas eu deslizo de volta para o meu assento.

Ela sorri pra mim calorosamente. “Você é incrível, Miles Mikel Archer. E eu tenho que dizer, você parece malditamente bonito e quente voando num avião. Nós deveríamos fazer isso mais vezes.”

Ela me dá um rápido beijo na boca e começa a sair do seu assento. Eu a puxo de volta pra baixo. “Nós não acabamos,” eu digo, me virando e olhando para ela. Eu pego suas mãos nas minhas e olho pra elas, respirando lentamente, me preparando para dizer tudo que ela merece escutar. “Aquele dia que você me perguntou sobre assistir o nascer do sol?” eu olho nos seus olhos de novo. “Eu preciso agradecê-la por isso. Foi o primeiro momento em mais de seis anos que eu senti como se eu quisesse amar alguém de novo.”

Ela solta uma respiração rápida com seu sorriso e puxa seu lábio inferior para tentar escondê-lo. Eu levanto uma mão para o seu rosto e

puxo seu lábio dos seus dentes com a pressão do meu polegar. “Eu falei para você não fazer isso. Eu amo o seu sorriso quase tanto quanto eu amo você.”

Eu me inclino pra frente para beijá-la de novo, mas eu mantenho meus olhos abertos então eu posso ter certeza que eu estou pegando a caixa preta primeiro. Quando eu a tenho na minha mão, eu paro de beijá-la e me afasto. Seus olhos caem para a caixa e imediatamente se arregalam, se movendo entre a caixa e o meu rosto. Sua mão vai para a sua boca, e ela cobre seu arquejo.

“Miles,” ela diz, continuando a olhar entre mim e a caixa em minhas mãos.

Eu a corto. “Não é o que você está pensando,” eu digo, imediatamente abrindo a caixa para revelar a chave. “Meio que não é o que você está pensando,” eu hesitantemente adiciono.

Seus olhos estão arregalados e esperançosos, e eu estou aliviado com a sua reação. Eu posso dizer pelo seu sorriso que ela quer isso.

Eu pego a chave e viro a sua mão, então coloco a chave na sua palma. Ela encara a chave por alguns segundos e olha pra mim. “Tate,” eu digo, olhando para ela com esperança. “Você quer morar comigo?”

Ela olha para a chave mais uma vez, então diz as duas palavras que trazem um sorriso imediato pro meu rosto.

Inferno e sim.

Eu me inclino pra frente e a beijo. Nossas pernas e braços e bocas se tornam duas peças de um quebra-cabeça, se encaixando sem esforço. Ela acaba no meu colo, ocupando o cabine do avião.

É pequeno e apertado.

É perfeito.

“Eu não sou uma boa cozinheira, no entanto,” ela avisa. “E você lava roupa muito melhor do que eu. Eu apenas jogo todas as brancas e coloridas juntas. E você sabe que eu não sou muito boa pela manhã.” Ela está segurando o meu rosto, fazendo beicinho em cada aviso que ela dá, como se eu não soubesse no que estou me metendo.

“Escute, Tate,” eu digo para ela. “Eu quero a sua bagunça. Eu quero as suas roupas no chão do meu quarto. Eu quero a sua escova de dente no meu banheiro. Eu quero os seus sapatos no meu closet. Eu quero suas sobras medíocres na minha geladeira.”

Ela sorri com isso.

“Oh, e eu quase esqueci,” eu digo, tirando a outra caixa do meu bolso. Eu seguro entre nós e a abro, revelando o anel. “Eu também quero você no meu futuro. Pra sempre.”

Sua boca está aberta em choque, e ela está encarando o anel. Ela está congelada. Eu espero que ela não tenha dúvidas, porque eu tenho absolutamente não tenho quanto a querer passar o resto da minha vida com ela. Eu sei que só faz seis meses, mas quando você sabe, você sabe.

Seu silêncio está me deixando nervoso, então eu rapidamente tiro o anel e coloco na sua mão. “Você irá quebrar a regra número dois comigo, Tate? Porque eu realmente quero casar com você.”

Ela nem precisa dizer sim. Suas lágrimas e seu beijo e seu sorriso dizem isso por ela.

Ela se afasta e me olha com tanto amor e apreciação que faz o meu peito doer.

Ela é absolutamente linda. Sua esperança é linda. O sorriso no seu rosto é lindo. As lágrimas caindo em suas bochechas são lindas.

Seu

Amor

É

Lindo.

Ela respira suavemente e se inclina lentamente, gentilmente pressionando
Seus lábios nos meus.
Seu beijo é cheio de ternura e afeição
E uma promessa não dita de que ela é minha agora. P
ara sempre.
“Miles,” ela sussurra contra a minha boca, provocando meus lábios
Com os dela. “Eu nunca fiz amor num avião antes,”
Um sorriso imediatamente se forma nos meus lábios.
É como se ela tivesse
De algum modo se infiltrado nos meus pensamentos.
“Eu nunca fiz amor com a minha noiva antes,” eu digo em resposta.
Suas mãos lentamente deslizam pro meu pescoço e blusa até
Seus dedos encontraram o botão do meu jeans.
“Bem, eu acho que nós temos que corrigir isso,” ela diz, terminando
Sua sentença com um beijo.
Quando sua boca entra a minha de novo, é como se cada último pedaço
Da minha armadura se desintegrasse e cada último pedaço de gelo
Cercando a geleira que era o meu coração derretesse e evaporasse.
Quem cunhou a frase: Eu amo você até a morte obviamente nunca
Experimentou o tipo de amor que Tate e eu compartilhamos.
Se esse fosse o caso, a frase poderia ser Eu amo você até a vida.
Porque isso é exatamente o que Tate fez.
Ela me amou de volta pra vida.
O

Fim.

Epílogo

Eu volto a pensar no dia que eu casei com ela.
Foi um dos melhores dias da minha vida.
Eu me lembro de estar parado perto do Ian e do Corbin no final do corredor.
Nós estávamos esperando ela caminhar pelas portas quando Corbin
Inclinou-se e sussurrou algo pra mim.
Ele disse, “Você é a única pessoa que já conhecia meus padrões
Pra ela, Miles.
Eu estou feliz que é você.”
Eu estava feliz que era eu também.
Isso faz há mais de dois anos agora, e cada dia desde aquele,
Eu de alguma maneira me apaixono um pouco mais por ela.
Ou voo, de preferência.
Eu não chorei no dia que eu casei com ela, no entanto.
Suas lágrimas estavam
Caindo
Caindo
Caindo Naquele dia,
Mas as minhas não estavam.
Eu estava convencido que elas nunca viriam.
Não do jeito que eu desejava que elas viessem.
Foi há oito meses quando nós descobrimos que nós teríamos um bebê.
Nós não estávamos tentando ter um bebê, mas nós também não estávamos
Não tentando.
“Se isso acontecer, aconteceu,” Tate disse.
Isso aconteceu.
Quando nós descobrimos, nós ficamos animados.
Ela chorou.

Suas lágrimas estavam
Caindo
Caindo
Caindo,
Mas as minhas lágrimas não estavam.
Animado como eu estava, eu também estava aterrorizado.
Eu estava aterrorizado com o medo que vem junto
Com amar muito alguém.
Aterrorizado de tudo de ruim que poderia acontecer.
Eu estava aterrorizado que minhas memórias poderiam me levar
Pra longe no dia que eu me tornei pai novamente.
Bem, isso apenas aconteceu. E eu ainda estou aterrorizado. Apavorado.
"É uma menina," o médico diz.
Uma menina.
Nós temos uma menina.
Eu me tornei pai novamente.
Tate se tornou uma mãe.
Sinta algo, Miles.
Tate olha pra mim.
Eu sei que ela pode ver o medo nos meus olhos.
Eu também sei com quanta
Dor ela está agora, mas ela de alguma forma ainda consegue sorrir. "Sam,"
ele sussurra, dizendo o nome dela alto pela primeira vez.
Tate insistiu que nós chamaríamos ela de Sam em homenagem
Ao verdadeiro nome do Cap, Samuel.
Eu não teria feito de outra maneira.
A enfermeira caminha até Tate e deita Sam nos seus braços.
Tate começa a chorar.
Meus olhos ainda estão secos.
Eu ainda estou muito assustado para olhar pra longe de Tate e

Olhar para baixo para a nossa filha.
Eu estou com medo do que eu irei sentir quando eu olhar para ela.
Eu estou com medo do que eu não vou sentir.
Eu estou apavorado que minhas experiências passadas tenham arruinado
Qualquer habilidade que eu tinha de sentir o que cada pai deve sentir
Nesse momento.
“Venha aqui,” Tate diz, me querendo mais perto.
Eu sento perto delas na cama.
Ela entrega Sam pra mim, e minhas mãos estão tremendo,
Mas eu pego ela mesmo assim.
Eu fecho meus olhos e libero um lento suspiro antes de encontrar
A coragem para abri-los novamente.
Eu sinto a mão de Tate caindo gentilmente no meu braço.
“Ela é linda, Miles,” ela sussurra. “Olhe para ela.”
Eu abro os meus olhos e inalo bruscamente quando eu a vejo.
Ela se parece como ele, exceto que ela tem os cabelos Castanhos da Tate.
Seus olhos são azuis. Ela tem meus olhos.
Eu
Sinto
Isso.
Está tudo lá.
Tudo que eu senti na primeira vez que eu o segurei nos meus braços
É cada coisa que eu estou sentindo agora enquanto eu olho pra ela.
Acreditar que eu não tinha a capacidade de amar alguém desse jeito
Era o único medo que eu tinha que conquistar.
Um olhar pra Sam, e ela me ajudou a conquistar esse medo.
Ela já é minha heroína, e ela só tem dois minutos de vida. “
Ela é tão linda, Tate,” eu sussurro. “Tão linda.”
Minha voz quebra.
Meu rosto está coberto de lágrimas.

Caindo
Caindo
Caindo.
Pela primeira vez desde que eu segurei Clayton nos meus braços,
Eu estou chorando lágrimas de felicidade.
Rachel estava certa.
A dor sempre estará aqui.
Como o medo.
Mas a dor e o medo não são mais a minha vida. E
les são apenas momentos.
Momentos que são constantemente ofuscados com cada minuto Que eu passo com Tate.
E agora cada minuto que eu passo com Sam.
Eu e Tate e Sam.
Minha família.
Eu a beijo na testa, e então eu me viro e beijo Tate por
Ter me dado algo tão lindo novamente.
Tate deita sua cabeça no meu braço, e nós dois olhamos para ela.
Nossa filha.
Eu amo tanto você, Sam.
Eu estou olhando para a perfeição que nós criamos quando isso me atinge.
Tudo isso valeu a pena.
São momentos bonitos como esse que compensam o lado feio do amor feio.

Sobre a Autora



Colleen Hoover é a autora número 1 de vendas do *New York Times* por *Métrica*, *Pausa*, *Essa Garota*, *Um Caso Perdido, Losing Hope*, *Finding Cinderella e Talvez Um Dia*. Colleen vive no Texas com seu marido e seus três meninos. Por favor, visite: ColleenHoover.com

{1} Protetor labial.

{2} Certificado de enfermeira anestesista.

{3} Uniforme de enfermagem.